

Hélder dos Anjos Augusto

Migração recente nas mesorregiões de Minas Gerais
segundo os Censos Demográficos de 1991 e 2000

Belo Horizonte, MG
UFMG/Cedeplar
2007

Hélder dos Anjos Augusto

**Migração recente nas mesorregiões de Minas Gerais
segundo os Censos Demográficos de 1991 e 2000**

Tese apresentada ao curso de doutorado em demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Demografia.

Orientador:
Prof. Fausto Reynaldo Alves de Brito
Co-orientador:
Prof. Alisson Flávio Barbieri

Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
2007

Folha de Aprovação

Universidade Federal de Minas Gerais | Faculdade de Ciências Econômicas
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional



Curso de Pós-Graduação em Demografia da Faculdade de Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA DE TESE DE **HÉLDER DOS ANJOS AUGUSTO** N°. REGISTRO 2003200430. Às quatorze horas e trinta minutos do dia vinte e sete de novembro de dois mil e sete, reuniu-se na **Faculdade de Ciências Econômicas** da Universidade Federal de Minas Gerais a Comissão Examinadora de TESE, indicada “*ad referendum*” pela Câmara de Pós-Graduação em 14/11/2007, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “**Migração recente nas mesorregiões de Minas Gerais segundo os censos demográficos de 1991 e 2000**”, requisito final para a obtenção do Grau de *Doutor em Demografia*, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Fausto Reynaldo Alves de Brito, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão aprovou o candidato por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 27 de novembro de 2007.

Prof. Fausto Reynaldo Alves de Brito
(CEDEPLAR/FACE/UFMG)


Prof. Alisson Flávio Barbieri
(Co-orientador) (CEDEPLAR/FACE/UFMG)

Prof. José Alberto Magno de Carvalho
(CEDEPLAR/FACE/UFMG)

Prof. Weber Soares
(IGC/UFMG)

Prof. José Irineu Rangel Rigotti
(PUC/MG)

Prof. André Junqueira Caetano
(PUC/MG)


Prof.ª Laura Lídia Rodriguez Wong
Coordenadora Pró-Tempore do Curso de Pós-Graduação
em Demografia

DEDICO

A todos os migrantes anônimos desse país que, nos seus deslocamentos construíram a história do Brasil.

Aos conhecidos e contribuintes desta tese que, emprestaram um pouco da sua sabedoria para o bem da ciência.

Aos cidadãos mineiros que, direta ou indiretamente estão envolvidos na dinâmica espacial da população brasileira

Aos meus pais Víctor e Virgínia, meus filhos Víctor e Marinela, meus irmãos Vanda, Florinda, Célia, Jú, Marcos, Xande (in memória) e saudosa mãe Teresa (que Deus a tenha em seus braços....)

ACKNOWLEDGEMENTS

To God, the almighty father, for giving me spiritual light in this professional and human course.

To the Brazilian Government, through the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), by the financial incentive, who made possible this title.

To the Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR), through the Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Demografia and the Direção, for the trust and admittance in the Programa de Pós-Graduação, by the reception and support given during the course.

To the members of the board of examination, for the proneness in analyze this paperwork and the suggestions received.

To the advisors of this paperwork, Professor Fausto Brito and Professor Alisson for the trust, support, patience and charism. To the Professor José Alberto, a tutor, distinguishing mark in the academics ambiency, for the willingness to solve problems, for the recommendations, for the wisdom and for the methodological contribution used in this paperwork.

To the appraised Professors Roberto Nascimento, Eduardo Rios-Neto, Carla Jorge, Laura Wong, Diana, Ignez and the others professors of the program for the impulse, for the trust and for the awakening in the course disciplines.

To the demography classmates, specially, Maria Elizete, Alexandar, Miriam, Claudia Koeppel, Joseane, Lucas, Marcy, Renata, Harley, Douglas, Marden, Izabel, Geovane, Denise, Marisa, Edwan, Mirela, Luiza, Nelson, the Gringos (Bessa Marisol, Elisenda, Julio, Rofilia and Mário Piscoya), Marcos and Mauro for the company, understanding, work, cooperation and fun.

To my friend Dimitri, who has showed more than a friend, who was so important with he's tips and good will to help me to search for an ideal thesis. I thank for the special support, kindness engagement of the CPD employee Maurício Lima in the assembly of the database and information relevant to this study. To André Golgher and Frederico Melo in the valuable suggestion and contributions for improvement in this thesis.

To the employees of the CEDEPLAR library, who help me to find books, articles, periodics. To Cecília, Sebastião, Andréa, Cleuza, Maristela, Nazaré and Simone who always gave me informations, promptness, trust and familiar reception. To the Direction secretaries, Kátia, Lucília, and Edna, for the important contribution, kindness and friendship. And the others employees of the same importance.

To the colleagues of the PPJ, for the company, understanding, work and fun. To Eduardo for the intellectual generosity, for the encouragement and friendship and unlimited availability showed along of my formation. To Flávia Galizon, to express my gratitude for your valuable contribution for the spirit of the intellectual solidarity.

To the Moçambique's colleagues, specially Cipriano, Gilberto, Baptista, Manito, Domingas, Leonilda, Elvira, Stélio, Álvaro and others for the company and struggle spirit in the lands beyond frontier. To the African's Ababacar, Domingos Filipe, Domingos Manuel, Antônio Pedro, Adolfo and others for the moments of fun and joy in the Bar Pontilhão. To the Mister Sebastião (Tchão, retired of the Itaú Bank), Joça, Victor, Nelson, Mateus, Tonho (Toninho), Gilberto, Durval and the others for the friendship proportioned along of my stay in lavrenses lands and for the trust placed in me in moments of joy and sadness. To Dona Cida and her daughter Luana, for the care and worry with sons in away lands, for the friendship, encouragement and unconditional support in every moment.

To Moza, nickname of great cause, of the large principle in brazilian lands and who witnessed my course to this title. I want to recognize your suffering in virtue of my absents. I should thank here the impulse you gave me to my admission in the doctorship and the unconditional collaboration without boundaries.

To the great friends of the Nova Suíça neighborhood, Fabrício, Waguinho Karaté, Waguinho marceneiro, Márcio and his wife, Dona Dina, Esmeralda, Buyú, Geraldo, André, Dona Neuza, Nego Velho, Marquinho, Marcelo, and others, for the friendship, in moments of fun and joy in the neighborhood's bars and for the appreciation given to me.

To my ex-students of the CESC, Jaime, Lucas, Eder, Edson, Marcela, Perpetua, Janaína, Daniela, Ângela and Jose Enes and his wife, for the moments of joy, fun, for the trust gaved to me in my teaching period. In this group of ex-students the bigger mention goes to Norma Eloi, citizen of great generosity, of good will and implacable presence. A nature of person in scarceness. Thanks to the your spiritual perseverance and suitable collaboration in hard times in this thesis that were crucial in the conquest of this title.

Finally, I thank to my sister Vanda for the contribution in my formation in Brazil and to all who directly and indirectly helped me in the elaboration of this thesis. I thank you all for the support!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

C.Oeste – Centro-Oeste

CEDEPLAR – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

E.Sul – Extremo Sul

ES – Espírito Santo

FIG – Figura

FJP – Fundação João Pinheiro

GRAF – Gráfico

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MG – Minas Gerais

NO – Nordeste

PEA – População Economicamente Ativa

PR - Paraná

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SM – Saldos Migratórios

SP – São Paulo

TAB – Tabela

TLM – Taxa Líquida de Migração

UFs – Unidades da Federação

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	I
LISTA DE GRÁFICOS.....	II
LISTA DE TABELAS.....	IV
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1:	
1. MUDANÇAS RECENTES DA MIGRAÇÃO EM MINAS GERAIS.....	7
1.1 - Evolução da população rural e urbana no Estado de Minas Gerais	7
1.2 – Migrações no contexto das mudanças econômicas no Brasil	9
1.2.1 - Origens e destinos dos migrantes mineiros: décadas de 60 a 80	11
1.2.2 - O papel da migração internacional em Minas Gerais	21
CAPÍTULO 2:	
2. CONCEITOS, FONTES E OPERACIONALIZAÇÃO DOS DADOS	24
2.1 - Apresentação dos conceitos: elementos da migração	24
2.2 - O recorte temporal e as fontes de dados	27
2.3 - Reclassificação das unidades geográficas	28
2.4 - Operacionalização das variáveis	28
2.4.1 - Migração Interestadual: UFs/Regiões versus mesorregiões/microrregiões de MG	28
2.4.2 - Migração Intraestadual	29
2.5 - Saldo migratório e taxa líquida de migração; cálculo quinquenais.....	31
2.5.1 - Saldos Migratórios: interestadual, intraestadual e global.....	31
2.5.2 - Taxa Líquida de Migração	32
2.6 - A extensão territorial e sua heterogeneidade	33
2.7 - Análise de atração e repulsão da população nas microrregiões	36
CAPÍTULO 3:	
MIGRAÇÃO RECENTES SOB ÓTICA DOS CENSOS DEMOGRAFICOS DE 1991 E 2000.....	41
3.1 - Migração Global	41
3.2 - Migração Interestadual	44
3.2.1 - Mesorregiões de Minas Gerais no contexto das migrações recentes	46
3.2.1.1 - Evolução e magnitude dos fluxos migratórios nas microrregiões de cada mesorregião selecionada.....	62
3.3 - Migração Intraestadual	129
3.3.1 - Migração Intermesorregional	130
3.3.2 - Migração Intramesorregional: intermicrorregional e intramicrorregional	147
3.3.2.1 - Migração Intermicrorregional	150
4. - CONSIDERAÇÕES FINAIS	163
5. - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	171
6 - ANEXOS	183
6.1 Anexos A: População por mesorregiões e respectivas microrregiões.....	184
6.2 Anexos B: Migração.....	189
6.3 Anexos C: Taxa média geométrica de crescimento anual da população	201
6.4 Anexos D: Taxa de urbanização e densidade populacional	205
6.5 Anexos E: Microrregiões selecionadas	209

ÍNDICE DE FIGURAS

Numeração	Título	N. de Página
FIGURA 1	Minas Gerais, 2000. Divisão Administração por Microrregiões	35
FIGURA 2	Minas Gerais, 2000. Divisão Administração por Mesorregiões	35
FIGURA 3	Minas Gerais, 2000: Diagrama de dispersão de Moran para saldos migratórios globais nos quinquênios 1986/1991.	39
FIGURA 4	Minas Gerais, 2000: Diagrama de dispersão de Moran para saldos migratórios globais nos quinquênios 1995/2000.	39
FIGURA 5	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	49
FIGURA 6	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	50
FIGURA 7	Imigrantes e emigrantes intermesorregionais (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991.	132
FIGURA 8	Imigrantes e emigrantes intermesorregiões (migração intraestadual) de data-fixa, saldos migratórios e índice de reposição, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000.	133
FIGURA 9	Saldos migratórios intermesorregiões (migração intraestadual) de data-fixa, saldos migratórios e índice de reposição, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.	134

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Numeração	Título	N. de Página
GRÁFICO 1	Imigrantes e emigrantes interestaduais de última etapa, segundo regiões de origem e destino. Minas Gerais, 1960/1970	13
GRÁFICO 2	Imigrantes e emigrantes interestaduais de última etapa, segundo regiões de origem e destino. Minas Gerais, 1970/1980	16
GRÁFICO 3	Imigrantes e emigrantes interestaduais de última etapa, segundo regiões de origem e destino. Minas Gerais, 1981/1991	18
GRÁFICO 4	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	63
GRÁFICO 5	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	63
GRÁFICO 6	Saldo migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	64
GRÁFICO 7	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	74
GRÁFICO 8	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	75
GRÁFICO 9	Saldo migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	76
GRÁFICO 10	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	87
GRÁFICO 11	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	87
GRÁFICO 12	Saldo migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	88
GRÁFICO 13	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Zona da Mata, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	96
GRÁFICO 14	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Zona da Mata, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	97
GRÁFICO 15	Saldo migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Zona da Mata, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	97
GRÁFICO 16	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Norte de Minas, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	105
GRÁFICO 17	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Norte de Minas, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	106
GRÁFICO 18	Saldo migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Norte de Minas, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	106

GRÁFICO 19	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Vale do Jequitinhonha, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	113
GRÁFICO 20	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Vale do Jequitinhonha, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	114
GRÁFICO 21	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Vale do Jequitinhonha, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	114
GRÁFICO 22	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Vale do Mucuri, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	122
GRÁFICO 23	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Vale do Mucuri, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	123
GRÁFICO 24	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Vale do Mucuri, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	123

ÍNDICE DE TABELAS

Numeração	Título	N. de Página
TABELA 1	Imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa e última etapa. Minas Gerais, 1970 - 2000	4
TABELA 2	Evolução da população, segundo a situação de domicílio. Minas Gerais e Brasil, 1950-2000	8
TABELA 3	Imigrantes e emigrantes da migração global de data-fixa e saldos migratórios e taxas líquidas da migração, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991.	43
TABELA 4	Imigrantes e emigrantes da migração global de data-fixa e saldos migratórios e taxas líquidas da migração, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	43
TABELA 5	Imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as Regiões e Unidades da Federação. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	46
TABELA 6	Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.	48
TABELA 7	Número de imigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de origem, segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.	53
TABELA 8	Número de emigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de destino, segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.	53
TABELA 9	Saldo migratório interestadual por Unidades da Federação e Regiões, segundo as mesorregiões do estado. Minas Gerais, 1986/1991.	55
TABELA 10	Número de imigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de origem, segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.	60
TABELA 11	Número de emigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de destino, segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.	60
TABELA 12	Saldo migratório interestadual por Unidades da Federação e Regiões, segundo as mesorregiões do estado. Minas Gerais, 1995/2000.	61
TABELA 13	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991	66
TABELA 14	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.	66
TABELA 15	Saldos migratórios da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.	67
TABELA 16	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000	71
TABELA 17	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000	71
TABELA 18	Saldos migratórios da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.	72
TABELA 19	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991.	80
TABELA 20	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991	80
TABELA 21	Saldos migratórios da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.	81

TABELA 22	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000	83
TABELA 23	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000	83
TABELA 24	Saldos migratórios da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.	84
TABELA 25	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991	90
TABELA 26	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991	90
TABELA 27	Saldos migratórios da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.	91
TABELA 28	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000	94
TABELA 29	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000	94
TABELA 30	Saldos migratórios da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.	95
TABELA 31	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991	99
TABELA 32	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991	99
TABELA 33	Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.	100
TABELA 34	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000	103
TABELA 35	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000	103
TABELA 36	Saldos migratórios da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.	104
TABELA 37	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991	108
TABELA 38	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991	108
TABELA 39	Saldos migratórios da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.	109
TABELA 40	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000	111
TABELA 41	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000	111

TABELA 42	Saldos migratórios da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.	112
TABELA 43	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991	117
TABELA 44	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991	117
TABELA 45	Saldos migratórios da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.	118
TABELA 46	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000	120
TABELA 47	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000	120
TABELA 48	Saldos migratórios da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.	120
TABELA 49	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991	125
TABELA 50	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991	125
TABELA 51	Saldos migratórios da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.	125
TABELA 52	Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000	126
TABELA 53	Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000	126
TABELA 54	Saldos migratórios da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.	126
TABELA 55	Imigrantes e emigrantes intermesorregionais (migração intraestadual) de data-fixa, saldos migratórios e índice de reposição, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.	131
TABELA 56	Migração intermesorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	138
TABELA 57	Migração intermesorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões mineiras de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	138
TABELA 58	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.	140
TABELA 59	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.	141
TABELA 60	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	142
TABELA 61	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Oeste de Minas e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	142
TABELA 62	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Zona da Mata e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	143
TABELA 63	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Norte de Minas e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	144

TABELA 64	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Vale do Jequitinhonha e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	145
TABELA 65	Imigrantes e emigrantes da mesorregião Vale do Mucuri e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	145
TABELA 66	Migração intramesorregional de data-fixa com fluxos intermicrorregional e intramicrorregional, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	148
TABELA 67	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	152
TABELA 68	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	152
TABELA 69	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	154
TABELA 70	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	154
TABELA 71	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	156
TABELA 72	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	156
TABELA 73	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Zona da Mata de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	158
TABELA 74	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Zona da Mata de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	158
TABELA 75	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Norte de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	159
TABELA 76	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Norte de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	160
TABELA 77	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Jequitinhonha de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	160
TABELA 78	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Jequitinhonha de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	161
TABELA 79	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Mucuri de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991	161
TABELA 80	Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Mucuri de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000	162
TABELA 81	Comportamento dos fluxos migratórios entre Minas Gerais e as Unidades da Federação e Regiões, 1986/1991 e 1995/2000.	165
TABELA 82	Comportamento dos fluxos migratórios e saldos migratórios interestaduais nas mesorregiões de Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000	166

RESUMO

A dinâmica da distribuição espacial da população de Minas Gerais tem fornecido elementos de grande importância para as discussões sobre os processos de configuração de novas áreas de atração populacional. Nesse sentido, o objetivo desta tese, com base nos Censos demográficos de 1991 e 2000, é analisar o comportamento recente da migração nas mesorregiões mineiras, complementadas pelas respectivas microrregiões selecionadas, levando-se em conta a origem e destino dos migrantes de Minas Gerais.

As informações referentes aos dados censitários “migração” dizem respeito à migração de “data-fixa”. Para efeito metodológico deste estudo, adotou-se, para a coleta e operacionalização dos componentes da migração, algumas variáveis básicas, tais como: a “unidade da federação de residência 5 anos antes do censo”, uma vez que ela distingue os migrantes interestaduais; e “mesorregiões/microrregiões de residência em Minas 5 anos antes do censo”, que permite identificar migrantes dentro do próprio estado. Tanto a coleta como a operacionalização foram realizadas com o uso do Software SPSS. As análises desenvolvidas neste estudo permitiram um relativo aprofundamento no conhecimento das mesorregiões selecionadas de Minas Gerais. As mudanças no quadro migratório interestadual mineiro podem ser sintetizadas em dois aspectos de fundamental importância: relativo aumento das imigrações e retração significativa das emigrações. Essa relação inversa dos componentes migratórios se revela nos comportamentos que as mesorregiões mineiras imprimiram perante as outras Unidades da Federação e/ou Regiões. Os resultados da migração interestadual indicam a reversão do comportamento histórico de evasão populacional: das 12 mesorregiões que o estado comporta, 58,3 % obtiveram um saldo migratório positivo interestadual no período de 1995/2000, contra 33,3% em 19986/1991.

Esse panorama migratório revela o poder de atração e retenção populacional que algumas mesorregiões apresentaram no quinquênio 95/00 e é o grande objeto de análise desta tese. No âmbito intraestadual, outra importante modalidade migratória, os resultados apontam para novas direções e sentidos dos fluxos de migração em Minas Gerais. Em função da precariedade de perspectivas de vida em outras Unidades da Federação, a estratégia de migração tem sido pautada em direções/fluxos de curta distância.

Apesar de este estudo não esgotar a análise em torno de um tão importante fenômeno, mas sim, traçar, a partir de uma análise desagregada, os principais fluxos populacionais que têm como origem e/ou destino as Unidades da Federação e entre as mesorregiões do Estado de Minas Gerais, pode-se inferir que algumas mesorregiões de Minas Gerais, em função do crescimento da sua economia, passaram a receber um crescente contingente imigratório, não só interestadual como também intraestadual. Essas mesorregiões foram dotadas de fortes externalidades positivas que possibilitam a expansão de novas atividades econômicas que, simultaneamente, atraíram novos imigrantes e tornaram factível reter a população que lá residia.

Palavras-chave: Migração; Mesorregiões; Minas Gerais

ABSTRACT

The dynamic of space distribution of Minas Gerais population has supplied elements of great importance for discussion over configuration processes on new areas of population attraction. On this matter, the aim of this theses is based upon demographic census from 1991 to 2000 to analyse the recent immigration behavior on meso regions of Minas Gerais complemented by respective selected micro regions, baring in mind the origin and destination of such immigrants in Minas Gerais.

Information concerning census data “migration” means fixed date migration. For methodological effects of this study, it was used, for operation and collection of migration components, a few basics variable, such as state residence five years before census was held, once it distinguishes inter state immigrants, and meso region/micro region residents in Minas Gerais five years before census was held, which allows us to identify such immigrants within the state. Both collection and operation were performed by using SPSS software. The analyses developed on this study showed a relative knowledge of selected meso regions in Minas Gerais. The changes in migration in the “mineiro” inter state status can be divided into two aspects of great importance: relative immigration rising and significant immigrant retraction. These opposed migrational components reveal in themselves on behavioral aspects that “meso regions” have presented in Minas Gerais other than other states and/or regions. The results of inter state migration indicate a different historical behavior of exodus. Among the twelve “meso regions” in the state, 58,3% obtained a positive migrational inter state result between 1995/2000, against 33,3%, between 1986/1991.

This migrational scenario shows strength of attraction e settling of population that some other “meso regions” have shown in five years` time, and it is the object of this study. An inter state setting, another important migration factor. The results point out to new directions and destinations of migrational flows in the State of Minas Gerais. Owing to the lack of life expectancy in some other states of the country, the strategy of migration has been tackled in destination/flows of short distances. Although this study does not intend to be the final word on such important phenomenon, it tries to track through desegregated analyses the main populational flows by means of its origin and/or destination, different states and among “meso regions” in the state of Minas Gerais.

We can see that some “meso regions” in Minas, owing to its emerging economy, have been receiving a rising number of new immigrants, not only from inter state, but intra state too. Such “meso regions” have been gaining development which have made it possible for new economic activities, which, at the same time, have attracted new immigrants and kept settled down former residents.

KEYWORDS: Migration, Meso regions, Minas Gerais

INTRODUÇÃO

As sucessivas e profundas mudanças da distribuição espacial da população urbana e rural brasileira têm fornecido elementos de grande importância para as discussões sobre a configuração de novas áreas de atração, as quais diferem das tradicionais (grandes centros urbanos e fronteiras agrícolas). Este estudo se concentra no processo migratório da população no Estado de Minas Gerais e se fundamenta nas tendências mais recentes que o país vem experimentando, tendências essas que indicam, a partir dos anos 80: inflexão no crescimento metropolitano; aumento nas migrações de curta distância; importância da migração de retorno; esgotamento da migração para fronteiras agrícolas e diminuição no âmbito das migrações interestaduais (BAENINGER, 2005; CUNHA, 2005b; PACHECO & PATARRA, 1998). Tais tendências contrastam com um cenário migratório do Brasil, anterior aos anos 80, ditado, basicamente, por três fenômenos: o intenso êxodo rural, o aumento da população urbana e o conseqüente inchamento dos grandes centros urbanos e os movimentos em direção às fronteiras agrícolas.

A comparação do processo migratório de 1940-1980 com os novos processos migratórios sugere, neste último caso, a emergência de um padrão de mobilidade espacial da população mineira “bem mais complexo do que o anterior” (CARVALHO et al. 2000, p. 848). De acordo com os autores, o padrão pode ser caracterizado do seguinte modo: a) pela redução no volume do fluxos migratórios; b) pelo maior peso das migrações de curta distância e intrarregionais; c) pela maior incidência das migrações de retorno; d) pela alteração da tendência à concentração urbana nas grandes capitais e regiões metropolitanas; e) pela emigração internacional.

A importância da análise da nova configuração migratória no Estado de Minas Gerais vem sendo discutida em vários estudos sobre o tema e evidencia, desde o início dos anos 90, uma tendência de consolidação das transformações na dinâmica migratória brasileira. Observa-se, ainda, o fortalecimento de duas vertentes complementares do atual processo de distribuição espacial da população: de um lado, a continuidade do expressivo retorno populacional aos Estados de nascimento; de outro, o

prosseguimento da redução no ímpeto das migrações de longa distância e o aumento de importância das migrações intrarregionais e intraestaduais.

Nota-se que o Estado de Minas Gerais registrou, no passado, grandes perdas de população com saída de mineiros para outros Estados, conforme apontado em estudo de Rigotti & Vasconcellos (2003). Só na década de 60, segundo os autores, mais de um milhão de pessoas deixaram o Estado de Minas Gerais com destino a outras Unidades da Federação. Contudo, apesar da participação relativa de emigrantes de Minas no conjunto da migração interestadual, dados mais recentes apontam que, além dos mineiros deixarem o Estado com menor intensidade, há um aumento no número daqueles que retornam com a família, havendo também a chegada de um expressivo contingente de pessoas naturais de outros Estados (MATOS, 2000).

Outro estudo, por Carvalho et al. (1998) também constatou que cerca de 47% dos migrantes no período de 1981/1991 eram constituídos de naturais de Minas que retornaram ao Estado. Para Baeninger (2000a), uma das características da migração recente na cidade de São Paulo é o movimento de retorno dos migrantes de origem nordestina, mineira e paranaense. De acordo com a autora, no quinquênio 1986/1991, saíram da cidade de São Paulo cerca de 11 mil migrantes, cujo destino foram as regiões de Minas Gerais. Esse processo representa um fluxo migratório inverso àquele que ocorreu nos anos 60.

Outro estudo mais recente aponta que, nos períodos de 1986/1991 e 1991/1996, Minas Gerais reduziu suas TLM de 0,8% para 0,2% (BRITO, 1999). Contudo, não se pode dizer que o Estado não sofre mais perda populacional; a população ainda emigra, mas numa proporção menor, enquanto aumenta a imigração, principalmente de retorno. Paralelamente ao referido acima, também foi constatado no estudo de Carvalho et al. (1998) o crescimento da imigração em algumas regiões do Estado consideradas pólos atrativos: a Região Metropolitana de Belo Horizonte; Sul/Sudoeste de Minas e Triângulo/Alto Paranaíba. Matos (2000) também observou que alguns municípios se estabilizaram como pólos atrativos de população e de setores econômicos em virtude da desconcentração relativa das atividades

econômicas. Com isso, algumas regiões vêm despontando em um cenário de reestruturação e revitalização das suas economias.

O esgotamento das fronteiras agrícolas, associado ao processo de desconcentração relativa das atividades econômicas pelo qual o país atravessou, implicou na alteração da distribuição populacional e das atividades econômicas. Por outro lado, o estudo de Brito & Souza (1998) aponta que o crescimento demográfico que se faz sentir em algumas regiões mineiras pode ser atribuído ao processo de industrialização.

O Estado de Minas Gerais é um dos exemplos dessa desconcentração tanto econômica quanto populacional, pois vem experimentando saldos migratórios positivos nos últimos anos, criando pólos regionais de atração de médio porte. Segundo Brito, algumas regiões mineiras empreenderam uma série de oportunidades:

... muitos têm vindo pelas oportunidades geradas nas regiões de expansão agro-industrial, como o Triângulo e o Alto Paranaíba; ou para o Sul, que se industrializa e moderniza sua agricultura; ou para a Região Metropolitana, com o seu grande crescimento industrial, cada vez mais integrado aos grandes e modernos centros industriais, como São Paulo. (BRITO, 2002, p. 40)

Minas Gerais tem especial destaque nesse contexto, pois, em virtude de sua posição geográfica, outrora tornou-se um grande pólo provedor de trabalhadores para as demais regiões do Brasil, mas, principalmente, para a própria região Sudeste, com ênfase em alguns estados vizinhos. Cunha & Baeninger (2000a) observaram que os Estados de Minas Gerais e Paraná deixaram, como apontado anteriormente, de perder grandes levas de população para outras Unidades da Federação, especialmente o estado de São Paulo. Essa redução da emigração de Minas para o Estado de São Paulo está relacionada, também, à perda da capacidade de sustentação do mercado de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo. Para

Cunha & Baeninger (2000a), os fluxos de emigração de maior intensidade, em Minas Gerais, têm-se mantido dentro de seus limites estaduais.

A Tabela 1 evidencia estas mudanças no comportamento migratório do estado, com uma tendência a aumentar o número de imigrantes e a diminuir o de emigrantes. No quinquênio 1965/1970, Minas mostrava um saldo migratório negativo de -516.838 pessoas, já em 1995/2000 o saldo migratório passa 39.124 migrantes. Para Augusto & Brito (2006) nas duas últimas décadas do século vinte ocorrem mudanças significativas e a economia mineira apresentou fortes reflexos sobre as migrações.

Tabela 1: Imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa e última etapa. Minas Gerais, 1970 - 2000

Indicadores	Período				
	1965/70*	1975/80*	1986/91	1991/96**	1995/00
Imigrantes	100.372	336.177	371.891	321.335	447.782
Emigrantes	617.210	573.209	479.397	345.234	408.658
Saldo migratório	-516.838	-237.032	-107.506	-23.899	39.124

Fonte: IBGE, Censo demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000. * Informações de "Última Etapa", extraídos de Brito, Garcia e Souza (2004). ** Dados da PNAD 1996

A discussão anterior aponta para a necessidade de uma investigação mais minuciosa dos processos recentes da migração no Brasil, conforme as tendências sugeridas por Carvalho et al. (2000). No âmbito dessa necessidade, interessa responder, nesse estudo, qual o papel de Minas Gerais no âmbito das mudanças recentes da migração no Brasil. Por outras palavras, esta análise desagregada permite verificar como Minas Gerais respondeu externamente (em relação às Unidades da Federação/Regiões do Brasil) e internamente (em relação às suas mesorregiões) às mudanças do seu papel no novo processo migratório brasileiro.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho, com base nos Censos Demográficos de 1991 e 2000, é analisar o comportamento recente da migração nas mesorregiões, tendo como referência a origem e destinos dos migrantes de Minas Gerais. Especificamente, o estudo procura identificar e analisar os principais fluxos, a partir

do número de imigrantes e emigrantes interestaduais, bem como calcular os saldos migratórios, entre os quinquênios 1986/1991 e 1995/2000; analisar o comportamento dos deslocamentos de população entre as mesorregiões e nas mesorregiões, tanto em relação aos contingentes envolvidos, quanto à sua direção; e calcular os saldos migratórios interestadual e intermesorregional, bem como as taxas líquidas da migração global de cada mesorregião. No âmbito da análise da migração intraestadual, será discutida a migração na modalidade intramesorregional, (intermicrorregional e intramicrorregional).

Para alcançar os propósitos deste estudo, foram utilizadas as bases de dados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 como fontes de informações referentes à migração. As informações dizem respeito à migração de “data-fixa”. Para fins metodológicos, neste estudo foram utilizadas algumas variáveis básicas, tais como: a “Unidade da Federação de residência 5 anos antes do censo”, uma vez que ela distingue os migrantes interestaduais; e “Municípios de residência em Minas 5 anos antes do censo”, que permite identificar migrantes intraestaduais. Tanto a coleta como a operacionalização dos dados foram realizadas com o uso do Software SPSS.

Com base nesse levantamento, este estudo ressalta, ainda, a importância do papel de Minas Gerais no novo processo migratório que decorre a par das transferências interestadual e intraestadual de contingentes populacionais. A presente pesquisa não pretende esgotar a análise em torno de um tão importante fenômeno, mas sim, traçar, a partir de uma análise desagregada, os principais fluxos populacionais que têm como origem e/ou destino as Unidades da Federação e as mesorregiões do Estado de Minas Gerais.

Para tal, esta tese está estruturada em quatro capítulos. A composição dos capítulos é articulada de forma que os conteúdos neles abordados e engendrados possam ajudar a responder à problemática do estudo assim como à formatação e ao alcance dos objetivos almejados.

No primeiro Capítulo, procura-se fornecer elementos que ajudarão a sustentar os contornos mais precisos da problemática do estudo ora proposto. Nele, estão

contidos os desdobramentos da migração recente no Estado de Minas Gerais, abordando a evolução da população mineira no âmbito das mudanças da migração. Para o entendimento dos processos migratórios em Minas Gerais são traçados, também, as origens e destinos dos migrantes mineiros.

No segundo Capítulo é apresentado um conjunto detalhado e seqüencial dos principais conceitos usados no estudo, a descrição das fontes de dados e das variáveis selecionadas para a investigação, bem como os procedimentos metodológicos adotados. Essa seqüência de informação permitiu entender melhor os procedimentos analítico e metodológico dos dados do estudo, bem como o alcance das interpretações das informações migratórias no contexto das mudanças recentes pelas quais o Estado de Minas Gerais vem passando.

No terceiro Capítulo são apresentados os resultados e a discussão dos principais fluxos migratórios interestaduais e intraestadual em Minas Gerais, que ajudaram a atender os objetivos propostos pelo estudo. A descrição analítica dos dados permitiu responder ao questionamento inicial proposto.

E, finalmente, no quarto Capítulo são considerados os pontos relevantes e conclusivos do trabalho realizado, bem como a confirmação dos objetivos atingidos.

CAPÍTULO 1: MUDANÇAS RECENTES DA MIGRAÇÃO EM MINAS GERAIS

1.1 Evolução da população rural e urbana no Estado de Minas Gerais

Dados do IBGE revelam que, em períodos anteriores aos anos de 1940, Minas Gerais representava o estado mais populoso do Brasil. Só no censo de 1940 é que Minas passou a ocupar o segundo lugar como o Estado mais populoso do Brasil, perdendo apenas para o Estado de São Paulo. Nessa década, a participação mineira no conjunto populacional da nação era de 15%. Entretanto, ao longo do tempo, percebe-se que o peso mineiro foi declinando. Até a década de 1960, Minas Gerais apresentava uma população rural maior que a urbana, com uma concentração de 60%. Ainda no mesmo período, a população rural mineira correspondia a 1/7 da população rural do Brasil (TAB.2). De acordo com Rigotti (1999), na década de 1960¹, a proporção de pessoas residindo em áreas rurais no Estado era maior que a média brasileira. Para o autor, a Taxa de Fecundidade Total nessas áreas era, no período, de 7,7 filhos por mulher em idade de reprodução – uma taxa considerada alta se comparada à dos países desenvolvidos. Estudo de Brito & Souza (2005, p. 49) ressalta que “as altas taxas de fecundidade ainda tiveram grande importância para o excepcional crescimento demográfico a partir da segunda metade da década de 60”.

Já na década de 70, a população urbana passa a ser maior que a população rural, (cerca de 53%). Além disso, a participação de Minas Gerais, no conjunto total populacional do Brasil, passa a ser de 12% - uma queda considerável que, segundo Rigotti (1999, p.61), foi desencadeada pelas altas taxas de crescimento vegetativo e pela deficiência do setor industrial, culminando numa fuga em massa da população do Estado. Minas Gerais só perdeu para São Paulo em termos de volumes

• ¹ No período existiam 8 Regiões de Planejamento do Estado, segundo a classificação da Fundação João Pinheiro. O governo estadual utiliza esta segmentação territorial para fins administrativos, dividindo Minas Gerais em Regiões de Planejamento (RP) que nem sempre são coincidentes com as mesorregiões do IBGE. As Regiões de Planejamento do Estado são: Alto Paranaíba, Central, Centro-Oeste de Minas, Rio Doce, Jequitinhonha/Mucuri, Mata, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Sul de Minas e Triângulo Mineiro. Mais informações consultar FJP (1992).

expressivos de migrantes do país, ressalta Rigotti. Nessa década (1970), Minas Gerais apresentou queda de 1,6 milhão de pessoas, perfazendo uma taxa líquida migratória de -13,8%.

Para Rigotti (1999, p. 63), grande parte das pessoas da população rural se dirigia, pelo menos na primeira etapa do movimento, para a área urbana do próprio município, inferindo-se daí que o volume considerável dos migrantes com destino às cidades vinha, em grande parte do país, das áreas rurais de seus próprios Estados. De acordo com o último Censo do IBGE, Minas Gerais possuía 17.891.494 habitantes, sendo 14.671.828 na área urbana e 3.219.666, revelando grande discrepância entre as duas áreas (TAB.2) e permitindo observar um grau de urbanização de 82%.

Tabela 2: Evolução da população, segundo a situação de domicílio. Minas Gerais e Brasil, 1950 a 2000.

Período	Minas Gerais			Brasil			Peso da população total de MG
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	
1950	2.322.915	5.459.273	7.782.188	18.782.891	33.161.506	51.944.397	15,0
1960	3.964.580	5.995.460	9.960.040	32.004.817	38.987.526	70.992.343	14,0
1970	6.063.298	5.422.365	11.485.663	52.097.260	41.037.586	93.134.846	12,3
1980	8.983.371	4.396.734	13.380.105	80.437.327	38.573.725	119.011.052	11,2
1991	11.786.893	3.956.259	15.743.152	110.990.990	35.834.485	146.825.475	10,7
2000	14.671.828	3.219.666	17.891.494	137.755.550	31.835.143	169.590.693	10,5

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Essa tendência acentuada de urbanização ou processo de redução da população rural resultou em diversas interpretações, devido às restrições conceituais que freqüentemente têm sido feitas à categorização da população rural e urbana. Diversos estudos como o de Veiga (2002) têm apontado para os problemas advindos das alterações administrativas que ocorreram ao longo do tempo, quando localidades, anteriormente consideradas rurais, passaram a ser definidas como urbanas – principal fato que ocorre no entorno dos grandes centros urbanos.

1.2 Migrações no contexto das mudanças econômicas no Brasil

Em se tratando de migrações internas, desde meados do século XX, o Estado de Minas Gerais representava para o Brasil o grande centro de distribuição de contingentes populacionais para outras Unidades da Federação, principalmente para as da região Sudeste do país. Esse processo de fornecimento de mão-de-obra para outros Estados se insere dentro de um plano de desenvolvimento industrial em que Estados como São Paulo se beneficiaram da unificação dos mercados brasileiros (MARTINE, 1994a). Essa unificação, aliada à construção de estradas e ao desenvolvimento das comunicações, facilitou as migrações interestaduais.

Brito (2002, p.3) aponta os desequilíbrios regionais, sociais e econômicos existentes no país como os responsáveis pelo fortalecimento das trajetórias migratórias, que se desenvolveram de forma cada vez mais intensa em direção às regiões que reuniam melhores condições de vida, causando o inchamento de umas e o esvaziamento de outras. Essas trajetórias subsidiadas pelas desigualdades regionais e sociais, “se estruturaram para atender, não só às necessidades de transferência regional do excedente de força de trabalho, mas, também, serviram como um importante mecanismo de integração social e cultural do território”.

Além da chamada “trajetória dominante” (origem em Minas Gerais e Nordeste; destino em São Paulo, Rio de Janeiro e fronteiras agrícolas como Paraná, regiões Centro-Oeste e Norte), segundo Brito (2002), aconteciam outros movimentos que poderiam ser chamados de “circuitos migratórios regionais”, pois ocorriam entre Estados vizinhos – relacionados ou não, com o circuito dominante –, não só pela proximidade geográfica, mas pelo desenho econômico que se desenrolava no período.

Dessa forma, os movimentos migratórios se tornaram mais significativos, por causa da reorganização espacial das atividades econômicas. Tais movimentos foram, inclusive, decisivos para caracterizar o desenvolvimento urbano-industrial no Brasil. Esse processo provocou, por um lado, no meio rural, tanto situações de expulsão da população, derivadas da introdução de formas capitalistas de produção e da

concentração fundiária, e, por outro, situações de incorporação no segmento urbano, quer na condição de assalariados, quer ainda pela multiplicação de formas não capitalistas de produção recriadas pelo próprio movimento de acumulação (Pacheco e Patarra, 1998).

A direção dos expressivos movimentos migratórios que se estendem até os anos 1970 ocorre em função da concentração da atividade econômica, da falta de infraestrutura das cidades situadas em regiões menos desenvolvidas e do excedente populacional das áreas rurais.

O fluxo migratório da população rural em direção às cidades refletiu uma etapa do desenvolvimento econômico, marcada pela modernização do campo e, ao mesmo tempo, pela expansão das atividades urbanas (BAENINGER, 2005), fazendo explodir o fenômeno do crescimento urbano, cada vez mais concentrado nas grandes cidades (BAENINGER, 2000b, apud MARTINE, 1987).

As fronteiras agrícolas serviram como auxílio em direção contrária, para suavizar o grande impacto causado pelo intenso movimento rural/urbano e diminuir o impacto populacional, fortalecendo o setor agrícola para suprir as necessidades do setor urbano, segundo Martine (1994). Essa redistribuição da população pelas fronteiras agrícolas do país aconteceu em três tempos: 1) de 1940 a 1960 (Norte e Oeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Sudeste do Mato Grosso); 2) de 1940 a 1960 (Goiás, Mato Grosso e Maranhão); 3) de 1960 a 1980 (Amazônia).

No caso do Paraná, importantes correntes migratórias tiveram lugar entre as décadas de 1940 e 1950, quando as terras agrícolas do norte do estado foram ocupadas, principalmente, pela cultura de café.

“Nos anos 40, uma nova onda de grandes e médios produtores de café e, posteriormente, de soja, se instalaram no Paraná, o que modificou as relações de trabalho e o regime de propriedade no Estado. Mineiros e Nordestinos começaram a ser contratados como assalariados para trabalhar nessas fazendas.” Ainda para o autor, “O grande salto migratório se deu entre 1950 e 1960, quando mais de 900 mil pessoas

de dirigiram para o Paraná, um número que mesmo em termos absolutos, superou o ingresso de migrantes em São Paulo no mesmo período (700 mil).” (FAUSTO, 2006, p.533)

Porém, entre o final da década de 1960 e a década de 1980, devido à concentração da propriedade fundiária, observa-se uma diminuição do fluxo de saídas e um aumento do número de entradas da população no Estado. A seção que se segue focalizará justamente esse período compreendido entre as décadas de 1960 e 1980, debruçando-se sobre a origem e os destinos dos migrantes mineiros.

1.2.1 Origens e destinos dos migrantes mineiros: décadas de 1960 a 1980

No caso específico de Minas Gerais, segundo Carvalho et al. (1998, p.398), as saídas populacionais, nos anos de 1960, já apresentavam uma evasão de mais de 2 milhões de pessoas no âmbito das trocas populacionais com outros Estados brasileiros. Essas perdas estavam relacionadas, de certa forma, à dinâmica econômica que o Estado vinha experimentando ao longo de todo o século XX. A dinâmica econômica mineira, face ao desnível que o Estado apresentava em relação às outras regiões, em especial a São Paulo, não era suficiente para reter grande parte dos seus habitantes.

Os gráficos (1, 2 e 3) mostram que a participação relativa das grandes regiões brasileiras, como destino e origem das migrações interestaduais de última etapa de Minas Gerais, tem passado por algumas modificações. No decênio 1960/1970, os Estados do Sudeste foram responsáveis por 64% de todos os emigrantes de última etapa que saíram de Minas em direção às outras Unidades da Federação, isto é, de um conjunto de 2.041.748 emigrantes mineiros, mais de 1,3 milhão se dirigiram para a região Sudeste. Carvalho et. al. (1998, p. 398) apontam que os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, unidades geográficas “de forte crescimento industrial, receberam quase 60% desses emigrantes. As regiões de expansão agrícola, quase que exclusivamente o Paraná e o Centro-Oeste, absorveram pouco mais de 30%.” O

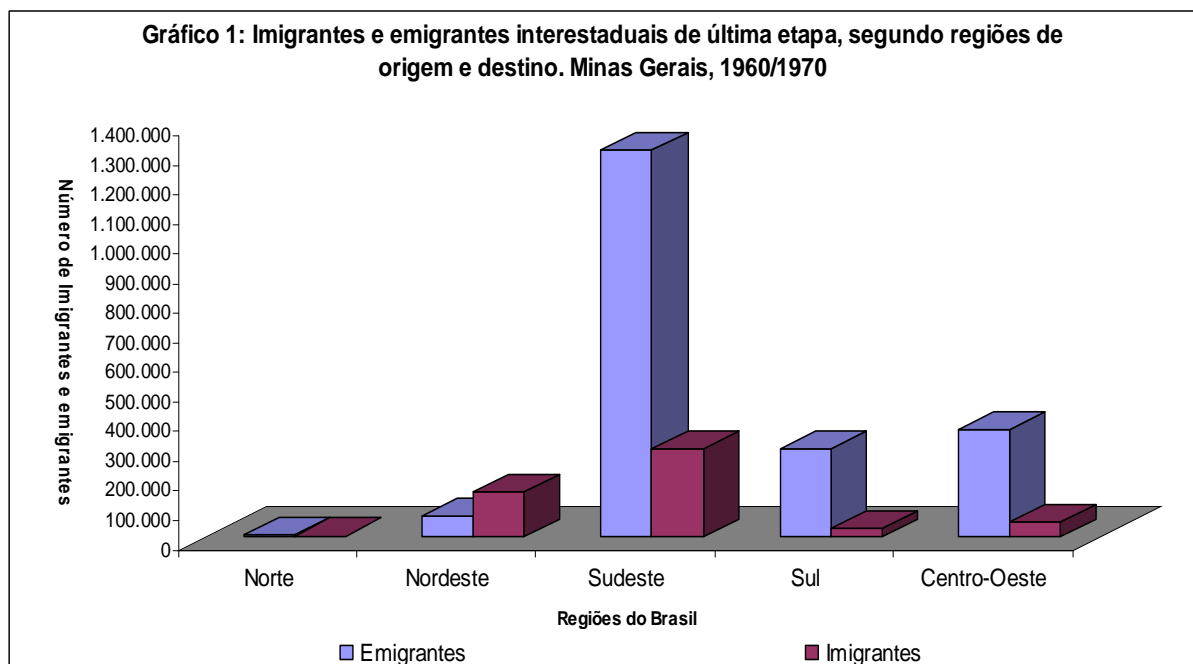
Centro-Oeste e o Sul ficaram conjuntamente como a segunda opção na escolha dos emigrantes de última etapa de Minas Gerais, embora em proporção bem menor que o Sudeste.

Os grandes deslocamentos de população oriunda de Minas Gerais e da região Nordeste em direção ao centro-sul e fronteiras agrícolas (Paraná e mais tarde região Centro-Oeste – Goiás e Mato Grosso – e Noroeste do País – Rondônia) tiveram grande influência na distribuição regional da população brasileira.

Percebe-se que a maior parte dos imigrantes mineiros de última etapa, no decênio 1960/1970, vieram das regiões Sudeste e Nordeste. A Sudeste foi responsável por 56,1% de todos os imigrantes recebidos por Minas Gerais no período em análise. Já a Nordeste teve uma participação um pouco acima da metade (29,0%) do contingente enviado pela região Sudeste do Brasil (**GRAF. 1**).

Na relação entre entradas e saídas no período considerado, o Estado de Minas Gerais representava ainda uma região de expulsão, visto que o número de entradas oscilava em torno de 500 mil imigrantes, que, segundo estudos desenvolvidos por Carvalho et al. (1998), significava, na década, cerca de 60%. Isso indicava um índice de reposição de 0,26, isto é, para cada residente que saía do Estado, entravam apenas 0,26 pessoas.

Carvalho et al. (1998) apontam, também, que a origem dos imigrantes mineiros eram as mesmas áreas de destino dos emigrantes do Estado. Pode-se, a partir dos dados censitários brasileiros, afirmar que a década de 1960 foi um marco das emigrações populacionais no estado mineiro. Os saldos migratórios negativos chegaram a atingir um pouco mais de 1,5 milhões de pessoas, o que representa uma TLM de 13,2%. De acordo com Carvalho et al. (1998), a emigração no Estado, durante o período considerado, foi a maior dentre todas as Unidades da Federação brasileira.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1960. Dados extraídos de Rigotti (1999). Elaboração do autor.

E para melhor ilustrar a realidade de Minas desagregada por regiões, o estudo de Rigotti (1999, apud Coelho et al., 1982) constata, a partir dos dados de última etapa nas regiões de Planejamento de Minas Gerais, que a região Metalúrgica/Campos das Vertentes foi a única a apresentar um saldo migratório interestadual positivo com relação às trocas populacionais interestaduais, obtendo um incremento de 308 indivíduos.

Já na década de 1970, para Minas Gerais, o número de emigrantes foi menor que na década de 1960, todavia permanecendo com saldo negativo. A diminuição das saídas foi conseqüência de uma maior capacidade de retenção por parte dos municípios do Estado, visto que a economia brasileira experimentou crescimento significativo no período e que com Minas Gerais não foi diferente. O Produto Interno Bruto – PIB mineiro chegou a ser maior que a média do país devido ao sucesso das indústrias de transformação, extração mineral, construção civil e outros serviços oferecidos por empresas novas que se instalaram no Estado (CARVALHO et al., 1998). O número de empregos gerados quase triplicou em relação à década anterior (1960), fazendo com que a demanda por mão-de-obra urbana aumentasse.

A participação do Sudeste aumentou em dois pontos percentuais no decênio 1970/1980, segundo Rigotti, decorrendo daí alterações na participação das regiões nas trocas migratórias com o Estado de Minas Gerais.

Os Estados da região do Sudeste tiveram o auge de sua participação como destino dos emigrantes mineiros de última etapa, atingindo quase 70% dos que tinham deixado Minas Gerais e estavam residindo há menos de 10 anos no lugar de destino. Ainda que este percentual tenha experimentado uma ligeira queda no período 1981/1991, os Estados do Sudeste continuaram sendo a região escolhida por mais de dois terços dos emigrantes de Minas Gerais (67,8%). (RIGOTTI, 1999, p.86)

Entre esses anos (1960 a 1970), o Estado de São Paulo passou a ser o principal destino dos emigrantes mineiros: cerca de 47% só em 1970, enquanto que Rio de Janeiro e Paraná receberam menos mineiros, devido ao menor crescimento industrial no Rio de Janeiro e ao esgotamento da fronteira agrícola no Paraná. Esses dois fatores foram os maiores responsáveis pela redução do fluxo emigratório para esses Estados, pois comprometeram suas capacidades de absorver população.

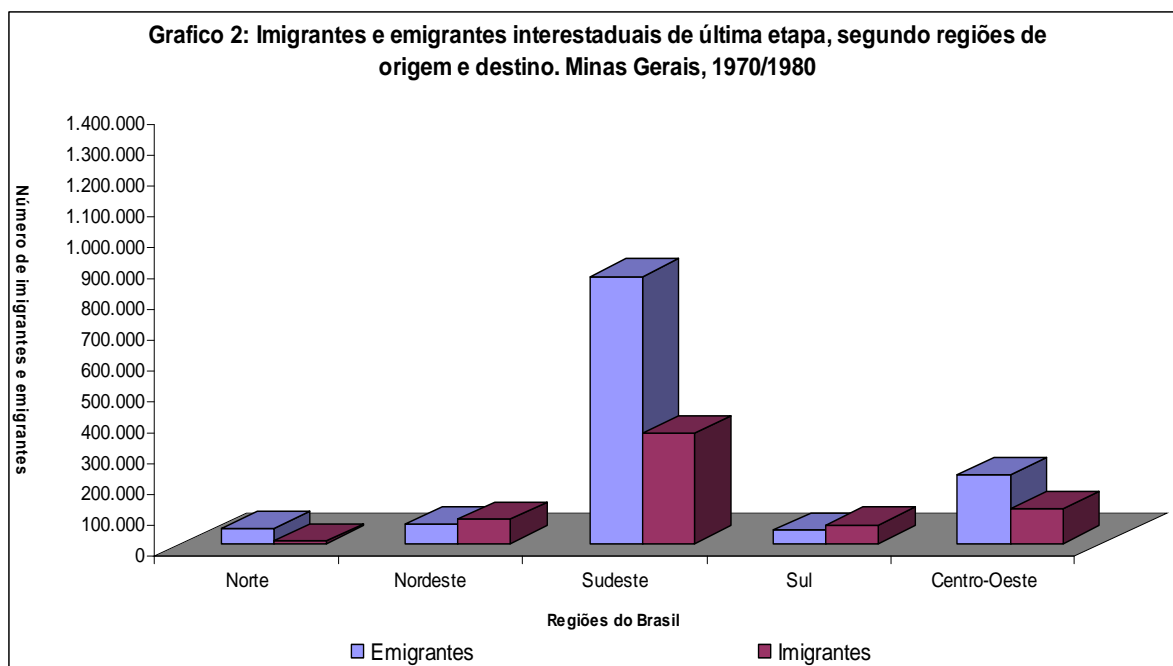
O Gráfico 2 mostra, ainda, que a região Centro-Oeste, apesar da queda no volume imigratório, seguiu como segunda região mais importante nos destinos dos emigrantes mineiros. Assim, a participação desta região permaneceu praticamente inalterada. Já a região Sul reduziu sua participação de 14,5% para 3,5%; conforme aponta Rigotti (1999) ocorreu em função das alterações da contribuição mineira para com os Estados do Nordeste, principalmente a Bahia. A procedência de migrantes originários do Sudeste, principalmente de São Paulo, aumentou, conforme aponta o Gráfico 2. Um ponto de relativa importância é a mudança da participação do Centro-Oeste, que na década de 60 contribuiu com 9,4% de imigrantes mineiros e neste decênio atingiu a cifra de 18,1%.

Por outro lado, percebe-se, na década de 70, um aumento da imigração com proveniência de São Paulo, Paraná e Centro-Oeste. Para Carvalho et. al. (1998), o aumento da imigração pode estar aliado ao movimento de retorno dos emigrantes que outrora se deslocaram para essas regiões do Brasil. Já a região Nordeste

apresentou uma queda acentuada de 29% para 13%, redução essa em mais da metade.

Na década em questão, além da região Metalúrgica/Campo das Vertentes, a região Triângulo/Alto Paranaíba também apresentou saldos migratórios positivos, 669 mil e 54 mil, respectivamente. De acordo com Rigotti (1999, p.96), a Região do Triângulo/Alto Paranaíba permaneceu com esse desempenho positivo nos outros dez anos seguintes, devido à sua privilegiada localização geográfica: próxima da região agrícola mecanizada do Centro-Oeste do país e fronteira com o Oeste do Estado de São Paulo. A expansão do café para o oeste paulista, a extensão da ferrovia no Brasil, a construção de Brasília, a construção da nova capital de Goiás nos anos 20, a implantação do Plano Metas de Juscelino Kubischek, entre outros conjuntos de fatores, constituíram elementos básicos para o desenvolvimento da mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, conforme aponta o estudo de Diniz (1993).

Um comportamento inverso se verificou nas regiões de Norte de Minas, Jequitinhonha/Mucuri e Rio Doce, as quais apresentaram saldos migratórios negativos expressivos. Outro fator, que também chamou a atenção nesse período, foi o fato de a região Rio Doce ter apresentado saldo negativo tanto na área rural quanto na área urbana, enquanto a Região Sul reduziu seu saldo migratório de -519 mil (1960/1970) migrantes para 187 mil migrantes nesse período.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1970. Dados extraídos de Rigotti (1999). Elaboração do autor.

Os anos 1980 foram marcados por uma forte recessão na economia brasileira, que assim permaneceu até o início da década de 1990. As taxas de crescimento industrial foram negativas nesse período, exceto entre os anos de 1984 e 1987. Entre 1985 e 1995, o desempenho econômico foi expresso por uma taxa média de -0,54% ao ano, relativamente baixa. Seguindo essa tendência, a oferta de empregos também caiu, juntamente com o número de pessoas economicamente ativas – PEA, passando de 4,0% ao ano, na década de 1970, para 2,1% ao ano, na década de 1980. A maior queda foi registrada no setor industrial, pois a PEA caiu para 1,8% ao ano nos anos de 1980, quando era de 7,3% nos anos de 1970 (CARVALHO et. al., 1998).

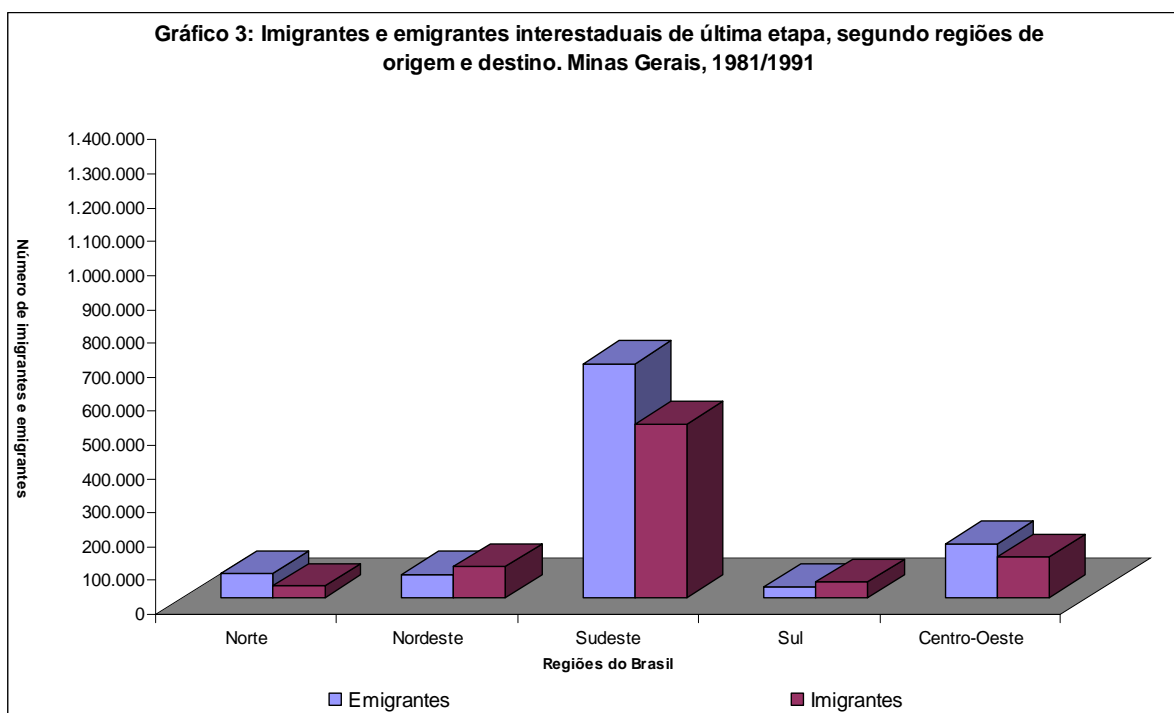
A economia de Minas Gerias teve desempenho parecido com o do país, pois seu PIB cresceu 15,9% entre os anos de 1980 e 1990, taxa essa praticamente igual à do país. A PEA urbana do Estado sofreu uma redução de crescimento, da ordem de 3,4%, passando de 6,5% para 3,1% ao ano. Esse cenário de crise econômica afetou

os movimentos migratórios dentro do país, e o Estado que mais sentiu foi São Paulo, pois reduziu drasticamente sua atratividade, dando origem, ainda, a movimentos inversos, ou seja, a migração de retorno (CARVALHO et. al., 1998).

A emigração de Minas apresentou uma queda de 17%, em 1980, número esse inferior ao de 1970. Mesmo com toda a crise, o principal destino dos emigrantes mineiros continuou sendo o Estado de São Paulo e as regiões de fronteiras agrícolas: Centro-Oeste e Norte. Já as imigrações tiveram um crescimento de 30,6%, que de acordo com Carvalho et al. (1998) foram incrementadas pela imigração de retorno. O saldo migratório entre 1981-1991, continuou negativo, -207.184, porém, com uma taxa líquida de migração praticamente inexpressiva, de -1,4%. Nesse período, as perdas de população de Minas Gerais se tornavam cada vez menores, pois, para cada indivíduo que saía do Estado, 0,79 entrava.

De acordo com Rigotti (1999, p. 87), dados censitários do decênio 1981/1991 apontam para novas alterações no quadro migratório mineiro. Há uma queda acentuada de emigrantes interestaduais cujas origens são municípios mineiros. Observou-se um declínio de “pouco mais de 2 milhões no período 1960/1970 para pouco mais de 1 milhão no período 1981/1991. A única região de destino em que o número de emigrantes aumentou foi o Norte.”

Nos dez anos compreendidos entre 1981 e 1991, Minas Gerais recebeu mais de 812 mil imigrantes. As mesorregiões do Estado que se expandiram economicamente foram as que mais receberam população: Metropolitana de Belo Horizonte, 23,5%; Sudoeste e Sul de Minas, 18,9% e; Triângulo/Alto Paranaíba, 18%. A mesorregião da Zona da Mata esteve em quarto lugar no recebimento de população, 13%, apesar de não ter apresentado um crescimento econômico expressivo na década passada. É importante ressaltar que grande parte dos imigrantes recebidos por esta mesorregião teve origem no Rio de Janeiro (CARVALHO et. al., 1998). Ou seja, a proximidade geográfica tem sido determinante nesta postura migratória.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1980. Dados extraídos de Rigotti (1999). Elaboração do autor.

Carvalho et.al. (1998) constataram que os imigrantes vinham, principalmente, das regiões ou Estados para onde se deslocaram no passado ou das regiões fronteiriças com o território mineiro. Um exemplo é o Estado de São Paulo, que sendo o maior pólo econômico do país, foi o grande responsável pela “devolução” de um maior número de pessoas de oito das doze mesorregiões do Estado, ou seja, a migração de retorno. Este processo vem ganhando importância no seio das migrações interestaduais. Um dos trabalhos que aponta para este sentido é o de Ribeiro (1997), onde verificou um número expressivo de nordestinos em movimento de regresso a seus lugares de origem. Considera-se, aqui, migrante de retorno o conjunto de indivíduos que, em algum momento de suas vidas, saíram dos seus lugares de nascimento e a ele retornaram durante o decênio anterior ao censo utilizado como fonte dos dados (MAGALHÃES, 2003 apud RIBEIRO, 1997).

No caso das mesorregiões Sul/Sudoeste de Minas, três quartos dos indivíduos provenientes de outros Estados vinham de São Paulo; isso porque seu maior destino, no passado, foi esse Estado, devido à proximidade geográfica e à forte influência econômica da Região Metropolitana de São Paulo sobre todo o Sul Mineiro. Esse é um comportamento óbvio que permite afirmar que essas pessoas são personagens da migração de retorno. Já na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a terceira maior receptora de imigrantes interestaduais, um terço deles eram provenientes de São Paulo, mas uma quantidade ainda maior, 42%, veio do Centro-Oeste, conforme aponta o estudo do Carvalho et al. (1998, p. 408).

O mesmo estudo indica que tanto a proximidade geográfica quanto a situação econômica de expansão e modernização destas regiões foram responsáveis por esse comportamento populacional. A mesorregião Zona da Mata tem Juiz de Fora como grande articulador com o Estado do Rio de Janeiro, há séculos, devido à grande extensão de suas fronteiras territoriais; isso explica o maior número de imigrantes provenientes do Rio de Janeiro. “A Região Metropolitana de Belo Horizonte foi a que mais recebeu imigrantes, mais de 50% do PIB Industrial e dos Serviços do Estado.” As origens desses imigrantes foram as mais diversas, prevalecendo ainda, porém, o Estado de São Paulo, com 30% dos indivíduos.

No tocante às tendências reveladas pela imigração, percebe-se, através dos gráficos 1, 2 e 3, que as correntes migratórias provenientes das Regiões brasileiras aumentaram entre as três décadas em análise, isto é, entre 1960/1970 e 1981/1991, a imigração aumentou em 1,5 vez seu volume. Já o número de emigrantes mineiros reduziu em 2 vezes seu volume entre os períodos de análise.

Diante dessa descrição de origens e destinos dos migrantes mineiros, Rigotti aponta para a

...necessidade de resgatar as migrações em Minas Gerais a partir de um amplo e complexo processo histórico relacionado ao intenso êxodo rural dos anos 60 e 70, que esvaziou as áreas rurais, diminuindo consideravelmente o estoque de população no campo. Este

esvaziamento deu-se paralelamente ao não menos intenso processo de queda da fecundidade, que tem como consequência inevitável o envelhecimento populacional. Além disso, a urbanização acelerada trouxe vários custos para se morar nas grandes regiões metropolitanas, outrora as maiores receptoras de migrantes. Soma-se a estes fatores a crise econômica dos anos 80, particularmente desastrosa nos grandes centros urbanos. (RIGOTTI, 1999, p. 82)

De acordo com Rigotti (1999, p. 84), o comportamento de Minas Gerais nesse conjunto de mudanças na migração interestadual deve, também, ser entendida como um processo complexo e longo. “Alguns milhões de pessoas deixaram o Estado nos anos 60 e 70, saindo especialmente, das áreas rurais. Este êxodo não foi acompanhado pela capacidade de absorção de suas áreas urbanas.” Na década seguinte, a imigração de retorno passa a ser um fluxo fundamental para a redistribuição populacional no estado mineiro. Para Brito et al. (2004), a migração para o Estado mineiro não pode ser vista apenas como consequência do regresso de pessoas que eventualmente não se deram bem em outras Unidades da Federação, mas também pelas oportunidades que estão sendo geradas nas regiões do Estado.

Para Baeninger (2005), a migração de retorno a Minas Gerais apresenta sinais de estabilização, pois o Estado passa de perdedor, de 600 mil pessoas na década de 70, para ganhador de 22 mil pessoas na década de 90.

Já com relação ao movimento intraestadual de Minas Gerais, dados de Coelho et al. (1982) citados por Rigotti & Vasconcellos (2003) mostram que na década de 60 somente as regiões Campo das Vertentes e Metalúrgica apresentaram ganhos líquidos de população. No decênio seguinte, segundo a mesma fonte, além da região Central (que inclui os municípios da Região Metropolitana), o Triângulo Mineiro, também obteve saldo migratório intraestadual positivo de aproximadamente 40 mil pessoas. Esse comportamento é similar ao do nível interestadual no mesmo período. Por outro lado, as regiões de Rio Doce, Zona da Mata e Nordeste de Minas apresentaram perdas significativas.

Curiosamente, na década 80 a situação se altera bruscamente. Segundo Rigotti & Vasconcellos (2003, p.48), apenas "...a Região Central é que experimentou saldo migratório positivo, de 104 mil pessoas." Outro fato foi a significativa redução das perdas líquidas de população em quase todas as regiões do Estado. Nesse contexto, vale ressaltar que a região do Triângulo mudou de sinal nos seus saldos, passando de positivo para negativo, entre o período de 1970/1980. Já a região Noroeste aumentou suas perdas líquidas de população em 6 mil pessoas, isto é, passou de 47 mil, em 1970, para 53 mil pessoas, em 1980 (RIGOTTI & VASCONCELLOS, 2003).

Entretanto, além da migração interestadual e intraestadual, inclusive a de retorno, a emigração internacional surge como um novo e importante componente dos fluxos migratórios de Minas Gerais. Portanto, na visão de Rigotti (1999, p.82), seria ainda necessária uma análise das migrações internacionais como complemento para a compreensão dos resultados da migração líquida nos anos 80 em Minas Gerais.

1.2.2 O papel da migração internacional em Minas Gerais

Um "novo fenômeno" que precisa ser levado em consideração é a migração internacional, pois dados do Censo Demográfico de 1991 davam sinais de uma perda de população, pelo Brasil, bastante significativa. O conceito de população fechada (sem entrada e saídas de migrantes) já não se aplica mais à população brasileira. Diversos estudos vêm evidenciando a importância desse debate recente sobre a migração internacional.

Contribuíram para essa discussão, especificamente para Minas Gerais, trabalhos como de Soares (2002), Carvalho et al. (2000) e outros, que têm apontado a importância do Estado na estabilidade do panorama recente da migração internacional brasileira.

Conforme Soares,

Nos anos 80, com a alteração das condições estruturais que deram suporte ao padrão migratório do período 1940/1980, algumas regiões do

Brasil passaram a contribuir com modalidades de movimentos populacionais bem mais complexas. (SOARES, 2002, p. 3)

A contribuição de Minas e especificamente de algumas regiões de planejamento do Estado (ver nota de rodapé n.1) se inserem num contexto de alterações no mercado de trabalho; das incertezas econômicas do Brasil; da mobilidade social e de um conjunto de associações recorrentes entre grupos de pessoas ligadas por vínculos familiares, laços afetivos e ocupacionais (SOARES, 2002; CARVALHO et al., 2000). Esse conjunto designado de redes sociais desempenha um importante papel na vida econômica dos migrantes, pois representa fonte alternativa para aquisição de capital e informação. Portanto, a hipótese da estabilidade com que se defronta no período pós 80 deve-se, em grande parte, ao papel de Minas Gerais nesse conjunto recente das migrações internas e internacionais.

Soares conclui que a

...importância da migração internacional na dinâmica demográfica mineira (...) torna-se evidente pelo que ela representa no tocante às perdas líquidas ocorridas entre 1986 e 1991: no Estado, a migração internacional respondeu por cerca de 62% das perdas líquidas (172 mil, de 277 mil pessoas). (SOARES, 1999, p. 90)

As informações do autor mostram que, entre 1986 e 1991, 172 mil pessoas saíram do Estado rumo a outros países. E para complementar esses dados, outro estudo de Carvalho et al. (2000, p. 849) revela o papel fundamental da mesorregião "... a Região do Rio Doce na dinâmica migratória internacional: ela contribuiu com quase 32% do fluxo do Estado no período, enquanto sua população representava, em 1991, cerca de 10% da população estadual." Os saldos migratórios no quinquênio 1986/1991 revelam números interessantes da migração internacional nesse período: o Estado de Minas Gerais perdeu cerca de 148 mil pessoas e a Região do Rio Doce teria perdido aproximadamente 47 mil pessoas.

Apesar de não ser propósito desta pesquisa a breve discussão sobre as migrações internacionais, apontada neste item, essa se fez necessária para a compreensão do

papel da migração internacional em Minas Gerais. Para uma discussão mais detalhada dos impactos desses fluxos internacionais sobre o padrão migratório brasileiro e de Minas Gerais, remetemos à tese de Soares (2002), que trata especificamente do tema, bem como ao estudo de Rezende (2005) que descreve de forma clara e objetiva os *mecanismos intermediários* na articulação e expansão dos fluxos migratórios internacionais entre origem e destino. Desse modo, conectando os deslocamentos interestaduais aos fluxos internacionais, o estudo de Soares (1999) confirma a característica mais saliente do perfil demográfico mineiro, principalmente nos anos 80. Entretanto, a partir dos dados apontados anteriormente, não há como ignorar a dimensão dos volumes migratórios em Minas Gerais, nos períodos em análise.

CAPÍTULO 2: CONCEITOS, FONTES E OPERACIONALIZAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo são discutidos os principais conceitos de migração e de migrantes usados no presente estudo; são apresentadas a descrição das fontes de dados e das variáveis selecionadas para a investigação, bem como os procedimentos metodológicos adotados. A descrição das fontes de dados é complementada por uma discussão de cada uma das variáveis inseridas na análise, incluindo seus potenciais e limitações, visando à natureza específica dos dados disponíveis.

2.1 Apresentação dos conceitos: elementos da migração

Entende-se *migração em um determinado período* como o deslocamento humano ocorrido, com mudança permanente do local de residência, entre duas unidades espaciais. O conceito não é tão simples como parece, dependendo muito do contexto a ser pesquisado, dos objetivos do estudo e da disponibilidade de dados (CARVALHO & RIGOTTI, 1998). Soares (2002: 67) aponta, também, que *na caracterização do processo migratório, a unidade espacial e o período são dois outros elementos fundamentais*. Esse movimento de pessoas, através de unidades espaciais (Municípios, Microrregiões, Mesorregiões e Estados) predefinidos, para estabelecer uma nova residência permanente, é tratado aqui sob dois ângulos distintos: o interestadual e o intraestadual.

Migrante é o indivíduo que mudou de local de residência, estabelecendo-se em outra unidade geográfica. O indivíduo, que em um momento pré-determinado, antes da data de referência do censo ou *survey*, residia em local diferente é considerado migrante data-fixa. Para se chegar ao total de migrantes data-fixa de um dado intervalo, compara-se o lugar de residência em uma data-fixa anterior (nos Censos de 1991 e 2000, cinco anos antes da data censitária) com o lugar de residência atual.

Esse tipo de informação sobre o lugar de residência em uma data-fixa anterior também permite a obtenção do “*saldo migratório*”, que corresponde à diferença entre os imigrantes e os emigrantes de data-fixa. Além de facilitar o número de imigrantes,

emigrantes e o cálculo saldo do migratório e da TLM, essa informação nos permite identificar as origens e destinos dos migrantes.

Esses migrantes correspondem aos indivíduos que migraram e sobreviveram à mortalidade e à reemigração, em um determinado período. Obviamente, o número total de atos migratórios durante o intervalo analisado é muito maior do que o número dos migrantes data-fixa observados no final do período.

Resumindo, o indivíduo é considerado emigrante em relação ao seu lugar de origem e imigrante quanto ao seu lugar de destino, geralmente em um intervalo de tempo bem definido. Portanto, quem sai de um local e vai para outro é chamado *emigrante* e o que chega num determinado local, é chamado de *imigrante*.

Neste trabalho, a definição de migrante está diretamente relacionada às possibilidades de uso da informação referente à migração de data-fixa dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O migrante será a pessoa de cinco anos ou mais de idade, que declarou, quando da realização do levantamento censitário, residir, cinco anos atrás, em outra unidade espacial. Dados os objetivos deste estudo, serão abordados os migrantes relacionados ao Estado de Minas Gerais. Para efeito deste estudo, os seguintes conceitos serão utilizados:

Imigrantes Interestaduais: os indivíduos, com cinco anos ou mais de idade, enumerados em Minas Gerais, em 01/09/1991 ou em 01/08/2000, residentes no Brasil, porém em outra UF que não Minas Gerais, em 31/08/1991 ou em 31/07/1995.

Emigrantes Interestaduais: os indivíduos, com cinco anos ou mais de idade na data censitária, que declararam residir em Minas Gerais cinco anos atrás e que no censo foram enumerados em outra Unidade da Federação (UF).

Imigrantes Intraestaduais: as pessoas enumeradas em determinada microrregião/mesorregião de Minas Gerais, que residiam em outra microrregião/mesorregião do Estado no início do quinquênio considerado.

Emigrantes Intraestaduais: os indivíduos que residiam em uma determinada microrregião/mesorregião de Minas Gerais, no início do período, e em outra microrregião/mesorregião do Estado, no final do período considerado.

Imigrantes Intermesorregionais: os indivíduos que, em um par das datas-fixas (1986 e 1991, 1995 e 2000), residiam em duas mesorregiões diferentes do Estado mineiro.

Imigrantes intramesorregional: pessoas que, em um par das datas-fixas, residiam em duas microrregiões diferentes da mesma mesorregião.

Imigrantes Intramicrorregionais: são aqueles que, em um par das datas-fixas, residiam em dois municípios diferentes da mesma microrregião.

Saldo Migratório (SM): é a contribuição dos fluxos migratórios, ocorridos num determinado período, para o estoque populacional no final do período em análise. Corresponde à diferença entre imigrantes e emigrantes de data-fixa, num determinado período; seu volume mede a migração líquida. É considerado saldo migratório positivo quando o número de entradas de migrantes é superior ao número de saídas de migrantes. Podem ocorrer casos em que os saldos migratórios sejam nulos, o que não significa, necessariamente, a ausência de fluxos migratórios, mas que o número de imigrantes é igual ao número de emigrantes.

Taxa Líquida de Migração (TLM): neste trabalho, corresponde à razão entre o SM e a população observada, no final do período.

Após a apresentação dos principais conceitos de migração adotados neste trabalho, interessa, também, identificar as fontes de dados usadas, assim como o recorte temporal.

2.2 O recorte temporal e as fontes de dados

Os dados básicos utilizados neste estudo são provenientes dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, do IBGE. Os fluxos populacionais acontecem de forma contínua no tempo e mensurá-los se torna mais fácil, se sua residência anterior refere-se a um tempo específico. Desde o Censo Demográfico de 1991, essa mensuração é possível, graças ao quesito sobre o local de residência em uma data fixa, o qual refere-se a cinco anos antes da data de referência do censo.

Rigotti (2000) considera o Censo de 1991 como o mais completo sobre migração. Esse censo apresenta os mesmos quesitos do anterior e acrescenta o quesito sobre o local de residência da população na data-fixa (5 anos antes do censo). O lugar de residência na "data-fixa" possibilita identificar os indivíduos que, porventura, moraram em regiões, ou países, diferentes no início e no final do período de análise (1986 e 1991). Em outras palavras, pode-se afirmar que “o imigrante não residia na unidade espacial em 1986, mas sim em 1991; o emigrante residia em 1986, mas não em 1991.” (RIGOTTI, 1999, p. 27). Esse quesito foi mantido no Censo de 2000. São as informações por ele propiciadas, tanto no Censo de 1991, quanto no de 2000, que serão analisadas neste trabalho.

Carvalho (1980) e Carvalho & Rigotti (1998) mostram, diante da riqueza de informações disponíveis através dos últimos censos brasileiros, a grande variedade de técnicas que podem ser usadas para a obtenção de estimativas referentes à migração no país. Na mensuração direta, a estimativa é feita com base nos dados censitários diretamente relacionados à migração. A forma indireta produz estimativas apenas sobre saldos migratórios, através da diferença, no final do período analisado, entre a população observada (enumerada no censo) e aquela esperada, fechada. Neste estudo, foi utilizada a forma direta, ou seja, as estimativas dos migrantes de data-fixa², em determinado período, de acordo com os dados dos Censos de 1991 e 2000. As tabulações especiais foram geradas a partir dos microdados censitários,

² Mais informações consultar a Tese de doutorado de Rigotti (1999)

disponíveis no banco de dados do CEDEPLAR/UFMG, com recursos computacionais do Software SPSS.

2.3. Reclassificação das unidades geográficas

São 27 as Unidades da Federação (incluindo Distrito Federal) que constituem a organização político-administrativa do Brasil. As UFs se subdividem em municípios, as menores unidades administrativas autônomas, dentro da organização político-administrativa do Brasil (IBGE, 2003, p.222). Um conjunto de municípios forma uma microrregião e, um determinado grupo de microrregiões, uma mesorregião.

Existiam em Minas Gerais, no ano de 2000, 853 municípios, 66 microrregiões e 12 mesorregiões. Devido à grande extensão geográfica do Estado e às dificuldades de manuseio e análise dos dados, as mesorregiões serão as unidades geográficas principais deste estudo. Para o enriquecimento da análise na escala mesorregional, são adotadas como unidades territoriais complementares, as microrregiões.

2.4 Operacionalização das variáveis

2.4.1 Migração interestadual: UF's/Regiões versus mesorregiões/microrregiões de Minas

$$I_{Br, MG_j}$$

- a) Origem: Unidade da Federação (*Br*) que não seja Minas Gerais
- b) Destino: mesorregião/microrregião *j* de Minas.

São migrantes de data-fixa que residiam fora de Minas Gerais no início do quinquênio, cuja origem é outra Unidade da Federação, e se fixaram numa determinada mesorregião/microrregião *j*, no período considerado.

$$E_{MG_j, Br}$$

- a) Origem: mesorregião/microrregião j de Minas.
- b) Destino: outra Unidade da Federação (Br).

São migrantes de data-fixa que residiam em uma determinada mesorregião/microrregião j de Minas Gerais, no início do quinquênio e em outra Unidade da Federação, no final do período considerado.

2.4.2 Migração intraestadual:

a) Migrantes inter-mesorregionais

$$I_{MG_m, MG_j}$$

- a) Origem: mesorregião m de Minas, diferente de j .
- b) Destino: mesorregião j de Minas.

São migrantes de data-fixa que residiam numa determinada mesorregião j , de Minas, no final do quinquênio e em outra mesorregião m do Estado, no início do período.

$$E_{MG_j, MG_m}$$

- a) Origem: mesorregião j de Minas
- b) Destino: mesorregião m de Minas, diferente de j

São migrantes de data-fixa que residiam na mesorregião j , de Minas, no início do quinquênio e em outra mesorregião m do Estado, no final do período.

c) Migrantes intra-mesorregionais

- **Migrantes inter-microrregionais**

$$I_{MG_{j(u)},MG_{j(r)}}$$

a) Origem: microrregião u da mesorregião j .

b) Destino: microrregião r da mesorregião j .

São migrantes de data-fixa que residiam numa determinada microrregião r da mesorregião j , no final do quinquênio, e em outra microrregião u da mesma mesorregião j , no início do período.

$$E_{MG_{j(r)},MG_{j(u)}}$$

c) Origem: microrregião r da mesorregião j .

d) Destino: microrregião u da mesorregião j .

São migrantes de data-fixa que residiam na microrregião r da mesorregião j , no início do quinquênio, e em outra microrregião u da mesma mesorregião j , no final do período.

- **Migrantes intra-microrregionais**

$$I_{MG_{j,u(t)},MG_{j,u(z)}}$$

a) Origem: município t de microrregião u , diferente de z .

b) Destino: município z de microrregião u .

São migrantes de data-fixa que residiam num determinado município z da microrregião u , da mesorregião j , no final do quinquênio e em outro município t , da mesma microrregião u , da mesorregião j , no início do período.

$$E_{MG_{u(z)}, MG_{u(t)}}$$

a) Origem: município z de microrregião u , diferente de microrregião z

b) Destino: município t de microrregião u

São migrantes de data-fixa que residiam no município z da microrregião u , no início do quinquênio, e em outro município da mesma microrregião u , no final do período.

2.5. Saldo migratório e taxas líquidas de migração: cálculo quinquenais

2.5.1 Saldo Migratório: interestadual, intraestadual e global

Os saldos migratórios foram obtidos de forma direta, levando-se em consideração a pergunta existente no questionário dos censos demográficos, que indagava sobre o lugar de residência, em uma data-fixa anterior. Esse quesito proporcionou informações sobre os imigrantes e emigrantes de data-fixa, de cada Unidade da Federação, mesorregião ou microrregião, dos 5 anos anteriores ao censo. Entre eles, não estão incluídos, portanto, os menores de 5 anos que migraram após o nascimento ou que nasceram, no lugar de destino, de pais migrantes (efeito indireto da migração).

A partir desses dados, foram calculados os saldos migratórios para as pessoas com 5 anos ou mais de idade, dos períodos 1986/1991 e 1995/2000. Correspondem, então, à diferença entre o número de pessoas que entraram e o número de pessoas que saíram de determinada localidade durante o período considerado (CARVALHO & RIGOTTI, 1998), e que não residiam no lugar de destino (imigrantes) ou que residiam no local de origem (emigrantes) no início do quinquênio analisado. De acordo com

Carvalho & Rigotti (1998) essa diferença entre imigrantes e emigrantes representa o conceito real de saldo migratório:

:

$$SM = I_j - E_j$$

onde:

SM – é o Saldo Migratório

I_j – corresponde ao número de Imigrantes data-fixa de uma determinada região j

E_j – corresponde ao número de Emigrantes data-fixa de uma determinada região j

As vantagens de se obter o saldo migratório a partir do número de imigrantes e emigrantes de data-fixa sobre as estimativas por técnica indireta são as seguintes: i) resulta de mensuração direta e não de estimativas; ii) pode ser calculado para pares de unidades geográficas, isto é, não se limita às trocas populacionais entre determinada unidade geográfica e o resto do mundo; e iii) são conhecidos, separadamente o número de imigrantes e o de emigrantes (CARVALHO & MACHADO, 1992). Ou seja, com estas informações é possível analisar os fluxos entre pares de unidades geográficas.

2.5.2 Taxa Líquida de Migração (TLM):

A Taxa Líquida de Migração (TLM), neste trabalho, corresponde à razão entre o saldo migratório (SM) e a população observada (P_o) no final do período. Isto é, a taxa líquida de migração (TLM) é a proporção da população explicada pelos fluxos migratórios do período em análise, se positiva e se negativa, é a proporção em que a população seria aumentada, se tivesse permanecido fechada durante o período analisado.

$$TLM = \frac{SM}{P_n} * 100$$

onde:

TLM – é a Taxa Líquida de Migração

P_n – é a população observada no período

2.6 A extensão territorial e sua heterogeneidade

Minas Gerais é um Estado bastante heterogêneo, com 588.383,60 km² de extensão territorial, o que representa aproximadamente 7% do território nacional e 63% da região Sudeste do Brasil (Fundação João Pinheiro, 2002). Atualmente, Minas comporta 12 mesorregiões, 66 microrregiões e 853 municípios.

Segundo dados da Fundação João Pinheiro (FJP, 2001), as regiões Central e Sul de Minas foram responsáveis por 58,5% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual no ano de 1999. Outro estudo (FJP, 2006) aponta que a região Central é a mais representativa, tanto em número de municípios (158), quanto em tamanho da população (35,8%) e da riqueza (45,3%). Somadas, as regiões Central, Mata, Sul de Minas e Triângulo concentraram cerca de 77% do PIB e 67% da população em 490 municípios (57% do total). A região do Rio Doce, em que se localiza o maior pólo siderúrgico de Minas Gerais, tem sua renda concentrada em poucos, dentre os 102 municípios da região.

A atividade do Estado concentrou-se, em 1999, em apenas 110 municípios (12% dos municípios do Estado), correspondendo a 79,6% da produção estadual. O restante dos municípios (743) produziu apenas 20,4% do total. Essas grandes desigualdades na distribuição espacial, tanto da população, quanto da riqueza gerada, são

resultantes da conjunção de uma série de fatores, tais como: extensão territorial, especificidades geográficas (clima, relevo e hidrografia), modo e forma de ocupação do território, conforme aborda o FJP (2006).

As microrregiões geográficas (FIGURA 1) foram estabelecidas pelo IBGE, através da Resolução PR-11, de 1º de janeiro de 1990. Elas apresentam *especificidades na sua organização espacial, como a estrutura de produção nos setores de agropecuária, indústria e extrativismo* (IBGE, 1990:8). O processo de divisão em microrregiões geográficas foi baseado na associação dos critérios de homogeneidade na infraestrutura física, indicadores sociais e rede de comunicações e de localidade. Denominam-se mesorregiões geográficas (FIGURA 2) aquelas com áreas individualizadas de cada Estado, organizadas no espaço de forma a receberem identidade regional. A história da região é determinada pelo *seu processo social, identidade, bem como a rede de comunicação e de lugares* (IBGE, 1990:8). As microrregiões, como o próprio nome diz, são menores que as mesorregiões e são formadas por municípios de características comuns, já apontadas acima.

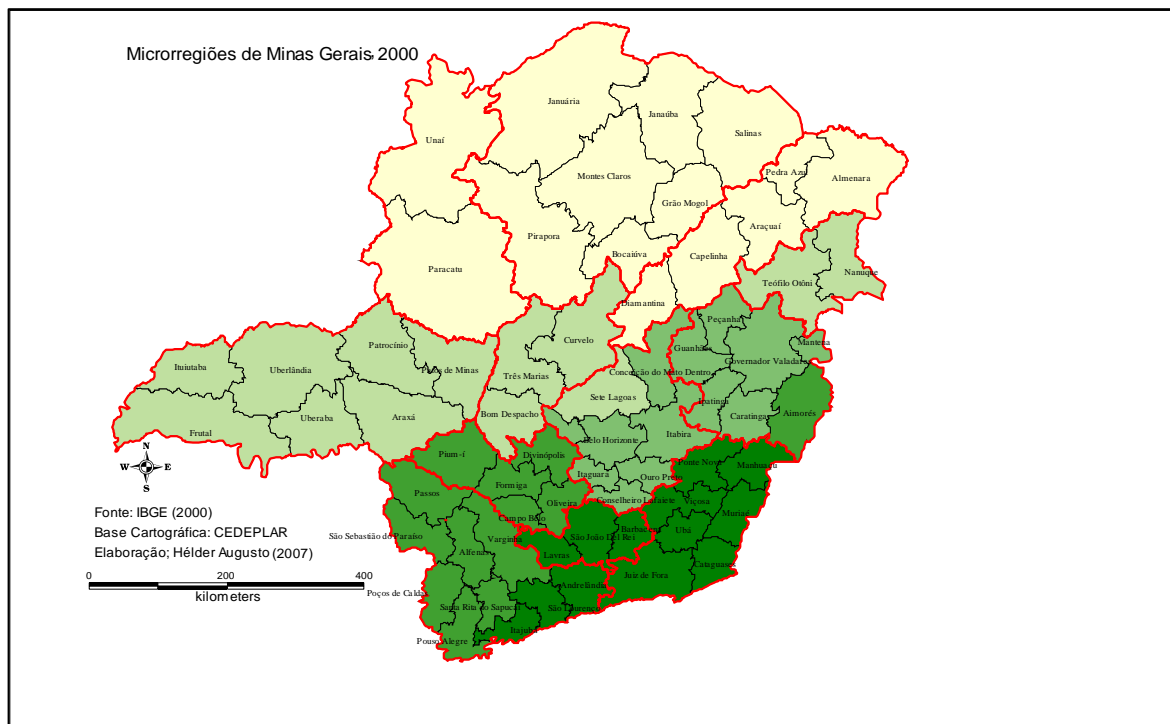


FIGURA 1: Minas Gerais, 2000. Divisão Administrativa por Microrregiões

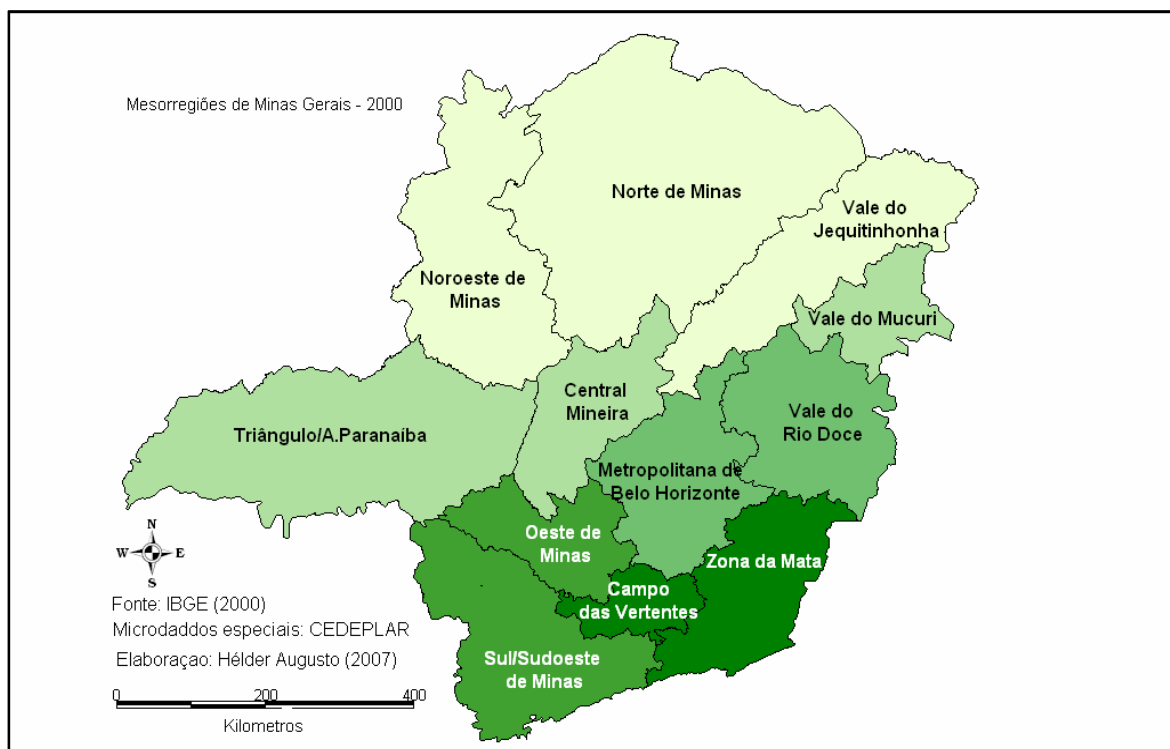


FIGURA 2: Minas Gerais, 2000. Divisão Administrativa por Mesoregiões

Apesar de serem consideradas características comuns, é bom esclarecer que elas também são marcadas pelas desigualdades regionais existentes no Estado de Minas Gerais. Esses desníveis atuam diretamente na redistribuição geográfica da mão-de-obra, fato esse já ressaltado em estudos sobre o assunto. Devido aos contrastes sociais e econômicos, nas últimas décadas, um contingente de trabalhadores provenientes das microrregiões/mesorregiões mais empobrecidas do Estado tem se dirigido para outras microrregiões/mesorregiões do Estado e para outros estados do Sudeste do país. As evidências sugerem que grande parte dos migrantes se desloca das regiões de baixa renda *per capita* para as regiões mais ricas (NETTO JÚNIOR et al., 2003).

Não obstante a relevância da migração num Estado como Minas Gerais, de elevada população, dimensão geográfica e desigualdades de renda, ainda há uma carência de estudos que abordem os movimentos populacionais entre unidades geográficas menores, como, por exemplo, microrregiões.

6.7 Análise dos clusters de atração e repulsão das microrregiões

Pretende-se neste item, verificar e identificar as principais microrregiões de atração e repulsão de população. Rigotti e Vasconcelos (2005, p.4), para identificar os conglomerados de microrregiões com perfis de atração e repulsão distintos, adotaram o critério de existência de “autocorrelação espacial entre os saldos migratórios” das microrregiões e seus vizinhos.

Conforme abordado anteriormente, Minas Gerais é a UF que tem o maior número de municípios e uma extensa divisão no nível microrregional. Por esse motivo, fez-se necessário, a priori, adotar técnica de análise exploratória de dados espaciais, à semelhança do trabalho desenvolvido por Rigotti e Vasconcelos (2005), para relacionar algumas microrregiões com vistas a uma análise mais aprofundada. A idéia básica foi estimar a magnitude da autocorrelação espacial entre as

microrregiões. Essa etapa é fundamental no entendimento da localização detalhada das principais áreas históricas de atração e repulsão de população.

A significância estatística pode ser testada através de permutações. Nestas, os valores para uma das variáveis são realocados aleatoriamente nas diversas localidades e a estatística é computada novamente. Neste trabalho, o nível de significância adotado foi de 5%. Há quatro tipos de associação espacial, dependendo da correspondência entre z_k (saldo migratório global da microrregião) e o “intervalo espacial” para z_l . Relativamente à média, com os valores padronizados, são possíveis duas classes de correlação espacial positiva – *clusters* espaciais (alto-alto, baixo-baixo) – e duas classes de associação negativa – *outliers* espaciais (alto-baixo, baixo-alto). Um aspecto fundamental da análise exploratória espacial é a caracterização da dependência, mostrando como os valores estão correlacionados no espaço (Anselin, 1992).

À fim de inserir o espaço em nossa análise, de forma consistente, propomos aqui uma estatística bastante consolidadas pela literatura em ciência regional. A estatística I de Moran se refere a uma medida de autocorrelação espacial global. De modo sumário, podemos dizer que a estatística I de Moran é adequada para identificarmos a existência de um processo espacial nos dados analisados, ou seja, alguma indicação de ausência de aleatoriedade. Entretanto, para identificarmos a natureza deste processo microrregional, devemos nos ater aos indicadores locais de associação espacial, os quais nos permitem identificar as microrregiões para as quais é relevante o regime espacial discutido.

Neste contexto, a estatística ou índice I de Moran é uma estatística de autocorrelação espacial que indica se a distribuição dos dados no espaço segue algum padrão não aleatório. Caso exista um padrão espacial para a variável em análise, saldo migratório global, há duas possibilidades, podendo ser interpretado da seguinte forma: autocorrelação positiva, caso em que os valores semelhantes se aproximam no espaço; ou, negativa, caso em que os valores se distanciam espacialmente. Ou seja, no caso da autocorrelação positiva, temos que, se uma dada região apresentar valores elevados (baixos) para uma variável qualquer, então

seu entorno deve apresentar valores elevados (baixos), o que caracterizaria uma espécie de *cluster* no espaço. Do contrário, caso esta estatística seja negativa, então podemos esperar que uma microrregião i qualquer, que apresente um valor elevado (baixo) para uma dada variável, deverá estar cercada de regiões cujos valores para esta mesma variável devem ser reduzidos (elevados).

Para melhor ilustrar a situação da autocorrelação espacial dos saldos globais, os FIGURAS 3 e 4 denominados, também, de Mapa do Diagrama de Dispersão de Moran apresentam 4 classes de associação, conforme foi abordado anteriormente:

- Alto-Alto: esta associação apresenta microrregiões com valores elevados, bem como microrregiões vizinhas. Neste caso pode-se observar as microrregiões da região Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo/Alto Paranaíba e suas vizinhanças (Sul/Sudoeste de Minas, Oeste de Minas e Campo das Vertentes)
- Baixo-Baixo: aqui apresentam microrregiões com baixo valor dos saldos migratórios globais, cuja vizinhança apresentou, também, valores baixos. São os casos das regiões Nordeste de Minas, Norte de Minas; Noroeste de Minas e Vale do Rio Doce.
- Alto-Baixo: esta associação aponta para microrregiões com valor alto e que possuem vizinhos com baixo valor. Como exemplo desta associação esta a microrregião de Ipatinga.
- Baixo-Alto: revela microrregiões com baixo valor, vizinhas de outras microrregiões com alto valor. Ituiutaba e Ouro Preto. A primeira sofre influência da região de Uberlândia, Frutal e Uberaba e a segunda recebe forte influência da microrregião de Belo Horizonte, Conselheiro Lafaiete e Itaguara.

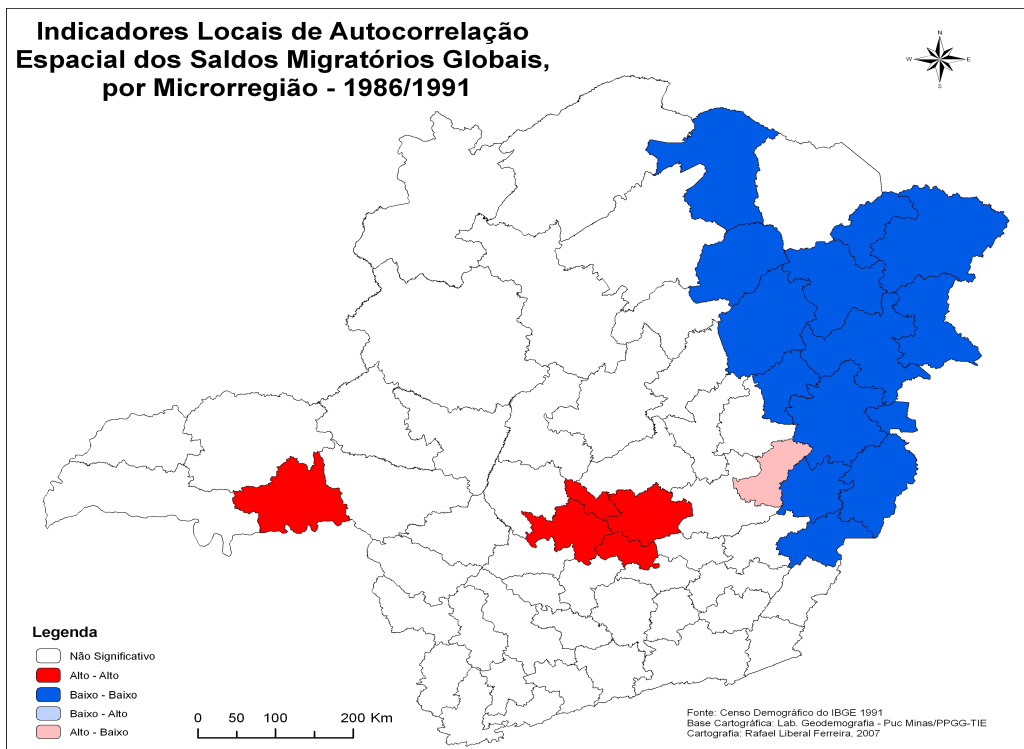


FIGURA 3: Minas Gerais, 1991: Diagrama de dispersão de Moran para saldos migratórios globais nos quinquênios 1986/1991.

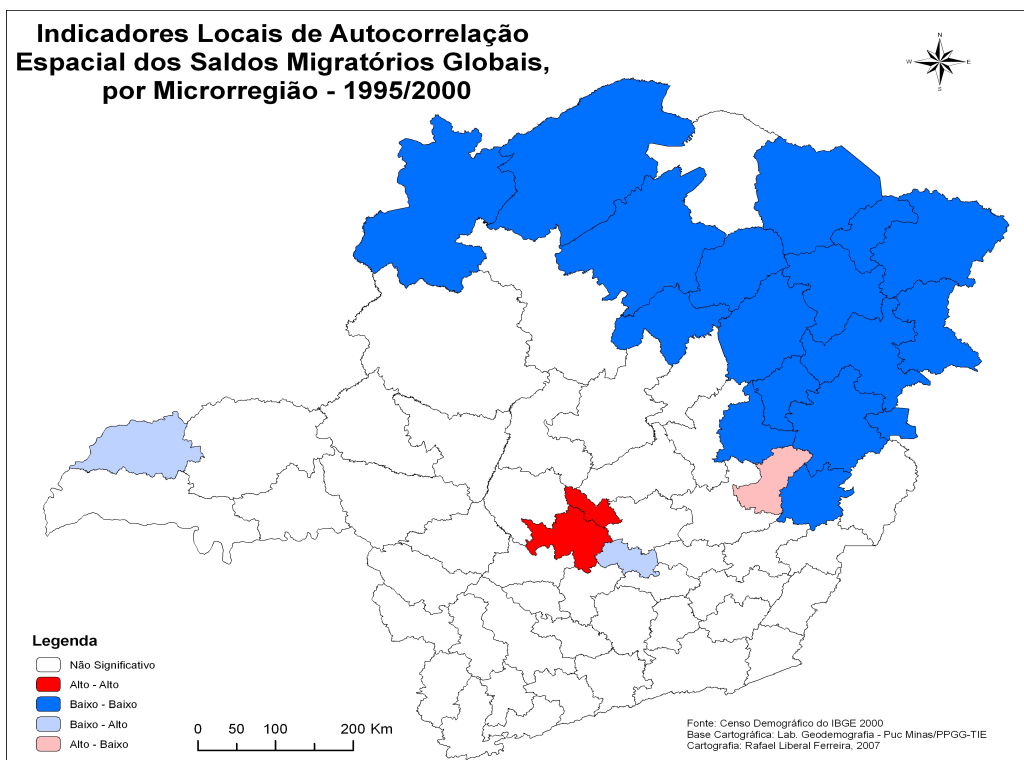


FIGURA 4: Minas Gerais, 2000: Diagrama de dispersão de Moran para saldos migratórios globais nos quinquênios 1995/2000.

A pré-seleção foi feita através da análise dos *clusters* das microrregiões; saldos migratórios globais e volumes de migração do estado de Minas Gerais nos permitiram ter uma visão mais ampla do panorama migratório no Estado. Há, agora, subsídios suficientes para se discutir e analisar algumas das mesorregiões/microrregiões que estão determinando o papel de Minas Gerais na transição interna (entre mesorregiões do estado) e externa (entre Minas e Unidades da Federação do Brasil) do fenômeno migratório brasileiro.

Levando-se em conta a análise anterior de identificação dos *clusters* de atração e expulsão de população no Estado de Minas Gerais, há que se notar espaços históricos que vêm sofrendo alterações ao longo do tempo. Portanto, para seleção das microrregiões, tomou-se em consideração os volumes e saldos migratórios globais, respeitando as mudanças de sinais (de positivo para negativo e de negativo para positivo) e os que permaneceram com o mesmo sinal (ver Anexos E).

CAPÍTULO 3. MIGRAÇÃO RECENTE SOB A ÓTICA DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 1991 E 2000

Este capítulo é composto de três grandes itens que apresentam os principais resultados do estudo, nos quais são analisados os fluxos migratórios nos níveis global, interestadual e intraestadual.

3.1 Migração Global

Entende-se aqui por Migração global a soma das migrações interestadual e a intermesorregional, mostrando o total do movimento migratório de Minas Gerais e as demais UFs/Regiões do Brasil, inclusive as trocas entre as mesorregiões de Minas Gerais.

No quinquênio 1986/1991, apenas 4 mesorregiões tiveram saldo positivo, sendo elas: mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Triângulo/Alto Paranaíba, Sul/Sudoeste e Oeste de Minas. As grandes perdas se deram nas mesorregiões Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri (**TAB. 3**)

. Observou-se que a taxa líquida migratória do Estado ficou em -0,68%. No nível de mesorregiões, a Metropolitana de Belo Horizonte obteve taxa líquida migratória global de 2,22%, sendo a principal do Estado, e Triângulo/Alto Paranaíba, a segunda, com uma taxa líquida migratória global de 1,53%.

No quinquênio 1995/2000, todas as mesorregiões obtiveram incremento em seus fluxos imigratórios, com exceção da mesorregião Vale do Mucuri. Com relação às saídas, somente 3 mesorregiões tiveram acréscimo: Metropolitana de Belo Horizonte, Triângulo/Alto Paranaíba e Norte de Minas. Devido à grande proporção de entrada de pessoas no Estado, 6 mesorregiões apresentaram saldos migratórios globais positivos, proporcionando uma taxa líquida migratória global de 0,22%. As duas mesorregiões acrescidas nesse quinquênio foram: Campo das Vertentes e Zona da Mata (**TAB. 4**).

Uma das grandes transformações observadas foi em relação à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, que sofreu uma retração em seu saldo migratório de 9.789 pessoas. Já as mesorregiões Oeste de Minas e Sul/Sudoeste obtiveram expressivos ganhos em seus saldos migratórios globais, acrescidos em mais 14.584 e 45.032 migrantes, respectivamente. Essa última cifra culminou numa taxa líquida migratória de aproximadamente 2 %, conforme aponta a tabela 4.

Com relação às mesorregiões que mantiveram os sinais negativos nos seus saldos migratórios globais, o destaque vai para a mesorregião Vale do Rio Doce que quase dobrou a redução do saldo negativo. As outras mesorregiões além de prevalecerem com saldos globais negativos, apresentaram redução em termos absolutos. Sugere-se, então, que a redução da emigração mineira, principalmente das regiões tradicionais de expulsão de população, em relação às outras Unidades da Federação, em especial São Paulo, esteja vinculada, também, a fatores como: surgimento de novas oportunidades de emprego oferecidas pelas regiões mineiras; políticas compensatórias dos governos Federais, Estaduais e Municipais.

Esta análise relacionada aos fluxos migratórios está intimamente ligada, também, à vida econômica das pequenas cidades. Cidades essas em que a base produtiva e de empregos é fraca e em que seus habitantes vivem quase em total estado de dependência do poder público, conforme aponta Bremaeker, (1997).

Numa avaliação geral entre os dois tipos de migração, o peso da migração interestadual nos dois períodos analisados foi superior ao volume migratório intraestadual (intermesorregional), isto, não considerando os movimentos migratórios intra-mesorregionais. Em termos de acréscimos, a migração interestadual aumentou em apenas 0,61% seu volume migratório nos quinquênios 1986/1991 e 1995/2000, enquanto a migração intraestadual (intermesorregional) foi acrescida em mais de 12%. Isso revela a importância que a migração intraestadual (intermesorregional) e a confirmação da migração de *curta distância* vem exercendo no cenário migratório mineiro.

TABELA 3: Imigrantes e emigrantes da migração global de data-fixa e saldos migratórios e taxas líquidas da migração, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Mesorregiões de origem e destino	Interestadual			Intermesorregional			Global			
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM	TLM
Noroeste de Minas	7.676	18.022	-10.345	9.141	11.387	-2.246	16.817	29.409	-12.591	-4,12
Norte de Minas	19.284	53.711	-34.427	13.432	31.858	-18.426	32.716	85.569	-52.853	-3,89
Jequitinhonha	8.283	29.279	-20.996	8.349	29.090	-20.741	16.632	58.369	-41.737	-6,34
Vale do Mucuri	8.659	29.321	-20.662	7.350	19.139	-11.789	16.009	48.460	-32.451	-8,22
Triângulo/Alto Paranaíba	72.357	59.173	13.184	24.234	12.993	11.241	96.591	72.166	24.425	1,53
Central Mineira	3.575	4.912	-1.337	15.325	22.953	-7.628	18.900	27.865	-8.965	-2,57
Metropolitana de Belo Horizonte	84.843	72.320	12.523	158.908	68.765	90.143	243.751	141.085	102.666	2,22
Vale do Rio Doce	28.542	67.684	-39.142	28.175	59.226	-31.051	56.717	126.910	-70.193	-4,80
Oeste de Minas	9.385	10.039	-654	21.728	18.901	2.827	31.113	28.940	2.173	0,30
Sul/Sudoeste de Minas	72.457	71.520	937	16.933	14.209	2.724	89.390	85.729	3.661	0,19
Campo das Vertentes	8.971	8.724	247	12.037	12.609	-572	21.008	21.333	-325	-0,07
Zona da Mata	47.859	54.693	-6.834	20.200	34.682	-14.482	68.059	89.375	-21.316	-1,15
Total	371.891	479.397	-107.506	335.812	335.812	-	707.703	815.209	-107.506	-0,68

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 4: Imigrantes e emigrantes da migração global de data-fixa e saldos migratórios e taxas líquidas da migração, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Mesorregiões de origem e destino	Interestadual			Intermesorregional			Global			
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM	TLM
Noroeste de Minas	11.064	14.420	-3.356	10.210	14.513	-4.303	21.274	28.933	-7.659	-2,29
Norte de Minas	24.662	46.154	-21.492	16.408	41.562	-25.154	41.070	87.716	-46.646	-3,12
Jequitinhonha	10.139	26.971	-16.832	10.643	35.469	-24.825	20.782	62.440	-41.658	-6,14
Vale do Mucuri	9.030	20.935	-11.905	6.756	19.771	-13.015	15.786	40.705	-24.920	-6,55
Triângulo/Alto Paranaíba	83.915	60.168	23.747	32.851	19.176	13.675	116.766	79.344	37.422	2,00
Central Mineira	4.317	3.530	787	15.695	23.767	-8.071	20.013	27.297	-7.284	-1,91
Metropolitana de Belo Horizonte	91.145	70.967	20.178	162.310	89.611	72.699	253.455	160.578	92.877	1,66
Vale do Rio Doce	31.587	45.637	-14.050	31.010	54.472	-23.462	62.597	100.109	-37.512	-2,44
Oeste de Minas	13.032	7.994	5.038	32.256	20.537	11.719	45.288	28.531	16.757	2,00
Sul/Sudoeste de Minas	100.202	57.408	42.794	20.332	14.433	5.899	120.534	71.841	48.693	2,16
Campo das Vertentes	9.996	7.367	2.629	12.942	12.951	-9	22.938	20.318	2.620	0,51
Zona da Mata	58.694	47.107	11.587	25.658	30.811	-5.153	84.352	77.918	6.434	0,32
Total	447.782	408.658	39.124	377.071	377.071	-	824.853	785.729	39.124	0,22

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

O tipo de migração a ser analisada no item 3.2, corresponde ao deslocamento espacial interestadual, levando-se em consideração as origens e destinos dos migrantes do Estado de Minas Gerais. Serão analisadas as possíveis implicações desse deslocamento na distribuição espacial da população no Estado de Minas. Considerando que algumas Unidades da Federação apresentaram valores ínfimos de volume migratório e saldos migratórios, os mesmos foram agregados em tipos de regiões (Norte; Nordeste, subdividido em Setentrional, Central e Meridional; Extremo Sul e Centro-Oeste). As referidas regiões foram agrupadas em: Região Norte (Pará, Tocantins, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Amazonas); Região Nordeste Setentrional (Maranhão e Piauí); Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas); Nordeste Meridional (Sergipe e Bahia); Extremo Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul); e Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal).

3.2 Migração Interestadual

No período mais recente, conforme sugere a tabela 5, há uma tendência de Minas Gerais se tornar um Estado ganhador de população, situação contrária à que experimentou em períodos anteriores a década 90. Quando observados os dados do quinquênio 1986/1991, o Estado apresentava um saldo migratório negativo, da ordem de 107.507 pessoas. Já no quinquênio 1995/2000, o saldo migratório interestadual se torna positivo, alcançando a importante cifra de 39.124 pessoas, o que representa uma mudança significativa na troca de sinal do saldo migratório do Estado. Essa mudança de sinal dos saldos negativos para positivos, deu-se, fundamentalmente, através do aumento do número de imigrantes e da reação inversa no número de emigrantes. Houve um aumento de 75.891 imigrantes de data-fixa de um quinquênio (1986/1991) para o outro (1995/2000), ou seja, um acréscimo de mais de 20%. A queda sofrida pela emigração foi de 70.739 pessoas, significando um decréscimo da ordem de 15%.

No período 1986/1991, o Estado de Minas Gerais apresentou saldo migratório interestadual positivo com as regiões Nordeste e Extremo Sul; Estados do Rio de Janeiro e Paraná e; saldo migratório negativo com as regiões Norte e Centro-Oeste, Estados do Espírito Santo e São Paulo. No quinquênio 1995/2000, os saldos mantiveram-se positivos, porém em níveis mais elevados, à exceção do Estado do Rio de Janeiro no qual houve decréscimo. Os saldos negativos também mantiveram-se, embora apresentando queda, à exceção de São Paulo, única UF a mudar de sinal no intervalo analisado (1986/1991 e 1995/2000). A mudança de sinal do saldo migratório no Estado de São Paulo foi decisivo na inversão do papel de Minas Gerais no cenário migratório nacional. Isso se justifica, pelo peso que o Estado de São Paulo exerce no volume migratório mineiro, cerca de 50% do total (**TAB 5**). Consta-se que São Paulo é o principal Estado de destino e origem dos migrantes mineiros. Esta constatação, também foi detectada por Augusto & Brito (2006) quando analisaram as trocas migratórias entre as microrregiões de Minas Gerais e o resto do Brasil.

Essa realidade de trocas populacionais com o Estado de São Paulo também foi constatada por Rigotti (1999), com base em dados do quinquênio 1986/1991, quando a Região Metropolitana de São Paulo recebeu 102.815 emigrantes mineiros e o interior de São Paulo, 133.271 emigrantes do Estado de Minas Gerais. Contudo, no mesmo período, o Estado mineiro recebeu 97.355 imigrantes provenientes da Região Metropolitana de São Paulo e 48.469 imigrantes do interior de São Paulo.

Apesar de Minas Gerais ter apresentado um volume migratório (imigração+emigração) relativamente menor com a região Nordeste, o saldo migratório (negativo) desta última foi maior (-27.918 migrantes) que o apresentado pelo Estado de São Paulo (-23.461 migrantes). Com relação à região Centro-Oeste, a redução foi de praticamente 50% e com o Estado do Espírito Santo 62%. Esses foram os comportamentos mais expressivos. A expressiva redução de saídas em direção à Região Centro-Oeste constitui “um fato estrutural que já se consubstanciava após os anos de 1960” (RIGOTTI, 2003, p. 45). Segundo o mesmo autor, foi na década de 1980, com a crise econômica, que a intensidade das ocupações da fronteira agrícola

na região Centro-Oeste, com seu conseqüente fechamento, se reduziu consideravelmente.

TABELA 5: Imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as Regiões e Unidades da Federação selecionadas. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Regiões e Unidades da Federação	1986/1991			1995/2000		
	Imigrantes	Emigrantes	SM	Imigrantes	Emigrantes	SM
Norte	18.626	24.881	-6.256	16.863	20.398	-3.535
Nordeste Setentrional	4.288	2.564	1.724	7.012	4.708	2.304
Nordeste Central	14.812	7.076	7.736	19.697	11.785	7.912
Nordeste Meridional	29.737	18.899	10.838	38.368	20.666	17.702
Espírito Santo	27.726	51.402	-23.676	29.532	38.517	-8.985
Rio de Janeiro	58.084	45.555	12.529	57.050	48.323	8.727
São Paulo	145.823	236.086	-90.263	201.886	178.425	23.461
Paraná	15.308	9.746	5.562	14.059	9.460	4.599
Extremo Sul	5.060	4.567	493	6.617	6.202	415
Centro Oeste	52.427	78.619	-26.192	56.698	70.174	-13.475
Totais Interestaduais	371.891	479.397	-107.506	447.782	408.658	39.124

Fonte: IBGE, Censos Demográfico de 1991 e 2000. Microdados do CEDEPLAR trabalhados pelos autor
SM – Saldos Migratórios

3.2.1 Mesorregiões de Minas Gerais no contexto das migrações brasileiras

Para uma análise mais detalhada da nova realidade da migração no Estado, há que se observar o comportamento de suas mesorregiões. Desta forma, pode-se conhecer a posição das mesorregiões do Estado nesse novo cenário migratório que se descortina nos últimos anos.

Das 12 as mesorregiões mineiras: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo/Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul/Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes e Zona da Mata, apenas 4 (Triângulo/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte, Sul/Sudoeste de Minas e Campo das Vertentes) obtiveram saldo migratório positivo no quinquênio 1986/1991. No período seguinte (1995/2000), subiu para 7 o número de mesorregiões que obtiveram saldo positivo : Central Mineira, Oeste de Minas e Zona da Mata, além das outras 4 já mencionadas.

Pôde-se destacar a mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte e Sul/Sudoeste de Minas como detentoras dos maiores saldos migratórios positivos do período 1986/1991 e 1995/2000. Dentre essas, a que mais se destacou positivamente em seu saldo migratório foi a região Sul/Sudoeste de Minas, seguida do Triângulo/Alto Paranaíba e Metropolitana de Belo Horizonte (**TAB. 6**).

Apesar da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte apresentar maior volume migratório nos dois períodos, percebe-se uma relativa queda nos ganhos de população em relação a outros estados. Essa constatação é também feita em trabalhos como o de Rigotti & Vasconcellos (2003). Para os autores, regiões como Triângulo/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste de Minas, mais próximas das áreas mais desenvolvidas economicamente, passam a ser destinos alternativos dos contingentes interestaduais. Em suma, as duas outras mesorregiões citadas anteriormente passaram a ser as principais concorrentes de atração populacional no Estado.

Analisando os saldos negativos de 1986/1991, verificaram-se 8 mesorregiões – situação também verificada no estudo de Rigotti (1999). Esse número cai para 5 mesorregiões em 1995/2000, sendo elas, em ordem decrescente do saldo negativo: Vale do Rio Doce, Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Noroeste de Minas, Zona da Mata, Central Mineira e Oeste de Minas. Mesmo com essa redução do número de mesorregiões em 1995/2000, a Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha continuam se destacando em saldos negativos, seguidos da Vale do Rio Doce, Vale do Mucuri e Noroeste de Minas. Essas mesorregiões são pioneiras em expulsão populacional, apesar de estarem experimentando queda significativa em seus saldos migratórios negativos, com ritmo mais tímido na mesorregião Vale do Jequitinhonha e volume maior na mesorregião Norte de Minas.

É importante observar que, nesse movimento interestadual, todas as mesorregiões apresentaram decréscimo nos volumes de emigração, com exceção da mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, que aumentou ligeiramente seu volume emigratório. Quanto aos imigrantes, houve incremento em todas as mesorregiões.

TABELA 6 Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.

Mesorregiões de Minas Gerais	1986/1991				1995/2000			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Noroeste de Minas	7.676	18.022	25.698	-10.345	11.064	14.421	25.485	-3.357
Norte de Minas	19.284	53.711	72.995	-34.427	24.662	46.154	70.816	-21.492
Vale do Jequitinhonha	8.283	29.279	37.562	-20.996	10.139	26.972	37.111	-16.833
Vale do Mucuri	8.659	29.321	37.980	-20.662	9.030	20.936	29.966	-11.906
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	72.357	59.173	131.530	13.184	83.915	60.168	144.083	23.747
Central Mineira	3.575	4.912	8.487	-1.337	4.317	3.530	7.847	787
Metropolitana de B. Horizonte.	84.843	72.320	157.164	12.523	91.145	70.964	162.109	20.181
Vale do Rio Doce	28.542	67.684	96.226	-39.142	31.587	45.637	77.224	-14.050
Oeste de Minas	9.385	10.039	19.424	-654	13.032	7.994	21.026	5.038
Sul/Sudoeste de Minas	72.457	71.520	143.977	937	100.202	57.408	157.610	42.794
Campo das Vertentes	8.971	8.724	17.694	247	9.996	7.367	17.363	2.629
Zona da Mata	47.859	54.693	102.552	-6.834	58.694	47.107	105.801	11.587
Total	371.891	479.397	851.287	-107.506	447.782	408.658	856.440	39.124

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

Para melhor ilustrar os dados da tabela 6, é apresentada, nas figuras 5 e 6, a evolução dos imigrantes, emigrantes e saldos migratórios interestaduais das mesorregiões de Minas Gerais.

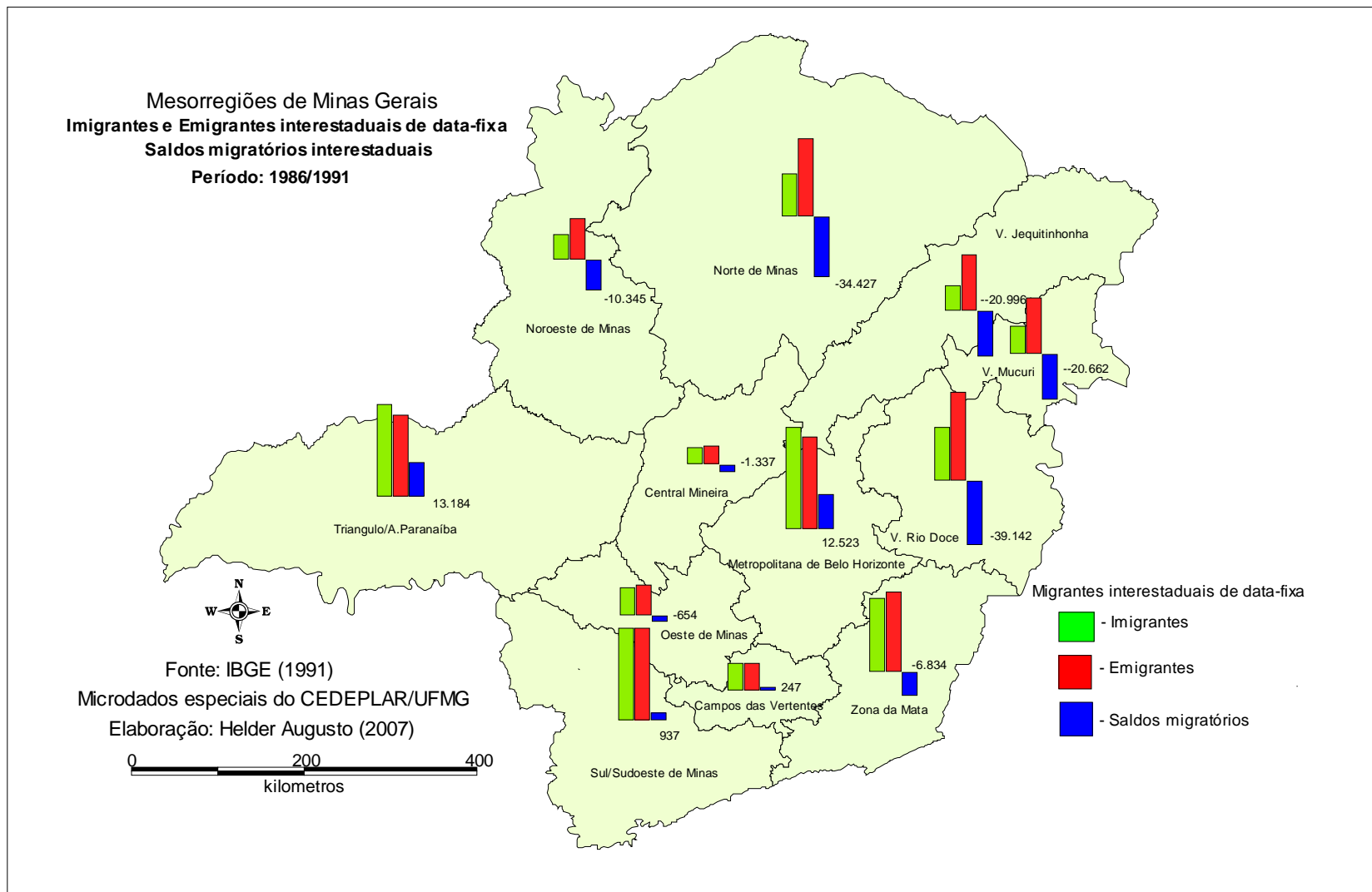


FIGURA 5: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

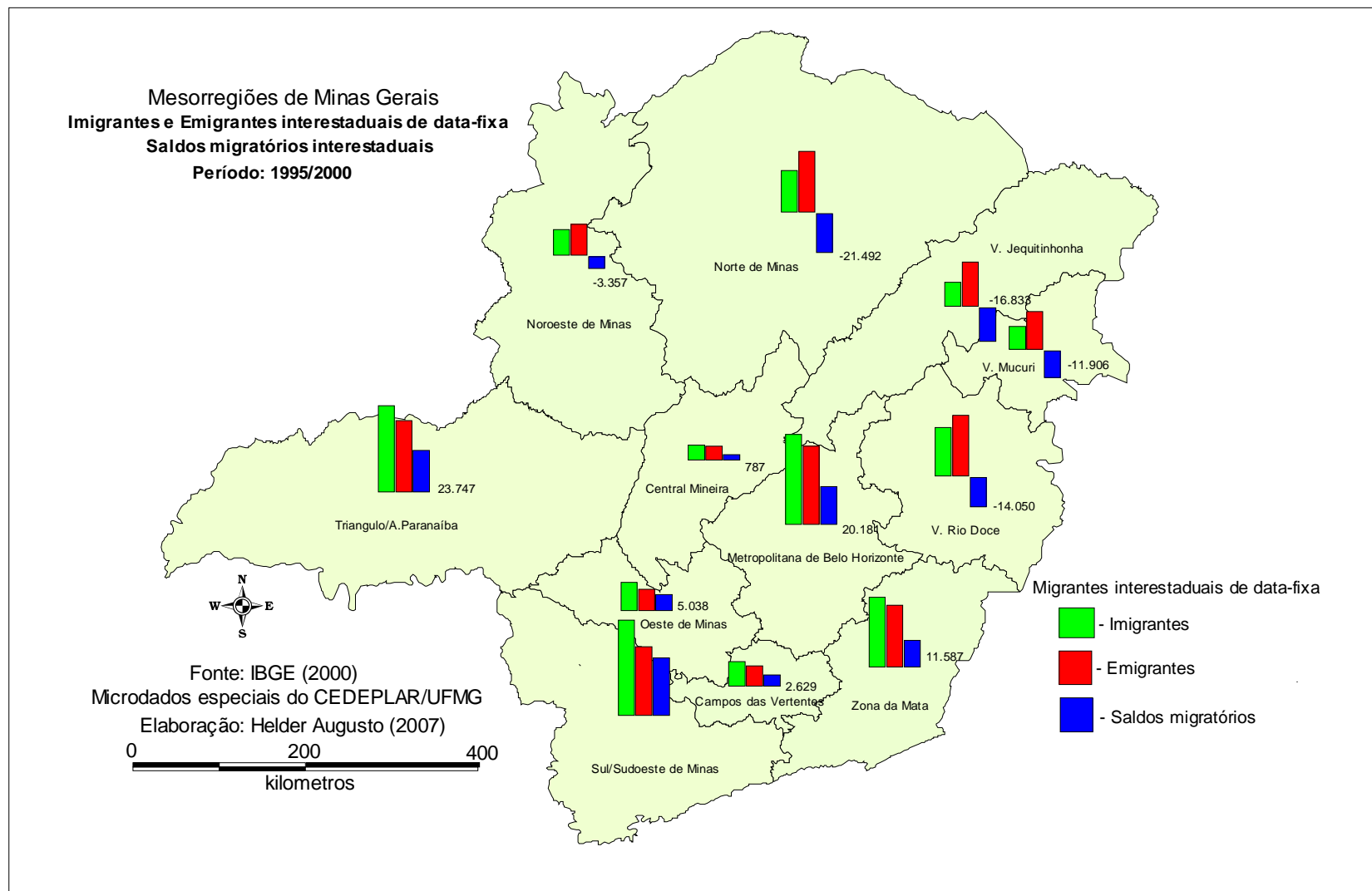


FIGURA 6: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Para melhor entendimento de como ocorreu essa troca populacional entre as mesorregiões do Estado e as UFs/Regiões, serão analisados os fluxos dos imigrantes e emigrantes, pois a tabela 3 sintetiza a análise dos fluxos migratórios entre essas mesorregiões e o resto do país. Serão focalizados os principais pontos de origem e destino de fluxos mais importantes.

A tabela 7 mostra o número de imigrantes interestaduais de data-fixa por UFs/Regiões de origem, tendo como destino as mesorregiões de Minas Gerais no quinquênio 1986/1991. Os fluxos mais volumosos foram provenientes do Estado de São Paulo, cerca de 39,2% dos imigrantes. Os destinos mais comuns foram as mesorregiões Sul/Sudoeste, Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo/Alto Paranaíba. Tiveram também importância os fluxos provenientes do Rio de Janeiro, que tinham como principal destino a mesorregião da Zona da Mata: a metade dos 52 mil originários da região Centro-Oeste se dirigiu ao Triângulo/Alto Paranaíba. Os oriundos da região Nordeste do país tiveram como principal destino a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte.

Com relação às saídas de pessoas das mesorregiões mineiras, a tabela 8 mostra que para o Estado de São Paulo se deslocaram 49,3%, ou seja, praticamente a metade do fluxo migratório do Estado. Apesar de apresentar uma tendência declinante, o Estado de São Paulo ainda continua absorvendo boa parte dos contingentes com origem nas mesorregiões de Minas Gerais. Em segundo lugar, vem a região Centro-Oeste, que recebeu cerca de 16,4% do fluxo emigratório do Estado. Dos que se deslocaram para o Estado de São Paulo, as principais mesorregiões de origem foram Sul/Sudoeste e Norte de Minas. Boa parte dos emigrantes para a região Centro-Oeste foi do Triângulo/Alto Paranaíba, Noroeste de Minas e Norte de Minas. Cumpre ressaltar, na região Centro-Oeste, o Estado de Goiás, que

... apresenta transformações recentes que, na verdade, se sobrepõem a uma estruturação espacial herdada. Ou seja, sua estrutura recente está marcada pelo legado de um sistema urbano e de um conjunto de investimentos fixos na região, ocorridos no

período de 1930-1980, complementados pelos incentivos públicos (...) a região de Catalão vem revelando um destacado dinamismo industrial, cujos determinantes devem ser buscados na infraestrutura instalada e no potencial de ligação com um dos principais eixos de desenvolvimento do Sudeste brasileiro e, especialmente, São Paulo. Esse eixo vai do Porto de Santos, passando pelo Triângulo mineiro, Catalão, até atingir a região de Anápolis-Goiânia-Brasília (GUIMARÃES & RIBEIRO, 2006, p. 20).

O Estado do Espírito Santo foi o que recebeu mais pessoas do Vale do Rio Doce e, do total de 45.555 imigrantes recebidos pelo Rio de Janeiro, aproximadamente 50% são oriundos da Zona da Mata (**TAB. 8**).

TABELA 7: Número de imigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de origem, Segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Mesorregiões de Minas Gerais	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Noroeste de Minas	337	472	36	150	899	274	554	4.955	7.676
Norte de Minas	430	5.901	222	1.156	8.934	478	196	1.967	19.284
Vale do Jequitinhonha	465	3.277	319	425	3.235	129	22	411	8.283
Vale do Mucuri	250	3.222	1.636	631	2.588	59	47	226	8.659
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	4.026	7.875	549	2.227	23.561	5.324	739	28.055	72.357
Central Mineira	162	418	27	343	1.238	24	19	1.344	3.575
Metropolitana de B. Horizonte.	7.173	18.943	9.850	12.191	24.399	2.346	1.803	8.138	84.843
Vale do Rio Doce	2.983	2.544	9.679	3.845	7.892	558	171	870	28.542
Oeste de Minas	453	949	393	860	4.581	287	211	1.651	9.385
Sul/Sudoeste de Minas	1.044	3.067	448	6.656	53.165	4.954	846	2.277	72.457
Campo das Vertentes	256	325	182	2.522	4.465	170	90	961	8.971
Zona da Mata	1.046	1.845	4.385	27.079	10.865	705	361	1.572	47.859
Total	18.626	48.837	27.726	58.084	145.823	15.308	5.060	52.427	371.891

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 8: Número de emigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de destino, segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Mesorregiões de Minas Gerais	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Noroeste de Minas	809	231	53	75	1.118	182	117	15.437	18.022
Norte de Minas	1.212	3.513	328	797	35.421	927	76	11.437	53.711
Vale do Jequitinhonha	796	3.631	1.086	826	21.073	450	226	1.191	29.279
Vale do Mucuri	1.904	5.138	6.045	1.723	13.315	168	42	986	29.321
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	3.090	2.185	476	882	24.165	1.552	316	26.508	59.173
Central Mineira	189	112	52	368	1.899	32	45	2.215	4.912
Metropolitana de B. Horizonte.	5.096	8.154	9.844	7.827	28.015	2.340	2.056	8.988	72.320
Vale do Rio Doce	8.750	2.524	26.347	4.076	21.058	857	319	3.753	67.684
Oeste de Minas	368	245	211	534	6.372	274	82	1.953	10.039
Sul/Sudoeste de Minas	954	1.190	410	3.614	60.020	2.050	642	2.640	71.520
Campo das Vertentes	132	248	297	2.237	4.407	128	150	1.125	8.724
Zona da Mata	1.584	1.369	6.252	22.597	19.224	785	496	2.385	54.693
Total	24.881	28.540	51.402	45.555	236.086	9.746	4.567	78.619	479.397

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

Essas trocas populacionais parecem traçar uma rota bem definida de migração, pois seguem um certo padrão, ou seja, proximidade geográfica, oportunidades no mercado de trabalho, redes sociais da migração, etc. Matos & Garcia (2006, p.3) apontam que em grande medida “as populações movimentam-se no espaço obedecendo às lógicas da dinâmica econômica, porém outros fatores não econômicos podem aflorar como emergentes ou significativas.”

Cumpram ainda registrar, como foi indicado na tabela síntese (**Tab. 6**), apenas 4 mesorregiões tiveram saldo migratório positivo no período 1986/1991. Dessas, somente 2 registraram saldos positivos expressivos (Triângulo/Alto Paranaíba e Metropolitana de Belo Horizonte). Entretanto, a mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, apesar de ter apresentado saldo positivo pouco expressivo, foi a segunda com maior volume migratório no Estado. A mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba apresentou saldo migratório interestadual positivo em relação a todas as UFs/Regiões, exceto com o Estado de São Paulo, para o qual perdeu 604 pessoas. A região Metropolitana de Belo Horizonte perdeu população para o Estado de São Paulo, região Centro-Oeste e Extremo Sul, tendo saldos positivos com as demais. Com comportamento semelhante, a mesorregião Sul/Sudoeste teve saldo positivo com todas as UFs/Regiões, menos com São Paulo e Centro-Oeste. Curiosamente, a mesorregião Campo das Vertentes foi a única que obteve saldo positivo com o Estado de São Paulo. O maior saldo positivo de Minas Gerais se deu com a região Nordeste, cerca de 20 mil pessoas, com ênfase de entrada na região Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo/Alto Paranaíba.

Das mesorregiões que obtiveram saldo negativo, cabe destacar a Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Vale do Rio Doce. Essa última mesorregião apresentou o maior saldo negativo com o Estado de São Paulo, o que já era de se esperar, pois são regiões tradicionalmente conhecidas por enviarem grandes contingentes populacionais para outros Estados da região Sudeste, principalmente São Paulo (**TAB. 9**).

TABELA 9: Saldo migratório interestadual por Unidades da Federação e Regiões selecionadas, segundo as mesorregiões do Estado. Minas Gerais, 1986/1991

Mesorregiões de Minas Gerais	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Noroeste de Minas	-472	240	-17	75	-218	92	438	-10.483	-10.345
Norte de Minas	-782	2.388	-106	359	-26.487	-449	120	-9.470	-34.427
Vale do Jequitinhonha	-331	-354	-767	-401	-17.838	-321	-204	-780	-20.996
Vale do Mucuri	-1.654	-1.916	-4.409	-1.092	-10.727	-109	5	-760	-20.662
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	937	5.691	73	1.345	-604	3.772	423	1.547	13.184
Central Mineira	-27	306	-25	-25	-661	-8	-26	-872	-1.337
Metropolitana de B. Horizonte.	2.077	10.789	6	4.364	-3.617	7	-253	-850	12.523
Vale do Rio Doce	-5.767	19	-16.668	-231	-13.165	-299	-148	-2.883	-39.142
Oeste de Minas	85	704	182	326	-1.791	13	128	-302	-654
Sul/Sudoeste de Minas	91	1.876	38	3.042	-6.855	2.904	204	-363	937
Campo das Vertentes	124	77	-115	285	58	42	-60	-164	247
Zona da Mata	-538	476	-1.867	4.482	-8.359	-80	-135	-813	-6.834
Total	-6.256	20.297	-23.676	12.529	-90.263	5.562	493	-26.192	-107.506

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

As tabelas **10**, **11** e **12** referem-se aos movimentos de migrantes interestaduais de data-fixa entre as UFs/Regiões e as mesorregiões de Minas Gerais no período 1995/2000. Nesse período houve mudanças significativas em termos de distribuição de imigrantes nas mesorregiões mineiras. A Sul/Sudoeste passa a ser a mesorregião do Estado com maior volume imigratório, com mais de 100 mil pessoas provenientes das UFs/ Regiões do país, destacando o Estado de São Paulo com o peso de 79% no total dessa mesorregião. Logo após a mesorregião Sul/Sudoeste, em segundo lugar, vem a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, absorvendo a maior parte dos imigrantes da região Norte, Nordeste e uma considerável parte de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O terceiro destaque é a mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, onde a maior parte dos imigrantes vem do Estado de São Paulo e da região Centro-Oeste.

A mesorregião Zona da Mata mantém sua relação de troca populacional com o Estado do Rio de Janeiro, conforme o período anterior. Diferentemente do quinquênio anterior, a região Nordeste (depois de São Paulo) aparece como grande fornecedora de população para as mesorregiões mineiras, com mais de 65 mil emigrantes; destes, 39% se dirigiram para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (**TAB. 10**). Este aumento da imigração nas mesorregiões do Estado se deve, segundo Carvalho et al.(1998), em grande parte, à migração de retorno e seus efeitos indiretos (familiares nascidos em outro Estado).

Para Matos et al. (2004) as mudanças da migração em Minas se devem aos diferenciais de trocas para com o estado de São Paulo:

Recortando o contingente de migrantes de data fixa do período 1995-2000, com idade igual ou superior à 15 anos, residentes em Minas Gerais, nota-se que há uma predominância dos imigrantes retornados à Unidade da Federação de nascimento. Dos 154.829 imigrantes procedentes de São Paulo, 47,6% nasceram em Minas. Entretanto, não obstante a representatividade desse grupo, destacam-se também os 38,6% relativos a imigração de paulistas. Em algumas das mesorregiões mineiras, como no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e do Sul/Sudoeste Mineiro, além Belo Horizonte, Zona da Mata e Norte de Minas a

proporção de imigrantes nascidos em São Paulo representava 50,6 e 47,7%, respectivamente (MATOS, et al., 2004, p. 10).

Os autores apontam, também que do total de imigrantes de São Paulo, aproximadamente 55% são procedentes da região Metropolitana de São Paulo e:

às demais origens regionais dos paulistas, que também são bastante significativas, nota-se maior relevância dos fluxos de Ribeirão Preto, Campinas, Vale do Paraíba e Macro Metropolitana para o Sul/Sudoeste de Minas e de Ribeirão Preto para o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MATOS, et al., 2004, p. 10-11)

Em relação às saídas do Estado (**TAB. 11**), os fluxos mais volumosos se dirigiram para o Estado de São Paulo. Houve uma pequena redução de peso deste Estado na absorção dos migrantes mineiros (43,7%). Boa parte dos emigrantes para São Paulo teve origem nas mesorregiões Sul/Sudoeste, Norte de Minas, Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo/Alto Paranaíba. Outro destino importante foi a região Centro-Oeste, pois as mesorregiões Triângulo/Alto Paranaíba e Noroeste de Minas geraram fortes fluxos emigratórios para as UFs dessa região do Brasil.

A Zona da Mata repete o seu desempenho com relação ao Rio de Janeiro também nas saídas populacionais, ou seja, há uma troca quase proporcional de migrantes entre essa mesorregião e esse Estado. Dos mais de 48 mil imigrantes que o Rio de Janeiro recebeu do Estado de Minas Gerais, 45% são oriundos da Zona da Mata, revelando assim a importância dessa mesorregião na distribuição populacional do Rio de Janeiro. A mesorregião do Vale do Rio Doce vem apresentando, em relação ao Estado do Espírito Santo, o mesmo comportamento da Zona da Mata em relação ao Rio de Janeiro, ou seja, há uma troca populacional mais ou menos equivalente entre eles. A região Metropolitana de Belo Horizonte é responsável por aproximadamente 30% dos contingentes populacionais provenientes de Minas Gerais, recebidos nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (**TAB. 11**).

Na tabela 12, a grande mudança no período 1995/2000 é a reversão dos saldos migratórios, de negativo para positivo, das mesorregiões de Minas Gerais com o Estado de São Paulo: dentre as 7 mesorregiões que outrora apresentavam saldos negativos com São Paulo e que agora mudaram o sinal, destaca-se a região Sul/Sudeste, com saldo superior à soma das outras mesorregiões com esse mesmo Estado. Minas Gerais apresentou um saldo positivo para com a região Nordeste, em função do comportamento das mesorregiões Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce, porém, com quedas significativas.

A queda mais significativa foi registrada na mesorregião Vale do Rio Doce, reduzindo em quase três vezes seu saldo negativo. As grandes reduções se deram com os Estados de Espírito Santo e São Paulo. Essa mesorregião é conhecida pela exportação de mão-de-obra para o exterior. A migração internacional é um fenômeno que, desde a década 60, faz parte da história de algumas microrregiões da Rio Doce, como Governador Valadares e Ipatinga. Segundo Assis (1995), o fenômeno da emigração valadarense pode ser compreendido, desvendando-se as conexões existentes entre esses dois espaços.

Segundo essa pesquisadora, a emigração iniciou-se na década de 60 e acentuou-se nos anos 80 e 90, de tal forma que, hoje, grande parte das famílias da cidade têm um parente ou amigo que é, já foi ou deseja ser um emigrante nos EUA. Sugere-se, a partir de estudos da Assis (1995), que o movimento de pessoas da Vale do Rio Doce com destino ao Estado de São Paulo pode ou não ser um estágio de uma trajetória muito mais longa, a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos, Canadá e Portugal. Esta suposição demandaria um estudo mais extensivo que envolveria uma análise de corte de migrantes (um conjunto de indivíduos que vivenciaram um mesmo evento migratório em um período de tempo) tomando em consideração o tempo de residência e as respectivas unidades geográficas. Nestas condições, tomar-se-iam os emigrantes acumulados em dois censos demográficos consecutivos.

Após a apresentação dos saldos positivos e negativos registrados pelas mesorregiões do Estado de Minas Gerais, verificar-se-á agora quais microrregiões

determinaram esses resultados. Para tal, faz-se necessária uma análise individual de cada mesorregião considerada importante em termos de saldos.

TABELA 10: Número de imigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de origem, segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Mesorregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Noroeste de Minas	547	1.120	63	137	1.053	316	196	7.632	11.064
Norte de Minas	412	4.819	256	666	14.967	386	308	2.848	24.662
Vale do Jequitinhonha	101	2.612	409	652	5.750	136	60	419	10.139
Vale do Mucuri	156	2.626	1.680	699	3.478	59	50	282	9.030
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	4.348	13.600	609	1.552	28.909	4.695	1.507	28.695	83.915
Central Mineira	283	814	66	248	1.637	76	53	1.140	4.317
Metropolitana de B. Horizonte.	6.853	25.163	9.887	10.825	26.264	2.371	2.051	7.731	91.145
Vale do Rio Doce	1.512	3.231	9.810	3.049	11.951	405	290	1.339	31.587
Oeste de Minas	326	1.697	488	998	7.310	461	156	1.596	13.032
Sul/Sudoeste de Minas	1.010	6.316	533	5.876	78.855	4.201	1.086	2.325	100.202
Campo das Vertentes	192	385	213	2.812	5.441	150	251	551	9.995
Zona da Mata	1.122	2.695	5.518	29.536	16.271	803	610	2.140	58.695
Total	16.863	65.077	29.532	57.050	201.886	14.059	6.617	56.698	447.782

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 11: Número de emigrantes interestaduais de data-fixa por Unidades da Federação e Regiões de destino, segundo as mesorregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Mesorregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Noroeste de Minas	408	243	82	225	916	158	98	12.291	14.421
Norte de Minas	856	3.491	506	1.526	29.803	767	225	8.980	46.154
Vale do Jequitinhonha	1.226	3.942	947	1.234	17.963	342	38	1.280	26.972
Vale do Mucuri	576	3.848	4.316	1.226	10.145	153	95	577	20.936
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	4.141	4.198	647	1.499	21.696	1.809	951	25.227	60.168
Central Mineira	167	432	92	155	1.292	52	74	1.266	3.530
Metropolitana de B. Horizonte.	5.762	11.238	9.622	8.849	22.045	2.192	1.857	9.399	70.964
Vale do Rio Doce	3.203	3.272	16.446	5.033	13.884	614	324	2.861	45.637
Oeste de Minas	626	830	187	598	3.699	179	279	1.596	7.994
Sul/Sudoeste de Minas	1.008	2.712	625	4.101	43.267	1.863	1.096	2.736	57.408
Campo das Vertentes	205	462	324	2.077	2.947	228	362	762	7.367
Zona da Mata	2.220	2.491	4.723	21.800	10.768	1.103	803	3.199	47.107
Total	20.398	37.159	38.517	48.323	178.425	9.460	6.202	70.174	408.658

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 12: Saldo migratório interestadual por Unidades da Federação e Regiões selecionadas, segundo as mesorregiões do Estado. Minas Gerais, 1995/2000.

Mesorregiões de Minas Gerais	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Noroeste de Minas	139	877	-19	-88	137	158	98	-4.659	-3.357
Norte de Minas	-444	1.328	-250	-860	-14.836	-381	83	-6.132	-21.492
Vale do Jequitinhonha	-1.125	-1.330	-538	-582	-12.213	-206	22	-861	-16.833
Vale do Mucuri	-420	-1.222	-2.636	-527	-6.667	-94	-45	-295	-11.906
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	208	9.402	-38	53	7.213	2.886	555	3.468	23.747
Central Mineira	116	382	-26	93	345	24	-21	-126	787
Metropolitana de B. Horizonte.	1.091	13.925	265	1.976	4.219	179	194	-1.668	20.181
Vale do Rio Doce	-1.691	-41	-6.636	-1.984	-1.933	-209	-34	-1.522	-14.050
Oeste de Minas	-300	867	301	400	3.611	282	-123	0	5.038
Sul/Sudoeste de Minas	2	3.604	-92	1.775	35.588	2.338	-10	-411	42.794
Campo das Vertentes	-13	-77	-111	735	2.494	-78	-111	-211	2.628
Zona da Mata	-1.098	204	795	7.736	5.503	-300	-193	-1.059	11.588
Total	-3.535	27.918	-8.985	8.727	23.461	4.599	415	-13.475	39.124

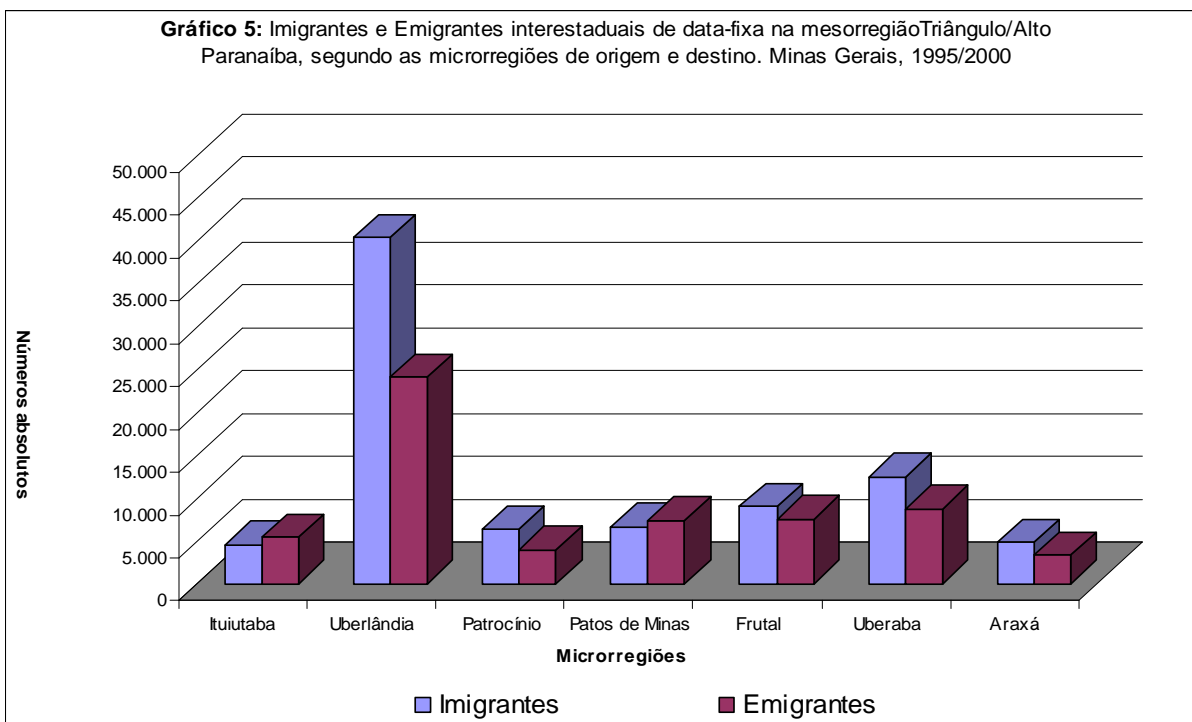
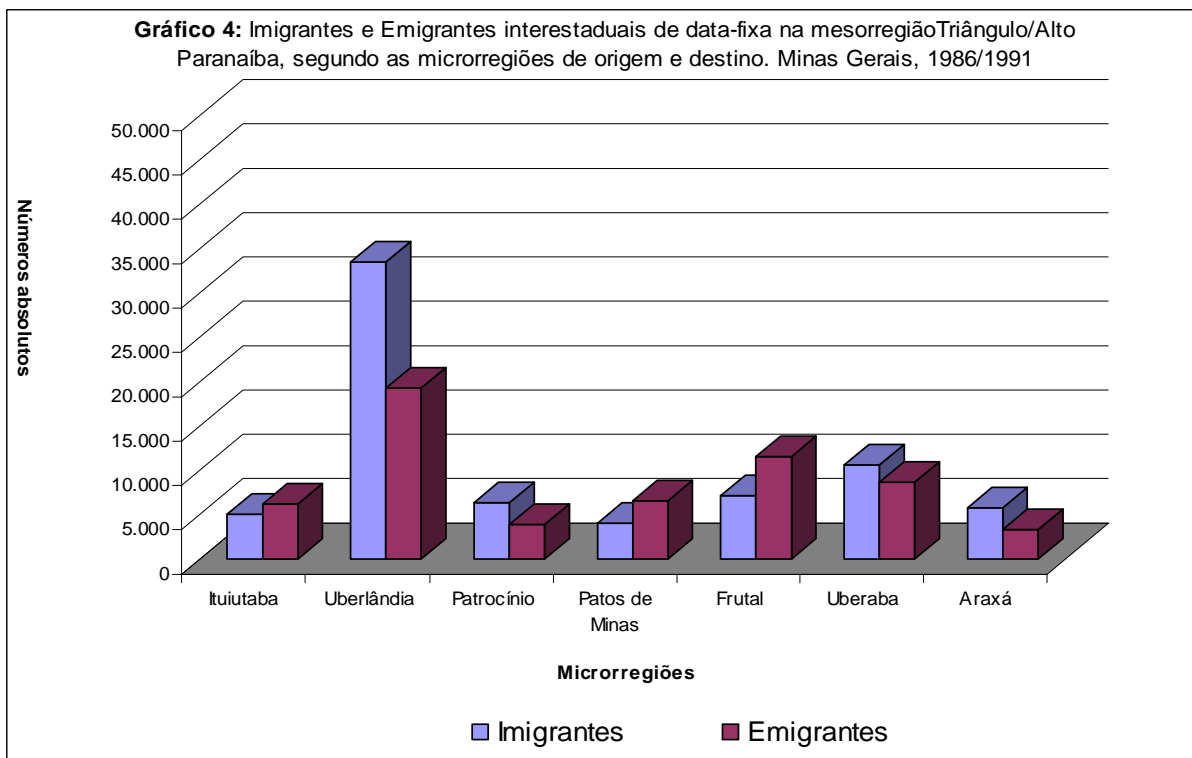
Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

3.2.1.1 Evolução e magnitude dos fluxos migratórios nas microrregiões de cada mesorregião selecionada

Nesta seção, discute-se mais detalhadamente o comportamento migratório das microrregiões que compõem as mesorregiões de destaque, em Minas Gerais, em termos de atração e repulsão de população no nível interestadual, com o objetivo de entender a expressividade de cada uma delas em sua respectiva mesorregião.

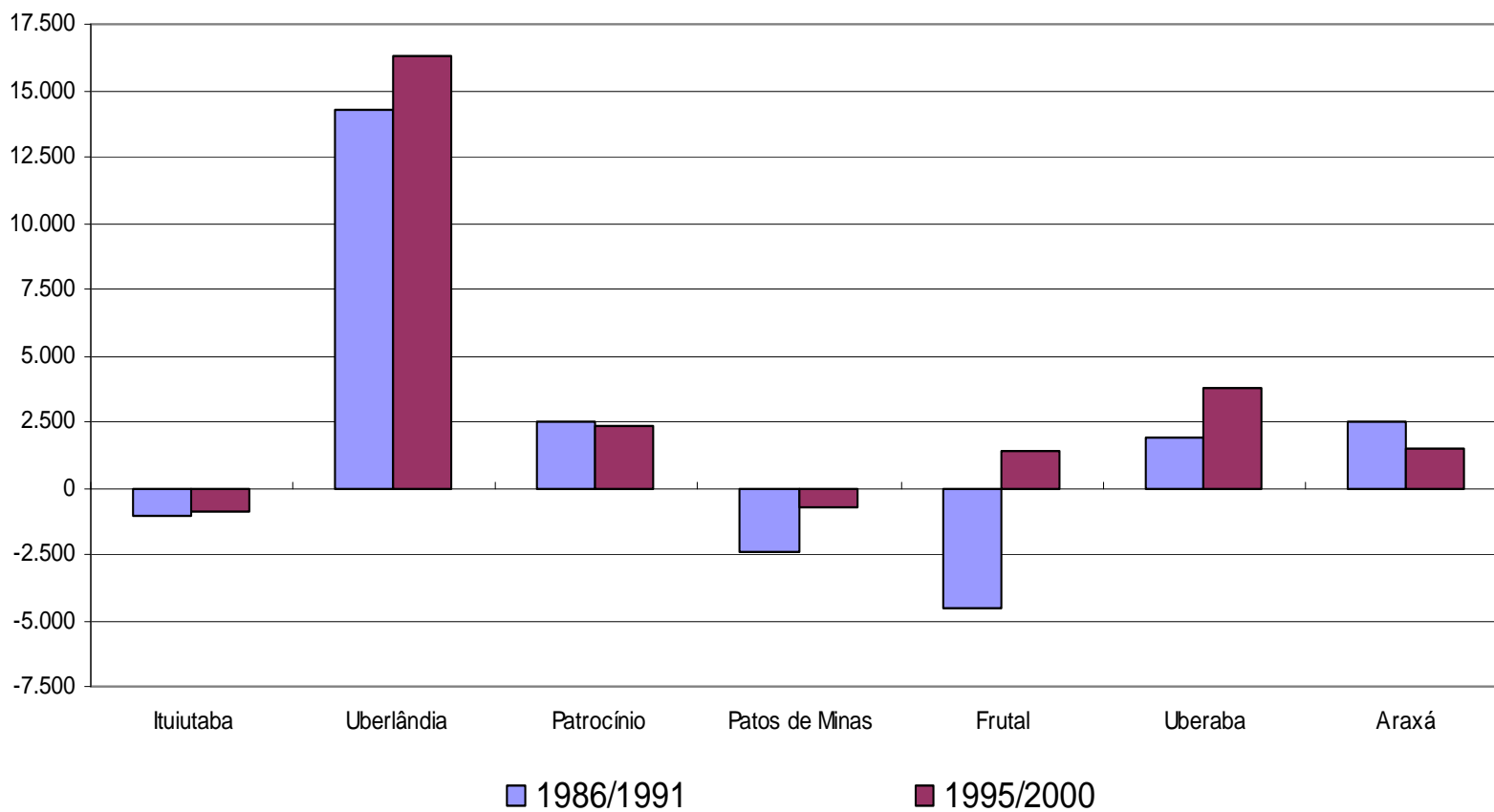
Os gráficos 4 e 5 apresentam uma síntese da migração interestadual da mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, segundo o comportamento de suas microrregiões (Ituiutaba, Uberlândia, Patrocínio, Patos de Minas, Frutal, Uberaba e Araxá) no período de 1986/1991 e 1995/2000.

Em termos de volumes migratórios expressivos, aparecem as microrregiões de Uberlândia e Uberaba, nos dois períodos analisados. Essa mesorregião apresentou, no primeiro quinquênio, 4 microrregiões com saldos migratórios positivos. No quinquênio seguinte, a microrregião de Frutal se junta a esse grupo de microrregiões com saldo positivo, totalizando 5 no período 1995/2000 (**GRAF. 6**). Apesar da microrregião de Patos ter apresentado saldo migratório negativo nos dois períodos em análise, ela passou a perder menos. Este desempenho se deve ao dinamismo da mesorregião em geral, que vem ocorrendo nos últimos anos e a um conjunto de fatores que será alvo de comentários nas páginas seguintes.



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Gráfico 6: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa na mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Nas tabelas 13 e 14, de acordo com os fluxos migratórios interestaduais na mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, no período 1986/1991, pode-se afirmar que os grandes responsáveis pelo envio e recebimento de população nessa mesorregião foram a região Centro-Oeste e o Estado de São Paulo, com cerca de 71% do total de entradas e 86% do total de saídas. Imigrantes originários da região Centro-Oeste se dirigiram, basicamente, para a microrregião de Uberlândia e os de São Paulo se dividiram entre Uberlândia e Uberaba. Com relação às saídas, a microrregião de Uberlândia é responsável por 40% dos emigrantes originários da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, cujo destino foi a região Centro-Oeste. Nessa região brasileira, área de expansão agrícola, cabe destacar os estados de Mato Grosso e Goiás. Em direção a São Paulo, o fluxo mais intenso é proveniente das microrregiões de Frutal, Uberaba e Uberlândia.

Conforme a tabela 15, apresentaram saldos migratórios positivos neste quinquênio (1986/1991) as microrregiões pertencentes à mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba: Uberlândia, Patrocínio, Uberaba e Araxá. Uberlândia foi a única microrregião que apresentou saldo migratório positivo com todas as UFs/Regiões, destacando a região Centro-Oeste e o Estado de São Paulo; a microrregião de Araxá só perdeu população para o Estado do Espírito Santo. De uma forma geral, a mesorregião apresentou saldo negativo apenas com o Estado de São Paulo e o destaque em saldo positivo foi com a região Nordeste do país.

TABELA 13: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ituiutaba	411	342	12	58	1.391	17	38	2.716	4.985
Uberlândia	1.773	4.416	247	1.292	7.405	2.203	326	15.808	33.471
Patrocínio	447	386	14	-	1.244	1.947	92	2.130	6.260
Patos de Minas	394	184	47	220	1.091	111	65	1.989	4.101
Frutal	285	1.025	167	53	3.635	267	9	1.613	7.054
Uberaba	303	645	51	395	6.432	315	168	2.331	10.640
Araxá	413	878	11	209	2.362	464	41	1.469	5.847
Triângulo/Alto Paranaíba	4.026	7.875	549	2.227	23.561	5.324	739	28.055	72.357

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 14: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ituiutaba	396	155	29	72	1.199	42	41	4.151	6.084
Uberlândia	952	1.209	130	418	5.084	630	137	10.593	19.153
Patrocínio	201	39	18	70	1.221	429	63	1.755	3.796
Patos de Minas	403	326	55	43	1.649	163	14	3.844	6.497
Frutal	545	61	117	15	7.737	22	-	3.076	11.573
Uberaba	376	337	70	221	5.287	112	21	2.302	8.725
Araxá	217	59	57	42	1.987	154	41	787	3.344
Triângulo/Alto Paranaíba	3.090	2.185	476	882	24.165	1.552	316	26.508	59.173

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 15: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões									
Microrregiões da Triângulo/Alto Paranaíba	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ituiutaba	15	187	-17	-14	193	-25	-3	-1.435	-1.099
Uberlândia	822	3.208	117	874	2.321	1.573	189	5.215	14.318
Patrocínio	246	347	-4	-70	23	1.518	29	375	2.464
Patos de Minas	-9	-142	-8	177	-558	-52	51	-1.855	-2.397
Frutal	-260	964	50	38	-4.102	245	9	-1.463	-4.519
Uberaba	-72	308	-19	174	1.145	203	147	29	1.915
Araxá	196	819	-46	167	375	310	0	682	2.502
Triângulo/Alto Paranaíba	937	5.691	73	1.345	-604	3.772	423	1.547	13.184

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

As tabelas 16 ,17, e 18, apresentam informações relativas ao quinquênio 1995/2000, e não mostram alterações em termos de origem e destino dos migrantes das microrregiões pertencentes ao Triângulo/Alto Paranaíba. Salienta-se apenas uma mudança na intensidade dos fluxos, isto é, aumento no número de imigrantes e emigrantes. Um exemplo é a microrregião de Uberlândia, que aumentou em 11.641 seu volume imigratório (**TAB.16**).

Sintetizando, há que se admitir um aumento na imigração proveniente de São Paulo e região Centro-Oeste nas microrregiões do Triângulo/Alto Paranaíba. Paralelamente, houve redução nas saídas de migrantes com destino a São Paulo e Centro-Oeste (**TAB.15**)

Conseqüentemente, pôde-se observar alterações no quadro dos saldos migratórios (**TAB.18**). A primeira alteração de destaque foi observada com relação ao Estado de São Paulo. A mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba passa a ter um saldo migratório positivo com este Estado; primeiramente, devido à mudança de sinal da microrregião de Frutal. Outra mudança importante ainda com relação a São Paulo foi o aumento do saldo positivo das outras microrregiões: Uberlândia dobrou seu saldo positivo, Uberaba aumentou 1,6 vezes seu saldo e Patrocínio, que aumentou em aproximadamente 20 vezes seu saldo.

A microrregião de Uberlândia tem chamado atenção pelo seu desempenho econômico no Estado e no país como um todo. É nessa microrregião que está situado o município de mesmo nome e que, em 2000, apresentava um PIB superior a R\$ 5,3 bilhões, segundo o estudo feito pela FJP (2006). De acordo com a mesma fonte, Uberlândia se sobressai “no comércio atacadista e varejista, telecomunicações e ensino superior. Possui diversas empresas representativas na área de desenvolvimento de sementes agrícolas e biotecnologia e empreendimentos de porte na indústria alimentar, de fumo e de turismo.” (FJP, 2006, p.4)

Uberaba é outra microrregião de destaque em termos da dinâmica migratória na região. Apesar de apresentar um saldo migratório positivo relativamente pequeno, seu volume de migração é expressivo, com mais de 21 mil migrantes no quinquênio

1995/2000. Pelo fato de o município de Uberaba apresentar uma boa estrutura urbana e uma relativa dinâmica econômica voltada para a produção de couros, cerâmica e setores fertilizantes e agroindústrias, acaba sendo um catalisador de atração locacional para as indústrias brasileiras. Por outro lado, a disponibilidade de infra-estrutura, água e terrenos na microrregião de Uberaba “deve grande parte de sua bela performance ao pólo químico instalado na Região do Delta, a partir da década de 70, em função da implantação da Fosfértil, em Tapira, com mineroduto até Uberaba.” (Figueiredo & Diniz, 2000, p. 62)

Em relação à região Centro-Oeste, a mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba dobrou seu saldo positivo e para isso contribuíram as reduções emigratórias das microrregiões de Ituiutaba, Patrocínio, Patos de Minas, Frutal e Uberaba. De acordo com Caixeta (2001), as microrregiões de Patos de Minas e Patrocínio vêm atraindo empresários da região Sul do Brasil. Isso se deve à topografia dessas regiões e do *determinismo geográfico natural* (DINIZ & BOSCHI, 2002), principalmente de Patos de Minas, que tem facilitado o plantio e expansão do milho. Patos de Minas e Patrocínio fazem parte de um conjunto de microrregiões do Triângulo/Alto Paranaíba especializadas na *produção agrícola em larga escala*, conforme apontam Diniz & Boschi (2002, p. 8) A reportagem elaborada por Caixeta, na revista Exame, aponta que:

... a produção de milho se espalha em seis municípios da microrregião de Patos de Minas, na qual boa parte é destinada para criar e engordar suínos (106 mil por ano) e frangos. Quase toda produção é vendida para o frigorífico Pif Paf, onde são abatidos e despachados para Europa, Hong Kong, Filipinas e, mais recentemente Rússia. (CAIXETA, 2001, p. 49).

A mesma fonte aponta que a Pif Paf é a maior empresa frigorífica do Estado de Minas Gerais e que tem atraído mão-de-obra de outras Unidades da Federação, principalmente os da região Nordeste do Brasil. Considerando-se os dados de emprego setorial da RAIS, no período de 1986 a 1999, no setor agropecuário,

conforme apontam Diniz & Boschi (2002, p. 9), *salta aos olhos os crescimentos de Araxá (26% a.a.), Patos de Minas (23% a. a.) e Patrocínio (22% a. a.).*

Outro aspecto de fundamental importância é a contribuição da região Nordeste do Brasil para o aumento do saldo migratório da mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba, pois todas as suas microrregiões, com exceção de Ituiutaba, obtiveram saldo positivo com a região Nordeste, no geral. O volume migratório entre as microrregiões e o Estado do Espírito Santo foi relativamente pequeno, e a mesorregião do Triângulo/Alto Paranaíba apresentou um saldo migratório negativo com esse Estado, sinal contrário ao período 1986/1991. Basicamente, as microrregiões responsáveis por esta troca de sinal foram Uberlândia e Frutal (**TAB.18**).

Essas informações referentes à migração vão ao encontro do estudo de CARVALHO et. al. (1998), que considera a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba como uma das áreas mais dinâmicas e que mais se expandiram economicamente, assim contribuindo para o arrefecimento da evasão populacional do Estado.

TABELA 16: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ituiutaba	216	1.214	68	59	1.073	117	0	1.947	4.694
Uberlândia	2.598	8.973	188	684	9.987	2.075	868	17.561	42.934
Patrocínio	193	1.653	69	93	1.636	1.369	80	1.376	6.469
Patos de Minas	440	1.757	69	89	1.763	420	62	2.471	7.071
Frutal	221	1.732	16	117	5.233	253	12	1.588	9.173
Uberaba	560	1.829	136	377	6.718	217	371	2.774	12.982
Araxá	120	789	63	133	2.499	245	113	977	4.939
Triângulo/Alto Paranaíba	4.348	17.948	609	1.552	28.909	4.695	1.507	28.695	88.263

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 17: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ituiutaba	433	712	11	202	1.492	14	18	2.899	5.782
Uberlândia	2.240	4.331	267	370	5.224	826	512	12.498	26.269
Patrocínio	275	578	33	70	1.187	444	14	1.592	4.193
Patos de Minas	296	914	149	613	2.239	73	84	3.292	7.660
Frutal	187	442	22	12	5.221	139	12	1.686	7.721
Uberaba	432	884	36	119	4.442	245	230	2.680	9.070
Araxá	277	478	127	112	1.892	67	81	580	3.613
Triângulo/Alto Paranaíba	4.141	8.339	647	1.499	21.696	1.809	951	25.227	64.309

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 18: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões de Triângulo/Alto Paranaíba	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ituiutaba	-217	502	57	-143	-419	103	-18	-951	-1.087
Uberlândia	358	4.642	-79	314	4.763	1.248	356	5.063	16.665
Patrocínio	-82	1.075	36	23	449	925	66	-216	2.276
Patos de Minas	144	844	-80	-524	-476	346	-22	-821	-588
Frutal	34	1.291	-6	105	12	114	0	-98	1.451
Uberaba	128	945	100	258	2.276	-28	141	94	3.913
Araxá	-157	311	-64	21	607	178	32	397	1.326
Triângulo/Alto Paranaíba	208	9.609	-38	53	7.213	2.886	555	3.468	23.955

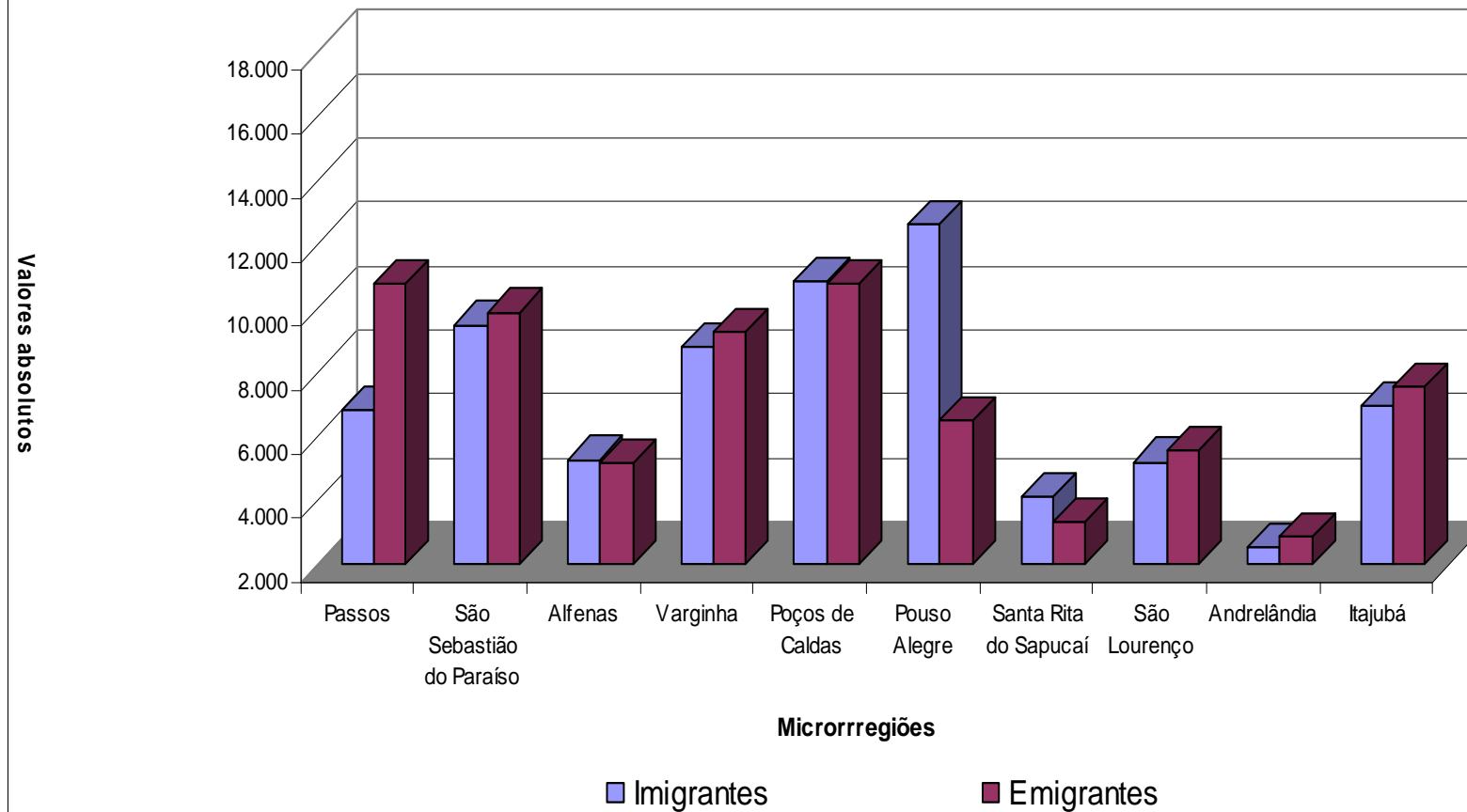
Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Outra mesorregião que se destaca nas migrações de Minas Gerais é a do Sul/Sudoeste, que apresenta um nível de desenvolvimento econômico de destaque. A agricultura ainda é a atividade econômica mais forte na região, capitaneada pela cultura do café (30% da produção nacional, de qualidade reconhecida internacionalmente) e por uma das principais bacias leiteiras do país. Algumas microrregiões pertencentes à região Sul/Sudoeste de Minas Gerais (Pouso Alegre, Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso) destacam-se nas suas participações no PIB estadual que oscila entre 8,8% e 15,8% (BDMG, 2002a).

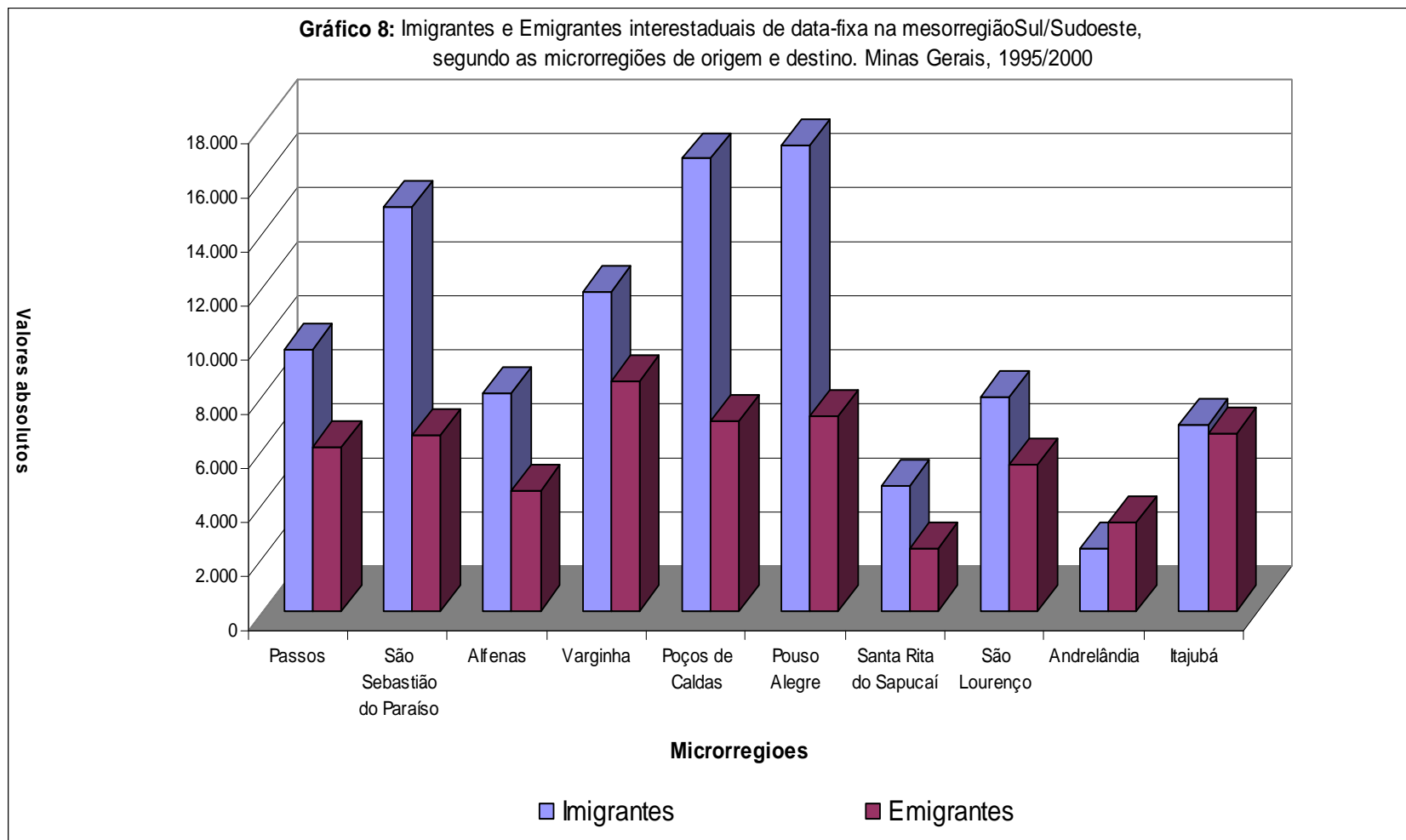
Os gráficos 7 e 8 representam a síntese do fluxo migratório interestadual de data-fixa na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo as microrregiões de origem e destino nos períodos 1986/1991 e 1995/2000. Essa mesorregião é a que possui maior número de microrregiões, sendo elas: Passos, São Sebastião do Paraíso, Alfenas, Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, Andrelândia e Itajubá. Observa-se que dessas 10 microrregiões, 8 ampliaram seu número de imigrantes nesse período de análise e apenas duas diminuíram (Andrelândia e Itajubá). Quanto ao número de emigrantes, o movimento foi reverso, pois 8 microrregiões diminuíram seus volumes e 2 aumentaram (Andrelândia e Pouso Alegre).

De forma geral, essa mesorregião aumentou as entradas provenientes das UFs/Regiões brasileiras e diminuiu as saídas. No primeiro quinquênio analisado, 4 microrregiões apresentaram saldo migratório interestadual positivo, com destaque para Pouso Alegre. No período seguinte, apenas uma microrregião obteve saldo migratório negativo (Andrelândia). A microrregião de Passos foi a que obteve uma mudança mais expressiva em seus saldos migratórios, de -3.977 em 1986/1991 para 3.606 em 1995/2000.

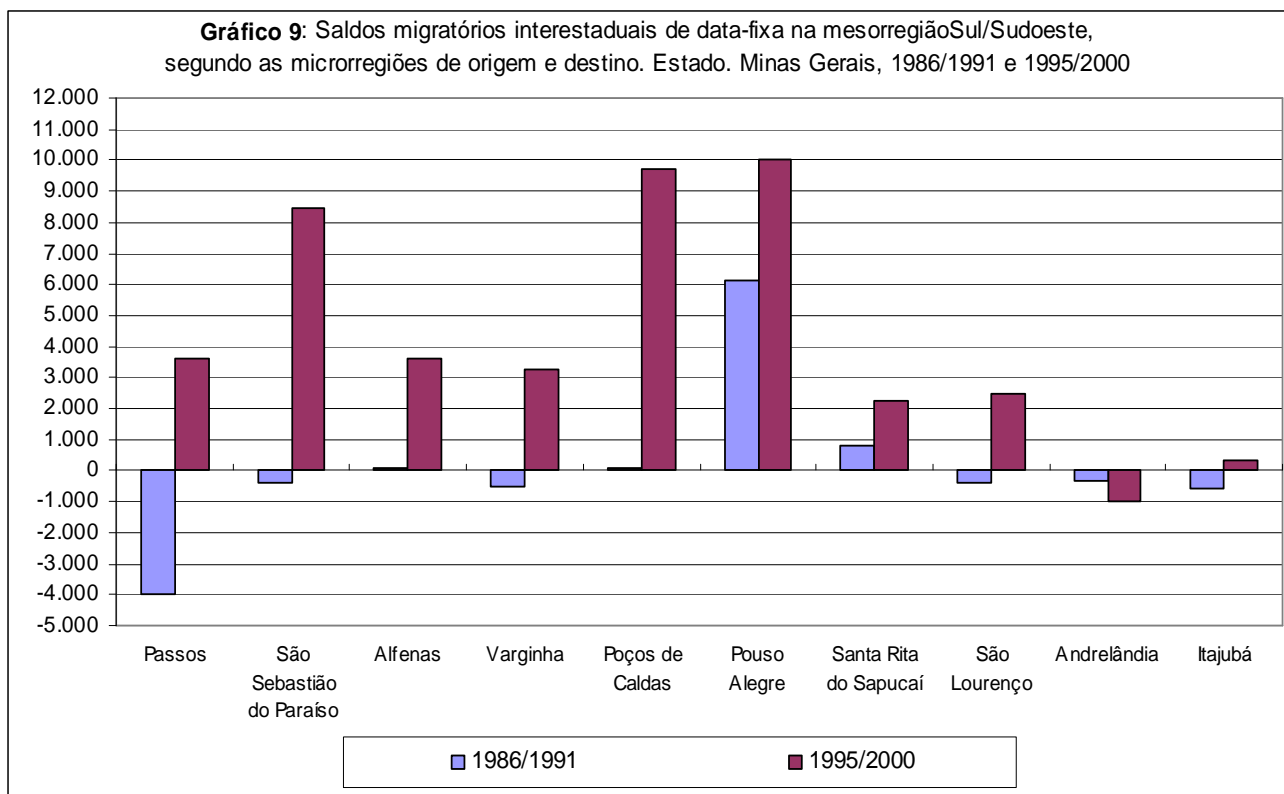
Gráfico 7: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.



Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

As tabelas 19, 20, e 21 mostram a dinâmica migratória interestadual da mesorregião Sul/Sudoeste no quinquênio 1986/1991, segundo suas microrregiões de destino e origem. Pôde-se perceber a importância dos números das microrregiões de Poços de Caldas e Pouso Alegre. Mais uma vez, o Estado de São Paulo aparece como maior fornecedor de população para essas duas microrregiões, assim como para toda a mesorregião, representando 73% do total de imigrantes. Para a microrregião de Pouso Alegre, São Paulo representa 82% do total de imigrantes e para Poços de Caldas, 72% (TAB.19).

Em se tratando de saídas, o quadro sofre a seguinte alteração: as grandes saídas se dirigiam para o Estado de São Paulo, com um peso de, praticamente, 80% nessa mesorregião. As microrregiões que mais forneceram população para São Paulo foram: Passos, Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso. A

proximidade geográfica pode ser o maior fator responsável por essas trocas populacionais, gerando um saldo positivo para o Estado de São Paulo (TAB.20).

Conforme foi apontado anteriormente, no período de 1986/1991, a microrregião de Pouso Alegre apresentou o maior saldo migratório na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, com 4.795 migrantes. Essa microrregião, segundo estudo da FJP (2006), faz parte do grupo de unidades geográficas de Minas Gerais, mais especificamente da Sul/Sudoeste de Minas, onde estão localizados os grandes setores de extração mineral e têxtil, alimentar, material elétrico e de comunicações. Portanto, um dos atrativos da microrregião, além da proximidade geográfica, favorecida pela duplicação da Fernão Dias (BR381), é o grande desenvolvimento econômico que ela tem experimentado nos últimos anos.

A diferença de troca populacional, no quinquênio 1995/2000, com o Estado de São Paulo rendeu para a microrregião de Pouso Alegre um saldo positivo de 8.860 migrantes. A importância desse Estado vizinho, em termos de participação, chega a superar os 80% nos saldos totais de Pouso Alegre nos dois períodos de análise. Curiosamente esta microrregião juntamente com a de Itajubá foram as únicas a apresentarem taxas de crescimento populacional positiva nas áreas rurais. Este pode ser um indicativo do crescimento vegetativo da população rural e/ou do incremento da imigração nestas áreas domiciliares (ver Anexo C, tabela C10). Além disso, a microrregião de Pouso Alegre, pelo seu dinamismo e relevância, é a que apresenta maior taxa de crescimento populacional na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas.

De acordo com o estudo desenvolvido por Figueiredo e Diniz (2000, p.61), a microrregião de Pouso Alegre "...conta com um comércio bem equipado e diversificado, assim como um setor de saúde e educação em expansão, favorecendo uma crescente concentração industrial." Outro ponto importante é a sua localização geográfica em relação às outras Unidades da Federação. Com a duplicação da Rodovia Fernão Dias, o que facilita os deslocamentos humanos e materiais, vários segmentos industriais são atraídos para a região.

A mesorregião Sul/Sudoeste sofreu um déficit de -6.855 pessoas nessas trocas com o Estado de São Paulo. Dentre as microrregiões dessa mesorregião, apenas Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí obtiveram saldo migratório positivo com o Estado de São Paulo. Com relação ao Estado do Rio de Janeiro e região Nordeste do Brasil, todas as microrregiões apresentaram saldo migratório positivo (**TAB.21**).

Dados da região, reportados por Caixeta (2001) na Revista Exame, mostram que a produção agrícola desta região abastece os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Pará, Ceará, Amazonas, Tocantins e, inclusive, Minas Gerais.

A mesorregião tem na agricultura a sua principal atividade econômica, seguida da Pecuária, Comércio e Indústria. Estudos do BDMG (2002^a, p.153) apontam que, em 1999, o PIB da agropecuária mineira tem como melhor desempenho a Região Sul/Sudoeste, visto que ela apresentou maior contribuição ao PIB setorial. O destaque por ordem de importância dos PIBs regionais são: as microrregiões de Varginha (19,6%), Alfenas (13,9%), São Sebastião do Paraíso (13,2%), Passos (10,5%) e Poços de Caldas (10,4%). O mesmo estudo aponta que as microrregiões mencionadas anteriormente são grandes produtoras de café, ocupando, respectivamente as 1, 2, 5, 9 e 6 posições no ranking da produção de café estadual (BDMG, 2002a: 153).

A agricultura tem uma produção altamente diversificada, com aplicação de alta tecnologia, conta com projetos de pesquisa e assistência técnica, que resultam em índices elevados de produtividade, com uma rotatividade de plantio de colheitas de janeiro a dezembro. Esse negócio no ambiente rural ganhou tanto status nessa mesorregião que mereceu recentemente reportagem de capa na Revista Exame (14 de Novembro de 2001), intitulada "Virada no Campo". Na verdade, essa mesorregião mineira tem tudo a ganhar justamente em função da sua proximidade com a Região Metropolitana de São Paulo e da Região Metropolitana de Belo Horizonte (FERREIRA, 1996, p. 48) e, conseqüentemente,

da despolarização das Regiões Metropolitanas, principalmente da região Sudeste do Brasil.

TABELA 19: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	81	327	17	133	4.888	794	29	513	6.782
São Sebastião do Paraíso	126	167	14	139	7.671	998	93	258	9.466
Alfenas	95	289	11	167	3.989	463	65	178	5.257
Varginha	175	523	42	1.175	5.736	547	239	338	8.775
Poços de Caldas	136	737	51	599	7.794	1.059	152	308	10.836
Pouso Alegre	290	551	92	324	10.292	676	121	247	12.593
Santa Rita do Sapucaí	19	172	57	256	3.269	237	44	48	4.102
São Lourenço	20	103	57	1.794	3.068	36	33	81	5.192
Andrelândia	-	51	4	1.415	1.008	18	3	35	2.534
Itajubá	102	148	103	654	5.448	126	67	272	6.920
Sul/Sudoeste de Minas	1.044	3.067	448	6.656	53.165	4.954	846	2.277	72.457

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 20: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	127	125	39	49	9.800	112	35	472	10.759
São Sebastião do Paraíso	117	69	-	61	8.878	412	130	194	9.861
Alfenas	31	117	6	65	4.399	317	43	186	5.165
Varginha	260	281	186	795	6.457	397	127	755	9.258
Poços de Caldas	79	313	35	205	9.398	340	25	383	10.777
Pouso Alegre	59	176	23	222	5.497	121	155	214	6.468
Santa Rita do Sapucaí	58	14	47	57	3.006	119	-	3	3.304
São Lourenço	89	19	53	795	4.406	11	33	152	5.558
Andrelândia	25	13	-	1.053	1.555	68	67	84	2.863
Itajubá	108	64	20	311	6.625	154	26	198	7.506
Sul/Sudoeste de Minas	954	1.190	410	3.614	60.020	2.050	642	2.640	71.520

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 21: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Sul/Sudoeste	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões .								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	-46	202	-22	84	-4.912	682	-6	41	-3.977
São Sebastião do Paraíso	9	97	14	78	-1.206	586	-37	64	-395
Alfenas	64	172	5	102	-410	146	21	-8	92
Varginha	-85	242	-144	380	-721	150	112	-417	-483
Poços de Caldas	57	424	16	394	-1.604	719	127	-75	59
Pouso Alegre	231	375	69	102	4.795	555	-34	33	6.124
Santa Rita do Sapucaí	-39	158	10	199	263	118	44	45	799
São Lourenço	-69	84	4	999	-1.338	25	0	-71	-366
Andrelândia	-25	38	4	362	-546	-50	-64	-49	-329
Itajubá	-6	84	83	343	-1.177	-28	41	74	-586
Sul/Sudoeste de Minas	91	1.876	38	3.042	-6.855	2.904	204	-363	937

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

As tabelas 22, 23, e 24 mostram o movimento migratório das microrregiões do Sul/Sudoeste de Minas para com as UFs/Regiões do país, no quinquênio 1995/2000. Em relação ao quinquênio anterior, a dinâmica populacional com o Estado de São Paulo sofreu um aumento significativo. Em termos de entradas nas microrregiões, o acréscimo foi de 25.690 migrantes (**TAB. 22**) e nas saídas em relação a São Paulo, a redução das perdas populacionais alcançou a cifra de 16.753 migrantes (**TAB.23**). Além das microrregiões de Pouso Alegre e Poços de Caldas, nesse quinquênio outras microrregiões apareceram com destaque no número de pessoas provenientes de São Paulo: São Sebastião do Paraíso, Varginha, Passos e Alfenas. Começa a ser observado, apesar de números relativamente pequenos, um certo equilíbrio entre as microrregiões que forneceram contingentes populacionais para o Estado de São Paulo; já não se verificam microrregiões em destaque.

Esse cenário originou um saldo positivo para a mesorregião, ao contrário do que foi observado no quinquênio anterior. A mudança de sinal de 7 microrregiões em relação ao Estado de São Paulo foi determinante para a obtenção de um saldo migratório positivo na mesorregião Sul/Sudoeste. As microrregiões de Pouso Alegre, Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso apresentaram os ganhos mais expressivos nessa troca de população com o Estado de São Paulo. Em relação às outras UFs/Regiões do país, os números são, apesar de positivos, relativamente pequenos e com pouca expressividade no cenário migratório dessa mesorregião (**TAB.24**).

Outra microrregião que imprimiu fluxo imigratório não desprezível é Santa Rita do Sapucaí, com saldo de 799 pessoas; em 1986/1991, passou para 2.270 migrantes no quinquênio de 1995/2000. Boa parte dos imigrantes é originária do Estado de São Paulo. A grande atração da microrregião é o conceituado parque tecnológico. De acordo com FJP (2006:10), a microrregião é conhecida por “Vale da Eletrônica”. Na microrregião está localizado o município com mesmo nome, considerado *o pólo tecnológico de eletrônica do Estado*. Essa dinâmica econômica sugere promover uma grande confluência de empresas e pessoas de outros pontos do país, em especial os de São Paulo, conforme apontam as Tabela 22 e 23.

TABELA 22: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	111	607	47	260	7.818	308	69	440	9.660
São Sebastião do Paraíso	148	487	42	147	12.342	1.309	228	297	15.000
Alfenas	73	476	41	414	6.426	415	64	149	8.058
Varginha	46	770	154	845	8.726	445	246	553	11.785
Poços de Caldas	298	1186	54	408	13.294	990	178	348	16.756
Pouso Alegre	132	1796	46	342	14.231	268	124	291	17.230
Santa Rita do Sapucaí	48	290	65	146	3.811	194	16	42	4.612
São Lourenço	92	197	66	1.974	5.390	67	49	85	7.920
Andrelândia	4	104	7	951	1.165	30	22	7	2.290
Itajubá	58	403	11	389	5.652	175	90	113	6.891
Sul/Sudoeste de Minas	1.010	6.316	533	5.876	78.855	4.201	1.086	2.325	100.202

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 23: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	79	303	0	28	5.219	86	27	312	6.054
São Sebastião do Paraíso	45	210	25	24	5.742	245	103	135	6.529
Alfenas	94	231	50	247	3.045	263	75	425	4.430
Varginha	180	559	323	631	5.368	429	381	677	8.548
Poços de Caldas	5	328	25	239	5.774	148	138	395	7.052
Pouso Alegre	387	566	28	273	5.371	191	134	274	7.224
Santa Rita do Sapucaí	39	119	103	162	1.847	53	6	13	2.342
São Lourenço	48	235	40	977	3.546	288	138	141	5.413
Andrelândia	0	23	20	1.264	1.819	30	4	100	3.260
Itajubá	131	138	11	256	5.536	130	90	264	6.556
Sul/Sudoeste de Minas	1.008	2.712	625	4.101	43.267	1.863	1.096	2.736	57.408

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 24: Saldos migratórios da mesorregião Sul/Sudoeste por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões de Sul/Sudoeste	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões .								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Passos	32	304	47	232	2.599	222	42	128	3.606
São Sebastião do Paraíso	103	277	17	123	6.600	1.064	125	162	8.471
Alfenas	-21	245	-9	167	3.381	152	-11	-276	3.628
Varginha	-134	211	-169	214	3.358	16	-135	-124	3.237
Poços de Caldas	293	858	29	169	7.520	842	40	-47	9.704
Pouso Alegre	-255	1.230	18	69	8.860	77	-10	17	10.006
Santa Rita do Sapucaí	9	171	-38	-16	1.964	141	10	29	2.270
São Lourenço	44	-38	26	997	1.844	-221	-89	-56	2.507
Andrelândia	4	81	-13	-313	-654	0	18	-93	-970
Itajubá	-73	265	0	133	116	45	0	-151	335
Sul/Sudoeste de Minas	2	3.604	-92	1.775	35.588	2.338	-10	-411	42.794

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

Essas modificações nas trocas populacionais podem estar aliadas a um relativo aumento da participação do setor agropecuário na região mineira. As microrregiões pertencentes à Região Sul/Sudeste de Minas têm participação relevante no cenário nacional em alguns produtos agropecuários, notadamente o café e o leite. A agregação de valores a esses produtos acarreta, naturalmente, outras atividades como a da indústria, a da construção e a de serviços, entre outras. De acordo com Figueiredo e Diniz (2000, p. 41) o avanço do setor agropecuário nesta região mineira “...contribuiu para a geração de excedentes e demanda para o desenvolvimento urbano. Isto, por sua vez, serviu de suporte para a implantação de agroindústrias e outros segmentos industriais leves naquelas regiões.”

De uma forma geral, os municípios pertencentes a essas microrregiões, segundo os autores citados anteriormente, possuem uma rede urbana relativamente equilibrada e o crescimento econômico se faz sentir em praticamente todos os setores da economia. Os estudos de Figueiredo & Diniz (2000) e as informações contidas nas tabelas anteriores sobre a mesorregião Sul/Sudoeste sugerem que as microrregiões pertencentes a essa mesorregião são as que mais se beneficiaram da chamada *polarização e da dispersão da Área Metropolitana de São Paulo*. No entendimento desses autores,

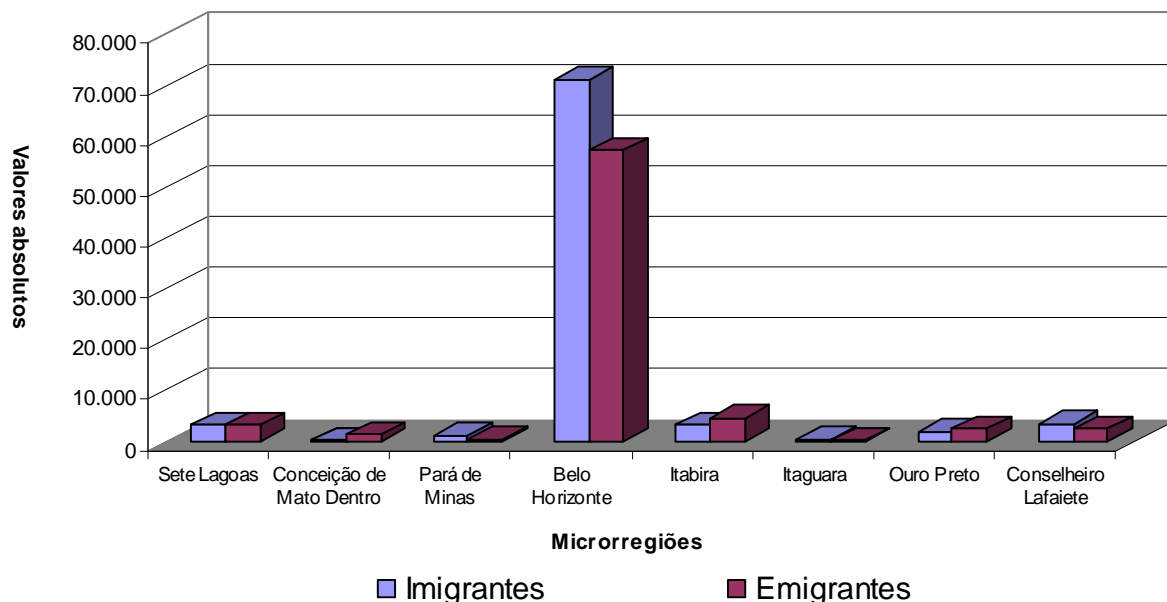
... a região beneficia-se da boa infra-estrutura urbana, constituída devido à cafeicultura e a outros segmentos da agropecuária, da sua proximidade à Área Metropolitana de São Paulo e da sua posição estratégica em relação a Belo Horizonte e Rio (...) Ela deixou de ser um lócus de exploração de vantagens agropecuárias naturais para tornar-se, paulatinamente, uma opção locacional mais barata e eficiente para setores como metalurgia, mecânica, autopeças, eletrônica, dentre outras. Além dos salários mais baixos e de menor pressão grevista, indústrias paulistas encontram aí um ambiente propício à expansão de seus negócios como: maior acesso aos grandes mercados; disponibilidade de mão-de-obra especializada; e acesso facilitado ao competitivo mercado de autopeças para as montadoras (FIGUEIREDO & DINIS, 2000, p. 60).

Outro estudo, na mesma direção, mostra, através dos dados do Censo Demográfico de 1991 do IBGE, que as microrregiões pertencentes as Mesorregiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudeste de Minas apresentam uma dinâmica econômica que usufruía dos benefícios devidos à suas posições estratégicas em relação ao mercado nacional. A localização geográfica das mesmas não só se transformou em vantagens estratégicas para suas economias, mas também estimula seus poderes de retenção e atração populacional.

Os gráficos 10 e 11, sobre a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, apresentam as origens e destinos da migração interestadual desagregados por suas microrregiões, nos dois quinquênios em análise. Essa mesorregião é a segunda maior em termos de saldos migratórios interestaduais, destacando-se a microrregião de Belo Horizonte, com 13.926 pessoas em 1986/1991 e quase o dobro desse valor no quinquênio 195/2000. Essa expressividade no conjunto da mesorregião se fundamenta no incremento do volume imigratório e na redução das saídas de pessoas da microrregião para outras Unidades da Federação (Graf. 12). Este fato é também constado no trabalho de Augusto & Brito (2006).

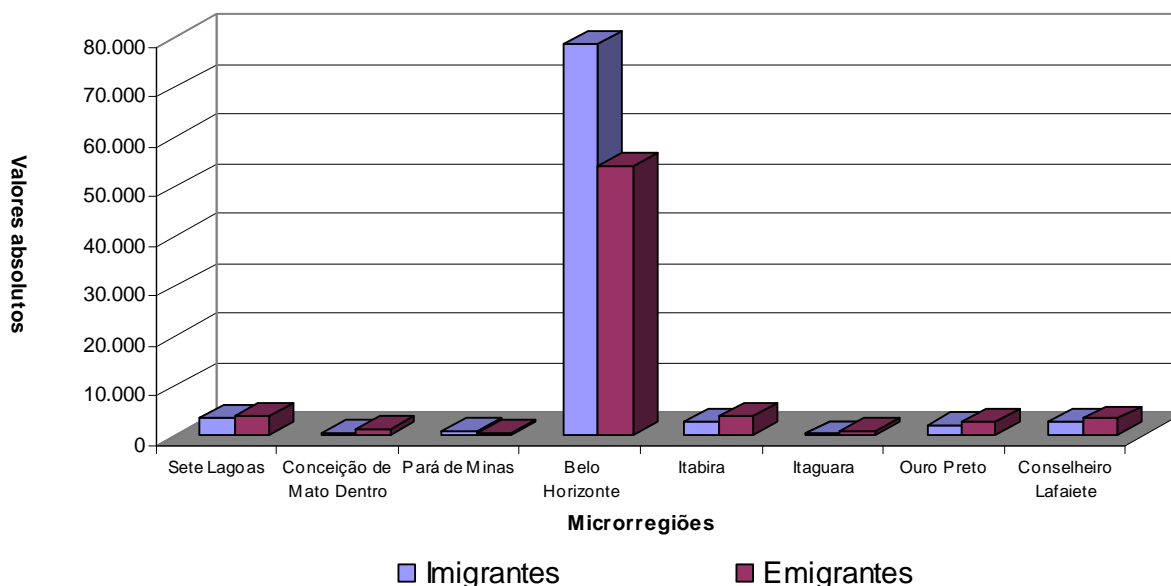
O peso do volume migratório dessa microrregião, na Região Metropolitana, foi de 82%. Seu saldo migratório interestadual era superior ao saldo de toda essa mesorregião, fazendo-a determinante do saldo positivo. A microrregião de Belo Horizonte foi a única que permaneceu com sinal positivo nos dois períodos e ainda aumentou. A microrregião de Pará de Minas também conservou o sinal positivo, mas reduziu seu saldo de um período para o outro; das outras microrregiões, 3 tinham saldo negativo, número esse que subiu para 6 no período seguinte, conforme mostra o gráfico 12.

Gráfico 10: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

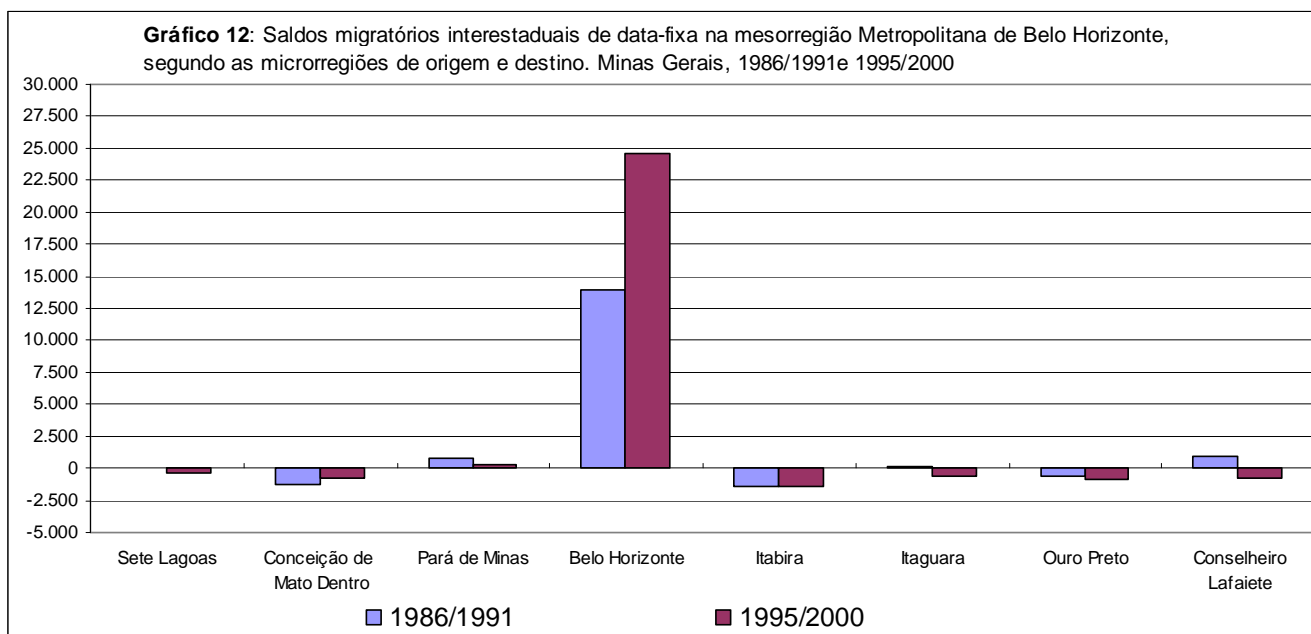


Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Gráfico 11: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo as microrregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000



Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Compreender-se-á melhor essa situação, analisando as trocas realizadas pelas microrregiões da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte em relação às UFs/Regiões. As tabelas 25, 26 e 27 ilustram a dinâmica migratória das microrregiões pertencentes à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, no período 1986/1991. A microrregião de Belo Horizonte representava 84% do total do número de imigrantes recebidos na mesorregião. Ela absorveu mais população do Estado de São Paulo, seguido da região Nordeste, apesar de liderar também em relação às outras UFs/Regiões do país (**TAB.25**). Essa situação se repete no que diz respeito às saídas (**TAB.26**).

Conseqüentemente, teve-se um saldo negativo para com o Estado de São Paulo e as regiões Centro-Oeste e Extremo Sul. O saldo positivo mais expressivo ocorreu com a região Nordeste do Brasil. Apesar de Belo Horizonte ser a microrregião mais importante da mesorregião, outras microrregiões também apresentaram saldo positivo para com a região Nordeste, exceto a microrregião de Conceição de Mato Dentro. Estes dados sugerem que a região Nordeste, em função da migração, seja a

principal contribuinte de população para a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Verifica-se também que as mesmas microrregiões apresentaram comportamento semelhante para com Rio de Janeiro (**TAB.27**).

TABELA 25: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Sete Lagoas	180	472	166	335	1.361	160	94	574	3.342
Conceição de Mato Dentro	-	17	-	9	137	27	-	19	209
Pará de Minas	-	87	58	278	332	23	-	403	1.181
Belo Horizonte	6.269	16.449	8.919	9.755	19.865	2.061	1.478	6.389	71.185
Itabira	174	960	414	227	808	15	61	509	3.168
Itaguara	41	70	58	63	97	-	14	22	365
Ouro Preto	248	518	144	282	596	8	62	30	1.888
Conselheiro Lafaiete	261	371	91	1.242	1.203	52	94	192	3.506
Metropolitana de Belo Horizonte	7.173	18.943	9.850	12.191	24.399	2.346	1.803	8.138	84.843

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 26: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Sete Lagoas	193	263	379	328	1.285	30	118	666	3.261
Conceição de Mato Dentro	-	20	38	12	1.242	49	-	84	1.444
Pará de Minas	22	9	35	-	94	24	12	216	411
Belo Horizonte	4.125	7.121	7.341	6.550	21.508	1.934	1.654	7.024	57.258
Itabira	453	333	1.440	193	1.564	177	132	274	4.567
Itaguara	-	22	-	63	112	-	-	29	227
Ouro Preto	166	220	332	180	1.176	26	86	360	2.545
Conselheiro Lafaiete	137	165	279	500	1.035	101	53	335	2.606
Metropolitana de Belo Horizonte	5.096	8.154	9.844	7.827	28.015	2.340	2.056	8.988	72.320

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 27: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Metropolitana de Belo Horizonte	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Sete Lagoas	-13	209	-213	7	76	130	-24	-93	81
Conceição de Mato Dentro	0	-3	-38	-3	-1.105	-22	0	-65	-1.235
Pará de Minas	-22	77	23	278	238	-1	-12	187	770
Belo Horizonte	2.144	9.327	1.578	3.205	-1.643	127	-177	-635	13.926
Itabira	-279	627	-1.026	34	-756	-162	-71	235	-1.399
Itaguara	41	48	58	0	-15	0	14	-7	138
Ouro Preto	82	298	-188	102	-580	-18	-24	-330	-657
Conselheiro Lafaiete	124	206	-188	742	168	-49	41	-143	900
Metropolitana de Belo Horizonte	2.077	10.789	6	4.364	-3.617	7	-253	-850	12.523

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

Já no quinquênio 1995/2000, conforme as tabelas 28, 29 e 30, a matriz das origens e destinos não se alterou, mas a intensidade dos fluxos sofreu modificações. Os dados desse quinquênio revelam que, na microrregião de Belo Horizonte, 22.875 vieram do Nordeste; 21.490 vieram de São Paulo; 8.888 do Espírito Santo; 8.994 do Rio de Janeiro; 6.571 da Centro-Oeste; 6.118 da região Norte. Os demais vieram do Paraná e Extremo Sul. O peso dos imigrantes provenientes do Nordeste e de São Paulo representa aproximadamente 49% de todas as entradas na microrregião de Belo Horizonte.

Decorrem daí os saldos apresentados pela mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e a microrregião de Belo Horizonte. O saldo migratório positivo mais expressivo continuou sendo com relação à região Nordeste do país. Um outro aspecto que chamou atenção foi o saldo positivo, tanto na mesorregião quanto na microrregião de Belo Horizonte, em relação a São Paulo. Detectou-se apenas uma perda líquida de população da microrregião de Belo Horizonte em relação à região Centro-Oeste, de 1.038 pessoas (**TAB.30**)

Um estudo do BDMG (2002b) revela que a microrregião de Belo Horizonte destaca-se por ter a maior população do Estado e por seu “índice de massa socioeconômica”³ estar muito distante das restantes microrregiões do Estado. De certa forma, há uma extrema concentração regional de riqueza de Minas Gerais, numa área que tem grande capacidade de atração de investimento e o mercado de consumo mais robusto, dinâmico e desenvolvido de todo o Estado.

Vale dizer que a microrregião de Belo Horizonte detém 71,02% do Produto Industrial gerado na Região central, o que representa 33,43% do Produto Industrial do Estado e 14,84% do PIB estadual. Da mesma forma, a microrregião de Belo Horizonte responde 82,41% do Produto gerado no setor de Serviços da Região Central e por 42,42% do valor gerado por esse segmento no Estado, o que representa 20,88 do PIB estadual” (BDMG, 2002b, p. 129).

³ A massa socioeconômica sintetiza o nível de desenvolvimento econômico-social dos municípios e regiões, avaliados a partir da correlação entre as variáveis relativas aos indicadores econômicos (Acesso a infra-estrutura, aspectos demográficos, padrão do setor produtivo, sistema urbano e entre outros). Para melhor entendimento da hierarquia dos índices e sua distribuição espacial em Minas Gerais consulte BDMG (2002b).

Cabe destacar, também, que dentro da microrregião de Belo Horizonte existem fortes contrastes de desenvolvimento econômico e social entre municípios.

TABELA 28: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Sete Lagoas	256	704	167	615	1.054	127	118	462	3.503
Conceição de Mato Dentro	0	81	16	25	360	0	0	6	488
Pará de Minas	9	112	57	64	378	23	19	89	751
Belo Horizonte	6.118	22.875	8.888	8.994	21.490	2.029	1.776	6.571	78.741
Itabira	356	569	407	192	787	89	43	234	2.677
Itaguara	0	96	40	41	92	17	4	38	328
Ouro Preto	44	456	165	180	1.003	36	31	84	1.999
Conselheiro Lafaiete	70	270	147	714	1.100	50	60	247	2.658
Metropolitana de Belo Horizonte	6.853	25.163	9.887	10.825	26.264	2.371	2.051	7.731	91.145

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 29: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Sete Lagoas	412	1.093	222	297	1.048	33	55	674	3.834
Conceição de Mato Dentro	74	42	33	59	1.029	0	0	54	1.291
Pará de Minas	134	37	18	74	110	0	9	103	485
Belo Horizonte	3.855	8.184	7.648	7.006	16.371	1.961	1.496	7.609	54.130
Itabira	342	501	1.293	357	1.191	9	95	247	4.035
Itaguara	43	328	0	48	347	14	40	158	978
Ouro Preto	828	381	95	263	891	43	65	297	2.863
Conselheiro Lafaiete	74	672	313	745	1.058	132	97	257	3.348
Metropolitana de Belo Horizonte	5.762	11.238	9.622	8.849	22.045	2.192	1.857	9.399	70.964

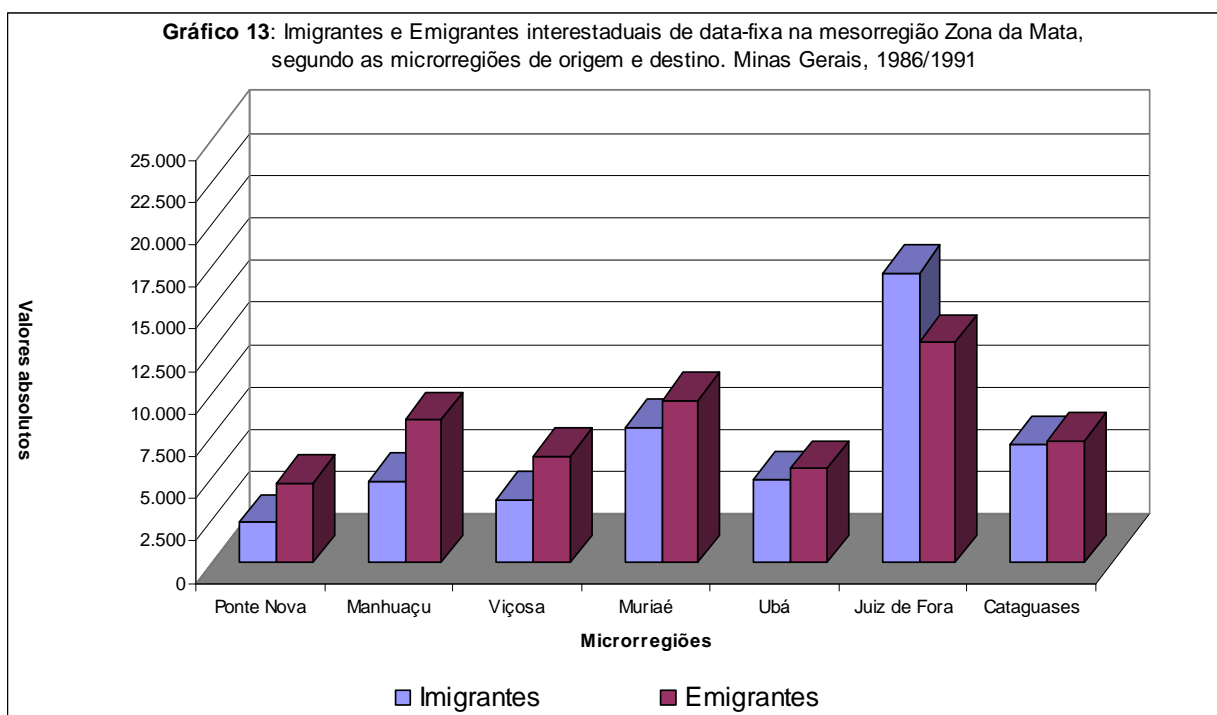
Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 30: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

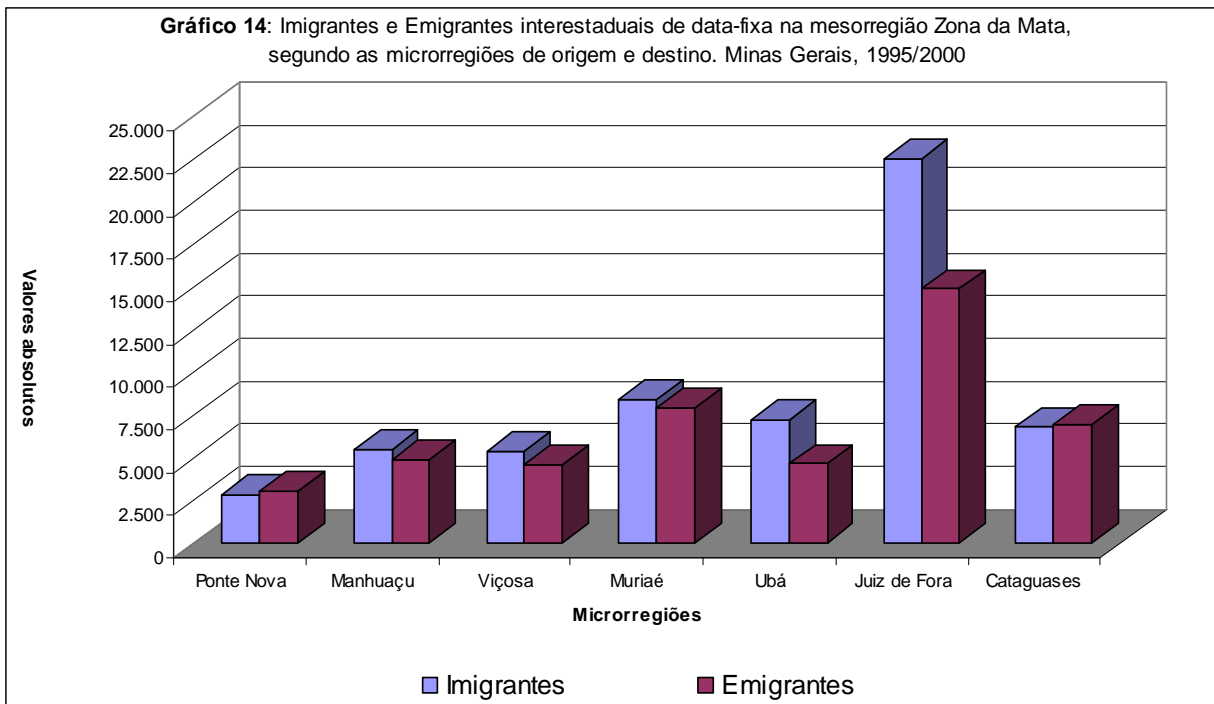
Microrregiões de Metropolitana de Belo Horizonte	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Sete Lagoas	-156	-389	-55	318	6	94	63	-212	-331
Conceição de Mato Dentro	-74	39	-17	-34	-669	0	0	-48	-803
Pará de Minas	-125	75	39	-10	268	23	10	-14	266
Belo Horizonte	2.263	14.691	1.240	1.988	5.119	68	280	-1.038	24.611
Itabira	14	68	-886	-165	-404	80	-52	-13	-1.358
Itaguara	-43	-232	40	-7	-255	3	-36	-120	-650
Ouro Preto	-784	75	70	-83	112	-7	-34	-213	-864
Conselheiro Lafaiete	-4	-402	-166	-31	42	-82	-37	-10	-690
Metropolitana de Belo Horizonte	1.091	13.925	265	1.976	4.219	179	194	-1.668	20.181

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

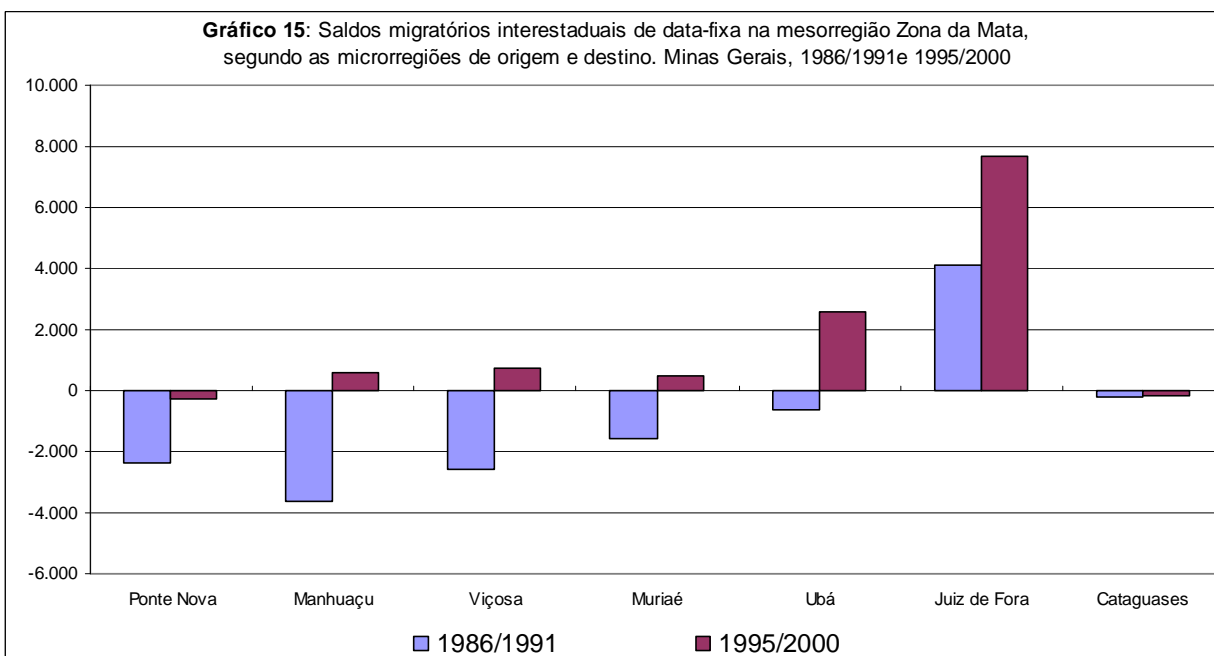
Outra mesorregião de importância no Estado é a Zona da Mata. Observou-se uma mudança importante de um quinquênio para outro, passando de saldo negativo para positivo. Essa mesorregião é composta por 7 microrregiões e, delas, 6 aumentaram o número de imigrantes e reduziram o número de emigrantes. A microrregião de Juiz de Fora foi a mais importante, tanto em volume como em saldo migratório nos dois períodos em análise (**GRAF. 13, 14, 15**). No primeiro quinquênio analisado, apenas a microrregião de Juiz de Fora apresentava ganhos populacionais, mas no quinquênio seguinte a situação na mesorregião reverteu-se: apenas duas microrregiões apresentavam saldo negativo (Ponte Nova e Cataguases).



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

As tabelas 31, 32 e 33 ilustram mais detalhadamente o comportamento das microrregiões da Zona da Mata. A origem predominante dos imigrantes interestaduais de data-fixa dessa mesorregião mineira foi o Estado do Rio de Janeiro (57%), existindo também uma significativa leva do Estado de São Paulo. Essas populações se dirigiram, em sua maioria, para Juiz de Fora. Em se falando de saídas, a situação se equilibrou entre Rio de Janeiro (41%) e São Paulo (35%). Essas pessoas saíram, principalmente, das microrregiões de Juiz de Fora, Muriaé e Cataguases. Essas trocas provocaram saldos negativos, principalmente em relação a São Paulo e Espírito Santo.

Com relação apenas ao Estado de São Paulo, todas as microrregiões da Zona da Mata apresentaram saldos negativos nesse quinquênio. A troca populacional entre a Zona da Mata e o Estado do Rio de Janeiro culminou num saldo positivo para a mesorregião. Isso se deu, em grande parte, devido à microrregião de Juiz de Fora, visto que a mesma apresentou um saldo migratório positivo ao Estado do Rio de Janeiro (TAB.33).

TABELA 31: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ponte Nova	115	49	106	537	1.355	142	-	52	2.356
Manhuaçu	74	152	1.985	1.793	569	99	68	67	4.807
Viçosa	161	106	63	973	2.154	81	11	164	3.713
Muriaé	-	99	1.396	5.474	780	84	21	115	7.969
Ubá	80	252	69	2.216	2.012	32	74	175	4.910
Juiz de Fora	490	869	464	11.122	2.852	251	172	896	17.116
Cataguases	126	318	302	4.965	1.143	16	15	103	6.988
Zona da Mata	1.046	1.845	4.385	27.079	10.865	705	361	1.572	47.859

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 32: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ponte Nova	114	62	297	557	3.286	55	7	322	4.701
Manhuaçu	189	9	3.090	2.248	2.532	146	10	195	8.420
Viçosa	170	281	170	1.345	3.721	188	108	324	6.308
Muriaé	92	150	1.289	5.877	1.641	131	3	377	9.561
Ubá	371	248	252	1.525	2.795	71	63	203	5.529
Juiz de Fora	581	561	974	5.976	3.684	144	212	870	13.000
Cataguases	67	57	180	5.068	1.565	51	92	95	7.175
Zona da Mata	1.584	1.369	6.252	22.597	19.224	785	496	2.385	54.693

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 33: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões da Zona da mata	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ponte Nova	1	-13	-191	-20	-1.931	87	-7	-270	-2.344
Manhuaçu	-115	143	-1.105	-455	-1.963	-47	58	-128	-3.613
Viçosa	-9	-175	-107	-372	-1.567	-107	-97	-160	-2.594
Muriaé	-92	-51	107	-404	-861	-47	18	-262	-1.592
Ubá	-291	4	-183	690	-783	-39	11	-28	-619
Juiz de Fora	-90	308	-510	5.146	-831	107	-40	26	4.116
Cataguases	59	261	122	-103	-422	-35	-77	8	-187
Zona da Mata	-538	476	-1.867	4.482	-8.359	-80	-135	-813	-6.834

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

No quinquênio seguinte (1995/2000), conforme as tabelas 34, 35 e 36, o Estado do Rio de Janeiro continuou polarizando as trocas migratórias com as microrregiões da Zona da Mata. Para o Estado do Rio de Janeiro, houve incremento do fluxo imigratório e redução do emigratório. A Zona da Mata, representada pela microrregião de Juiz de Fora, continuou sendo a principal área de atração e repulsão da população dessa mesorregião e, especificamente, nas trocas com o Rio de Janeiro.

Apesar de essa microrregião apresentar um conjunto industrial expressivo, com a instalação de parques tecnológicos mais avançados e a presença da unidade industrial da Mercedes Benz, as grandes trocas de população com o Estado do Rio de Janeiro podem estar ligadas à proximidade existente entre as regiões, principalmente com Barra do Piraí, Sul Fluminense e Três Rios, no Estado do Rio de Janeiro. Também, o relativo atraso da atividade agrícola da Zona da Mata, devido às características topográficas acidentadas, solos ácidos de baixa fertilidade natural, estrutura fundiária e especialização agrícola deficitária (FIGUEIREDO & DINIZ, 2000) – aliado às oportunidades oferecidas em busca de melhoria de vida – tem fomentado a saída de pessoas das áreas rurais da microrregião em direção aos municípios do Rio de Janeiro.

Percebe-se, em termos de imigração, que o contingente proveniente do Estado do Espírito Santo se dirigiu, principalmente, para as microrregiões de Manhuaçu e também, para a microrregião de Muriaé (**TAB.34**). Houve, também, seguindo a tendência de todo o Estado mineiro, uma redução nas saídas de população para outras UFs/Regiões do país, principalmente para o Estado de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro (**TAB.35**).

Essas trocas resultaram num saldo positivo para a mesorregião em discussão. Houve trocas de sinal nos saldos, de negativos para positivos, em 3 microrregiões da Zona da Mata, em relação ao principal Estado de troca (Rio de Janeiro). O fenômeno ocorrido em relação ao Estado de São Paulo foi que no quinquênio passado todas as microrregiões apresentaram saldos migratórios negativos e no atual todos os saldos se converteram em positivos, exceto o da microrregião de Manhuaçu (**TAB.36**)

Com relação à evolução das taxas de crescimento populacional a Mesorregião tem apresentado, apesar de positivas, uma tendência de queda em todas as microrregiões, exceto a Ponte Nova que apresentou taxa negativa no período 1991/2000 (anexo C12). No que se refere à distribuição da população por microrregiões verifica-se uma forte concentração na Microrregião de Juiz de Fora, com 32,7% do total da população em 2000 contra 30,2% em 1980 (anexo, A12).

As mesorregiões de Oeste de Minas, Campo das Vertentes e Central Mineira também apresentaram saldos migratórios positivos no quinquênio de 1995/2000, conforme apontam dados ilustrados inicialmente (TAB. 6). Apesar de algumas microrregiões pertencentes a essas mesorregiões apresentarem saldos migratórios positivos, o conjunto de entradas e saídas de população foi relativamente pequeno.

Considerando que não é objetivo deste trabalho demonstrar detalhadamente cada uma dessas mesorregiões, faz-se apenas uma exceção para a microrregião de Divinópolis (mesorregião Oeste de Minas) porque foi, no quinquênio 1995/2000, a que mais se destacou em termos de volume migratório, com 8.338 migrantes.

O Estado de São Paulo representa a principal área de importação e exportação de migrantes de e para essa microrregião. Essa microrregião notabilizou-se recentemente por concentrar grande número de indústrias de calçados e de confecções. Outro fator importante para a atração populacional é a sua boa estrutura urbana, conjugada ao fato da mesma ser muito bem posicionada dentro do Estado (FIGUEIREDO & DINIZ, 2000).

Nesta primeira parte deste trabalho, foram analisadas, até agora, as mesorregiões que apresentaram destaque positivo no cenário migratório interestadual. Interessa, também, observar as mesorregiões que historicamente representam, no Estado de Minas, as unidades geográficas tradicionais de saídas de população para outras Unidades da Federação.

TABELA 34: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ponte Nova	89	107	79	309	1.951	48	48	192	2.823
Manhuaçu	58	277	1.840	1.785	1.156	102	21	259	5.498
Viçosa	104	326	322	1.332	2.972	86	30	183	5.355
Muriaé	58	219	1.657	4.832	1.226	178	105	150	8.425
Ubá	105	261	310	2.961	3.232	52	127	183	7.231
Juiz de Fora	692	1.321	996	13.417	4.581	327	231	995	22.560
Cataguases	16	184	314	4.900	1.153	10	48	178	6.803
Zona da Mata	1.122	2.695	5.518	29.536	16.271	803	610	2.140	58.695

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 35: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ponte Nova	124	122	175	799	1.369	90	0	386	3.065
Manhuaçu	99	119	1.719	1.255	1.395	100	12	236	4.935
Viçosa	106	450	189	984	2.128	128	66	569	4.620
Muriaé	7	152	1.271	5.292	864	114	74	183	7.957
Ubá	1.102	557	265	995	1.150	69	109	425	4.672
Juiz de Fora	709	849	874	7.550	2.788	454	501	1.164	14.889
Cataguases	73	242	230	4.925	1.074	148	41	236	6.969
Zona da Mata	2.220	2.491	4.723	21.800	10.768	1.103	803	3.199	47.107

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

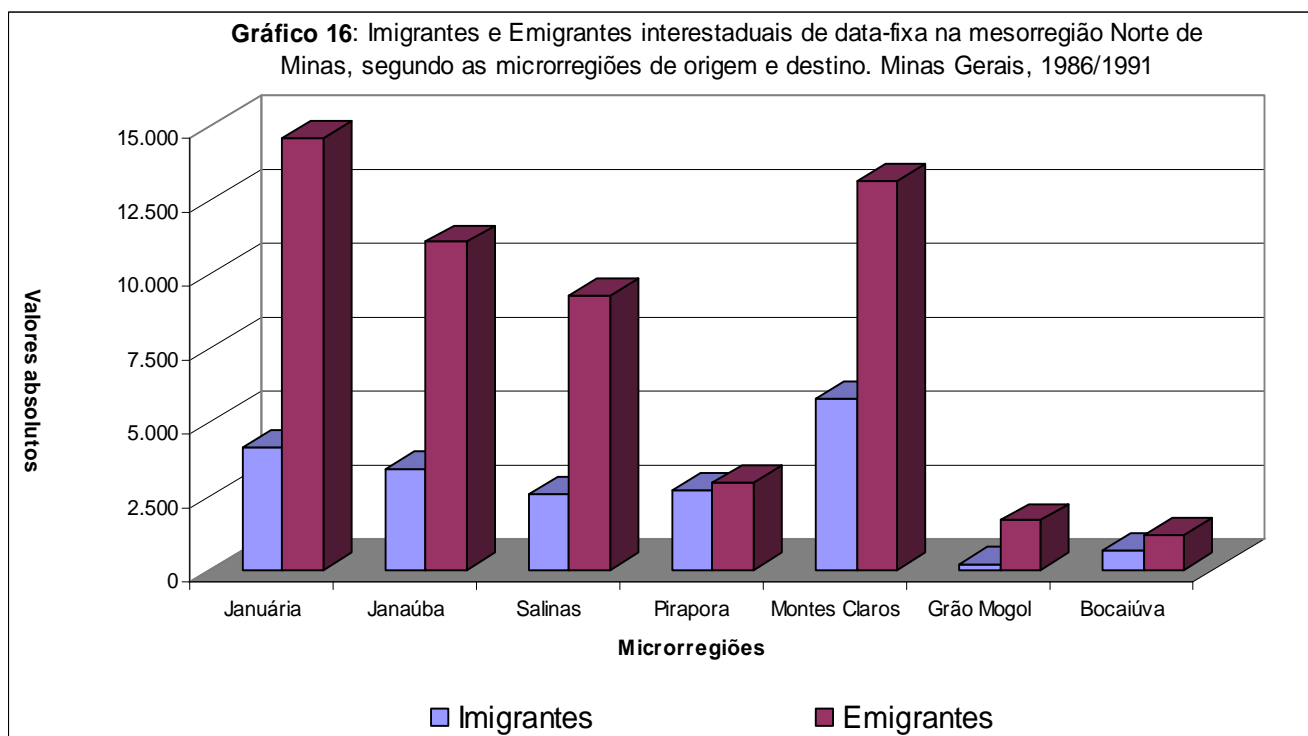
TABELA 36: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Zona da Mata por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões da Zona da mata	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Ponte Nova	-35	-15	-96	-490	582	-42	48	-194	-242
Manhuaçu	-41	158	121	530	-239	2	9	23	563
Viçosa	-2	-124	133	348	844	-42	-36	-386	735
Muriae	51	67	386	-460	362	64	31	-33	468
Ubá	-997	-296	45	1.966	2.082	-17	18	-242	2.559
Juiz de Fora	-17	472	122	5.867	1.793	-127	-270	-169	7.671
Cataguases	-57	-58	84	-25	79	-138	7	-58	-166
Zona da Mata	-1.098	204	795	7.736	5.503	-300	-193	-1.059	11.588

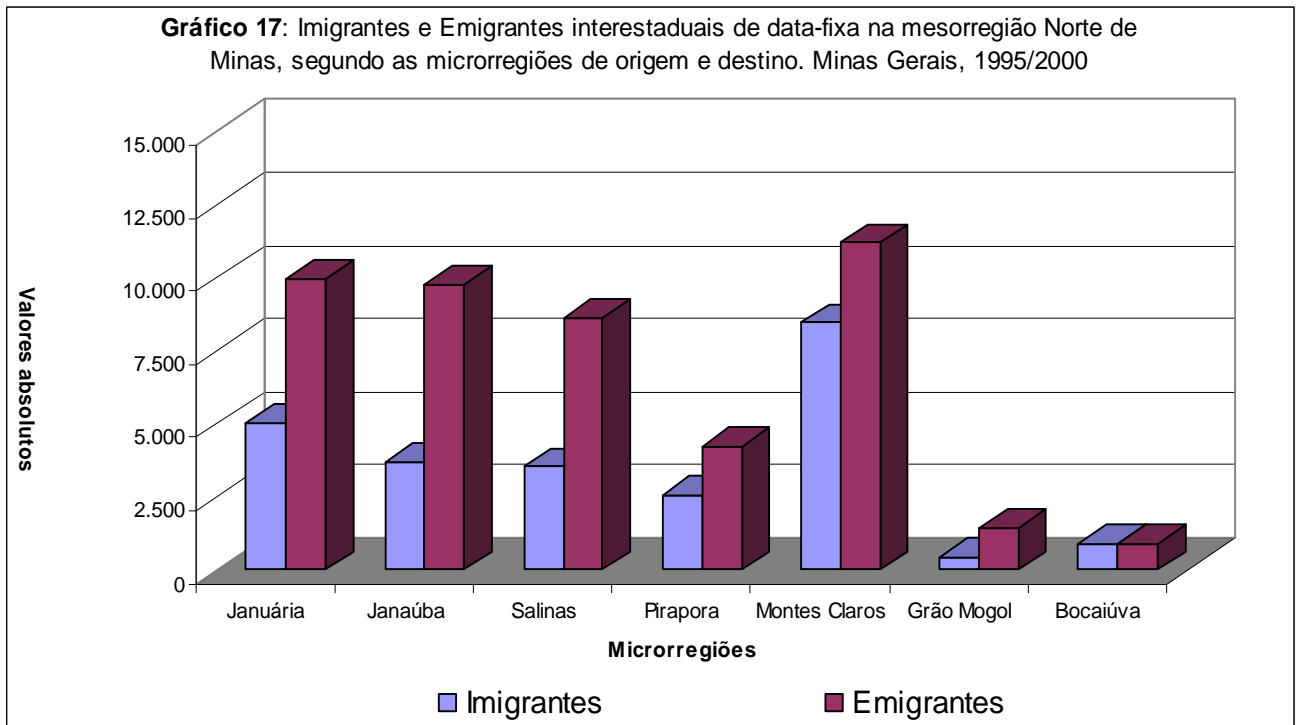
Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Ver-se-á, nas tabelas seguintes, o comportamento das demais mesorregiões do Estado que apresentaram saldo migratório interestadual negativo. As mesorregiões em discussão serão a Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri, por serem as mais expressivas.

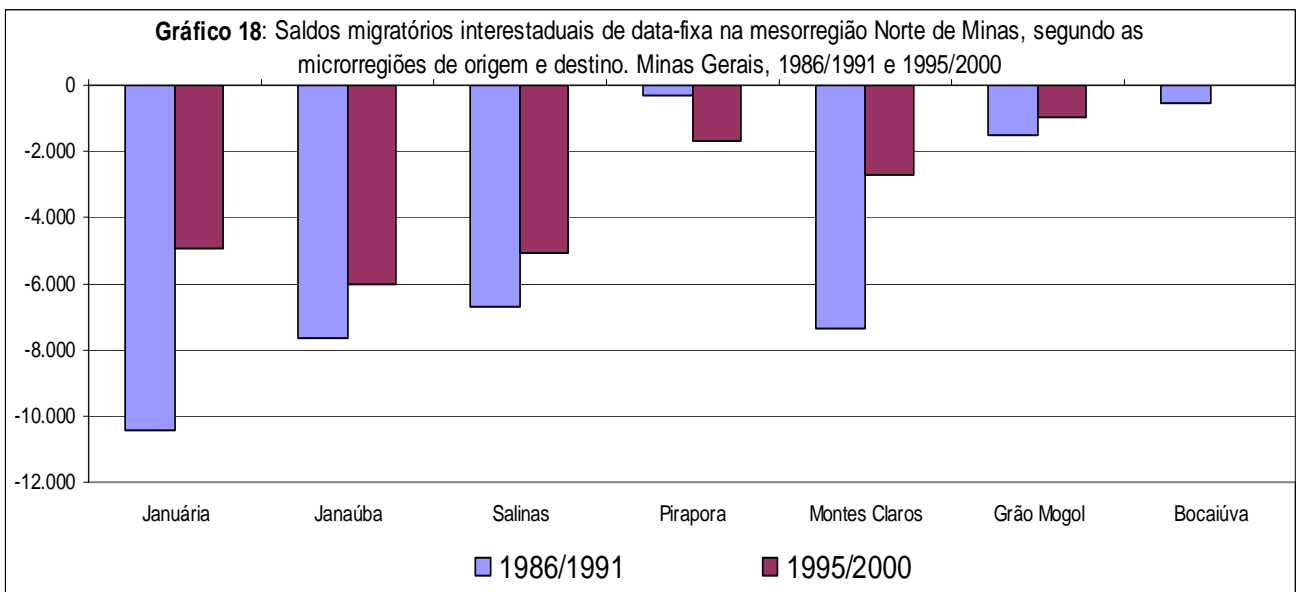
Nos gráficos 16 e 17, vê-se o resumo do panorama migratório interestadual para a mesorregião Norte de Minas, segundo as suas microrregiões de origem e destino, no período 1986/1991 e 1995/2000. Todas as 7 microrregiões (Januária, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol e Bocaiúva) apresentaram aumento em seus números de imigrantes e redução nos números de emigrantes, com exceção da microrregião de Pirapora. Com relação aos saldos migratórios, todas as microrregiões apresentaram saldos negativos. Mas, se comparados os dois períodos verifica-se queda dos saldos negativos em todas microrregiões de Norte de Minas (**GRAF. 18**).



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Analisando os fluxos de origem e destino no quinquênio 1986/1991 (**TAB. 37, 38 e 39**) constatou-se que o Estado de São Paulo e a Região Nordeste do Brasil são as principais áreas que enviam população para a mesorregião do Norte de Minas, mais especificamente para as microrregiões de Montes Claros, Janaúba, Januária e Salinas, conforme observa a Tabela 37. Em relação às evasões na mesorregião, 66% se dirigiram para o Estado de São Paulo e 21% para a região Centro-Oeste do país.

As principais microrregiões de evasão para São Paulo são: Montes Claros, Janaúba, Januária e Salinas e, para a região Centro-Oeste, predominantemente, a microrregião de Januária, com mais de 50% do total de pessoas que saíram dessa mesorregião para São Paulo. (**TAB.38**). Portanto, são os movimentos de troca populacional com o Estado de São Paulo que acabaram resultando em saldos negativos para a mesorregião, pois o volume de saídas é bastante expressivo. Em todas as microrregiões do Norte de Minas, observou-se saldo negativo em relação ao Estado de São Paulo e Centro-Oeste (**TAB.39**).

TABELA 37: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Januária	43	2.076	-	78	1.317	6	149	444	4.113
Janaúba	79	1.499	-	18	1.429	42	-	315	3.382
Salinas	44	667	148	32	1.449	117	-	70	2.527
Pirapora	17	661	55	309	741	156	15	725	2.679
Montes Claros	190	973	19	695	3.352	127	32	366	5.755
Grão Mogol	4	6	-	-	154	-	-	12	176
Bocaiúva	53	18	-	24	492	30	-	35	652
Norte de Minas	430	5.901	222	1.156	8.934	478	196	1.967	19.284

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 38: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Januária	250	527	-	93	7.117	164	22	6.356	14.530
Janaúba	305	1.230	20	86	8.448	123	3	823	11.038
Salinas	303	583	83	47	6.963	355	16	882	9.231
Pirapora	105	305	44	108	958	57	-	1.386	2.962
Montes Claros	197	854	166	412	9.613	196	35	1.646	13.119
Grão Mogol	9	-	-	-	1.505	7	-	143	1.663
Bocaiúva	44	13	16	51	817	25	-	201	1.167
Norte de Minas	1.212	3.513	328	797	35.421	927	76	11.437	53.711

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 39: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões da Norte de Minas	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Januária	-207	1.549	0	-15	-5.800	-158	127	-5.912	-10.417
Janaúba	-226	269	-20	-68	-7.019	-81	-3	-508	-7.656
Salinas	-259	84	65	-15	-5.514	-238	-16	-812	-6.704
Pirapora	-88	356	11	201	-217	99	15	-661	-283
Montes Claros	-7	120	-147	283	-6.261	-69	-3	-1.280	-7.364
Grão Mogol	-5	6	0	0	-1.351	-7	0	-131	-1.487
Bocaiúva	9	5	-16	-27	-325	5	0	-166	-515
Norte de Minas	-782	2.388	-106	359	-26.487	-449	120	-9.470	-34.427

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Para o quinquênio seguinte (**TAB.** 40, 41 e 41), não há grandes alterações em termos de origem e destino, pois os movimentos mantiveram o mesmo desempenho. Apenas realçou-se a tendência de diminuição nas saídas da mesorregião para as regiões tradicionais de absorção. Devido a esses aspectos, o saldo migratório interestadual do Norte de Minas permaneceu negativo apresentando, entretanto, significativa redução.

Por um lado, percebe-se uma concentração da população de Norte Minas na microrregião de Montes Claros, por outro, a forte presença, ainda, de população em áreas rurais nas microrregiões de Januária, Salinas e Grão Mogol. Esta última é a única microrregião que ainda apresenta uma população rural maior que a urbana, conforme mostra o Censo Demográfico de 2000 (anexos A2). Mas é a área urbana desta microrregião que apresentou maior taxa média de crescimento populacional no período de 1991/2000 (anexo C2). Apesar da população estar mais concentrada em Montes Claros, é na microrregião de Pirapora que a taxa de urbanização é a mais alta da mesorregião, com 74%.

Dados do IBGE (2000) revelam que, além da mesorregião manter ainda o percentual de população rural, ela é servida pela extensão da cadeia da fruticultura. Ademais, a grande atratividade dos mercados da mesorregião é favorecida pelas BRs pavimentadas em direção a Belo Horizonte, São Paulo, porto do Rio de Janeiro, Vitória da Conquista e porto de Ilhéus/BA.

TABELA 40: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Januária	98	1.134	47	52	2.752	21	74	849	5.027
Janaúba	0	1.043	52	92	2.259	9	9	237	3.701
Salinas	41	973	47	23	2.175	24	48	207	3.538
Pirapora	109	290	8	109	1.259	64	24	707	2.570
Montes Claros	164	1.312	85	369	5.482	187	153	724	8.476
Grão Mogol	0	43	5	16	325	19	0	43	451
Bocaiúva	0	23	12	5	715	62	0	81	898
Norte de Minas	412	4.819	256	666	14.967	386	308	2.848	24.662

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 41: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Januária	192	499	10	261	4.598	96	31	4.291	9.978
Janaúba	234	964	10	52	7.838	212	12	428	9.750
Salinas	255	601	50	145	7.023	99	31	427	8.631
Pirapora	31	468	145	331	1.401	21	47	1.801	4.245
Montes Claros	144	941	211	649	7.074	246	104	1.840	11.209
Grão Mogol	0	0	0	16	1.220	68	0	129	1.433
Bocaiúva	0	18	80	72	649	25	0	64	908
Norte de Minas	856	3.491	506	1.526	29.803	767	225	8.980	46.154

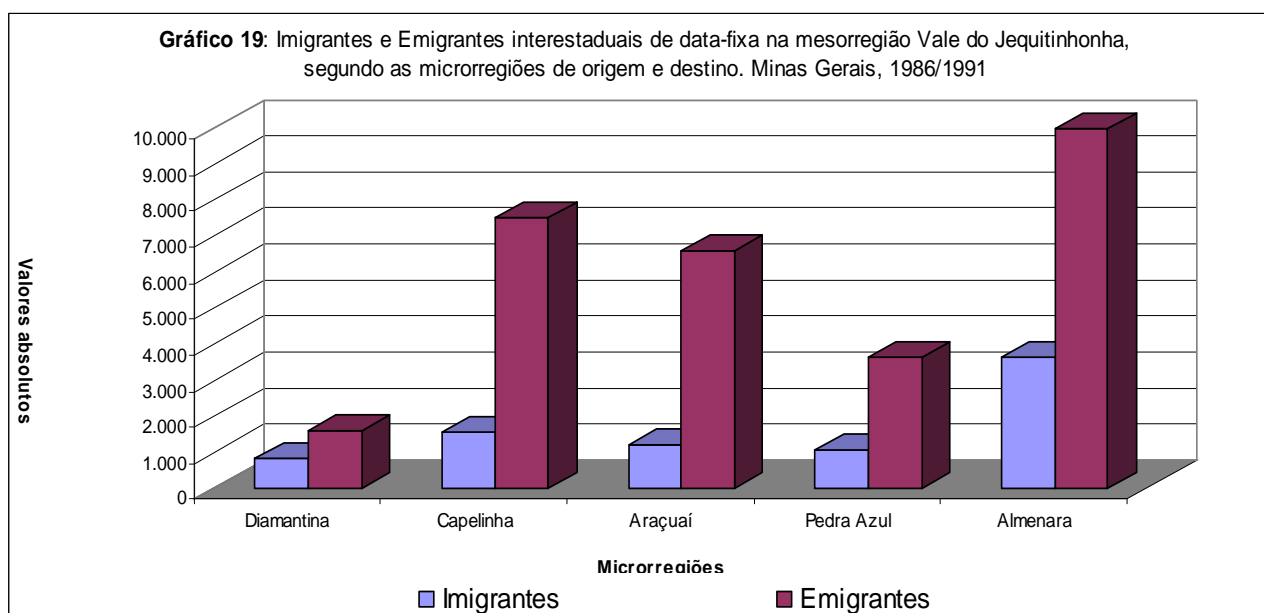
Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 42: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Norte de Minas por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

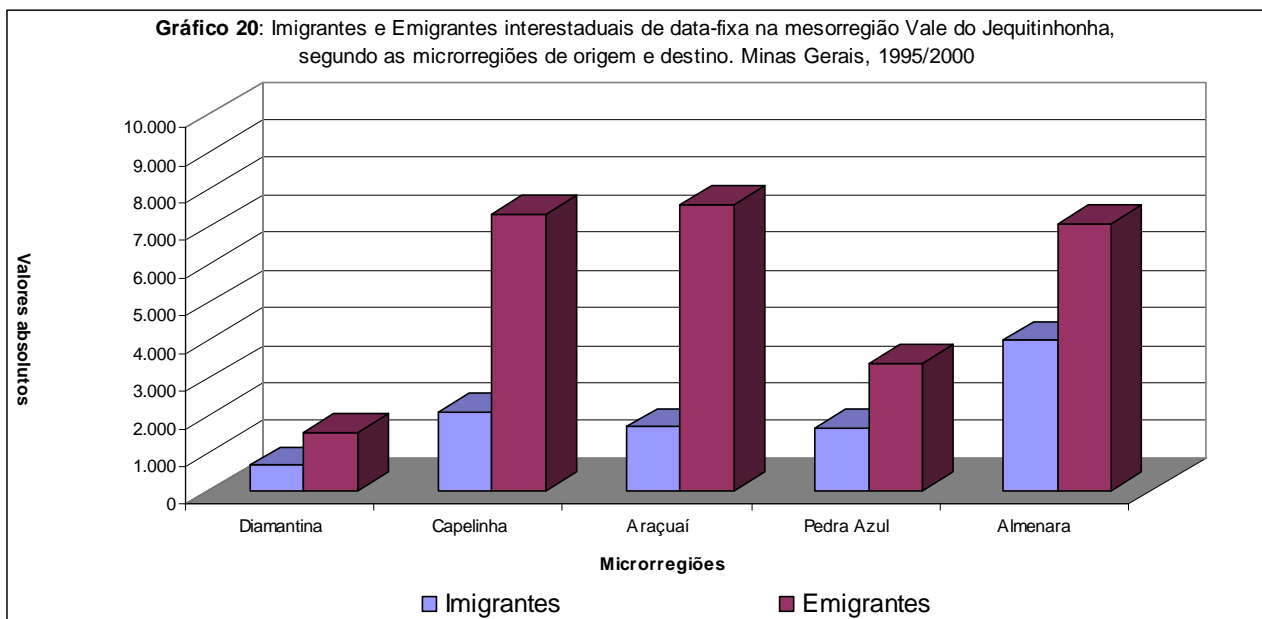
Microrregiões da Norte de Minas	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Januária	-94	635	37	-209	-1.846	-75	43	-3.442	-4.951
Janaúba	-234	79	42	40	-5.579	-203	-3	-191	-6.049
Salinas	-214	372	-3	-122	-4.848	-75	17	-220	-5.093
Pirapora	78	-178	-137	-222	-142	43	-23	-1.094	-1.675
Montes Claros	20	371	-126	-280	-1.592	-59	49	-1.116	-2.733
Grão Mogol	0	43	5	0	-895	-49	0	-86	-982
Bocaiúva	0	5	-68	-67	66	37	0	17	-10
									-
Norte de Minas	-444	1.328	-250	-860	-14.836	-381	83	-6.132	21.492

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

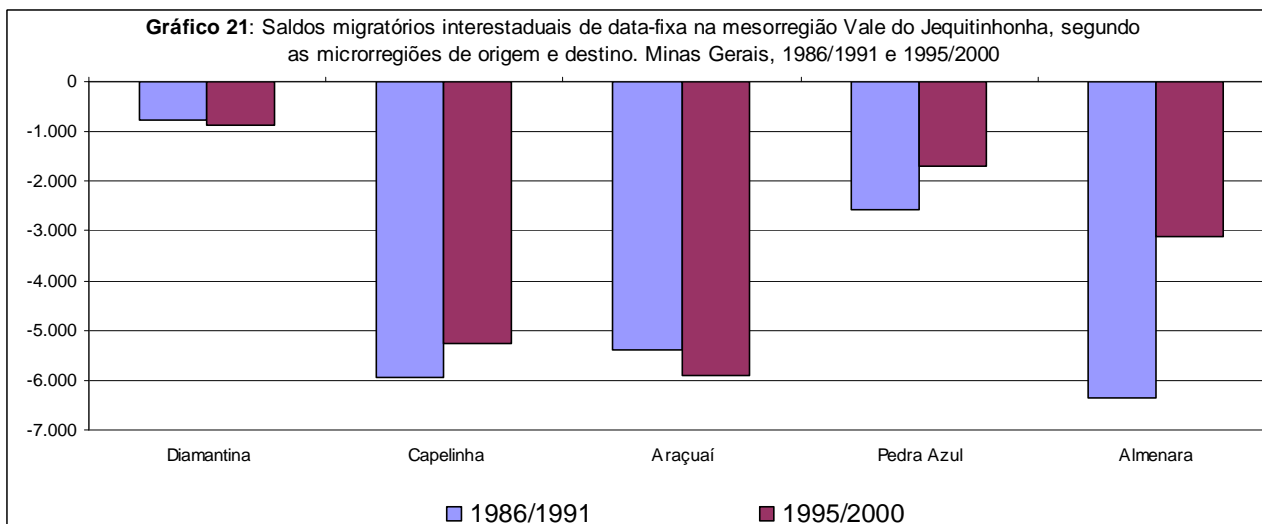
Os gráficos 19 e 20 evidenciam, de forma sintética, os movimentos de origem e destino da população da mesorregião Vale do Jequitinhonha nos períodos de 1986/1991 e 1995/2000. Essa mesorregião é composta por 5 microrregiões, nomeadamente: Diamantina, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul e Almenara. Observaram-se saldos migratórios negativos, mas com tendência de queda. Essa queda se deve ao aumento, ainda que modesto, de imigrantes e redução de emigrantes em algumas microrregiões (**GRAF.21**).



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

As tabelas 43, 44 e 45 darão informações sobre o movimento das microrregiões do Vale do Jequitinhonha em relação às UFs/Regiões do país. Os principais fluxos migratórios tiveram como origem a região Nordeste do Brasil e o Estado de São Paulo, que em conjunto perfizeram um percentual de 79% do total que a mesorregião recebeu no movimento interestadual.

Da região Nordeste do país, a maioria da população migrante se dirigiu para a microrregião de Almenara; já os oriundos de São Paulo se distribuíram mais equitativamente entre todas as microrregiões que compõem o Vale do Jequitinhonha (**TAB.43**).

Matos (2000), ao estudar a migração no vale do Jequitinhonha a partir do Censo demográfico de 1991, verificou que

Os imigrantes residentes na Região do Jequitinhonha em 1991 incorporavam cerca de 78.930 pessoas, o que representava 9% da população total recenseada no mesmo ano. Eram em sua grande maioria jovens distribuídos principalmente entre os 10 e 34 anos de idade apresentando uma composição por sexo equilibrada, mas com pequeno predomínio da população masculina (MATOS, 2000, p. 891)

Estes sugerem que a mobilidade espacial da população do Vale esteja, em grande medida, aliada à busca de emprego, em função da precariedade do mercado de trabalho na região. Para Matos (2000, p. 897) a busca do emprego por parte dos homens, de origem rural, tem sido muito manifestada e, assim, *entendem-se as médias de idade significativamente mais baixas da população masculina*.

Por outro lado, São Paulo acaba sendo o principal destino dos contingentes populacionais originários das microrregiões do Vale do Jequitinhonha (**TAB.44**). Além de São Paulo, outros estados apesar de inexpressivos, como o Espírito Santo e as regiões Nordeste (Bahia) e Centro-Oeste constituem, também outros destinos

dos emigrantes do Vale do Jequitinhonha. De uma forma geral, essa mesorregião obteve saldo negativo com, praticamente, todas as UFs/Regiões brasileiras. As maiores perdas se deram nas microrregiões de Capelinha, Aracuaí e Almenara (TAB.45).

De acordo com Matos

Em decorrência do histórico declínio econômico regional, as migrações internas relativas ao Vale do Jequitinhonha têm se mostrado importantes há muito tempo. Se o Alto Jequitinhonha chegou a ser uma área de atração de população no século XVIII, por força da extração do diamante e ouro, o Baixo e o Médio Jequitinhonha tornaram-se áreas de imigração no século XIX e primeiras décadas do século XX, quando a expansão da pecuária de corte propiciou a vinda de mineiros (de outras regiões), nordestinos e, principalmente baianos (...) Nas últimas décadas, no entanto, essas sub-regiões tornaram-se áreas economicamente estagnadas e expulsoras de população, notadamente o Baixo e Médio Jequitinhonha (MATOS, 2000, p. 890).

TABELA 43: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Diamantina	146	21	43	33	411	18	-	160	832
Capelinha	184	119	-	77	997	57	-	120	1.554
Araçuaí	42	205	105	122	638	41	22	33	1.208
Pedra Azul	23	188	41	116	643	-	-	58	1.069
Almenara	70	2.744	130	77	546	13	-	40	3.620
Vale do Jequitinhonha	465	3.277	319	425	3.235	129	22	411	8.283

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 44: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Diamantina	69	107	91	32	1.023	47	82	138	1.590
Capelinha	61	54	-	86	6.850	152	32	269	7.503
Araçuaí	110	146	84	302	5.576	54	83	234	6.589
Pedra Azul	105	535	88	168	2.417	63	8	239	3.623
Almenara	450	2.790	822	238	5.207	134	20	311	9.973
Vale do Jequitinhonha	796	3.631	1.086	826	21.073	450	226	1.191	29.279

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 45: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Vale do Jequitinhonha	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões de origem.								Totais
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Diamantina	77	-86	-48	1	-612	-29	-82	22	-759
Capelinha	123	65	0	-9	-5.853	-95	-32	-149	-5.949
Araçuaí	-68	59	21	-180	-4.938	-13	-61	-201	-5.381
Pedra Azul	-82	-347	-47	-52	-1.774	-63	-8	-181	-2.554
Almenara	-380	-46	-692	-161	-4.661	-121	-20	-271	-6.353
Vale do Jequitinhonha	-331	-354	-767	-401	-17.838	-321	-204	-780	-20.996

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

De acordo com as tabelas 46, 47 e 48, que explicitam numericamente o cenário migratório das microrregiões do Vale do Jequitinhonha, no período 1995/2000 não houve alterações significativas nas áreas de atração e repulsão populacional, continuaram sendo as tradicionais. Mesmo assim, os saldos migratórios interestaduais continuaram negativos, o que sugere haver, ainda, uma grande leva de pessoas se deslocando em direção ao Estado de São Paulo, mesmo com tendência de queda. Por outro lado, percebe-se uma nova rota de emigração interestadual se formando em direção ao Nordeste brasileiro, principalmente de pessoas com origem na microrregião de Almenara (**TAB. 48**).

Ribeiro et al. (2004) sustentam que grande parte dos mineiros oriundos das regiões rurais do Vale Jequitinhonha e Mucuri com destino a cidades do Sudeste, principalmente a capital de São Paulo, se deslocavam em diferenciados regimes: "...de fazendas ou pequenas glebas familiares, os 'sítios'. Seus propósitos também eram diferentes, pois uns migravam definitivamente para buscar 'futuro' noutras terras e outros migravam para melhorar seus terrenos no futuro" (RIBEIRO et al. 2004, p. 241).

A grande evasão rural que se fez sentir, principalmente na mesorregião do Vale do Jequitinhonha, está ligada, em grande medida, à própria distribuição de terras. De acordo com Ribeiro (1996), boa parte das famílias que faz uso da terra são pequenos agricultores, situação esta diferente da de outras regiões de Minas Gerais, que possuem muitos latifúndios. É importante, também, ressaltar que a população rural do Vale Jequitinhonha, principalmente das microrregiões de Capelinha e Araçuaí, representam um contingente considerável na mesorregião (anexo, A3). Esta constatação pode ser verificada, também, pelas taxas de urbanização destas microrregiões que, em 2000, estavam em torno de 44% (anexo D3).

TABELA 46: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Diamantina	5	34	46	83	381	26	48	55	678
Capelinha	23	80	44	89	1.678	26	5	154	2.099
Araçuaí	16	75	169	135	1.167	17	0	119	1.698
Pedra Azul	18	370	20	134	1.080	28	0	15	1.665
Almenara	39	2.052	130	211	1.444	39	7	76	3.998
Vale do Jequitinhonha	101	2.612	409	652	5.750	136	60	419	10.139

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 47: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Diamantina	69	59	0	26	1.098	123	0	178	1.553
Capelinha	51	55	0	97	6.644	94	24	385	7.350
Araçuaí	857	602	204	607	4.949	43	4	329	7.595
Pedra Azul	12	510	150	240	2.201	19	9	235	3.376
Almenara	237	2.716	593	264	3.071	63	1	153	7.098
Vale do Jequitinhonha	1.226	3.942	947	1.234	17.963	342	38	1.280	26.972

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 48: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Vale do Jequitinhonha por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões de Vale do Jequitinhonha	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Diamantina	-64	-25	46	57	-717	-97	48	-123	-875
Capelinha	-28	25	44	-8	-4.966	-68	-19	-231	-5.251
Araçuaí	-841	-527	-35	-472	-3.782	-26	-4	-210	-5.897
Pedra Azul	6	-140	-130	-106	-1.121	9	-9	-220	-1.711
Almenara	-198	-664	-463	-53	-1.627	-24	6	-77	-3.100
Vale do Jequitinhonha	-1.125	-1.330	-538	-582	-12.213	-206	22	-861	-16.833

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

Noutro estudo, Ribeiro (1996), aponta que os fazendeiros, pela própria natureza de ocupação da região, criavam normas e mecanismos de modo a permitir o uso da terra por parte dos moradores. Dessa forma, podemos entender que o acesso à terra na condição de parceiro, meeiro, agregado ou outro tipo de dependência está correlacionado à história do povoamento regional.

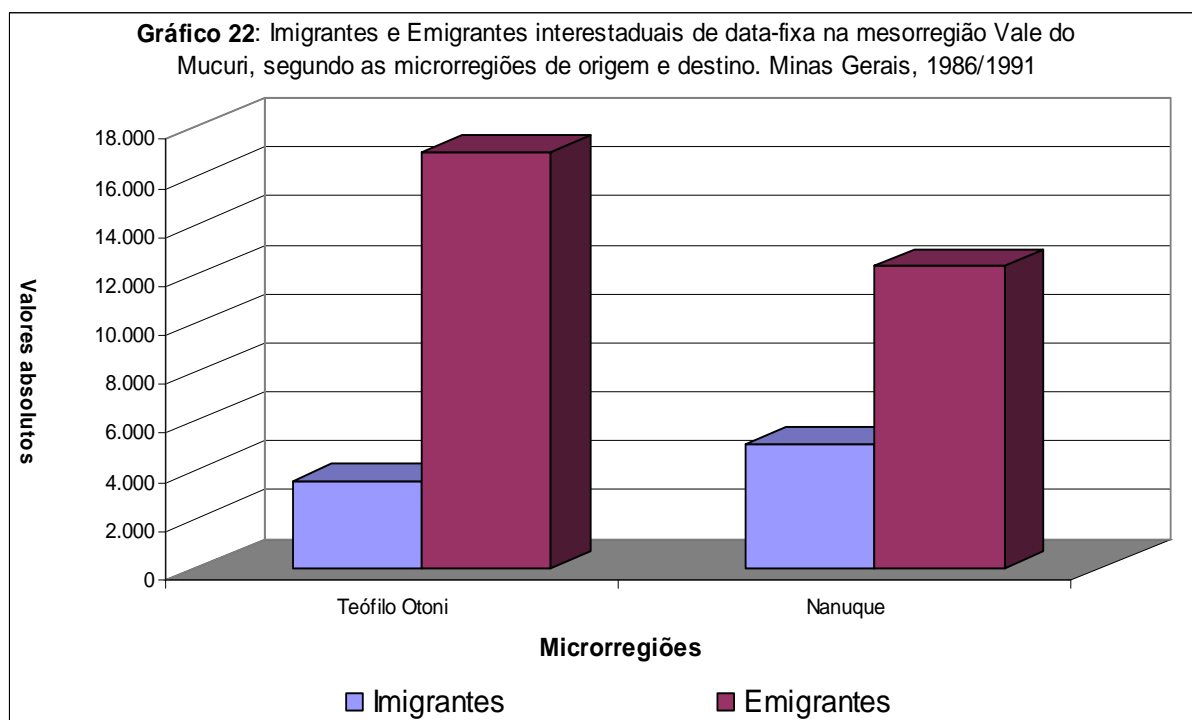
Com relação aos pequenos proprietários de terra, a história se repete. Para a região não só migraram e se estabeleceram pessoas detentoras de bens, mas também colonos pobres, que usavam a sua própria mão-de-obra para lavrar a terra (Ribeiro, 1996). Esta relação entre o trabalho e a mão-de-obra é regulamentada até os dias de hoje, a partir do poder do responsável da família, em que a sucessão e herança constituem elementos fundamentais no seio dessas famílias. Uma das estratégias das famílias rurais dessa região é a migração, pois o crescimento da família e a partilha da terra estão intimamente correlacionados. A busca de outro trabalho, às vezes, é sinônimo de conversão de mais terra para a família.

Para Ribeiro, existe uma "... enorme força das relações dos lavradores com a terra, o peso das regras da herança e da exclusão, a vitalidade e equilíbrio dos sistemas de produção...".(RIBEIRO, 1993, p. 30). Outro aspecto importante dessa região Nordeste de Minas é a condição à qual os trabalhadores estão submetidos: agregados e sítiantes. De acordo com Ribeiro (1993), a condição de agregado não dá o direito à posse da terra, mas sim a permissão de nela plantar. Porém, essa situação implica, de certo modo, uma migração permanente, visto que as possibilidades de serem retirados da terra são muito maiores. Já na condição de sítiante, a presença dos membros da família no local é a condição de retorno, acumulação e reprodução familiar.

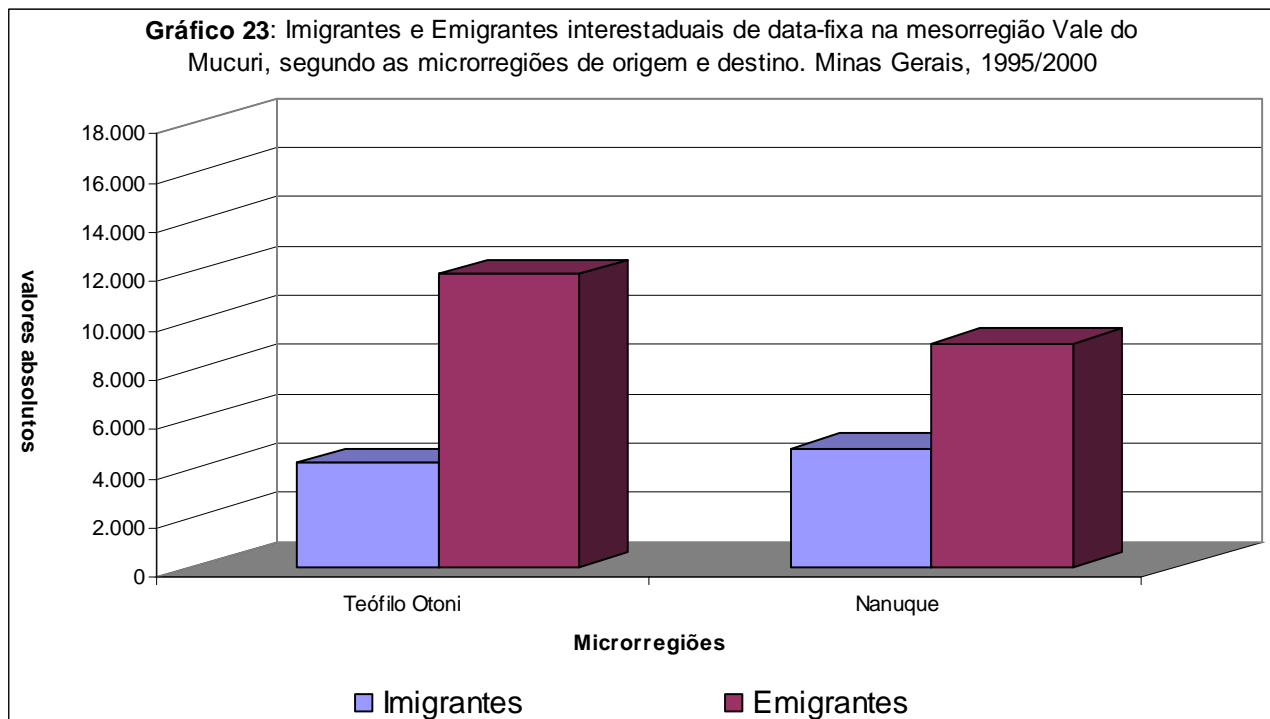
Em outro trabalho realizado na mesma região, Ribeiro & Galizoni (2000) observaram a existência de uma relação entre o fenômeno migração e a terra: a saída dos trabalhadores rurais estaria condicionada aos aspectos de reprodução familiar, aos aspectos produtivos e à questão ambiental do lugar. Diante dessas constatações e de acordo com Flores (2002, p.99), algumas mudanças vêm ocorrendo no cenário brasileiro e especificamente em Minas Gerais. Segundo o autor "... os pequenos

municípios dependem, na sua grande maioria, das atividades rurais, sejam agrícolas ou não, principalmente daquelas que promovem o mercado local, seja para venda, seja para compra, como os agricultores familiares.

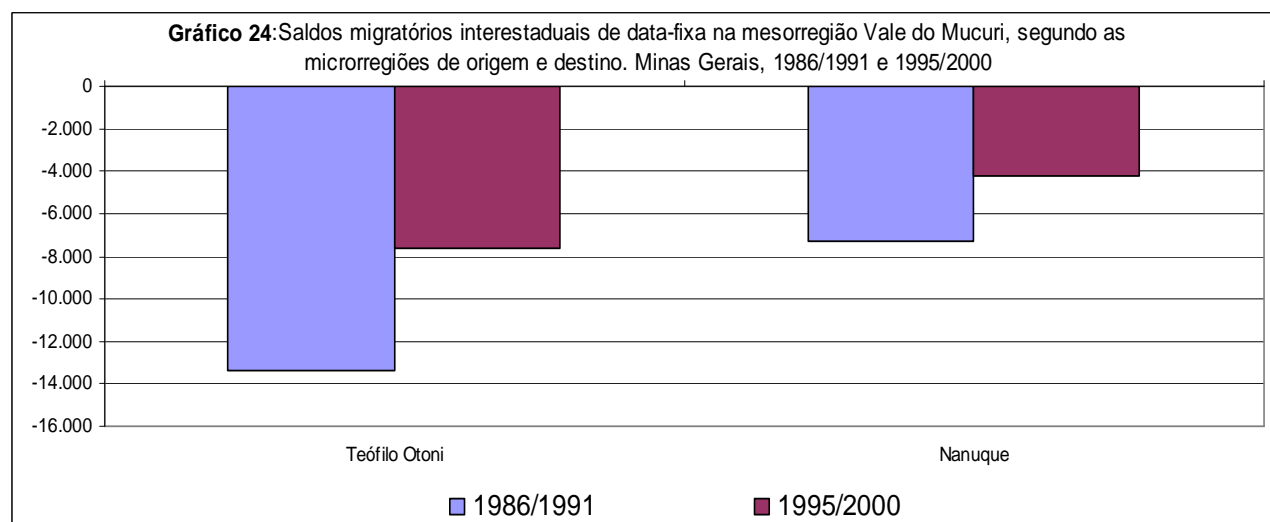
Outra mesorregião de tradição expulsora de população para outras UF/Regiões brasileiras é a mesorregião Vale do Mucuri, que é composta apenas por 2 microrregiões: Teófilo Otoni e Nanuque (**GRAF. 22 e 23**). Pôde-se perceber que, apesar de redução nos saldos migratórios, conforme revela o gráfico 24, eles continuam negativos para os dois períodos (1986/1991 e 1995/2000). A microrregião de Teófilo Otoni apresentou incremento na imigração e queda na emigração, enquanto Nanuque apresentou queda tanto nas entradas como nas saídas.



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor



Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Conforme a tabela 49, o grande volume de migrantes recebido nessa mesorregião veio da região Nordeste do país e Estado de São Paulo. Em relação às saídas, o Estado de São Paulo recebeu cerca de 62% do contingente populacional proveniente da microrregião de Teófilo Otoni (**TAB.50**). Depois de São Paulo, o Estado do Espírito Santo foi responsável por boa parte dos emigrantes da microrregião de Nanuque.

O Nordeste do Brasil foi a terceira região, em termos de absorção de população migrante do Vale do Mucuri. Devido a esse comportamento populacional, o resultado foi um saldo negativo nas duas microrregiões desta mesorregião (**TAB.51**). Essa situação não se altera no quinquênio 1995/2000, apesar de ter apresentado queda significativa em seus saldos (**TAB. 52, 53 e 54**).

TABELA 49: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Teófilo Otoni	68	628	412	466	1.749	41	20	194	3.578
Nanuque	182	2.594	1.224	165	839	18	27	32	5.081
Vale do Mucuri	250	3.222	1.636	631	2.588	59	47	226	8.659

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 50: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Teófilo Otoni	977	1.146	1.941	1.407	10.526	168	42	768	16.977
Nanuque	926	3.992	4.104	316	2.789	-	-	218	12.344
Vale do Mucuri	1.904	5.138	6.045	1.723	13.315	168	42	986	29.321

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 51: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Vale do Mucuri	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Teófilo Otoni	-909	-518	-1.529	-941	-8.777	-127	-22	-574	-13.399
Nanuque	-744	-1.398	-2.880	-151	-1.950	18	27	-186	-7.263
Vale do Mucuri	-1.654	-1.916	-4.409	-1.092	-10.727	-109	5	-760	-20.662

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 52: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de destino	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Teófilo Otoni	96	699	517	367	2.257	53	34	201	4.224
Nanuque	60	1.926	1.163	332	1.221	6	16	81	4.805
Vale do Mucuri	156	2.626	1.680	699	3.478	59	50	282	9.030

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 53: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação Regiões de destino, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de origem	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Teófilo Otoni	352	1.049	1.316	959	7.599	115	40	446	11.876
Nanuque	224	2.799	3.000	266	2.546	38	54	131	9.058
Vale do Mucuri	576	3.848	4.316	1.225	10.145	153	94	577	20.934

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

TABELA 54: Saldos migratórios interestaduais da mesorregião Vale do Mucuri por Unidade da Federação e Regiões selecionadas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões de Vale do Mucuri	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões de origem.								
	Regiões		Unidades da Federação				Regiões		Totais
	Norte	Nordeste	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	
Teófilo Otoni	-256	-350	-799	-592	-5.342	-62	-6	-245	-7.652
Nanuque	-164	-873	-1.837	66	-1.325	-32	-38	-50	-4.253
Vale do Mucuri	-420	-1.222	-2.636	-526	-6.667	-94	-44	-295	-11.904

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. Nordeste: Setentrional, Central e Meridional.

Essas microrregiões, caracterizadas por enormes desigualdades de renda, grande concentração fundiária e problemas de seca do semi-árido (agravado pela chamada "indústria da seca", que beneficia políticos e latifundiários em detrimento das massas), foram durante muito tempo, especialmente na segunda metade do século XX, unidades geográficas mineiras de forte repulsão populacional. Devido à maior oferta de empregos em outras regiões do Brasil, principalmente nas décadas de 60, 70 e 80, a emigração do nordeste de Minas foi destaque na dinâmica populacional brasileira, em especial na região Sudeste e principalmente no Estado de São Paulo.

A literatura indica, também, que boa parte dos emigrantes dessas regiões do Estado eram provenientes da área rural e que o arrefecimento da emigração nessa, aliado, de certa forma, à reconcentração industrial e aos empregos pouco qualificados, estava condicionado a São Paulo, conforme aponta CANO (1998).

Sintetizando a análise das mesorregiões conhecidas pela tradição de exportação de contingentes populacionais do Estado de Minas Gerais para outras UFs/Regiões, constatou-se que se mantêm os movimentos de saída, porém com arrefecimento. Houve também um redirecionamento de alguns fluxos migratórios em direção à região Nordeste do país, inferindo-se ser essa uma opção de movimento de curta distância, tendo em conta a relativa estagnação do mercado de trabalho, a desconcentração industrial na região Sudeste e os menores riscos e custos no deslocamento. Consideráveis levas de população que imigraram para as mesorregiões do Norte, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri vieram da região Sudeste do país, principalmente do Estado de São Paulo, sugerindo ser um movimento de retorno desses migrantes, visto que tais mesorregiões não apresentaram, ao longo do período analisado, fatores atrativos que explicassem tal fenômeno.

Diante dos números apontados para as mesorregiões analisadas, o Estado de Minas Gerais perdeu muitas pessoas em períodos passados, mas hoje experimenta um cenário diferente, com saldos migratórios positivos, o que indica uma recuperação na sua economia e conseqüentemente uma maior retenção de sua população. Para alguns autores, como Serra (1999, p. 95), "a saturação das metrópoles, e o

conseqüente surgimento das deseconomias de aglomeração, não são fatores suficientes para engendrar o processo de reversão da polarização. “O autor aponta que para o complemento do processo foi necessário que, ”... para além dos centros metropolitanos, houvesse espaços alternativos à localização (...) de centros dotados da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de atividades dinâmicas” (SERRA, 1999, p. 95-96). Sugere-se, então, que a imigração passa a ser um componente mais importante para o crescimento populacional desses centros do que das Regiões Metropolitanas.

Outro estudo de Rodrigues & Machado (2006, p.145) mostra que, no período de 1999/2003, o crescimento líquido do emprego em Minas Gerais foi maior do que em São Paulo. O setor de maior capacidade geradora de empregos, em Minas Gerais, foi o comércio. No que se refere à qualidade dos postos gerados, o maior crescimento líquido ocorreu entre os postos manuais em Minas Gerais e os postos superiores em São Paulo. Para Lemos (2002, p.125), há tendência de desaceleração do crescimento econômico paulista e maior aceleração do crescimento econômico em outras regiões do país. No caso de Minas Gerais, nos últimos anos, vem-se fortalecendo seu peso relativo na indústria brasileira, com destaque para as indústrias de material de transporte, extrativa mineral, metalúrgica e alimentícia.

Em suma, Minas se beneficiou mais diretamente da desconcentração da indústria paulista, observando-se tanto uma “relocalização substitutiva de ramos tradicionais” bem como o surgimento de novas localidades complementares à indústria paulista, além do crescimento da agricultura e agroindústria, notadamente nas microrregiões do Sul/Sudoeste mineiro e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, conforme indica o estudo de Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. “Além disso, o rápido crescimento do setor de auto-peças, ligado ao Projeto “mineirização’ da Fiat, e a instalação da Mercedes Benz reforçam a participação relativa do Estado no valor da transformação industrial do país” (BDMG, 2002b, p. 219), e conforme aponta também o estudo do BDMG (2002c):

O caso da Fiat Automóveis é exemplar acerca do esforço empreendido pelo Estado na atração de novos investimentos industriais estrangeiros. O Governo estadual não somente forneceu um conjunto de incentivos fiscais, financeiros e de infraestrutura para a Fiat, mas também se tornou sócio minoritário da subsidiária naquele momento (BDMG, 2002c, p. 23)

Portanto, a inserção de empreendimentos brasileiros e estrangeiros, principalmente dos setores de bens de capital e duráveis de consumo ajudaram estrategicamente na inserção da economia mineira no contexto nacional e internacional. Aliado a isso, sua localização geográfica e a sua malha viária têm determinado, em grande medida, os benefícios da integração entre a maior metrópole do Brasil e a regiões do Norte e Nordeste do país.

Se existe este panorama migratório interestadual positivo, conforme foi analisado anteriormente, com, praticamente o dobro de mesorregiões com saldos positivos no intervalo pesquisado, interessa a este estudo analisar, também, a migração no nível intraestadual.

3.3 Migração Intraestadual

Uma questão de fundamental importância, ligada ao comportamento da mobilidade espacial da população dentro de Minas Gerais, evidencia-se na análise dos fluxos internos da migração no Estado. Na verdade, tal interesse decorre, não apenas em função das diferenças regionais em termos de importância desses movimentos no crescimento das áreas consideradas, mas também porque esse diagnóstico pode contribuir para o entendimento das possíveis relações entre mesorregiões e microrregiões. Os fluxos realizados dentro do Estado estão divididos em intramesorregional e intermesorregional, mostrando os migrantes que mudaram de

residência entre as microrregiões de uma mesma mesorregião, no período considerado, e aqueles que mudaram de microrregiões localizadas em mesorregiões diferentes. Ou seja, os movimentos migratórios de data-fixa de uma mesorregião para outra mesorregião dentro do Estado serão denominados Migração Intermesorregional; os movimentos migratórios de data-fixa realizados nos limites de uma determinada mesorregião, isto é, o somatório dos movimentos intermicrorregional (movimento entre microrregiões de uma mesma mesorregião) e intramicrorregional (movimento dentro da mesma microrregião pertencente a uma determinada mesorregião), serão denominados Migração Intramesorregional.

3.3.1 Migração Intermesorregional

Inicialmente, proceder-se-á a uma análise, tomando como base os fluxos migratórios inter-mesorregionais. Sob a ótica dos fluxos migratórios inter-mesorregionais de data-fixa, as alterações ocorridas entre os quinquênios 1986/1991 e 1995/2000 podem ser observadas na tabela 55. A maior parte das mesorregiões mineiras experimentou acréscimos expressivos nos fluxos imigratórios e emigratórios, com exceção da mesorregião Vale do Mucuri, que apresentou redução no número de imigrantes, e das regiões Vale do Rio Doce e Zona da Mata que experimentaram redução no número de emigrantes.

Entretanto, no movimento migratório entre as mesorregiões do Estado mineiro, somente 4 delas foram favorecidas com saldos positivos, nomeadamente: Metropolitana de Belo Horizonte, Triângulo/Alto Paranaíba, Oeste de Minas e Sul/Sudoeste de Minas, em detrimento de mesorregiões Norte de Minas, Nordeste de Minas, Vale do Rio Doce e Zona da Mata apresentaram perdas expressivas nos dois períodos em análise.

A mesorregião de Belo Horizonte se mostrou mais atrativa, apresentando um saldo migratório de 90.143 e 72.699 nos quinquênios 1986/1991 e 1995/2000, respectivamente. Mais de 42% dos migrantes intraestaduais mineiros, registrados nos quinquênios 1986/1991 e 1995/2000 dirigiram-se à Região Metropolitana de Belo Horizonte. O segundo ponto de destino mais importante é a mesorregião

Triângulo/Alto Paranaíba, com mais de 9% do total de imigrantes nos dois períodos de análise. Outro aspecto a salientar é que a mesorregião Oeste de Minas quadruplicou seus saldos migratórios positivos nesses períodos de análise (TAB. 55).

TABELA 55: Imigrantes e emigrantes inter-mesorregiões (migração intraestadual) de data-fixa, saldos migratórios e índice de reposição, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.

Mesorregiões de origem e destino	1986/1991					1995/2000				
	I	E	I + E	SM	I/E	I	E	I + E	SM	I/E
Noroeste de Minas	9.141	11.387	20.528	-2.246	0,80	10.210	14.513	24.723	-4.303	0,70
Norte de Minas	13.432	31.858	45.290	-18.426	0,42	16.408	41.562	57.969	-25.154	0,39
Jequitinhonha	8.349	29.090	37.439	-20.741	0,29	10.643	35.469	46.112	-24.825	0,30
Vale do Mucuri	7.350	19.139	26.489	-11.789	0,38	6.756	19.771	26.526	-13.015	0,34
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	24.234	12.993	37.227	11.241	1,87	32.851	19.176	52.028	13.675	1,71
Central Mineira	15.325	22.953	38.278	-7.628	0,67	15.695	23.767	39.462	-8.071	0,66
Metropolitana de B. Horizonte	158.908	68.765	227.673	90.143	2,31	162.310	89.611	251.921	72.699	1,81
Vale do Rio Doce	28.175	59.226	87.401	-31.051	0,48	31.010	54.472	85.482	-23.462	0,57
Oeste de Minas	21.728	18.901	40.629	2.827	1,15	32.256	20.537	52.793	11.719	1,57
Sul/Sudoeste de Minas	16.933	14.209	31.142	2.724	1,19	20.332	14.433	34.764	5.899	1,41
Campo das Vertentes	12.037	12.609	24.646	-572	0,95	12.942	12.951	25.893	-9	1,00
Zona da Mata	20.200	34.682	54.882	-14.482	0,58	25.658	30.811	56.468	-5.153	0,83
Totais	335.812	335.812	671.624	-	1,00	377.071	377.071	754.143	-	1,00

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.
I/E – Índice de reposição; I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

A Proporção de imigrantes e emigrantes para cada mesorregião, nos quinquênios 1986/1991 e 1995/2000, pode ser observada nas figuras 7 e 8, respectivamente. E os saldos migratórios intermesorregional para os quinquênios são apresentados na figura 9.

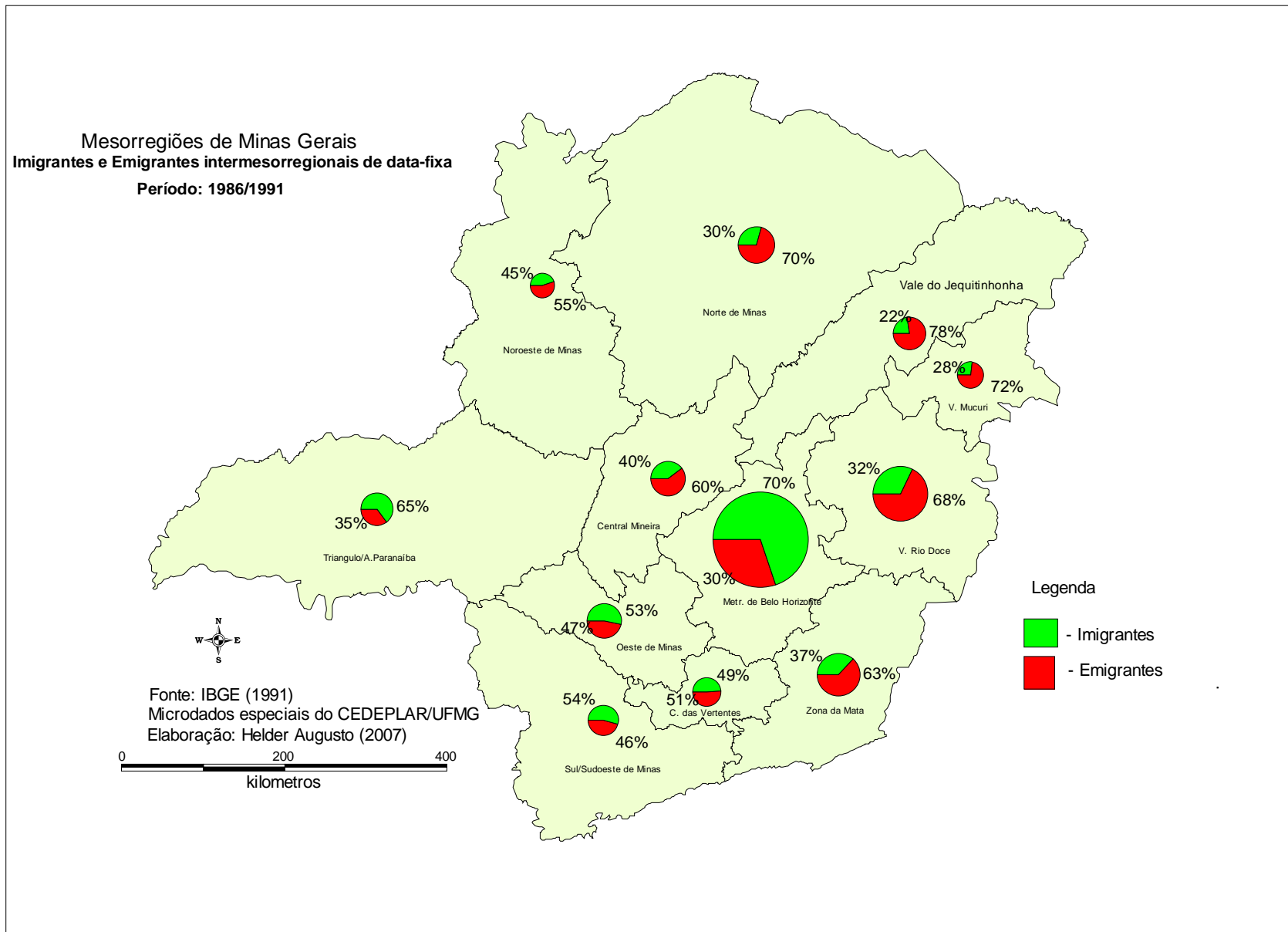


FIGURA 7: Imigrantes e emigrantes intermesorregionais (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991.

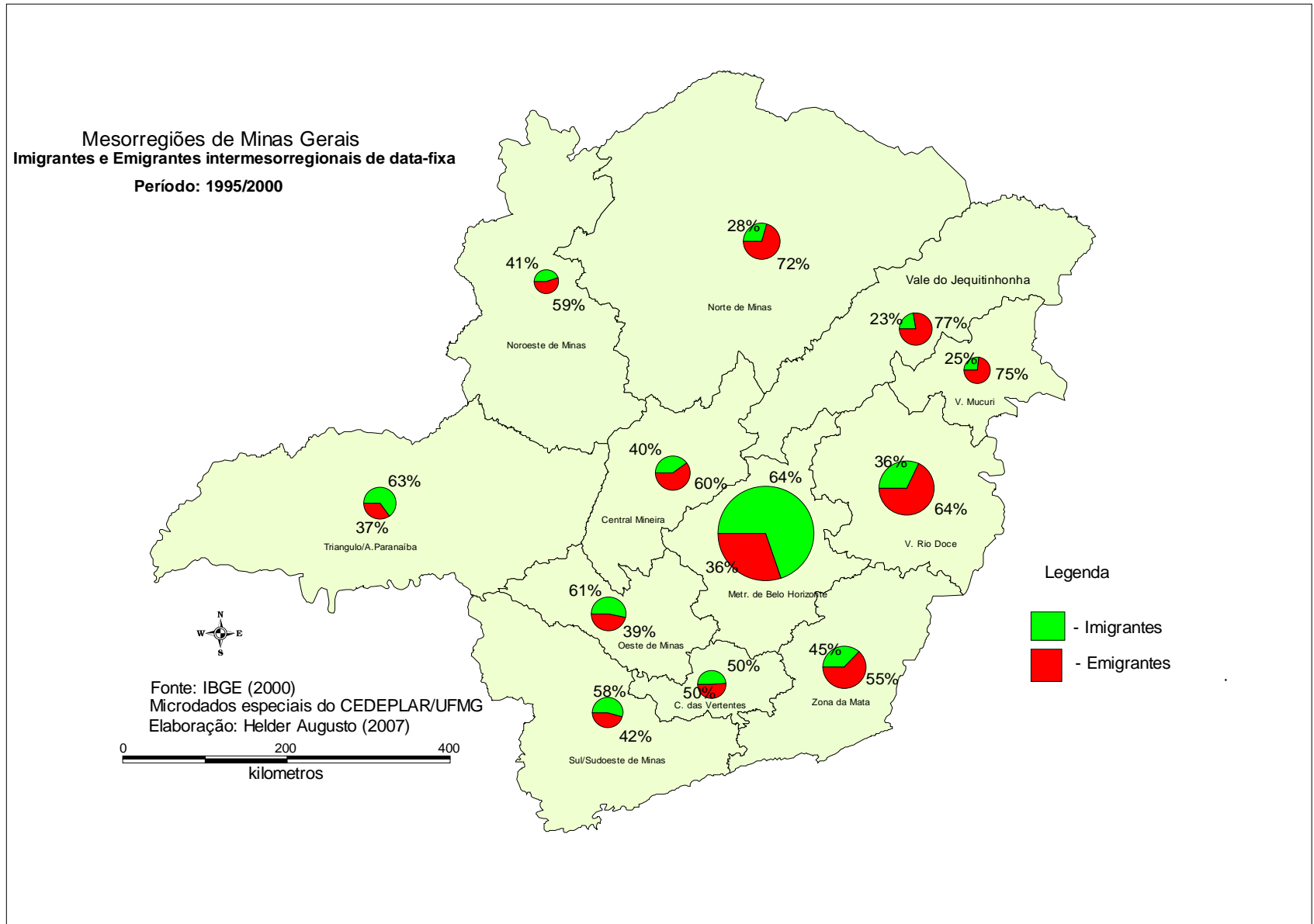


FIGURA 8: Imigrantes e emigrantes intermesorregionais (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

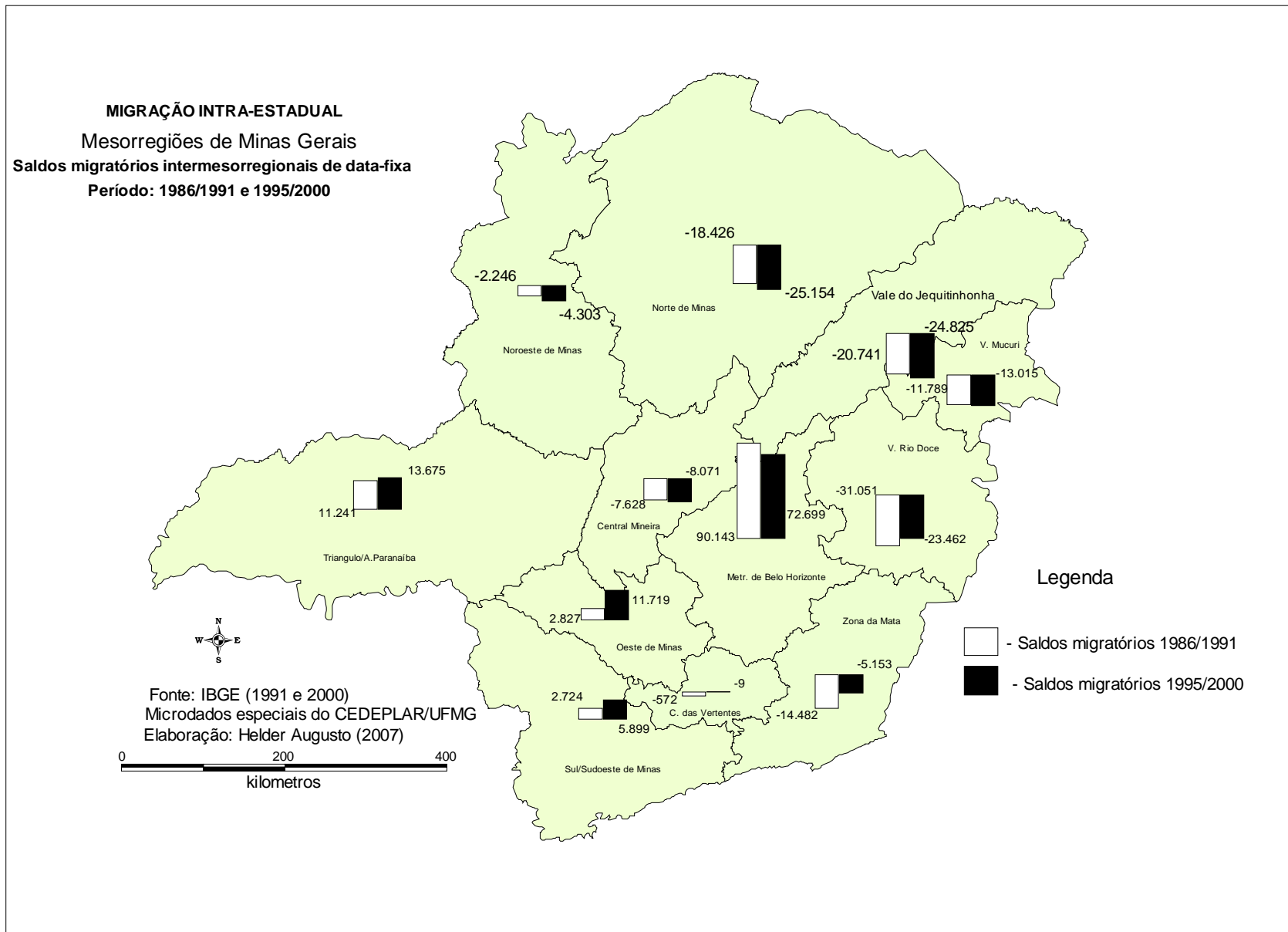


FIGURA 9: Saldos migratórios intermesorregiões (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.

As tabelas 56 e 57 apresentam as matrizes das mesorregiões de origem e destino para os quinquênios 1986/1991 e 1995/2000. Para o quinquênio 1986/1991, cabe considerar o papel desempenhado pela mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, visto que sua movimentação migratória correspondeu a mais de 47% do ocorrido no Estado. Os grandes fluxos migratórios tiveram como origem a mesorregião Vale do Rio Doce, Zona da Mata, Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas. Além da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, algumas mesorregiões também podem ser citadas, pois apresentaram algum destaque nas trocas populacionais: Vale do Rio Doce, Triângulo/Alto Paranaíba, Oeste de Minas e Zona da Mata. A principal mesorregião de origem para as mesorregiões citadas anteriormente foi a Metropolitana de Belo Horizonte, revelando a importância dessa mesorregião no Estado de Minas Gerais (**TAB.56**).

Dos 158.908 imigrantes que a Região Metropolitana de Belo Horizonte recebeu no quinquênio 1986/1991, 31% tiveram origem na mesorregião Norte e Nordeste de Minas; 30% da Vale Rio Doce e o restante das outras regiões do Estado. Os dados sugerem que a mesorregião do Vale do Rio Doce é a principal fornecedora de população para a Metropolitana de Belo Horizonte. Por outro lado, o principal destino dos migrantes originários da Metropolitana de Belo Horizonte, no período de 1986/1991, é justamente a Vale do Rio Doce, com mais de 53% do peso total de imigrantes recebidos por esta mesorregião (**TAB.56**). Esses dados, segundo Rigotti & Vasconcellos (2003, p. 50), sugerem a existência da migração de retorno, pois a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, em tempos passados, recebeu grandes contingentes populacionais, principalmente da tradicional Vale do Rio Doce.

No quinquênio 1995/2000, a situação das trocas migratórias entre as mesorregiões sofreu pequenas alterações em termos de intensidade dos fluxos: houve um aumento no volume migratório. O peso da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte caiu de 47% (período anterior) para 43%.

Apesar da diminuição dos migrantes oriundos da Mesorregião da Vale Rio Doce, esta continua sendo a maior fornecedora de contingentes populacionais para a

região Metropolitana de Belo Horizonte, sendo mais de 39 mil pessoas no último quinquênio (TAB.57). O movimento da população das mesorregiões do Vale do Mucuri e do Vale do Jequitinhonha, em direção à Metropolitana de Belo Horizonte, supera, nos dois períodos analisados, o movimento interno das duas mesorregiões. As grandes saídas de população da região Norte de Minas, também, foram em direção à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte.

Em ordem de importância, depois da Metropolitana de Belo Horizonte, estavam as mesorregiões do Triângulo/Alto Paranaíba, Oeste de Minas, Vale do Rio Doce, Zona da Mata e Sul/Sudoeste de Minas. Com relação à mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, os grandes fluxos passaram a ter origem nas mesorregiões do Noroeste de Minas, Norte de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte. As outras mesorregiões não sofreram mudanças em termos de origens e destinos dos fluxos migratórios (TAB.57). Percebe-se, também, que boa parte dos migrantes com destino a mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, nos dois quinquênios, provém da região Noroeste de Minas, seguida da Metropolitana de Belo Horizonte. A proximidade geográfica entre elas, bem como sua posição estratégica e malha viária, segundo Guimarães (1990), acabam exercendo um papel fundamental na troca populacional.

A mesorregião Vale do Mucuri foi a única a sofrer retração nos seus volumes imigratórios, passando de 7.350 para 6.756, correspondendo a uma queda de aproximadamente 8%. Em termos de emigração, a mesorregião Zona da Mata reduziu seu volume em menos 3.871 pessoas e as restantes mesorregiões ampliaram seus números de emigrantes.

Outro aspecto relevante é o crescimento das perdas de população da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte para com todas as regiões do Estado, destacando a mesorregião Oeste de Minas, com incremento de 5.789 migrantes, que é justamente onde se situa a microrregião de Divinópolis. Com essa mesorregião, a Metropolitana de Belo Horizonte apresentou saldo negativo nos dois períodos de análise.

As tabelas (B1 a B6), em anexo B, apontam a expressividade migratória da microrregião de Divinópolis no conjunto da mesorregião Oeste de Minas. Mostram

também o processo de desconcentração populacional na Região Metropolitana aliada à conurbação, existente entre os três municípios (Contagem, Betim e Belo Horizonte), e o processo de expansão rumo a Igarapé, haja vista a presença da BR 381 que pode constituir uma alternativa para a integração dos municípios limítrofes, pertencentes à mesorregião Oeste de Minas. Essa constatação pode ser observada no estudo desenvolvido por Brito & Souza (2005) que aponta os vetores de expansão urbana Metropolitana. No caso específico dos vetores Oeste e Sudoeste, podem constituir um catalisador de ligação entre as duas mesorregiões – Oeste de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte

Os dados apontam, também, para uma relativa perda de importância da mesorregião Vale do Rio Doce, com relação à mesorregião da Zona da Mata, pois essa última superou em mais de 5 mil pessoas, provenientes de outras mesorregiões do Estado (entre os dois períodos). Se comparados às trocas entre as duas mesorregiões, nos dois períodos, os números apontam para um saldo positivo na Zona da Mata. Os ganhos de população da Zona da Mata, em relação ao Vale do Rio Doce, podem ser observados na tabela 57.

Os dados sugerem uma forte influência da microrregião de Juiz de Fora, que está estrategicamente localizada entre os maiores mercados consumidores do país (São Paulo e Rio de Janeiro). O desempenho industrial da região, por sua vez, acelerou a urbanização: cresceram, assim, os centros urbanos regionais, catalisados pela economia do café, conforme aponta Patarra (2003b).

TABELA 56: Migração intermesorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Mesorregião de Origem (número de emigrantes)	Mesorregiões de destino (número de imigrantes)												Total
	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Vale do Jequitinhonha	Vale do Mucuri	Triângulo/Alto Paranaíba	Central Mineira	Metropolitana de Belo Horizonte	Vale do Rio Doce	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Campo das Vertentes	Zona da Mata	
Noroeste de Minas		1.285	52	0	6.198	975	2.106	134	400	38	24	175	11.387
Norte de Minas	2.693		1.002	273	3.388	2.594	18.226	798	616	1.504	144	620	31.858
Jequitinhonha	364	1.630		3.105	452	1.167	18.776	1.544	663	901	104	384	29.090
Vale do Mucuri	0	194	1.826		542	110	11.780	3.390	441	431	24	401	19.139
Triângulo/Alto Paranaíba	3.031	555	73	0		1.011	5.198	331	1.061	1.059	194	480	12.993
Central Mineira	873	2.060	325	22	1.994		13.854	433	2.603	369	113	307	22.953
Metropolitana de Belo Horizonte	1.231	6.306	3.263	1.912	6.230	6.940		15.137	10.264	4.790	4.294	8.398	68.765
Vale do Rio Doce	117	281	1.313	1.530	746	439	47.251		957	859	163	5.570	59.226
Oeste de Minas	144	133	106	151	1.957	1.591	10.001	338		2.335	1.740	405	18.901
Sul/Sudoeste de Minas	490	422	113	98	1.322	230	4.237	542	2.584		2.524	1.647	14.209
Campo das Vertentes	81	147	39	8	297	67	5.001	350	1.669	3.137		1.813	12.609
Zona da Mata	117	419	237	251	1.108	201	22.478	5.178	470	1.510	2.713		34.682
Totais	9.141	13.432	8.349	7.350	24.234	15.325	158.908	28.175	21.728	16.933	12.037	20.200	335.812

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 57: Migração intermesorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as mesorregiões mineiras de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Mesorregião de Origem (número de emigrantes)	Mesorregiões de destino (número de imigrantes)												Total
	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Vale do Jequitinhonha	Vale do Mucuri	Triângulo/Alto Paranaíba	Central Mineira	Metropolitana de Belo Horizonte	Vale do Rio Doce	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Campo das Vertentes	Zona da Mata	
Noroeste de Minas		1.683	97	19	8.395	822	2.212	117	539	444	38	146	14.513
Norte de Minas	3.107		890	108	7.507	2.525	22.470	443	1.331	2.366	143	670	41.562
Jequitinhonha	215	1.807		2.074	928	694	24.690	1.776	1.628	1.267	108	282	35.469
Vale do Mucuri	92	204	1.843		390	48	12.690	2.964	662	468	55	356	19.771
Triângulo/Alto Paranaíba	3.755	1.572	287	187		1.175	7.535	737	1.637	1.313	463	516	19.176
Central Mineira	616	1.236	296	13	2.071		13.860	206	4.946	271	41	212	23.767
Metropolitana de Belo Horizonte	1.814	7.945	5.208	2.559	6.739	7.454		18.675	16.053	5.694	5.185	12.285	89.611
Vale do Rio Doce	184	732	1.374	1.440	1.240	576	39.993		1.394	1.247	369	5.923	54.472
Oeste de Minas	194	249	160	54	2.026	1.767	10.829	367		2.763	1.541	588	20.537
Sul/Sudoeste de Minas	73	576	207	181	2.154	284	4.126	453	2.087		2.436	1.857	14.433
Campo das Vertentes	35	93	42	11	609	100	4.393	235	1.506	3.106		2.821	12.951
Zona da Mata	126	312	239	110	794	251	19.513	5.037	473	1.391	2.564		30.811
Totais	10.210	16.408	10.643	6.756	32.851	15.695	162.310	31.010	32.256	20.332	12.942	25.658	377.071

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Analisam-se nas tabelas 58 a 65, os movimentos migratórios das mesorregiões consideradas importantes para o atual cenário da migração intraestadual mineira: Metropolitana de Belo Horizonte, Triângulo/Alto Paranaíba, Sul/Sudoeste, Zona da Mata, Oeste de Minas, Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri.

As trocas migratórias entre a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e as demais mesorregiões do Estado revelam um dado importante, pois ela experimentou um acréscimo considerável de evasão populacional em relação a todas as mesorregiões do Estado, isto é, aumentou consideravelmente o número de saídas. O incremento das emigrações na mesorregião de Belo Horizonte, entre os dois períodos, foi de praticamente 30% contra um incremento imigratório na ordem dos 2,5%. Essa dinâmica pode ser consequência das transformações relativas aos processos de desconcentração das atividades econômicas como parte da redução das vantagens locacionais nas grandes aglomerações e da interiorização da moradia da força de trabalho. Este fluxo populacional dirigiu-se, sobretudo para as mesorregiões Vale do Rio Doce, Oeste de Minas e Zona da Mata.

Dados mais recentes apontam que entre as 16 microrregiões que mais geraram empregos industriais no período de 2000/2004, na região Sul/Sudoeste do Brasil, Divinópolis e Sete Lagoas fazem parte desse conjunto localizado no interior (SABOIA, 2006, p. 106).

Essa constatação pode ser explicada, em parte, pela mudança espacial do emprego. Pois, Chahad (2006, p.67) identificou no seu estudo a migração do emprego das regiões metropolitanas para o interior dos estados e para o interior do país. O autor constatou que, dentro das principais explicações do crescimento do emprego formal, destacam-se o maior rigor na fiscalização do trabalho, a extensão de direitos trabalhistas aos empregados domésticos, a ampliação do uso de modalidades especiais de contratos de trabalho previstos em lei, dentre outras.

Os saldos positivos foram predominantemente para com as mesorregiões Vale do Rio Doce, Vale do Jequitinhonha, Norte de Minas e Mucuri. Já os saldos negativos se apresentaram com as mesorregiões Oeste de Minas, Sul/Sudoeste e Campo das

Vertentes no quinquênio 1995/2000 (TAB. 58). Assim, a proximidade geográfica e a expansão industrial tornam-se essenciais para melhor entendimento dos fluxos entre a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e as mesorregiões Oeste de Minas e Vale do Rio Doce.

TABELA 58: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e saldos migratórios, e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.

Mesorregião de origem e destino	1986/1991			1995/2000		
	I	E	S. M.	I	E	S.M.
Noroeste de Minas	2.106	1.231	875	2.212	1.814	398
Norte de Minas	18.226	6.306	11.920	22.470	7.945	14.525
Jequitinhonha	18.776	3.263	15.513	24.690	5.208	19.481
Vale do Mucuri	11.780	1.912	9.868	12.690	2.559	10.131
Triângulo Mineiro/A. Paranaíba	5.198	6.230	-1.032	7.535	6.739	796
Central Mineira	13.854	6.940	6.914	13.860	7.454	6.406
Vale do Rio Doce	47.251	15.137	32.114	39.993	18.675	21.319
Oeste de Minas	10.001	10.264	-263	10.829	16.053	-5.225
Sul/Sudoeste de Minas	4.237	4.790	-553	4.126	5.694	-1.569
Campo das Vertentes	5.001	4.294	707	4.393	5.185	-792
Zona da Mata	22.478	8.398	14.080	19.513	12.285	7.228
Totais	158.908	68.765	90.143	162.310	89.611	72.699

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; S.M. - Saldos Migratórios

Ainda em relação à região Oeste de Minas, destaca-se a microrregião de Divinópolis, onde se situam dois importantes municípios, a saber, Divinópolis e Nova Serrana. O primeiro se destaca por ser um pólo da mesorregião Oeste de Minas, caracterizada fundamentalmente pela indústria de confecções e metalurgia/siderurgia. A segunda se destaca por aglomerar grande número de empresas fabricantes de calçados, notadamente tênis e seus componentes. De acordo com Crocco et al. (2001a, p. 368), Nova Serrana está localizada a cerca de 120 Km de Belo Horizonte e 40 km de Divinópolis. Para os autores, aproximadamente "... 70% do emprego no município é originado da indústria de calçados." A mobilidade espacial da população de Belo Horizonte para esta região é facilitada pela rodovia BR 262.

As trocas populacionais entre a mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba e as demais revelam saldos positivos com todas as mesorregiões do Estado no primeiro quinquênio analisado, perdendo, posteriormente, apenas para a Mesorregião de Belo Horizonte. Os grandes ganhos foram para com as mesorregiões Norte de Minas e Noroeste de Minas, nos dois quinquênios (**TAB. 59**).

Percebe-se, também, uma relativa interação entre o Triângulo/Alto Paranaíba e as regiões do Norte de Noroeste de Minas. Há um relativo aumento no número de imigrantes e emigrantes, entre os períodos considerados. Essas trocas apresentam maior expressividade com a mesorregião Noroeste de Minas

TABELA 59: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	1986/1991			1995/2000		
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM
Noroeste de Minas	6.198	3.031	3.167	8.395	3.755	4.640
Norte de Minas	3.388	555	2.833	7.507	1.572	5.935
Jequitinhonha	452	73	379	928	287	641
Vale do Mucuri	542	0	542	390	187	203
Central Mineira	1.994	1.011	983	2.071	1.175	896
Metropolitana de Belo Horizonte	6.230	5.198	1.032	6.739	7.535	-796
Vale do Rio Doce	746	331	415	1.240	737	503
Oeste de Minas	1.957	1.061	896	2.026	1.637	389
Sul/Sudoeste de Minas	1.322	1.059	263	2.154	1.313	840
Campo das Vertentes	297	194	103	609	463	145
Zona da Mata	1.108	480	628	794	516	278
Totais	24.234	12.993	11.241	32.851	19.176	13.675

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

A mesorregião Sul/Sudoeste, em suas trocas de população com as outras mesorregiões de Minas Gerais, obteve saldo positivo com 2 mesorregiões que se apresentavam negativas no primeiro quinquênio (Mesorregião Noroeste de Minas e Oeste de Minas). Em contrapartida, obteve saldo negativo com a mesorregião Central Mineira, que no período 1986/1991 era positivo. Os principais ganhos foram em relação às mesorregiões Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Metropolitana de Belo Horizonte (**TAB. 60**).

Observou-se na mesorregião Oeste de Minas, em seu movimento migratório com as demais mesorregiões do Estado, uma intensa dinâmica com a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, tanto na imigração quanto na emigração. Esse movimento culminou em saldo positivo para esta mesorregião. O fato de essa mesorregião ser limítrofe com a Metropolitana de Belo Horizonte, com certeza facilitou os movimentos (TAB. 61).

TABELA 60: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	1986/1991			1995/2000		
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM
Noroeste de Minas	38	490	-452	444	73	371
Norte de Minas	1.504	422	1.082	2.366	576	1.790
Jequitinhonha	901	113	788	1.267	207	1.061
Vale do Mucuri	431	98	333	468	181	287
Triângulo/Alto Paranaíba	1.059	1.322	-263	1.313	2.154	-840
Central Mineira	369	230	139	271	284	-13
Metropolitana de Belo Horizonte	4.790	4.237	553	5.694	4.126	1.569
Vale do Rio Doce	859	542	317	1.247	453	795
Oeste de Minas	2.335	2.584	-249	2.763	2.087	676
Campo das Vertentes	3.137	2.524	613	3.106	2.436	670
Zona da Mata	1.510	1.647	-137	1.391	1.857	-466
Totais	16.933	14.209	2.724	20.332	14.433	5.899

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 61: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Oeste de Minas e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	1986/1991			1995/2000		
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM
Noroeste de Minas	400	144	256	539	194	345
Norte de Minas	616	133	483	1.331	249	1.083
Jequitinhonha	663	106	557	1.628	160	1.468
Vale do Mucuri	441	151	290	662	54	608
Triângulo/Alto Paranaíba	1.061	1.957	-896	1.637	2.026	-389
Central Mineira	2.603	1.591	1.012	4.946	1.767	3.179
Metropolitana de Belo Horizonte	10.264	10.001	263	16.053	10.829	5.225
Vale do Rio Doce	957	338	619	1.394	367	1.026
Sul/Sudoeste de Minas	2.584	2.335	249	2.087	2.763	-676
Campo das Vertentes	1.669	1.740	-71	1.506	1.541	-34
Zona da Mata	470	405	65	473	588	-115
Totais	21.728	18.901	2.827	32.256	20.537	11.719

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

As trocas populacionais entre a mesorregião Zona da Mata e as outras mesorregiões do Estado, mostram um maior dinamismo também com a Metropolitana de Belo Horizonte. A Zona da Mata faz parte do grupo de mesorregiões do Estado de intensa emigração. Houve, no segundo quinquênio de análise, uma redução de quase metade de seu saldo negativo em relação à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Essa redução significativa de perda populacional, sugere uma reestruturação econômica e social da mesorregião, permitindo uma maior retenção de população (TAB. 62).

A mesorregião Norte de Minas teve seus saldos negativos aumentados em relação a, praticamente, todas as demais mesorregiões do Estado, exceto com as mesorregiões do Nordeste de Minas (Vale do Jequitinhonha e Mucuri). Apesar de ter experimentado um incremento na imigração originária das mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Jequitinhonha, Noroeste de Minas e Triângulo/Alto Paranaíba, esse aumento das entradas não foi suficiente para suprir o déficit das saídas, gerando assim os saldos negativos mencionados. Por outro lado, a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte representou a principal unidade geográfica de destino dos contingentes originários do Norte de Minas, pois essa unidade geográfica representou mais de 54% de todos os emigrantes nos períodos de 1986/1991 e 1995/2000 (TAB. 63).

TABELA 62: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Zona da Mata e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	1986/1991			1995/2000		
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM
Noroeste de Minas	175	117	58	146	126	21
Norte de Minas	620	419	201	670	312	358
Jequitinhonha	384	237	147	282	239	43
Vale do Mucuri	401	251	150	356	110	246
Triângulo/Alto Paranaíba	480	1.108	-628	516	794	-278
Central Mineira	307	201	106	212	251	-39
Metropolitana de Belo Horizonte	8.398	22.478	-14.080	12.285	19.513	-7.228
Vale do Rio Doce	5.570	5.178	392	5.923	5.037	886
Oeste de Minas	405	470	-65	588	473	115
Sul/Sudoeste de Minas	1.647	1.510	137	1.857	1.391	466
Campo das Vertentes	1.813	2.713	-900	2.821	2.564	258
Totais	20.200	34.682	-14.482	25.658	30.811	-5.153

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA 63: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Norte de Minas e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	1986/1991			1995/2000		
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM
Noroeste de Minas	1.285	2.693	-1.408	1.683	3.107	-1.425
Vale do Jequitinhonha	1.630	1.002	628	1.807	890	917
Vale do Mucuri	194	273	-79	204	108	95
Triângulo/Alto Paranaíba	555	3.388	-2.833	1.572	7.507	-5.935
Central Mineira	2.060	2.594	-534	1.236	2.525	-1.288
Metropolitana de Belo Horizonte	6.306	18.226	-11.920	7.945	22.470	-14.525
Vale do Rio Doce	281	798	-517	732	443	289
Oeste de Minas	133	616	-483	249	1.331	-1.083
Sul/Sudoeste de Minas	422	1.504	-1.082	576	2.366	-1.790
Campo das Vertentes	147	144	3	93	143	-50
Zona da Mata	419	620	-201	312	670	-358
Totais	13.432	31858	-18.426	16.408	41.562	-25.154

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

A mesorregião Vale do Jequitinhonha, em suas trocas populacionais com as demais mesorregiões do Estado, também apresenta uma dinâmica intensa com a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Mais de 40 mil pessoas se movimentaram nesse fluxo: Vale do Jequitinhonha/Metropolitana de Belo Horizonte, Metropolitana de Belo Horizonte/Vale do Jequitinhonha nos períodos 1986/1991 e 1995/2000. Em função dessa troca com Belo Horizonte é que o Vale do Jequitinhonha se torna um grande perdedor de população. Apesar da importância da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte no cenário migratório dessa mesorregião, nos dois períodos analisados não se registrou nenhum saldo positivo do Vale do Jequitinhonha em relação às demais mesorregiões do Estado (**TAB. 64**).

TABELA 64: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Vale do Jequitinhonha e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	1986/1991			1995/2000		
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM
Noroeste de Minas	52	364	-312	97	215	-117
Norte de Minas	1.002	1.630	-628	890	1.807	-917
Vale do Mucuri	1.826	3.105	-1.279	1.843	2.074	-231
Triângulo/Alto Paranaíba	73	452	-379	287	928	-641
Central Mineira	325	1.167	-842	296	694	-398
Metropolitana de Belo Horizonte	3.263	18.776	-15.513	5.208	24.690	-19.481
Vale do Rio Doce	1.313	1.544	-231	1.374	1.776	-402
Oeste de Minas	106	663	-557	160	1.628	-1.468
Sul/Sudoeste de Minas	113	901	-788	207	1.267	-1.061
Campo das Vertentes	39	104	-65	42	108	-66
Zona da Mata	237	384	-147	239	282	-43
Totais	8.349	29.090	-20.741	10.643	35.469	-24.825

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Finalmente, tem-se a mesorregião Vale do Mucuri, com uma importante dinâmica emigratória com a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Essa movimentação faz parte de uma rota migratória tradicional feita pela população dessa mesorregião. Essa troca acabou sendo determinante para a ampliação dos saldos negativos no Vale do Mucuri. Concomitantemente, as entradas têm sido, principalmente oriundas da mesorregião Vale do Jequitinhonha. Esse fluxo Jequitinhonha/Mucuri e vice-versa é o único a resultar em saldo positivo para o Vale do Mucuri (TAB. 65).

TABELA 65: Imigrantes e emigrantes da mesorregião Vale do Mucuri e saldos migratórios, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	1986/1991			1995/2000		
	Imigração	Emigração	SM	Imigração	Emigração	SM
Noroeste de Minas	-	-	-	19	92	-73
Norte de Minas	273	194	79	108	204	-95
Jequitinhonha	3.105	1.826	1.279	2.074	1.843	231
Triângulo/Alto Paranaíba	0	542	-542	187	390	-203
Central Mineira	22	110	-88	13	48	-35
Metropolitana de Belo Horizonte	1.912	11.780	-9.868	2.559	12.690	-10.131
Vale do Rio Doce	1.530	3.390	-1.860	1.440	2.964	-1.525
Oeste de Minas	151	441	-290	54	662	-608
Sul/Sudoeste de Minas	98	431	-333	181	468	-287
Campo das Vertentes	8	24	-16	11	55	-44
Zona da Mata	251	401	-150	110	356	-246
Totais	7.350	19.139	-11.789	6.756	19.771	-13.015

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Os migrantes que deixavam as mesorregiões do Norte e Nordeste, principalmente, antes eram motivados pela promessa de uma vida melhor, de oportunidades mais fáceis de emprego, salários mais altos, entre outros, em resumo, eram iludidos por falsas expectativas, o que se transforma, hoje, numa complexa estratégia migratória onde, por vezes, existia o redirecionamento dos fluxos de origem rural pautado pelas guaridas de cidades médias e/ou grandes do mesmo Estado. Segundo Brito & Marques (2005, p.14), "... o Brasil de hoje fez da migração interna uma atividade risco. Antes era uma alternativa para a mobilidade social, agora é uma mera alternativa para a sobrevivência, e, mesmo assim indispensável."

Sugere-se que a pluriatividade e as rendas não-agrícolas, em algumas regiões, têm sido, também, um dos mecanismos que viabilizam a sobrevivência da pequena agricultura e que, de certa forma, ajudam a reduzir a emigração dos mineiros para os grandes centros urbanos do sudeste brasileiro (SCHNEIDER, 2006a, 2006b, 2000, SILVA, 1999), buscando, no entanto, espaços territoriais de Minas. A busca de espaços de curta e média distância pode ser percebida nos volumes migratórios interestadual e intraestadual. Um exemplo prático são as mesorregiões apontadas acima que apresentaram saldos migratórios intraestadual negativo maior que os saldos migratórios interestaduais.

Para Schneider, o desenvolvimento de políticas de estímulo de atividades não-agrícolas em ambientes rurais pode contrapor-se à desertificação do espaço rural. O autor aponta algumas iniciativas de algumas políticas no país.

No Brasil, temos como exemplos as embrionárias experiências de apoio ao turismo rural, ecológico, étnico-cultural (indígenas, quilombolas, povos tradicionais, etc) e às agroindústrias familiares rurais. São iniciativas que além de incentivar formas de ocupação em atividades não-agrícolas geram rendas e são capazes de reter a população nas áreas rurais. (SCHNEIDER, 2006b, p. 4).

Para demonstrar as alterações no mercado de trabalho no ambiente rural, Schneider (2006b) analisou os dados das PNADs, entre os períodos de 1981 a 1999, sobre a população rural brasileira com mais de 10 anos de idade. Constatou-se que houve uma lenta reversão, sendo que no período 1992-1999 registrou-se inclusive um pequeno aumento de 0,9%a.a. Schneider (2006b, p. 6) afirma que trabalhos desenvolvidos recentemente:

...mostram que a explicação para o fenômeno da estabilização da PEA rural ocupada nas décadas recentes está no comportamento das pessoas com domicílio rural ocupadas em atividades não-agrícolas, que aumentaram de 3,06 milhões de pessoas em 1981 para 3,49 em 1992, chegando a 4,62 milhões de pessoas em 1999, o que representa um aumento de mais de 1,5 milhão de postos de trabalho no período de duas décadas.

Analisando mais profundamente os movimentos entre as mesorregiões de maior significado no cenário migratório de Minas Gerais, pôde-se observar a existência de 2 grupos distintos de mesorregiões: ganhadoras e perdedoras de população. Entre as ganhadoras de população, destaca-se a mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba. Entre as perdedoras de população, destaca-se a mesorregião Vale do Jequitinhonha.

3.3.2 Migração Intramesorregional: Intermicrorregional e intramicrorregional

Nesta seção são abordados as matrizes de origem e destino da migração intermicrorregional e os resíduos⁴ da migração intramicrorregional. No contexto de grandes movimentos populacionais, os deslocamentos nesse nível têm um peso considerável. De acordo com os dados da migração no nível intermicrorregional de data-fixa, há um intenso volume migratório em algumas mesorregiões mineiras. A mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte é a que apresentou maior volume

⁴ Resíduos porque não foram elaboradas as matrizes de origem e destino da migração entre municípios da mesma microrregião. Para tal tomaram-se apenas os valores da diagonal da matriz dos fluxos intermicrorregional.

nesse tipo de migração nos dois períodos observados. Na seqüência, vêm as mesorregiões do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba, Sul/Sudoeste de Minas, Vale do Rio Doce, Zona da Mata e Norte de Minas. De uma forma geral, todas as mesorregiões apresentaram incrementos nos seus volumes nessa modalidade migratória.

No cômputo geral, constata-se que, dentre os que sobreviveram e não reemigraram até meados de 1980, mais de 204 mil pessoas realizaram movimento intermicrorregional de data-fixa em Minas Gerais e, no quinquênio seguinte (1995/2000), o estoque alcançou pouco mais de 231 mil pessoas.

Outro fluxo de igual importância é o movimento intramicrorregional. Esse movimento chega a ser, para algumas mesorregiões, mais importante que os deslocamentos interestaduais e inter-mesorregionais. Em termos de importância, a mesorregião de Belo Horizonte se destaca novamente, alcançando aproximadamente 50% de toda a movimentação no Estado, nos dois períodos analisados (**TAB. 66**).

TABELA 66: Migração intramesorregional de data-fixa com fluxos intermicrorregional e intramicrorregional, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	Intermicrorregional		Intramicrorregional	
	1986/1991	1995/2000	1986/1991	1995/2000
Noroeste de Minas	2.677	2.505	6.139	6.778
Norte de Minas	21.421	21.436	27.512	29.669
Jequitinhonha	3.305	2.487	8.846	10.396
Vale do Mucuri	2.431	1.441	4.396	6.204
Triângulo/Alto Paranaíba	34.616	41.585	30.198	33.632
Central Mineira	1.695	1.688	6.177	6.205
Metropolitana de Belo Horizonte	53.030	65.573	185.273	247.029
Vale do Rio Doce	26.020	27.638	32.553	36.603
Oeste de Minas	6.578	8.260	9.115	11.408
Sul/Sudoeste de Minas	30.306	32.061	40.056	44.551
Campo das Vertentes	1.562	2.215	7.380	9.929
Zona da Mata	21.088	24.916	38.370	46.079
Totais	204.729	231.806	396.015	488.483

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

Dentro dos fluxos migratórios na microrregião de Belo Horizonte, cabe destacar as migrações entre os municípios metropolitanos. Segundo Souza & Brito, esse tipo de fluxo está relacionado, por um lado:

... com o mercado imobiliário que, através da valorização imobiliária, segrega a população carente para a periferia, que se caracteriza pela implantação de loteamentos sem nenhuma infra-estrutura básica. Por outro lado, fatores como falta de segurança, violência, poluição, aliados à procura de melhor qualidade de vida, motiva o deslocamento de camadas mais ricas, que ocupam empreendimentos como condomínios fechados. (SOUZA & BRITO, 2006, p. 1),

Por outro lado, as trocas populacionais na microrregião de Belo Horizonte estão de certa forma associadas aos deslocamentos que ocorrem no ambiente intra-metropolitano. De acordo com o estudo de Matos et al.,

...as evidências resultantes dos dados relativos ao ano 2000 indicam que aumenta sobremaneira o número de municípios que receberam imigrantes procedentes de Belo Horizonte, se comparados com os diferenciais do período 1975/1980. Contagem e Ribeirão das Neves continuam sendo as principais áreas receptoras de emigrantes do Core, embora as magnitudes demográficas venham diminuindo. Já os municípios de Betim, Santa Luzia, Ibirité, Vespasiano aumentaram seus ganhos nas trocas com Belo Horizonte, juntamente com diversos outros, a exemplo de Esmeraldas, Nova Lima, Lagoa Santa, Mateus Leme, Pedro Leopoldo e Brumadinho. (MATOS et al., 2003, p. 4)

A disponibilidade de uma matriz de trocas entre microrregiões da mesma mesorregião possibilita complementar a análise do fluxo intermesorregional, reforçando a importância e a identificação dos deslocamentos nas diversas regiões do Estado, decorrentes da recente dinâmica migratória.

3.3.2.1 Migração intermicrorregional

Dentro dos deslocamentos intra-mesorregionais, foram encontradas algumas mesorregiões com destaque em termos de volumes migratórios. Para inferência nessa direção, pode-se levantar um conjunto de microrregiões que pertencem a este grupo de mesorregiões relativamente importantes na dinâmica migratória. Entre elas, encontram-se as microrregiões que compreendem alguns municípios que vêm mantendo funções polarizadoras na região e no Estado.

De acordo com o exposto anteriormente, a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte continua sendo a região com maior movimentação populacional, não só pela sua importância econômica e social no Estado e no país, mas também por concentrar maior número de população residente. Quando a migração intra-metropolitana é desagregada em microrregiões, sobressai a concentração de fluxos procedentes da e dirigidos à polarizada microrregião de Belo Horizonte. Significa dizer, que nessa mesorregião, o destaque foi para a microrregião de Belo Horizonte. Apesar do volume se manter praticamente estável entre os dois períodos, a microrregião de Belo Horizonte apresentou aumento no peso imigratório e redução relativa na emigração. O peso do volume imigratório aumentou de 47% para 52% e a redução do peso emigratório foi de 40% para 38%.

Os dados das Tabelas 67 e 68 apontam para a polarização da microrregião de Belo Horizonte. No quinquênio de 1995/2000, a movimentação dentro dessa microrregião representou mais de 88% de toda a movimentação na mesorregião, sugerindo, ainda a importância dessa microrregião para a região metropolitana de Belo Horizonte e para o Estado em geral. É nessa região que se situa a capital mineira, com a concentração, não só das indústrias, mas, especialmente, do comércio e de serviços, constituindo, assim, um espaço que apresenta as maiores condições de atratividade na mesorregião.

Para além dos fatores apontados há que ressaltar, também, a discussão dos vetores de expansão urbana metropolitana. O estudo de Brito & Souza (2005, p. 54) aponta

“para seis grandes vetores nomeadamente oeste, norte-central, norte, leste, sul e sudoeste.” Para os autores, a expansão urbana metropolitana se articula do núcleo para os diferentes vetores apontados. Esses fluxos, por sua vez, podem fomentar novas rotas em função das interações que os espaços geográficos vão articulando entre si.

Dentro dos fluxos migratórios de origem e destino com a microrregião de Belo Horizonte, cabe destacar as microrregiões de Sete Lagoas e Itabira, no quinquênio de 1986/1991 (**TAB.67**) e a inclusão de Conselheiro Lafaiete e Ouro Preto no quinquênio seguinte (**TAB.68**). Ainda assim, o movimento populacional para outras microrregiões pode ser considerado intenso.

Entretanto, em relação aos fluxos migratórios entre Belo Horizonte e Sete Lagoas, a situação se altera na ordem de importância. Tanto em 1986/1991 quanto em 1995/2000, a microrregião de Sete Lagoas apresentou saldo positivo em relação à microrregião de Belo Horizonte, com maior ênfase no quinquênio de 1995/2000, pois o número de pessoas que saíram de Belo Horizonte para Sete Lagoas foi de 10.290 contra 6.543 que entraram na microrregião provenientes de Sete Lagoas. No quinquênio anterior eram apenas 6.640 pessoas de Belo Horizonte contra 5.116 de Sete Lagoas. Curiosamente, a microrregião de Sete Lagoas apresentou, nos dois períodos, saldo migratório negativo, apenas para com a microrregião de Pará de Minas. Outra microrregião de destaque em termos de troca populacional é Itabira.

Apesar da perda relativa de importância da microrregião de Belo Horizonte, faz-se necessário apontar a influência dessa microrregião na região como um todo, pois houve incremento da imigração em Belo Horizonte para com todas as microrregiões da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Dos 33.920 migrantes que a microrregião de Belo Horizonte recebeu, no quinquênio de 1995/2000, a microrregião de Itabira foi representada por aproximadamente 34% do total (**TAB. 68**). Esses valores apontaram a microrregião como a mais importante em termos de contribuição para Belo Horizonte.

TABELA 67: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino								Emigrantes
	Sete Lagoas	C de M. Dentro	P. de Minas	B. Horizonte	Itabira	Itaguara	Ouro Preto	C. Lafaiete	
Sete Lagoas		26	277	5.116	111	72	79	14	5.695
C. de Mato Dentro	393		0	3.011	406	21	0	20	3.851
Pará de Minas	198	0		1.513	0	0	0	0	1.711
Belo Horizonte	6.640	1.101	2.074		4.250	1.619	1.965	3.428	21.077
Itabira	332	104	38	8.655		5	608	558	10.300
Itaguara	129	0	21	2.223	0		0	187	2.560
Ouro Preto	135	0	119	2.597	446	43		875	4.215
C. Lafaiete	51	0	64	2.788	120	172	426		3.621
Imigrantes	7.878	1.231	2.593	25.903	5.333	1.932	3.078	5.082	53.030

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 68: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino								Emigrantes
	Sete Lagoas	C de M. Dentro	P. de Minas	B. Horizonte	Itabira	Itaguara	Ouro Preto	C. Lafaiete	
Sete Lagoas		26	613	6.543	108	0	28	50	7.367
C. de Mato Dentro	474		12	4.210	271	13	0	0	4.980
Pará de Minas	341	0		1.780	9	15	10	0	2.156
Belo Horizonte	10.290	1.159	2.707		4.360	2.001	2.167	2.170	24.855
Itabira	268	213	27	11.469		26	742	259	13.005
Itaguara	8	0	23	2.612	27		85	258	3.013
Ouro Preto	108	0	39	3.411	466	65		928	5.017
C. Lafaiete	135	17	7	3.895	281	218	626		5.180
Imigrantes	11.625	1.415	3.429	33.920	5.522	2.338	3.659	3.666	65.573

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Nas Tabelas 69 e 70, estão apresentadas as matrizes origens e destinos das microrregiões do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba. Nos intervalos considerados, isto é, quinquênio 1986/1991 e 1995/2000, cinco microrregiões apresentaram incremento nos fluxos imigratórios e apenas uma microrregião apresentou redução nos volumes de emigrantes. Nesse último, especificamente, a microrregião de Patos de Minas foi a única que dobrou seu número de imigrantes, passando de 1.822 para 3.799 imigrantes.

Nessa mesorregião mineira, o destaque vai para Uberlândia, com uma maior dinâmica imigratória nos dois períodos de análise. Essa microrregião apresenta o dinamismo populacional e econômico mais importante da região. Tanto no quinquênio 1986/1991 quanto no 1995/2000, o expressivo fluxo de migrantes em direção à microrregião de Uberlândia foi na ordem de 43% do total de imigrantes do movimento intramesorregional, contra 19,3% em 1986/1991 e 22,5% no quinquênio seguinte, que saíram de Uberlândia em direção às demais microrregiões do Triângulo/Alto Paranaíba.

Só no quinquênio de 1995/2000, o peso da migração dessa microrregião representou 64% do total da mobilidade populacional realizada dentro da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba. A microrregião de Uberlândia recebeu boa parte da população das microrregiões de Ituiutaba e Patrocínio. Convém destacar, também, que essa microrregião apresentou saldos positivos para com todas as microrregiões pertencentes à mesorregião em discussão. A microrregião de Uberaba aparece como a segunda colocada em termos de volume migratório na região do Triângulo/Alto Paranaíba, seguida da Araxá.

Essas três microrregiões foram as que apresentaram saldos migratórios positivos no âmbito intrarregional (TAB. 69 e 70). A microrregião de Uberaba apresentava, em 1986/1991, perdas líquidas de população com as microrregiões de Uberlândia e Patrocínio. No quinquênio seguinte, essa microrregião (Uberaba) passou a perder apenas para a microrregião de Araxá, passando a ter saldos migratórios positivos com as demais microrregiões do Triângulo/Alto Paranaíba.

Percebe-se que houve certo redirecionamento na preferência dos migrantes. Há um aumento de emigrantes da microrregião de Uberlândia em direção às outras microrregiões. No quinquênio 1986/1991, a grande preferência dos emigrantes de Uberlândia era as microrregiões de Patrocínio e Araxá, conforme mostra a tabela 66. Já no período de 1995/2000, a microrregião de Araxá cedeu lugar a Uberaba, Ituituba, Patos de Minas e uma leva considerável passou a dirigir-se para Frutal (TAB. 70)

TABELA 69: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Ituituba	Uberlândia	Patrocínio	P.Minas	Frutal	Uberaba	Araxá	
Ituituba		5.429	201	8	823	427	132	7.020
Uberlândia	1.452		1.493	505	907	929	1.377	6.663
Patrocínio	40	2.178		667	121	139	631	3.776
P. de Minas	24	2.363	1.250		29	971	763	5.400
Frutal	1.140	1.186	109	20		727	184	3.366
Uberaba	296	1.713	170	349	927		1.002	4.457
Araxá	117	1.541	546	273	61	1.396		3.934
Imigrantes	3.069	14.410	3.769	1.822	2.868	4.589	4.089	34.616

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 70: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Ituituba	Uberlândia	Patrocínio	P.Minas	Frutal	Uberaba	Araxá	
Ituituba		6.476	118	41	701	604	95	8.034
Uberlândia	1.841		2.014	1.325	1.018	1.912	1.242	9.353
Patrocínio	165	3.275		1.383	68	320	663	5.875
P. de Minas	40	2.234	1.517		39	694	487	5.012
Frutal	853	2.120	77	61		1.310	137	4.558
Uberaba	244	1.777	185	431	819		1.343	4.800
Araxá	32	1.426	506	557	129	1.303		3.952
Imigrantes	3.176	17.307	4.416	3.799	2.775	6.143	3.968	41.585

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Na modalidade intermicrorregional da Sul/Sudoeste, ou seja, os movimentos migratórios entre as microrregiões da mesorregião Sul/Sudoeste, expressa-se um relativo equilíbrio nos volumes migratórios das microrregiões de Pouso Alegre, Alfenas, Varginha e Poços de Caldas. Nessa mesorregião, a microrregião de Pouso

Alegre apresentou nos dois períodos maior volume imigratório, seguida de Alfenas e Varginha. Os grandes fluxos migratórios de e para Pouso Alegre têm como destino e origem as microrregiões de Santa Rita do Sapucaí e Poços de Caldas. No balanço entre as entradas e saídas de migrantes, a microrregião de Pouso Alegre foi a única a apresentar saldo migratório negativo apenas com a microrregião de São Lourenço, em 1986/1991, e com a microrregião de Passos, em 1995/2000.

A microrregião de Alfenas, no quinquênio de 1995/2000, enviou para Varginha 1.252 pessoas, contra 1.406 que recebeu de Varginha. Essa última, apesar de apresentar volumes migratórios relativamente altos, apresentou saldos migratórios negativos para com algumas microrregiões do Sul/Sudoeste de Minas (**TAB. 71 e 72**). As trocas entre as microrregiões do Sul/Sudoeste são relativamente pequenas se comparadas com as movimentações dos contingentes populacionais dentro de cada microrregião.

As grandes trocas populacionais se deram entre Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre, seguidas das trocas entre Alfenas e Poços de Caldas, bem como entre Alfenas e Varginha. Em termos de proporção de imigrantes, a microrregião de Pouso Alegre se manteve como a mais beneficiada nas trocas de contingentes populacionais. Nos dois quinquênios, essa microrregião foi responsável por praticamente 16% de todos os imigrantes que as microrregiões absorveram.

TABELA 71: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino Emigrantes										Emigrantes
	Passos	São S Paraíso	Alfenas	Varginha	P. Caldas	P. Alegre	S.R. Sapucaí	S. Lourenço	Andrelândia	Itajubá	
Passos		1.041	219	273	99	63	0	0	0	7	1.702
S. S do Paraíso	1.258		838	234	521	113	7	40	36	39	3.086
Alfenas	409	668		1.357	1.494	261	468	9	31	17	4.714
Varginha	521	208	1.362		282	385	493	534	229	83	4.097
Poços de Caldas	63	354	1.248	196		1.291	185	13	33	71	3.454
Pouso Alegre	11	53	154	270	966		519	174	0	371	2.518
S. R. do Sapucaí	0	0	348	501	69	2.042		103	10	1.029	4.102
São Lourenço	51	45	37	1.205	51	111	414		343	821	3.078
Andrelândia	108	79	25	157	15	26	32	495		122	1.059
Itajubá	43	7	90	222	128	674	857	454	21		2.496
Imigrantes	2.464	2.455	4.321	4.415	3.625	4.966	2.975	1.822	703	2.560	30.306

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 72: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino Emigrantes										Emigrantes
	Passos	São .S. Paraíso	Alfenas	Varginha	P. Caldas	P. Alegre	S.R. Sapucaí	S. Lourenço	Andrelândia	Itajubá	
Passos		1.296	333	206	77	4	0	15	0	47	1.978
S. S do Paraíso	1.115		980	136	605	140	32	0	0	24	3.032
Alfenas	257	484		1.252	1.489	317	412	53	63	39	4.365
Varginha	547	70	1.406		263	669	442	858	121	174	4.549
Poços de Caldas	150	414	1.300	281		783	239	26	0	60	3.255
Pouso Alegre	37	72	161	526	1.092		1.174	315	13	656	4.046
S. R. do Sapucaí	29	0	246	527	299	1.571		221	2	891	3.785
São Lourenço	93	0	178	867	10	339	209		240	390	2.326
Andrelândia	65	12	0	348	21	49	110	481		8	1.094
Itajubá	37	105	157	295	230	1.283	692	770	63		3.631
Imigrantes	2.329	2.454	4.760	4.437	4.087	5.155	3.310	2.738	501	2.291	32.061

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Observando os mesmos indicadores para a mesorregião Zona da Mata e considerando as origens e destinos dos migrantes do movimento intermicrorregional, constata-se um relativo desequilíbrio nas trocas populacionais, causadas, fundamentalmente, pela microrregião de Juiz de Fora. Em termos proporcionais, a microrregião de Juiz de Fora foi responsável por, aproximadamente, 33% de todo o volume imigratório ocorrido na mesorregião para cada período de análise. O expressivo volume imigratório cujo destino foi Juiz de Fora teve como procedência as microrregiões de Ubá, Cataguases e Muriaé. As grandes levas de população saídas da microrregião de Juiz de Fora tiveram como principal destino a microrregião de Ubá. Essa microrregião constitui um forte pólo moveleiro, tanto na região como para o Estado em Geral (FJP, 2006).

No âmbito das trocas populacionais entre as microrregiões da Zona da Mata, a microrregião de Juiz de Fora foi a única que apresentou saldo positivo, nos dois períodos, com todas as microrregiões da mesorregião em discussão, exceto a microrregião de Ubá. Outra microrregião desta mesorregião que também se destacou em termos de número de imigrantes e emigrantes foi Ubá. A contribuição da microrregião de Ubá nas emigrações foi de, aproximadamente, 19%. O peso do número de imigrantes na microrregião aumentou de 18,2% para 20%, perdendo apenas para Juiz de Fora.

A microrregião de Ubá, segundo Crocco et al. (2001b, p. 195) representa para o estado mineiro a mais importante em termos de geração de empregos na indústria moveleira, superando até mesmo Belo Horizonte. Em Ubá, concentra-se o maior número de indústrias de móveis do Estado. Em função disso, a microrregião concentra 50% do emprego total do setor no estado de Minas Gerais; segundo os autores, a participação alcança 61% quando se trata de fabricação de móveis com predominância de metal.

Contudo, essa microrregião apresentou, em 1995/2000, saldo positivo para com todas as microrregiões da Zona da Mata. As principais microrregiões de origem, cujo destino foi a microrregião de Ubá, são: Juiz de Fora e Viçosa (**TAB. 73 e 74**).

TABELA 73: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Zona da Mata de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Ponte Nova	Manhuaçu	Viçosa	Muriaé	Ubá	Juiz de Fora	Cataguases	
Ponte Nova		801	949	34	152	236	0	2.172
Manhuaçu	625		73	1.294	104	483	9	2.588
Viçosa	717	101		121	945	622	54	2.560
Muriaé	44	993	56		405	1.221	1.022	3.741
Ubá	125	88	573	140		2.638	639	4.203
Juiz de Fora	78	84	327	379	1.751		533	3.152
Cataguases	78	28	56	222	482	1.806		2.672
Imigrantes	1.667	2.095	2.034	2.190	3.839	7.006	2.257	21.088

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 74: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Zona da Mata de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Ponte Nova	Manhuaçu	Viçosa	Muriaé	Ubá	Juiz de Fora	Cataguases	
Ponte Nova		1.138	1.428	134	320	563	51	3.633
Manhuaçu	555		127	1.275	102	213	74	2.346
Viçosa	670	90		251	1.536	741	24	3.313
Muriaé	46	1.279	250		481	1.332	638	4.026
Ubá	36	27	475	293		2.685	513	4.029
Juiz de Fora	167	178	454	366	1.662		844	3.670
Cataguases	0	44	131	406	871	2.448		3.900
Imigrantes	1.474	2.755	2.864	2.725	4.972	7.982	2.144	24.916

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

De acordo com informações da FJP (2006, p.10) as microrregiões da Zona da Mata apresentam um perfil agropecuário expressivo, principalmente nos municípios de Manhuaçu e Muriaé. A indústria é diversificada, com um dinamismo voltado para o processamento de produtos alimentares, como: conservas de carnes, sucos, laticínios, subprodutos, etc. Portanto, o aparelhamento das indústrias acaba, de certa forma, expulsando a mão-de-obra regional para outros pontos da mesorregião e do país.

Em termos gerais, a mesorregião Norte se manteve, praticamente, no mesmo patamar migratório, destacando-se a microrregião de Montes Claros, quer no número de imigrantes quer no número de emigrantes. Apesar de ser o maior fornecedor de migrantes na região Norte, Montes Claros apresentou redução no número de emigrantes. No quinquênio de 1986/1991, saíram da microrregião de Montes Claros cerca de 6.480 pessoas (30,3%); já no quinquênio 1995/2000, esse contingente passou a ser de 5.937 pessoas. Com relação ao número de imigrantes, houve um aumento de 1.641 pessoas, em função do aumento de emigrantes, cujas origens foram as microrregiões de Janaúba, Januária, Pirapora, Grão Mogol e Bocaiúva.

A microrregião de Montes Claros constitui, enquanto maior microrregião em extensão territorial e em população, um ponto intermediário que polariza, praticamente, todas as microrregiões da região Norte. Apesar de se observar uma retração da movimentação populacional de algumas microrregiões em direção a Montes Claros, os saldos migratórios desta com as outras microrregiões do Norte são positivos (TAB. 75 e 76).

TABELA 75: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Norte de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Januária	Janaúba	Salinas	Pirapora	M. Claros	G. Mogol	Bocaiúva	
Januária		845	0	623	2.698	11	14	4.191
Janaúba	1.864		316	115	2.691	90	70	5.146
Salinas	65	516		80	1.161	102	15	1.939
Pirapora	93	123	5		755	0	53	1.029
Mo Claros	1.709	1.499	165	2.283		271	553	6.480
Grão Mogol	0	101	72	50	745		56	1.024
Bocaiúva	114	17	68	315	1.088	10		1.612
Imigrantes	3.845	3.101	626	3.466	9.138	484	761	21.421

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 76: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Norte de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Januária	Janaúba	Salinas	Pirapora	M. Claros	G. Mogol	Bocaiúva	
Januária		1.226	86	183	2.502	19	27	4.044
Janaúba	527		363	142	3.513	107	90	4.741
Salinas	37	239		11	855	196	116	1.454
Pirapora	482	13	22		1.416	26	116	2.075
Mo Claros	1.007	1.725	495	1.275		428	1.007	5.937
Grão Mogol	25	45	90	40	1.380		213	1.793
Bocaiúva	22	0	16	169	1.112	73		1.391
Imigrantes	2.099	3.248	1.071	1.820	10.779	850	1.570	21.436

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

As informações referentes aos movimentos migratórios nas mesorregiões Vales do Jequitinhonha e Mucuri revelam uma redução na dinâmica migratória intermicrorregional. No quinquênio de 1986/1991 haviam se movimentado entre as microrregiões do Jequitinhonha 3.305 pessoas, reduzindo no quinquênio seguinte para 2.487 pessoas. Todas as microrregiões, exceto Capelinha, reduziram o número de imigrantes. A microrregião de Araçuaí reduziu o número de saídas em duas vezes o seu contingente (TAB. 77 e 78).

TABELA 77: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Jequitinhonha de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino					Emigrantes
	Diamantina	Capelinha	Araçuaí	Pedra Azul	Almenara	
Diamantina		78	8	0	0	86
Capelinha	238		396	66	11	711
Araçuaí	0	240		758	233	1.231
Pedra Azul	0	0	300		508	808
Almenara	0	44	214	211		469
Imigrantes	238	362	918	1.035	752	3.305

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 78: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Jequitinhonha de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino					Emigrantes
	Diamantina	Capelinha	Araçuaí	Pedra Azul	Almenara	
Diamantina		228	0	0	0	228
Capelinha	144		449	4	12	610
Araçuaí	17	226		243	85	571
Pedra Azul	50	6	242		224	521
Almenara	0	8	109	440		557
Imigrantes	210	468	800	688	321	2.487

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

A retração nos deslocamentos inter-microrregionais no Mucuri, entre os períodos 1986/1991 e 1995/2000, se deu pela redução dos migrantes em todas as microrregiões. Porém, no primeiro quinquênio, a microrregião de Teófilo Otoni apresentava um saldo negativo em relação à microrregião de Nanuque. No segundo quinquênio, a situação se inverte, passando a ter um saldo migratório positivo de 123 pessoas (Tabelas 79 e 80). Apesar da densidade populacional de Teófilo Otoni ser maior que a de Nanuque, esta última apresentou uma taxa de urbanização (73,6%), em 2000, maior que a da microrregião de Teófilo Otoni (Anexo D4). Estes dados podem estar revelando um movimento espacial da população de áreas rurais em direção a espaços urbanos. Por outro lado as taxas médias de crescimento populacional nas duas microrregiões sofreram retração, sugerindo ser a componente migratória o grande vilão deste comportamento (Anexo C4).

TABELA 79: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Mucuri de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino		Emigrantes
	Teófilo Otoni	Nanuque	
Teófilo Otoni		1.299	1.299
Nanuque	1.132		1.132
Imigrantes	1.132	1.299	2.431

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA 80: Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Vale do Mucuri de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino		Emigrantes
	Teófilo Otoni	Nanuque	
Teófilo Otoni		659	659
Nanuque	782		782
Imigrantes	782	659	1.441

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Com base nos números apontados neste estudo sobre as perspectivas da migração recente de Minas Gerais, constata-se haver uma tendência da migração intraestadual em redirecionar internamente os contingentes populacionais que outrora se dirigiam para outras UFs//Regiões do país. Há ainda um poder de atração e retenção de população por parte de algumas mesorregiões do Estado e elas têm sido responsáveis pelo novo processo migratório em Minas Gerais, uma vez que se adequam às novas exigências de reestruturação socioeconômica do país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A movimentação espacial da população de Minas Gerais que, no decorrer dos anos, foi mudando de intensidade em função das circunstâncias de cada mesorregião, foi analisada e sintetizada neste trabalho. As análises desenvolvidas neste estudo, baseadas nas informações do IBGE, nos Censos Demográficos de 1991 e 2000, permitiram um melhor conhecimento das mesorregiões de Minas Gerais. Há que se reconhecer a complexidade do fenômeno, principalmente para o Estado de Minas Gerais, que apresenta grande diversidade e uma extensa dimensão territorial, com 12 mesorregiões, agregando 66 microrregiões e 853 municípios.

Em função dessa particularidade e da riqueza de informações disponíveis para esse Estado, não se pretendeu neste estudo esgotar a análise de um fenômeno tão importante fenômeno como a migração. Comparando-se com às décadas anteriores, pode-se afirmar que, não obstante a continuidade das tendências anunciadas por estudos apontados em capítulos anteriores, algumas informações pertinentes podem ser apresentadas: a inversão dos saldos migratórios das mesorregiões de Minas Gerais em relação às outras Unidades da Federação, principalmente ao Estado de São Paulo e o surgimento de novas áreas de atração populacional no Estado mineiro.

Com São Paulo, principal Estado de troca migratória, no quinquênio 1986/1991, os saldos migratórios apontavam para apenas 1 mesorregião com saldo positivo (Campo das Vertentes) e 11 com saldos negativos. Já no quinquênio 1995/2000, o número de microrregiões com saldo positivo passou para 8, isto é, houve um incremento de 7 mesorregiões.

Analisando o comportamento de Minas Gerais perante o restante do Brasil, pôde-se concluir que houve importantes modificações nos fluxos e nos saldos migratórios. Uma análise mais ampla da migração interestadual revela que Minas Gerais deixou de ser uma Unidade da Federação expulsora de contingente populacional, para ser um Estado de atração populacional. O saldo migratório total em 1991 foi de -107.506 migrantes, enquanto em 2000, o saldo passa para 39.124 migrantes. Esses números, por si só, revelam um novo processo migratório para o Estado de Minas Gerais, isto

é, o peso das imigrações e a redução das emigrações interestaduais têm sido determinantes no tamanho populacional de boa parte das mesorregiões mineiras.

As mudanças no quadro migratório mineiro podem ser resumidas em dois aspectos de fundamental importância: considerável aumento das imigrações e retração significativa das emigrações. Essa relação inversa dos componentes migratórios se revela nos comportamentos que as mesorregiões mineiras imprimiram perante as outras Unidades da Federação/Regiões. Refletindo sobre esse processo, sugere-se que há manutenção de alguns fluxos migratórios com características desejáveis para as regiões e a inversão de outros que ajudaram o Estado a alcançar os saldos positivos. Estas mudanças podem ser observadas na tabela 81 juntamente com as respectivas conclusões abaixo:

- a) Quanto ao comportamento dos fluxos migratórios entre o Estado de Minas Gerais e as demais Unidades da Federação e regiões, nota-se que, entre os quinquênios 86/91 e 95/00, em relação aos Estados de Espírito Santo, São Paulo e região Centro-Oeste, Minas Gerais experimentou incremento no fluxo imigratório e redução no fluxo emigratório.
- b) Para as regiões Nordeste (Setentrional, Central, Meridional) e Extremo Sul, tanto a imigração quanto a emigração tiveram incremento.
- c) Para o Estado do Rio de Janeiro, houve redução do fluxo imigratório e incremento do emigratório. A Zona da Mata, representada principalmente pela microrregião de Juiz de Fora, é a grande responsável pelo incremento da emigração mineira para o Estado do Rio de Janeiro.
- d) Em relação à região Norte e ao Estado do Paraná, esses obtiveram somente redução nos volumes dos fluxos de imigração e emigração. Essa relativa estabilidade dos fluxos migratórios se explica, provavelmente, pela distância geográfica e o fechamento das fronteiras agrícolas dessas regiões. Apesar de existirem ainda algumas frentes de agricultura de subsistência e de expansão em alguns municípios da região Norte, os problemas de infra-estrutura e o processo incipiente de

modernização (grandes projetos agropecuários, estradas vicinais, hidrovias e qualificação da mão-de-obra) da região, processo esse, aliado à melhoria dos trechos da BR364, BR163 e BR10,⁴ fazem com que aumente o fluxo migratório somente no entorno da região nordeste.

TABELA 81: Comportamento dos fluxos migratórios entre Minas Gerais e as Unidades da Federação e Regiões, 1986/1991 e 1995/2000.

Unidades da Federação e Regiões	Fluxos	
	Imigração	Emigração
Centro-Oeste Espírito Santo São Paulo	↑	↓
Extremo Sul Nordeste	↑	↑
Rio de Janeiro	↓	↑
Norte Paraná	↓	↓

Elaboração do autor, 2007: ↑= aumento; ↓= diminuição

⁴ A Rodovia BR-364 é uma importante rodovia diagonal do Brasil que se inicia em Limeira-São Paulo, passa por Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Acre, acabando em Rodrigues Alves, no extremo-oeste desse estado, sendo uma rodovia de fundamental importância para o escoamento da produção de toda a região Norte e Centro Oeste do País. Já Rodovia BR163 ainda apresenta uma estrutura muito danificada. Liga os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pará. É uma rodovia de fundamental importância para o escoamento da produção de toda a região Norte e Centro-Oeste do Brasil. A BR-010, conhecida como Rodovia Belém-Brasília, é uma rodovia federal radial do Brasil. Seu ponto inicial fica na cidade de Brasília (DF), e o final, em Belém (PA). Passa pelo Distrito Federal e pelos Estados de Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará. A rodovia ainda guarda diversos trechos por construir e é denominada oficialmente de Rodovia Bernardo Sayão (consultar o site do IBGE – www.ibge.gov.br)

A síntese apontada acima reflete o panorama migratório das mesorregiões mineiras. Das 12 microrregiões do Estado, 4 tiveram saldo migratório positivo – o número de entradas (imigração) de pessoas superior ao número de saídas (emigração) de pessoas dessa mesma mesorregião – e 8 tiveram saldo negativo no período 86/91. Já para o período 95/00, houve um acréscimo de 3 mesorregiões apresentando saldo positivo, totalizando 7 mesorregiões; as outras 5 ficaram com saldo negativo. Todas as mesorregiões mineiras apresentaram incrementos nos volumes imigratórios; e nas emigrações apenas o Triângulo/Alto Paranaíba apresentou um ligeiro aumento (TAB. 82). Esse salto quantitativo se deve a um conjunto de fatores, os quais passaremos a considerar.

TABELA 82: Comportamento dos fluxos migratórios e saldos migratórios interestaduais nas mesorregiões de Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Unidades da Federação e Regiões	Fluxos		Variação dos saldos migratórios
	Imigração	Emigração	
Noroeste de Minas	↑	↓	- -
Norte de Minas	↑	↓	- -
Jequitinhonha	↑	↓	- -
Vale do Mucuri	↑	↓	- -
Triângulo/Alto Paranaíba	↑	↑	+ +
Central Mineira	↑	↓	- +
Metropolitana de Belo Horizonte	↑	↓	+ +
Vale do Rio Doce	↑	↓	- -
Oeste de Minas	↑	↓	- +
Sul/Sudoeste de Minas	↑	↓	+ +
Campo das Vertentes	↑	↓	+ +
Zona da Mata	↑	↓	- +

Elaboração do autor, 2007: ↑= aumento; ↓= diminuição; (-) negativo); (+) positivo

Além do que foi considerado e fundamentado nos resultados acima, pode-se afirmar que os fluxos migratórios estabelecidos entre Minas Gerais e as outras Unidades da Federação apontam tanto para mudanças no volume, como para a caracterização das principais regiões de atração e expulsão de população mineira.

Mostram também o papel que a migração intraestadual vem desempenhando na dinâmica demográfica mineira e que é de fundamental importância, visto que, em Minas vêm surgindo novas “*tendências locais da atividade produtiva*” que, em grande medida, acabam causando impacto na redistribuição espacial da população. Essas tendências “locais” da produção – industrial, agropecuária e serviços – podem ser observadas nas regiões do Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, entre outras.

A estabilidade que vem ocorrendo na região Sul/Sudoeste e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a partir da dinamização das atividades agropecuárias voltadas para o complexo cafeeiro, de grãos, de carnes e leiteiro e também devida ao importante efeito das atividades das indústrias e serviços, tem fortalecido o processo de ocupação regional. Esse fato é constatado, também, por BRITO (2000), que indica essas mesorregiões como áreas de oportunidades, expansão agrícola e industrial.

Essas mesorregiões, segundo Diniz & Crocco (1996), vêm passando por um processo de instalação de indústrias com maior capacidade de integração interindustrial, como as indústrias metal-mecânica, eletroeletrônica e química, que por possuírem fortes e diversificadas ligações intersetoriais, geram redes ou teias de relações densas e diversificadas. A situação apontada acima traduz um padrão locacional fortemente influenciado pela proximidade ou vizinhança com outras indústrias e com centros urbanos dotados de serviços modernos, os quais geram economias externas e de aglomeração.

Outra mesorregião do Estado que polariza, praticamente, todas as mesorregiões do Estado é a Metropolitana de Belo Horizonte. Essa mesorregião, com forte urbanização e conexão com a região do Vale do Aço, acaba fortalecendo toda região central do Estado. O processo de conurbação em expansão vai delineando a redistribuição espacial da população em seu entorno. Apesar desse processo, a Metropolitana apresentou decréscimo nos saldos migratórios globais, caindo de 90.143 para 72.699 migrantes.

O processo de desconcentração populacional e industrial da metrópole é visível quando se pensa na expansão das suas periferias e na interiorização do Estado. Esse processo reforça a ampliação das áreas de recepção da migração. Portanto, o que se observa, por um lado, é um crescimento cada vez mais intenso das microrregiões periféricas em detrimento das áreas mais centrais e por outro, pólos microrregionais mais distantes da área Metropolitana, exercendo suas funções de manutenção e intensificação da migração intermicrorregional. Em consequência disso, vão se ampliando os espaços da migração intraestadual.

Quanto ao nível interno (migração intraestadual) do Estado mineiro, pode-se afirmar que todas as mesorregiões tiveram aumento nos seus volumes migratórios e que houve:

a) manutenção e intensificação nas perdas de população em regiões históricas – Norte, Nordeste e Noroeste de Minas. Situação, essa, diferente do que ocorreu com a migração interestadual, onde houve um arrefecimento nas saídas de contingentes populacionais. Essas regiões históricas de expulsão de população vão reforçando o aumento significativo nos volumes migratórios, exceto a região do Mucuri que apresentou uma suave redução nos seus volumes. As mudanças de modalidade migratória podem estar aliadas às novas áreas de oportunidade que o Estado vem oferecendo, novas estratégias de migração e o fortalecimento e ampliação de redes sociais entre os migrantes no interior do Estado, as quais, segundo Rezende (2005), são calcadas na interação dos atores distribuídos em suas respectivas estruturas sociais.

b) mudanças significativas na redução das perdas de população de algumas mesorregiões do Estado, sendo elas: Zona da Mata, Vale do Rio Doce e Campo das Vertentes. No primeiro caso, a microrregião de Juiz de Fora apresentou um maior aumento da imigração. Já na região do Vale do Rio Doce, o destaque ficou com a microrregião de Ipatinga, cujo peso dos volumes migratórios, no último quinquênio, oscilou na ordem dos 30% do total da mesorregião;

c) manutenção e intensificação nos ganhos de população nas mesorregiões tradicionais do Estado (Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Metropolitana de Belo Horizonte). Apesar de apresentar volume relativamente pequeno, a região do Oeste de Minas merece destaque, porque apresentou uma diferença nos saldos migratórios em mais de 314%. O grande dinamismo econômico da microrregião de Divinópolis tem sido um fator determinante para a região e seu entorno. Depois de Belo Horizonte e Uberlândia, em termos de saldos migratórios, a microrregião de Divinópolis se destaca, pois apresentou um saldo 1,2 vezes maior que o da região Oeste de Minas. No caso específico da Sul/Sudoeste, há que ressaltar a expansão da produção de café e leite. O café, por problemas climáticos no Paraná e São Paulo, vem apresentando adequação à região dos cerrados. DINIZ (2006) aponta que entre 1970 e 2002, a participação de Minas Gerais na produção nacional de café subiu de 27% para 49%. No caso do leite, a participação de Minas Gerais já era expressiva, tendo sido de 28% do total nacional em 2002, parcela significativa voltada para abastecer os mercados das áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo;

d) relativa perda de importância da atração populacional na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Apesar disso, essa região continua polarizando todo o Estado mineiro. Um aspecto de fundamental importância são as trocas de população do Noroeste de Minas com o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, que tem sido aproximadamente 4 vezes maior que as trocas entre Noroeste e Metropolitana de Belo Horizonte. Essa situação vem sendo corroborada pela vocação econômica (agropecuária) que as duas primeiras regiões apresentam e a proximidade geográfica em que elas se inserem;

e) aumento da importância da migração dentro da mesma microrregião (migração intramicrorregional), o que é constatado nas trocas de população no nível de municípios que pertencem à mesma microrregião. O peso das trocas de população dentro das microrregiões, em alguns casos, chega a superar em 50% as trocas realizadas na mesma mesorregião. Essa modalidade de migração de curta distância tem sido cada vez mais forte, tendo em conta os custos que os deslocamentos

demandam e as dificuldades da reprodução social dos migrantes. A permanência nas microrregiões de origem pode ser vista, também, como efeito das políticas compensatórias que o Governo Federal tem implementado como forma de redução do nível de pobreza. São elas: Aposentadorias rurais, Bolsa-Família, Pronaf e outros.

Portanto, a dinâmica migratória intraestadual constitui outra modalidade importante para o Estado de Minas Gerais. Essa modalidade aponta para novas direções e sentidos dos fluxos de migração em Minas Gerais. Em função da precariedade das condições de vida em outras Unidades da Federação, a estratégia de migração tem sido pautada em direções/fluxos de curta distância.

Nota-se que, no início do século XXI, o desenho de novas regiões de atração migratória em Minas se articula a um processo de desconcentração espacial da economia brasileira, característica das duas últimas décadas do século XX. Analisando na forma de “*causa e consequência*”, pode-se afirmar que a causa das constantes saídas de população do Estado de Minas Gerais se pautava na falta de infra-estrutura e oportunidades para a permanência e fixação de pessoas no Estado, principalmente no campo e nas áreas urbanas que não ofereciam condições necessárias de manutenção.

A consequência disso foi uma saída em massa de população, rumo aos grandes centros e regiões de fronteiras agrícolas. Tal movimento culminou num inchamento dos grandes centros, saturação das oportunidades de emprego e descentralização das indústrias, fato que causou um fenômeno migratório no sentido contrário, obrigando o Estado a se adequar a essa nova realidade, proporcionando maiores oportunidades, através do fortalecimento das cidades de médio porte e, possivelmente, algum tipo de melhoria no campo. Finalmente, pode-se inferir que algumas mesorregiões de Minas Gerais, em função do crescimento da sua economia, passaram a receber um crescente contingente imigratório, não só interestadual como também intraestadual. Essas mesorregiões foram dotadas de fortes externalidades positivas que possibilitam a expansão de novas atividades econômicas que, simultaneamente, atraíram novos imigrantes e tornaram factível reter a população que lá residia.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

ADELITA, C. (Org.) Transições migratórias. Fortaleza: IPLANCE, 2002. p.15-54.

AMRHEIN, C.G.; MACKINNON, R.D. An elementary simulation model of the job matching process within an interregional setting. **Regional Studies**, v. 19, n. 3, p. 193-202, 1985.

ANSELIN, L. **SpaceStat tutorial: a workbook for using SpaceStat in the analysis of spatial data**. Urbana-Champaign: University of Illinois, 1992. 263 p. (Technical Software Series S-92-1)

ASSIS, G.O. **Fazer a América: a imigração de Governador Valadares para os Estados Unidos**. 1994. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

AUGUSTO, H.A. **Aposentadorias rurais e o desenvolvimento municipal: o caso de Medina, nordeste mineiro**. 2003. 175 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

AUGUSTO, H. dos A.; BRITO, F. Migrações em Minas Gerais: tendências recentes a partir da análise de suas microrregiões. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 12., 2006. Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2006. (Disponível em CD-ROM).

BAENINGER, R. A nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu, 2000. **Anais**. Belo Horizonte: ABEP, 2000b. p.729- 772.

BAENINGER, R. Deslocamentos populacionais, urbanização e regionalização. In: **Revista Brasileira de Estudos de População**. v. 15, n. 2, p. 67-81, jul./dez, 1998.

BAENINGER, R. Novos espaços da migração no Brasil: anos 80 e 90. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu, 2000. **Anais**. Belo Horizonte: ABEP, 2000c. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/NovosEspacosC3%A7osdalmigra%C3%A7aonoBrasilAnos80e90.pdf>>

BAENINGER, R. São Paulo no contexto dos movimentos migratórios interestaduais. IN: HOGAN, D.J. (Org.) *et al.* **Migração e ambiente em São Paulo: aspectos relevantes da dinâmica recente**. Campinas: NEPO/UNICAMP. 2000a. p.127-169.

BAENINGER, R. **Tendências das migrações internas no Brasil**. *Ciência Hoje*, v.37, n. 219, p. 34-39, set. 2005.

BALÁN, J. **Migrações e desenvolvimento capitalista no Brasil**: ensaio de interpretação histórico-comparativa. São Paulo: CEBRAP, 1973. p. 5-79 (Estudos CEBRAP, 5).

BDMG. Banco De Desenvolvimento de Minas Gerais. **Minas Gerais do século XXI: transformando o desenvolvimento na agropecuária**. Belo Horizonte: Rona, 2002a. v.4.

BDMG. Banco De Desenvolvimento de Minas Gerais. **Minas Gerais do século XXI: reinterpretando o espaço mineiro**. Belo Horizonte: Rona, 2002b. v.2.

BDMG. Banco De Desenvolvimento de Minas Gerais. **Minas Gerais do século XXI: o ponto de partida**. Belo Horizonte: Rona, 2002c. v.1.

BERTOLUCCI Jr., L. **As migrações na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**: quinquênios 1975/80 e 1986/91. 2001. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BERTOLUCCI, Jr., L. **As migrações na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG. Dissertação de Mestrado; 2001

BOSCO, S.H.; JORDÃO NETTO, A. **Migrações**. São Paulo: SEAGRI, 1967.

BREMAEKER, F.E.J. As dificuldades enfrentadas pelos prefeitos de pequenos municípios. **Revista de Administração Municipal**, n. 221, p. 98-108, abril/dez. 1997.

BRITO, F. Brasil, final do século: a transição de um novo padrão migratório? migratório? In: CARDEAL, A. (Org) **Transições migratórias**. Fortaleza: IPLANCE, 2002. p. 15-54.

BRITO, F. Minas e o nordeste: perspectivas migratórias dos dois grandes reservatórios de força de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2., 2000, Ouro Preto, MG. **Anais**. Campinas: ABEP,GT Migração, 1999. v. 1. p. 169-186. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/2EncNacSobreMigracao/Anais2ENSMigracaoOuroPreto1999p169a186.pdf>>

BRITO, F. **População, espaço e economia numa perspectiva histórica**: o caso brasileiro. 1997. Tese (Doutorado em demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BRITO, F.; GARCIA, R.A.; SOUZA, R.G.V. As tendências recentes das migrações interestaduais e o padrão migratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14. , 2004, Caxambu, MG. **Pobreza, desigualdade e exclusão social**: anais. Belo Horizonte: ABEP, 2004 (Disponível em CD-ROM).

BRITO, F.; HORTA, C.J.G. Minas Gerais: crescimento demográfico, migrações e distribuição espacial da população. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 10., 2002, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2002. (Disponível em CD-ROM).

BRITO, F.; MARQUES, D.H.F. As grandes metrópoles e as migrações internas: um ensaio sobre o seu significado recente. In: IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 4., 2005, Rio de Janeiro. **Anais**. Campinas: ABEP, GT Migração, 2005. v. 1.

BRITO, F.; SOUZA, J. A metropolização da pobreza. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 1998, Caxambu, MG. **Anais**. Belo Horizonte: ABEP, 1998. p. 489-516. (Disponível em CD-ROM).

BRITO, F.; SOUZA, J. Expansão Urbana nas grandes metrópoles; o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n.4, p. 48-63, out./dez. 2005

BRITO, F.; SOUZA, J. Os emigrantes: Minas no contexto das migrações internas no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 7., 1995, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1995. p.249-279.

CAIXETA, N. Virada no campo. **Revista Exame**. v. 35, n.23, p.44-55, 2001.

CAMPANHOLA C.; SILVA, J.G. (Eds.) **O novo rural brasileiro: uma análise nacional e regional**. Jaguariúna: Embrapa/Meio Ambiente, 2000. v.1, p.15-66.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995**. 2.ed. Campinas: UNICAMP /Instituto de Economia, 1998". 421 P.

CARVALHO, A.M. Migrações internas: mensuração direta e indireta. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2., 1980, Águas de São Pedro, SP. **Anais**. São Paulo: ABEP, 1980. v.1, p.533-577.

CARVALHO, A.M.; PAIVA, P.T.A.; SAWYER, D.R. **A recente queda da fecundidade no Brasil: evidencias e interpretação**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1981. (Monografia; 12).

CARVALHO, J.A.M. *et al.* Minas Gerais e a região de planejamento VIII-Rio Doce: emigrantes internacionais e saldos migratórios da década de 1980. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 9., 2000, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2000. v. 2. p. 843-853.

CARVALHO, J.A.M. *et al.* Minas Gerais, uma nova região de atração populacional? In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 8, 1998, Diamantina. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1998. p. 397-420. 1998.

CARVALHO, J.A.M., MACHADO, C.C. Quesitos sobre migração no Censo Demográfico de 1991. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.9, n.1, p.22-34, jan./jul.1992.

CARVALHO, J.A.M.; FERNANDES, F. **Migrações internas no Brasil por Unidade da Federação e quadro domiciliar: 1960/70 e 1970/80**. Belo Horizonte, 1991. (mimeogr).

CARVALHO, J.A.M.; RIGOTTI, J.I.R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 1998, Caxambu, MG. **Anais**. Belo Horizonte: ABEP, 1998. p.339-356. (Disponível em CD-ROM).

CARVALHO, J.A.M.; RIGOTTI, J.I.R. Os dados censitários sobre migrações internas: algumas sugestões para a análise. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.15, n.2, p.7-17, jul./dez. 1999.

CASTLES, S. Migración internacional a comienzos del siglo XXI: tendencias y problemas mundiales **Revista Internacional de Ciencias Sociales**, n. 165, p. 17-32. sept. 2000 (Las migraciones internacionales).

CHAHAD, J.P.Z. O emprego formal no Brasil 1992-2006: comportamento, tendências atuais e suas causas explicativas. In: MACAMBIRA, J. **O mercado formal no Brasil**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2006. p.43-68.

COELHO, A.; MENDONÇA, L.S.M.; ARAUJO, M.B. A reversão do comportamento migratório mineiro: um desafio ao planejamento. **FJP: Análise e Conjuntura**. Belo Horizonte, v.12, n.3/4, p.46-88, mar./abr., 1982.

CROCCO, M.A. O arranjo produtivo calçadista de Nova Serrana. In: VILLASCHI Filho, A. **Industrialização descentralizada: sistemas industriais locais**. Brasília: IPEA, 2001a. p.323-382.

CROCCO, M.A. O arranjo produtivo moveleiro de Ubá. In: VILLASCHI Filho, A. (Org.) **Industrialização descentralizada: sistemas industriais locais**. Brasília: IPEA, 2001b. p.179-235.

CUNHA, J.M.P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectivas**, v.19, n.4, p.3-20, out./dez. 2005a.

CUNHA, J.M.P. Os movimentos migratórios no Centro-Oeste na década de 80. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 1., 1997, Curitiba, PR. **Anais**. Curitiba: ABEP/IPARDES, 1998. p.91-139.

CUNHA, J.M.P. Redistribuição espacial da população: tendências e trajetória. **São Paulo em Perspectivas**, v. 17, n. 3-4, p. 218-233, 2003.

CUNHA, J.M.P. São Paulo e suas migrações no final do século 20. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 84-96, jul./set. 2005b.

CUNHA, J.M.P.; BAENINGER, R. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. IN: HOGAN, D.J. *et al* (Org.). **Migração e ambiente em São Paulo**: aspectos relevantes da dinâmica recente. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2000a. p.17-57.

CUNHA, J.M.P.; BAENINGER, R. Cenários da migração no Brasil nos anos 90. **Cadernos do CRH**. v. 18 n. 43, p. p.87-101, jan./abril 2005a.

CUNHA, J.M.P.; BAENINGER, R. A migração nos Estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. In: II ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, Outro Preto. **Anais**. Ouro Preto: ABEP, 2000b. p. 117-169.

CUNHA, J.M.P; DEDECCA, C.S. Migração e trabalho na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 90: uma abordagem sem preconceito. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.17, n.1/2, jan./dez. p.97-118, 2000.

DINIZ, C.C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. **Revista Nova Economia**, v.3, n.1, p. 35-61, 1993.

DINIZ, C.C. **Dinâmica espacial e ordenamento do território**. [S.l.]: CEPAL, 2006. 50 p. (Documento elaborado no âmbito do Convênio CEPAL/IPEA: Projeto: Brasil: o estado de uma nação. Disponível em:< <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/4/27834/LCBRSR165ClelioCampolina.pdf>> Acesso em: 25/06/2007.

DINIZ, C.C.; CROCCO, M.A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. **Revista Nova Economia**. v. 6, n. 1, p. 77-103, jul. 1996.

DINIZ, B.P.C.; BOSCHI, R. F. O desenvolvimento econômico e humano diferenciado das regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 10., 2002. Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2002. (Disponível em CD-ROM).

DURVAL, F.; VASCONCELLOS, I.R.P. Proposta para a inserção da variável migração em sistemas de indicadores municipais. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 121-132, jul./set. 2005.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2006.

FERRAZ, J.V. Ganhos salariais para mão-de-obra mais qualificada no campo? **Agriannual**: Anuário da Agricultura Brasileira, p.116-119. 2001.

FERREIRA, M. Rede de Cidades em Minas Gerais a partir da Realocação da Indústria Paulista. **Revista Nova Economia**. Número especial, p. 09-69, 1996.

FERREIRA, R.G.; ORTEGA, A.C. Progresso técnico e agricultura familiar: impactos sobre a ocupação e a migração rural-urbana nas microrregiões de Patos de Minas e Patrocínio, MG. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA; 11., 2004, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2004. Disponível em CD-ROM)

FIGUEIREDO, A.T.L.; DINIZ, C.C. Distribuição regional da indústria mineira. **Revista Nova Economia**. v. 10, n. 2, p. 39-69, dez. 2000.

FJP – Fundação João Pinheiro. **Regiões de Planejamento**. Belo Horizonte: FJP, 1992.

FJP – Fundação João Pinheiro. **Anuário estatístico de Minas Gerais 2000-2001**. Belo Horizonte: FJP, 2002.

FJP – Fundação João Pinheiro. **Condições de vida nos municípios de Minas Gerais, 1970, 1980 e 1991**. Belo Horizonte: FJP, 2001. (Estudos especiais).

FJP - Fundação João Pinheiro. **Migrações internas em Minas Gerais na década de 1980 a 1991**. Belo Horizonte: CEI/FJP, 1999.

FJP – Fundação João Pinheiro. **PIB Minas Gerais: municípios e regiões, 1999-2004**. Belo Horizonte: CEI/FJP, 2006.

FLORES, M.X. Qualidade de vida no meio rural. **Parcerias Estratégicas**. n.14, p.102-103, jun. 2002.

GERMANI, G. **Sociologia de la modernización**. Buenos Aires: Paidós, 1971.

GUIMARÃES, E.N. **Infra-estrutura pública e movimento de capitais: a inserção do Triângulo Mineiro na divisão inter-regional do trabalho**. 1990. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.

GUIMARÃES, E.N.; RIBEIRO, R. A nova fronteira industrial do Sudoeste de Goiás. **Revista Multiciência**., n.6, p.1-20, maio, 2006.

HARRIS, J.R.; TODARO, M.P. Migration, unemployment and development: a two-sector analysis. **American Economic Review**, 60, n. 1, p.126-42. 1970. *apud* ADELITA, C. (Org.) Transições migratórias. Fortaleza: IPLANCE, 2002. p.15-54.

HELFAND, S.M.; REZENDE, G.C. Agricultura brasileira nos anos 1990: o impacto das reformas de políticas. In: GASQUES, J.G.; CONCEIÇÃO, J.C.; **Transformações da agricultura e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2001. p.247-301.

IBGE. **Censo demográfico., 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980, 1991, 2000.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v.1.

IBGE. **Metodologia do censo demográfico de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. (Serie relatórios metodológicos).

JACKSON, J. A. **Migrações**. Lisboa: Celta, 1991.

JANSEN, C. J. Some sociological aspects of migration. In: JACKSON, J.A. (Ed.), **Migration**. Cambridge: Cambridge University, 1969. p. 60-73.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceitos e um exemplo de medida. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 52., 2004, Cuiabá, MT. **Anais**. Brasília: SOBER, 2004. (Disponível em CD-ROM)

LAURENTI, A.C.; DEL GROSSI, M.E. A evolução das pessoas ocupadas nas atividades agrícolas e não-agrícolas nas áreas rurais do Brasil. CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Foz do Iguaçu **Anais**. Brasília, DF: SOBER, 1999. v. 1.

LEE, E.S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A. de (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza, ETENE, 1980. p. 211-244.

LEMOS, M.B. Estrutura e dinâmica. In: BDMG. **Minas Gerais do século XXI**. Belo Horizonte: Rona, 2002. v.6, cap. 1, p.13-110.

LEMOS, M.B. *et al.* **A nova geografia econômica do Brasil**: uma proposta de regionalização com base nos pólos econômicos e suas áreas de influência. (Texto Apresentado no IX Seminário sobre a Economia Mineira, Diamantina, 29 de Agosto a 1o de Setembro de 2000)

LUIZ, A.B. O urbano-rural. **Revista Conjuntura & Planejamento**, n.106, p.30-34, mar. 2003.

MACEDO, P.B.; DUARTE, J. Eficiência técnica de municípios do sul de Minas Gerais: determinantes estruturais e distribuição espacial. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27.,1999, Belém, PA. **Anais**. Belém: ANPEC, 1999. v. 2, p. 1475-1494.

MACHADO, C. **Perfis de morbi-mortalidade infantil no Estado de São Paulo, 1994**: uma aplicação de Grade of Membership à análise de causas múltiplas de morte. 1997. 126 f. Dissertação (Mestrado em demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.

MACHADO, P.J.O. Juiz de Fora: polarização e movimentos migratórios. **Revista Geosul**. Florianópolis, v. 12, n. 23, p. 121-137, jan/jun, 1997.

MAGALHÃES, M.V. Movimentos migratórios na Região Sul: novas tendências. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 1., 1997, Curitiba, PR. **Anais**. Curitiba: ABEP/IPARDES, 1998. p.3-31.

MAGALHÃES, M.V. **Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. 2003. 195 f. Tese (Doutorado em demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

MARTINE, G. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Rio de Janeiro: IPEA. 1994b (Texto para discussão; 329)

MARTINE, G. Estado, economia e mobilidade geográfica: retrospectiva e perspectivas para o fim do século. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.11, n.1, p.41-60, jan/jun. 1994a.

MARTINE, G. **Migrações internas no Brasil**: tendências e perspectivas. 1987. (Mimeogr.)

MATOS, R. **Dinâmica migratória e desconcentração populacional na macrorregião de Belo Horizonte**. 1995. 223 p. Tese (Doutorado em demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

MATOS, R. Migração e desconcentração demográfica nas principais áreas de atração populacional de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 2000, Caxambu, MG. **Anais**. Campinas: ABEP, 2000. 16p. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a149.pdf>>

MATOS, R. Populações do Vale do Jequitinhonha e movimentos migratórios. In: IX SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 11., 2000, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2000. p.885-904.

MATOS, R.; GARCIA, R.A. Espacialidades do PIB e da migração em Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 12., 2006, Diamantina, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2006. (Disponível em CD-ROM).

MATOS, R.; LIMA, C.F.; BRAGA, F.G. Dispersão demográfica nas periferias da Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 3., 2003, Campinas, SP. **Anais**. Campinas: ABEP, 2003. 11 p. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/eventos/transdisciplinar/mig_matos.pdf>

MATOS, R.; LOBO, C.F.F.; STEFANI, J. Inversão no balanço migratório mineiro: as trocas populacionais entre Minas e São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu, MG. **Pobreza, desigualdade e exclusão social**: anais. Campinas: ABEP. 2004 (Disponível em CD-ROM)

MOREIRA, M. de M. Evolução e perspectivas da dinâmica demográfica brasileira: concentração populacional e migração. In: GONÇALVES, M. Flora (Org.). **O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. p.133-162.

NETTO JÚNIOR, J.L.S. *et al.* Fluxos migratórios e dispersão das rendas *per capita* estaduais: uma análise por dados em painel no período de 1950-2000. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 3., Fortaleza, CE. **Anais**. Fortaleza: BNB, 2003. p.1-24.

OLIVEIRA, A.T. de; SIMÕES, A.G. Deslocamentos populacionais no Brasil: uma análise dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu, MG. **Pobreza, desigualdade e exclusão social: anais**. Campinas: ABEP. 2004 (Disponível em CD-ROM)

ORLANDINA, O.; STERN, C. Notas sobre a teoria da migração interna: aspectos sociológicos. In: MOURA, H.A. (Org.) **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza, ETENE, 1980, p.251-265.

PACHECO, C. A. Evolução recente da urbanização e da questão regional no Brasil: implicações econômicas para a dinâmica demográfica. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN, 4., 1993, Aguascalientes, MX. **La transición demográfica en América Latina y el Caribe**. México: Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática, 1993. p.453-65.

PACHECO, C.; PATARRA, N. Movimentos migratórios anos 80: novos padrões? In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 1., 1997, Curitiba, PR. **Anais**. Curitiba: ABEP/IPARDES, 1998. p.445-460.

PATARRA, N.L. **Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2003. 50p. (Textos para discussão;.7)

PATARRA, N.L. Tendências e modalidades recentes das migrações internas e da distribuição populacional no Brasil: um olhar para o Nordeste. In: SEMINÁRIO QUANTOS SOMOS E QUEM SOMO NO NORDESTE, 2003, Recife, PE. **Anais**. 2003.

PEREIRA, F.M.; LEMOS, M.B. Políticas de desenvolvimento para as cidades médias mineiras. **Cadernos BDMG**, n. 9, out. 2004.

POCHMANN, M. A nova geoeconomia do emprego: um balanço de 15 anos nos Estados da Federação. **Jornal da UNICAMP**, n. 349, fev./mar. 2007. Disponível em: <http://www.fetecsp.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=30781>

PROECI - PROGRAMA ESTADUAL DE CENTROS INTERMEDIÁRIOS. *Diagnóstico de Governador Valadares*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980.

RAVENSTEIN, E.G. As leis da migração. In: MOURA, H.A. **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza, ETENE, 1980. p. 807-844.

REZENDE, D.F. de **A Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários**. 2005. 204p. Tese (Doutorado em demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

RIBEIRO, E.; GALIZONI, F. Sistemas agrários, recursos naturais e migrações no alto Jequitinhonha, Minas Gerais. In: TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: SENAC, 2000. p. 163-189.

RIBEIRO, E.; GALIZONI, F.; ASSIS, T.P. Os caminhos de São Paulo: migrações e trabalho urbano de agricultores mineiros. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. v.21, n.2, p.241-258, jul/dez. 2004.

RIBEIRO, E.M. As invenções de migrantes. **Travessia**, v.1, n.17, p.27-30, set./dez. 1993.

RIBEIRO, E.M. **Lembranças da terra: histórias do Mucurí e Jequitinhonha**. Contagem: Cedefes, 1996. 235p.

RIBEIRO, J.T.L. **Estimativa da migração de retorno e de alguns de seus efeitos demográficos indiretos no Nordeste brasileiro: 1970/1980 e 1981/1991**. 1997. 206 p. Tese (Doutorado em demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.

RIGOTTI, J.I.R. Estimativas de saldos e fluxos migratórios a partir do Censo Demográfico de 1991: uma aplicação para as mesorregiões de Minas Gerais. In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.17, n.1/2, p.119-140, jan/dez. 2000.

RIGOTTI, J.I.R. **Técnicas de mensuração das migrações, a partir dos dados censitários; os casos de Minas Gerais e São Paulo**. 1999. 143 p. Tese (Doutorado em demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

RIGOTTI, J.I.R.; VASCONCELLOS, I.R.P. As migrações na Região Metropolitana de Belo Horizonte no limiar do século XXI. In: MENDONÇA, J.G.; GODIM, M.H.L. **População: espaço e gestão na metrópole: novas configurações, velhas desigualdades**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003. p.43-72.

RODRIGUES, C.; MACHADO, A.F. Criação e destruição de postos de trabalho nos estados de Minas Gerais e São Paulo. In: MACAMBIRA, J. **O mercado formal no Brasil**. Fortaleza: Imprensa Universitária. 2006. p.117-148.

RODRIGUES, I.A. Situação de domicílio e condição de atividade da PEA migrante (1980/1991) um estudo da população rural paulista. In: ENCONTRO NACIONAL DE

ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 1998, Caxambu. **Anais**. Belo Horizonte: ABEP, 1998. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a148.pdf>>

SABOIA, J. A geração de emprego industrial no Brasil no quinquênio 2000/2004: um movimento em direção ao interior do país. In: MACAMBIRA, J. **O mercado formal no Brasil**. Fortaleza: Imprensa Universitária. 2006. p. 87-115.

SCHNEIDER, S. Actividades rurales no agrícolas y transformaciones del espacio rural: perspectivas recientes. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, Bogotá, v.1, n.44, p.11-40, 2000.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e emprego no meio rural brasileiro: análise comparativa das Regiões Sul e Nordeste. **Parcerias Estratégicas**, v. 1, p. 217-244, 2006a.

SCHNEIDER, S. Políticas públicas, pluriatividade e desenvolvimento rural no Brasil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7., 2006, Quito, EC. **[Anais.]** 2006b. Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdalasru2006/21%20GT%20Schneider-Sergio.pdf>>

SERRA, R.V. Desconcentração urbana e oportunidade de trabalho: um estudo da integração dos imigrantes no mercado de trabalho das cidades médias e Regiões Metropolitanas Brasileiras. In: CNPD. **I e II Concurso nacional de monografias sobre população e desenvolvimento**. Brasília: CNPD, 1999.

SILVA, J.G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1996. 217 p.

SILVA, J.G. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp/IE, 1999.

SINGER, P. Economia política da urbanização. In: SINGER, P. **Migrações internas: considerações teóricas sobre o estudo**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 29-60.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H.A. (Org.) **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza, ETENE, 1980. p.217-244.

SOARES, W. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. 2002. 344 p. Tese (Doutorado em demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

SOARES, W.; RODRIGUES, R do N. Uma leitura dos vínculos entre as trocas migratórias internas e a emigração internacional de Valadares e de Ipatinga segundo a perspectiva egocentrada da análise de redes. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2004, Caxambú- MG. **Pobreza, desigualdade e exclusão social: anais**. Campinas: ABEP, 2004. (Disponível em CD-ROM)

SOUZA, R.G.V.; BRITO, F. A expansão urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte e suas implicações para a redistribuição espacial da população: a migração dos ricos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambu, MG. **Desafios e oportunidades do crescimento zero: anais.** Campinas: ABEP, 2006. (Disponível em CD-ROM)

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias:** o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002. 304 p.

WANDERLEY, M.N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas:** o rural como espaço singular e ator coletivo. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2000. (Mimeogr.).

6. ANEXOS

6.1 Anexos A: POPULAÇÃO

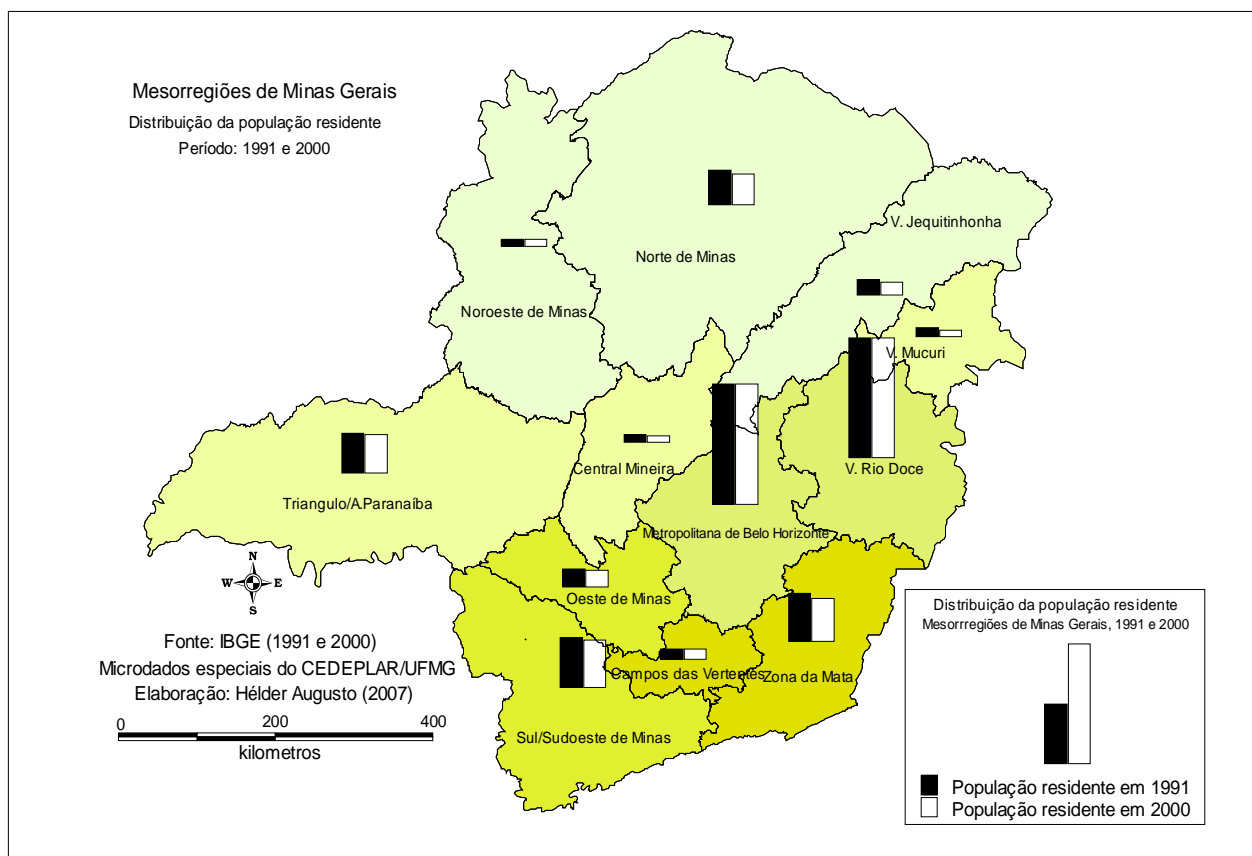


FIGURA - A1: Distribuição da população, segundo suas mesorregiões. Minas Gerais, 1991 e 2000

TABELA - A1: Distribuição da população da mesorregião Noroeste de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Unaí	43.270	75.957	119.227	70.117	56.700	126.817	97.874	39.760	137.634
Paracatu	72.315	87.372	159.687	116.520	61.948	178.468	151.865	45.010	196.875
Noroeste de Minas	115.585	163.329	278.914	186.637	118.648	305.285	249.739	84.770	334.509

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A2: Distribuição da população da mesorregião Norte de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Januária	63.303	138.373	201.676	93.852	154.511	248.363	128.951	128.121	257.072
Janaúba	71.160	111.388	182.548	109.585	102.866	212.451	138.782	99.396	238.178
Salinas	39.165	120.874	160.039	65.008	119.431	184.439	100.636	99.167	199.803
Pirapora	64.495	45.092	109.587	108.561	38.127	146.688	127.147	27.655	154.802
Montes Claros	219.700	160.682	380.382	319.984	149.524	469.508	407.263	131.786	539.049
Grão Mogol	6.673	36.109	42.782	10.802	28.521	39.323	16.378	24.301	40.679
Bocaiúva	23.943	26.170	50.113	36.204	22.073	58.277	44.048	19.084	63.132
Norte de Minas	488.439	638.688	1.127.127	743.996	615.053	1.359.049	963.205	529.510	1.492.715

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A3: Distribuição da população da mesorregião Vale do Jequitinhonha, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Diamantina	38.765	28.603	67.368	52.764	28.745	81.509	58.666	23.162	81.828
Capelinha	35.263	118.494	153.757	56.613	118.178	174.791	83.390	103.924	187.314
Araçuaí	39.489	101.279	140.768	54.015	95.392	149.407	67.385	84.466	151.851
Pedra Azul	38.576	40.002	78.578	50.248	32.952	83.200	57.134	28.113	85.247
Almenara	78.233	85.472	163.705	102.114	67.217	169.331	118.987	53.645	172.632
V. do Jequitinhonha	230.326	373.850	604.176	315.754	342.484	658.238	385.562	293.310	678.872

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A4: Distribuição da população da mesorregião Vale do Mucuri, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Teófilo Otoni	122.884	140.195	263.079	143.370	127.370	270.740	156.812	104.105	260.917
Nanuque	77.210	47.483	124.693	85.995	38.253	124.248	88.170	31.648	119.818
Vale do Mucuri	200.094	187.678	387.772	229.365	165.623	394.988	244.982	135.753	380.735

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A5: Distribuição da população da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Ituiutaba	92.895	27.418	120.313	111.470	18.796	130.266	117.875	15.198	133.073
Uberlândia	355.669	53.175	408.844	510.189	54.502	564.691	659.710	42.364	702.074
Patrocínio	81.142	45.151	126.293	114.595	41.310	155.905	149.753	33.968	183.721
Patos de Minas	113.758	69.107	182.865	150.907	48.620	199.527	194.363	38.081	232.444
Frutal	78.528	61.803	140.331	102.992	41.642	144.634	119.287	34.921	154.208
Uberaba	199.776	30.567	230.343	221.602	20.708	242.310	273.956	16.711	290.667
Araxá	95.718	32.598	128.316	126.821	31.494	158.315	150.643	23.056	173.699
Triângulo/ A.Paranaíba	1.017.486	319.819	1.337.305	1.338.576	257.072	1.595.648	1.665.587	204.299	1.869.886

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A6: Distribuição da população da mesorregião Central Mineira, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Três Marias	46.395	23.133	69.528	62.675	16.114	78.789	75.735	12.893	88.628
Curvelo	78.425	48.013	126.438	93.838	42.326	136.164	113.299	30.404	143.703
Bom Despacho	86.920	29.781	116.701	111.421	21.941	133.362	132.814	15.847	148.661
Central Mineira	211.740	100.927	312.667	267.934	80.381	348.315	321.848	59.144	380.992

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A7: Distribuição da população da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Sete Lagoas	158.217	56.649	214.866	234.628	51.800	286.428	300.767	46.346	347.113
C. Mato Dentro	27.306	64.294	91.600	33.326	54.833	88.159	41.686	46.640	88.326
Pará de Minas	54.008	16.298	70.306	74.924	17.207	92.131	92.925	14.208	107.133
Belo Horizonte	2.498.214	111.333	2.609.547	3.257.923	178.137	3.436.060	4.178.852	80.311	4.259.163
Itabira	191.757	93.255	285.012	245.169	83.342	328.511	285.339	67.527	352.866
Itaguara	17.976	34.378	52.354	24.175	32.191	56.366	29.633	28.456	58.089
Ouro Preto	81.574	32.790	114.364	107.424	29.522	136.946	131.057	23.803	154.860
C. Lafaiete	116.797	43.622	160.419	156.637	39.386	196.023	190.295	29.963	220.258
Metro. Belo Horizonte	3.145.849	452.619	3.598.468	4.134.206	486.418	4.620.624	5.250.554	337.254	5.587.808

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A8: Distribuição da população da mesorregião Vale do Rio Doce, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Guanhães	44.843	75.924	120.767	56.727	71.765	128.492	69.704	58.474	128.178
Peçanha	23.241	73.118	96.359	25.510	62.562	88.072	32.744	51.734	84.478
Gov. Valadares	247.517	113.420	360.937	297.649	84.858	382.507	331.871	65.189	397.060
Mantena	28.665	44.279	72.944	33.533	32.279	65.812	38.474	23.396	61.870
Ipatinga	298.261	58.114	356.375	365.447	44.887	410.334	440.081	33.881	473.962
Caratinga	93.634	131.576	225.210	116.221	115.277	231.498	158.470	82.008	240.478
Aimorés	76.202	85.468	161.670	82.827	71.862	154.689	92.415	55.827	148.242
Vale do Rio Doce	812.363	581.899	1.394.262	977.914	483.490	1.461.404	1.163.759	370.509	1.534.268

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A9: Distribuição da população da mesorregião Oeste de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Piuí	43.294	26.260	69.554	50.697	22.399	73.096	60.489	16.759	77.248
Divinópolis	202.054	44.693	246.747	272.429	41.245	313.674	354.817	37.078	391.895
Formiga	77.732	40.287	118.019	101.384	32.743	134.127	119.396	25.581	144.977
Campo Belo	55.031	29.024	84.055	72.015	23.898	95.913	86.288	19.248	105.536
Oliveira	61.481	39.090	100.571	74.389	34.860	109.249	91.701	27.747	119.448
Oeste de Minas	439.592	179.354	618.946	570.914	155.145	726.059	712.691	126.413	839.104

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A10: Distribuição da população da mesorregião Sul/Sudoeste, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Passos	111.422	51.821	163.243	143.690	41.843	185.533	177.396	32.847	210.243
São S. Paraíso	110.563	81.235	191.798	151.391	70.176	221.567	191.705	61.599	253.304
Alfenas	95.159	52.878	148.037	129.403	49.963	179.366	163.907	44.810	208.717
Varginha	190.873	94.162	285.035	267.676	84.981	352.657	334.512	72.338	406.850
Poços de Caldas	149.864	73.568	223.432	197.348	75.423	272.771	247.164	63.264	310.428
Pouso Alegre	102.811	79.039	181.850	153.382	75.604	228.986	202.026	79.536	281.562
Santa R. Sapucaí	53.522	47.607	101.129	69.782	44.022	113.804	88.097	40.115	128.212
São Lourenço	101.080	50.365	151.445	127.048	44.561	171.609	154.500	41.321	195.821
Andrelândia	41.403	35.884	77.287	46.002	24.781	70.783	54.673	18.898	73.571
Itajubá	88.084	56.311	144.395	111.212	53.113	164.325	127.755	53.715	181.470
Sul/Sudoeste	1.044.781	622.870	1.667.651	1.396.934	564.467	1.961.401	1.741.735	508.443	2.250.178

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A11: Distribuição da população da mesorregião Campo das Vertentes, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Lavras	71.496	30.979	102.475	94.712	25.888	120.600	114.689	19.984	134.673
São João del Rei	99.911	43.946	143.857	120.123	37.273	157.396	139.323	31.861	171.184
Barbacena	109.387	58.132	167.519	131.417	55.570	186.987	160.923	44.791	205.714
Campo das Vertentes	280.794	133.057	413.851	346.252	118.731	464.983	414.935	96.636	511.571

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - A12: Distribuição da população da mesorregião Zona da Mata, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Ponte Nova	87.309	105.848	193.157	107.560	87.351	194.911	123.922	66.326	190.248
Manhuaçu	71.832	117.430	189.262	108.870	113.419	222.289	144.648	105.732	250.380
Viçosa	67.199	113.028	180.227	93.713	105.554	199.267	121.636	93.696	215.332
Muriae	114.503	94.221	208.724	149.713	93.135	242.848	183.661	77.876	261.537
Ubá	112.984	82.615	195.599	142.361	68.779	211.140	188.314	53.374	241.688
Juiz de Fora	414.417	79.959	494.376	519.844	63.273	583.117	614.000	50.282	664.282
Cataguases	128.078	49.543	177.621	156.350	37.236	193.586	181.050	26.339	207.389
Zona da Mata	996.322	642.644	1.638.966	1.278.411	568.747	1.847.158	1.557.231	473.625	2.030.856

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

6.2 ANEXOS B: MIGRAÇÃO

TABELA - B1: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Oeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Piuí	15	76	292	81	-	195	138	69	866
Divinópolis	312	436	1.501	144	103	825	272	633	4.226
Formiga	9	96	982	20	17	179	26	61	1.390
Campo Belo	32	122	1.399	42	26	148	-	140	1.909
Oliveira	25	130	407	-	65	304	17	46	994
Oeste de Minas	393	860	4.581	287	211	1.651	453	949	9.385

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B2: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Oeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Piuí	10	109	1.409	94	-	201	27	40	1.890
Divinópolis	167	186	1.003	131	56	713	112	82	2.451
Formiga	-	128	1.436	8	17	511	175	99	2.375
Campo Belo	19	38	1.674	14	-	311	31	17	2.104
Oliveira	14	73	849	27	9	217	23	7	1.219
Oeste de Minas	211	534	6.372	274	82	1.953	368	245	10.039

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B3: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Oeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Piuí	5	-33	-1.117	-13	0	-6	111	29	-1.024
Divinópolis	145	250	498	13	47	112	160	551	1.775
Formiga	9	-32	-454	12	0	-332	-149	-38	-985
Campo Belo	13	84	-275	28	26	-163	-31	123	-195
Oliveira	11	57	-442	-27	56	87	-6	39	-225
Oeste de Minas	182	326	-1.791	13	128	-302	85	704	-654

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B4: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Oeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Piuí	8	14	1.337	144	16	240	16	144	1.919
Divinópolis	298	435	2.094	246	82	705	208	1.107	5.175
Formiga	121	293	925	57	4	309	55	198	1.962
Campo Belo	39	164	2.178	7	30	256	7	146	2.827
Oliveira	22	92	776	7	24	86	40	102	1.149
Oeste de Minas	488	998	7.310	461	156	1.596	326	1.697	13.032

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B5: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Oeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Piuí	5	0	747	16	16	313	23	20	1.140
Divinópolis	65	312	1.115	89	58	731	296	497	3.163
Formiga	99	82	758	58	83	258	85	124	1.547
Campo Belo	18	77	679	16	113	190	180	118	1.391
Oliveira	0	127	400	0	9	104	42	71	753
Oeste de Minas	187	598	3.699	179	279	1.596	626	830	7.994

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B6: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Oeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Piuí	3	14	590	128	0	-73	-7	124	779
Divinópolis	233	123	979	157	24	-26	-88	610	2.012
Formiga	22	211	167	-1	-79	51	-30	74	415
Campo Belo	21	87	1.499	-9	-83	66	-173	28	1.436
Oliveira	22	-35	376	7	15	-18	-2	31	396
Oeste de Minas	301	400	3.611	282	-123	0	-300	867	5.038

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B7: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Noroeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Unai	-	65	403	158	374	2.877	217	162	4.256
Paracatu	36	85	496	116	180	2.078	120	310	3.421
Noroeste	36	150	899	274	554	4.955	337	472	7.676

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B8: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Noroeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Unai	26	-	521	114	89	10.326	296	163	11.536
Paracatu	27	75	596	68	27	5.112	513	68	6.486
Noroeste	53	75	1.118	182	117	15.437	809	231	18.022

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B9: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Noroeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Unai	-26	65	-118	44	285	-7.449	-79	-1	-7.280
Paracatu	9	10	-100	48	153	-3.034	-393	242	-3.065
Noroeste	-17	75	-218	92	438	-10.483	-472	240	-10.345

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B10: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Noroeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Unai	6	83	492	186	105	4.969	320	671	6.832
Paracatu	57	54	561	130	90	2.663	227	449	4.232
Noroeste	63	137	1.053	316	196	7.632	547	1.120	11.064

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B11: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Noroeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Unai	59	43	298	23	60	7.113	220	105	7.921
Paracatu	23	182	618	135	38	5.178	188	138	6.500
Noroeste	82	225	916	158	98	12.291	408	243	14.421

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B12: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Noroeste de Minas por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Unai	-53	40	194	163	45	-2.144	100	566	-1.089
Paracatu	34	-128	-57	-5	52	-2.515	39	311	-2.268
Noroeste	-19	-88	137	158	98	-4.659	139	877	-3.357

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B13: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Campo das Vertentes por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Lavras	11	602	1.351	86	30	414	128	120	2.742
São João del Rei	56	740	1.901	63	33	187	44	80	3.104
Barbacena	115	1.180	1.213	21	27	360	84	125	3.125
C. das Vertentes	182	2.522	4.465	170	90	961	256	325	8.971

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B14: Emigrantes interestaduais de data-fixa da Campo das Vertentes por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Lavras	61	249	1.204	41	30	313	65	124	2.088
São João del Rei	159	665	1.780	21	16	224	34	60	2.958
Barbacena	77	1.323	1.423	67	104	587	33	64	3.678
C. das Vertentes	297	2.237	4.407	128	150	1.125	132	248	8.724

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B15: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Campo das Vertentes por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Lavras	-50	353	147	45	0	101	63	-4	654
São João del Rei	-103	75	121	42	17	-37	10	20	146
Barbacena	38	-143	-210	-46	-77	-227	51	61	-553
C. das Vertentes	-115	285	58	42	-60	-164	124	77	247

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B16: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Campo das Vertentes por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Lavras	62	355	2.545	48	142	143	77	79	3.451
São João del Rei	40	1.259	1.712	92	78	192	115	107	3.595
Barbacena	111	1.198	1.184	10	31	216	0	199	2.949
C. das Vertentes	213	2.812	5.441	150	251	551	192	385	9.995

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B17: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Campo das Vertentes por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Lavras	115	198	1.332	16	78	318	36	129	2.222
São João del Rei	66	596	861	163	171	296	93	221	2.467
Barbacena	143	1.283	754	49	113	148	76	112	2.678
C. das Vertentes	324	2.077	2.947	228	362	762	205	462	7.367

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B18: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Campo das Vertentes por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Lavras	-53	157	1.213	32	64	-175	41	-50	1.229
São João del Rei	-26	663	851	-71	-93	-104	22	-114	1.128
Barbacena	-32	-85	430	-39	-82	68	-76	87	271
C. das Vertentes	-111	735	2.494	-78	-111	-211	-13	-77	2.628

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B19: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Central Mineira por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Três Marias	5	31	220	4	-	318	90	89	757
Curvelo	4	237	615	3	4	196	56	229	1.344
Bom Despacho	18	75	403	17	15	830	16	100	1.474
Central Mineira	27	343	1.238	24	19	1.344	162	418	3.575

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B20: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Central Mineira por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Três Marias	17	23	315	11	45	1.011	87	27	1.535
Curvelo	25	278	1.110	21	-	375	47	51	1.907
Bom Despacho	10	67	473	-	-	830	55	34	1.470
Central Mineira	52	368	1.899	32	45	2.215	189	112	4.912

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B21: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Central Mineira por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Três Marias	-12	8	-95	-7	-45	-693	3	62	-778
Curvelo	-21	-41	-495	-18	4	-179	9	178	-563
Bom Despacho	8	8	-70	17	15	0	-39	66	4
Central Mineira	-25	-25	-661	-8	-26	-872	-27	306	-1.337

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B22: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Central Mineira por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.				Regiões				Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Três Marias	32	38	261	0	0	411	101	69	912
Curvelo	20	115	714	28	13	247	29	182	1.348
Bom Despacho	14	95	662	48	40	482	153	563	2.057
Central Mineira	66	248	1.637	76	53	1.140	283	814	4.317

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B23: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Central Mineira por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.				Regiões				Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Três Marias	13	28	241	32	42	467	94	106	1.023
Curvelo	16	15	764	0	24	180	19	88	1.106
Bom Despacho	63	112	287	20	8	619	54	238	1.401
Central Mineira	92	155	1.292	52	74	1.266	167	432	3.530

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B24: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Central Mineira por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões				Regiões				Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Três Marias	19	10	20	-32	-42	-56	7	-37	-111
Curvelo	4	100	-50	28	-11	67	10	94	242
Bom Despacho	-49	-17	375	28	32	-137	99	325	656
Central Mineira	-26	93	345	24	-21	-126	116	382	787

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B25: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Rio Doce por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Guanhães	11	231	782	25	-	51	73	85	1.258
Peçanha	259	7	120	22	-	15	31	49	503
Gov. Valadares	2.488	1.355	2.881	191	75	372	1.238	1.486	10.086
Mantena	1.566	157	304	-	-	10	195	33	2.265
Ipatinga	1.830	939	1.742	203	79	262	833	671	6.559
Caratinga	308	670	1.489	37	14	92	250	108	2.968
Aimorés	3.217	486	574	80	3	68	364	112	4.904
Vale do Rio Doce	9.679	3.845	7.892	558	171	870	2.983	2.544	28.542

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B26: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Rio Doce por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Guanhães	132	290	2.078	17	30	271	239	194	3.250
Peçanha	716	146	2.190	176	8	314	218	10	3.778
Gov. Valadares	6.164	1.436	5.934	270	133	1.312	2.719	1.157	19.124
Mantena	3.633	156	1.255	70	15	461	2.406	276	8.272
Ipatinga	4.681	641	3.374	59	33	384	905	545	10.622
Caratinga	1.080	748	4.386	145	85	364	634	163	7.604
Aimorés	9.942	659	1.840	120	17	648	1.629	179	15.034
Vale do Rio Doce	26.347	4.076	21.058	857	319	3.753	8.750	2.524	67.684

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B27: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Rio Doce por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Guanhães	-121	-59	-1.296	8	-30	-220	-166	-110	-1.992
Peçanha	-457	-139	-2.070	-154	-8	-299	-187	39	-3.275
Gov. Valadares	-3.676	-81	-3.053	-79	-58	-940	-1.481	329	-9.038
Mantena	-2.067	1	-951	-70	-15	-451	-2.212	-243	-6.007
Ipatinga	-2.851	298	-1.632	144	46	-122	-72	126	-4.063
Caratinga	-772	-78	-2.897	-108	-71	-272	-384	-55	-4.636
Aimorés	-6.725	-173	-1.266	-40	-14	-580	-1.265	-67	-10.130
Vale do Rio Doce	-16.668	-231	-13.165	-299	-148	-2.883	-5.767	19	-39.142

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B28: Imigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Rio Doce por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de origem.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Guanhães	96	44	1.046	0	0	33	23	111	1.353
Peçanha	156	32	526	29	35	26	25	37	866
Gov. Valadares	1.784	649	2.390	64	110	467	527	1.311	7.302
Mantena	1.206	48	552	8	0	52	163	102	2.131
Ipatinga	2.294	767	3.194	189	102	421	424	1.125	8.516
Caratinga	590	1.180	2.922	91	34	243	121	388	5.569
Aimorés	3.684	329	1.321	24	9	97	229	157	5.850
Vale do Rio Doce	9.810	3.049	11.951	405	290	1.339	1.512	3.231	31.587

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B29: Emigrantes interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Rio Doce por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Migrantes interestaduais de data-fixa e Unidades da Federação e Regiões de destino.								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Guanhães	89	291	1.312	10	42	116	87	83	2.030
Peçanha	402	70	1.111	0	63	118	143	45	1.952
Gov. Valadares	4.813	1.900	5.116	249	76	818	887	1.617	15.476
Mantena	2.280	198	564	32	0	89	990	39	4.192
Ipatinga	2.949	1.164	2.917	197	54	1.170	403	843	9.697
Caratinga	655	953	1.721	38	54	194	201	272	4.088
Aimorés	5.258	457	1.143	88	35	356	492	373	8.202
Vale do Rio Doce	16.446	5.033	13.884	614	324	2.861	3.203	3.272	45.637

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA - B30: Saldos migratórios interestaduais de data-fixa da mesorregião Vale do Rio Doce por Unidade da Federação e Regiões de origem, segundo suas microrregiões de origem. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões	Saldos migratórios interestaduais de data-fixa com as Unidades da Federação e Regiões								Total
	Unidades da Federação				Regiões				
	ES	RJ	SP	PR	E. Sul	C. Oeste	Norte	Nordeste	
Guanhães	7	-247	-266	-10	-42	-83	-64	28	-677
Peçanha	-246	-38	-585	29	-28	-92	-118	-8	-1.086
Gov. Valadares	-3.029	-1.251	-2.726	-185	34	-351	-360	-306	-8.174
Mantena	-1.074	-150	-12	-24	0	-37	-827	63	-2.061
Ipatinga	-655	-397	277	-8	48	-749	21	282	-1.181
Caratinga	-65	227	1.201	53	-20	49	-80	116	1.481
Aimorés	-1.574	-128	178	-64	-26	-259	-263	-216	-2.352
Vale do Rio Doce	-6.636	-1.984	-1.933	-209	-34	-1.522	-1.691	-41	-14.050

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor.

TABELA B31: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios na mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo as microrregiões de origem e destino. Estado. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Microrregiões da Triângulo/Alto Paranaíba de origem e destino	1986/1991				1995/200			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Ituiutaba	4.985	6.084	11.069	-1.099	4.478	5.348	9.827	-870
Uberlândia	33.471	19.153	52.624	14.318	40.336	24.029	64.365	16.307
Patrocínio	6.260	3.796	10.056	2.464	6.276	3.918	10.194	2.358
Patos de Minas	4.101	6.497	10.598	-2.397	6.631	7.364	13.995	-733
Frutal	7.054	11.573	18.627	-4.519	8.952	7.535	16.486	1.417
Uberaba	10.640	8.725	19.365	1.915	12.422	8.637	21.060	3.785
Araxá	5.847	3.344	9.191	2.502	4.819	3.336	8.156	1.483
Triângulo/Alto Paranaíba	72.357	59.173	131.530	13.184	83.915	60.168	144.083	23.747

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

TABELA B32: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo as microrregiões de origem e destino. Estado. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Microrregiões da Sul/Sudoeste de origem e destino	1986/1991				1995/200			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Passos	6.782	10.759	17.541	-3.977	9.660	6.054	15.714	3.606
São Sebastião do Paraíso	9.466	9.861	19.328	-395	15.000	6.528	21.528	8.473
Alfenas	5.257	5.165	10.422	92	8.058	4.430	12.488	3.628
Varginha	8.775	9.258	18.033	-483	11.785	8.547	20.332	3.238
Poços de Caldas	10.836	10.777	21.613	59	16.756	7.053	23.809	9.702
Pouso Alegre	12.593	6.468	19.061	6.124	17.230	7.224	24.454	10.006
Santa Rita do Sapucaí	4.102	3.304	7.406	799	4.612	2.343	6.955	2.269
São Lourenço	5.192	5.558	10.750	-366	7.920	5.411	13.332	2.509
Andrelândia	2.534	2.863	5.397	-329	2.290	3.263	5.553	-973
Itajubá	6.920	7.506	14.426	-586	6.891	6.556	13.447	335
Sul/Sudoeste de Minas	72.457	71.520	143.977	937	100.202	57.408	157.611	42.794

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

TABELA B33: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo as microrregiões de origem e destino. Estado. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Microrregiões da Metropolitana de Belo Horizonte de origem e destino	1986/1991				1995/200			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Sete Lagoas	3.342	3.261	6.603	81	3.503	3.834	7.337	-331
Conceição de Mato Dentro	209	1.444	1.653	-1.235	488	1.291	1.779	-803
Pará de Minas	1.181	411	1.592	770	751	485	1.236	266
Belo Horizonte	71.185	57.258	128.443	13.926	78.741	54.130	132.871	24.611
Itabira	3.168	4.567	7.735	-1.399	2.677	4.035	6.712	-1.358
Itaguara	365	227	592	138	328	978	1.306	-650
Ouro Preto	1.888	2.545	4.434	-657	1.999	2.863	4.862	-864
Conselheiro Lafaiete	3.506	2.606	6.112	900	2.658	3.348	6.006	-690
Metropolitana de Belo Horizonte	84.843	72.320	157.164	12.523	91.145	70.964	162.109	20.181

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

TABELA 34: Imigrantes e Emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios na mesorregião Zona da Mata segundo as microrregiões de origem e destino. Estado. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Microrregiões da Zona da Mata de origem e destino	1986/1991				1995/2000			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Ponte Nova	2.356	4.701	7.057	-2.344	2.823	3.065	5.888	-242
Manhuaçu	4.807	8.420	13.227	-3.613	5.498	4.935	10.433	563
Viçosa	3.713	6.308	10.021	-2.594	5.355	4.620	9.975	735
Muriaé	7.969	9.561	17.530	-1.592	8.425	7.957	16.382	468
Ubá	4.910	5.529	10.439	-619	7.231	4.672	11.903	2.559
Juiz de Fora	17.116	13.000	30.116	4.116	22.560	14.889	37.449	7.671
Cataguases	6.988	7.175	14.163	-187	6.803	6.969	13.772	-166
Zona da Mata	47.859	54.693	102.552	-6.834	58.695	47.107	105.802	11.588

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

TABELA B35: Imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios na mesorregião Norte de Minas, segundo as microrregiões de origem e destino. Estado. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Microrregiões de Norte de Minas de origem e destino	1986/1991				1995/2000			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Januária	4.113	14.530	18.644	-10.417	5.027	9.978	15.006	-4.951
Janaúba	3.382	11.038	14.420	-7.656	3.701	9.750	13.451	-6.049
Salinas	2.527	9.231	11.758	-6.704	3.538	8.631	12.169	-5.092
Pirapora	2.679	2.962	5.641	-283	2.570	4.245	6.815	-1.675
Montes Claros	5.755	13.119	18.873	-7.364	8.476	11.207	19.683	-2.731
Grão Mogol	176	1.663	1.839	-1.487	451	1.434	1.885	-983
Bocaiúva	652	1.167	1.819	-515	898	909	1.807	-11
Norte de Minas	19.284	53.711	72.995	-34.427	24.662	46.154	70.816	-21.492

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

TABELA B36: Imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios na mesorregião Vale do Jequitinhonha, segundo as microrregiões de origem e destino. Estado. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Microrregiões do Vale do Jequitinhonha de origem e destino	1986/1991				1995/2000			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Diamantina	832	1.590	2.422	-759	678	1.553	2.231	-875
Capelinha	1.554	7.503	9.057	-5.949	2.099	7.350	9.449	-5.251
Araçuaí	1.208	6.589	7.797	-5.381	1.698	7.595	9.293	-5.897
Pedra Azul	1.069	3.623	4.692	-2.554	1.665	3.376	5.041	-1.711
Almenara	3.620	9.973	13.593	-6.353	3.998	7.098	11.096	-3.100
Vale Jequitinhonha	8.283	29.279	37.562	-20.996	10.139	26.972	37.111	-16.833

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

TABELA B37: Imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa e saldos migratórios na mesorregião Vale do Mucuri, segundo suas microrregiões de origem e destino. Estado. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000

Mesorregiões de Minas Gerais	1986/1991				1995/2000			
	I	E	I + E	S.M.	I	E	I + E	S.M.
Teófilo Otoni	3.578	16.977	20.555	-13.399	4.224	11.876	16.101	-7.652
Nanuque	5.081	12.344	17.425	-7.263	4.805	9.058	13.864	-4.253
Vale do Mucuri	8.659	29.321	37.980	-20.662	9.030	20.935	29.964	-11.905

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor. I – número de imigrantes; E – número de emigrantes; I + E = Volume migratório; S.M. – Saldo Migratório.

6.3 ANEXOS C: TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO

TABELA - C1: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Noroeste de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Unaí	4,40	-2,67	0,56	3,77	-4,01	0,92
Paracatu	4,35	-3,14	1,01	2,99	-3,61	1,11
Noroeste de Minas	4,37	-2,91	0,82	3,29	-3,80	1,03

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C2: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Norte de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Januária	3,59	1,01	1,90	3,59	-2,12	0,39
Janaúba	3,94	-0,73	1,38	2,67	-0,39	1,29
Salinas	4,62	-0,11	1,29	4,94	-2,10	0,90
Pirapora	4,75	-1,53	2,66	1,79	-3,63	0,61
Montes Claros	3,43	-0,66	1,92	2,72	-1,43	1,56
Grão Mogol	4,39	-2,15	-0,77	4,70	-1,81	0,38
Bocaiúva	3,77	-1,55	1,38	2,22	-1,64	0,90
Norte de Minas	3,84	-0,34	1,71	2,92	-1,69	1,06

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C3: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Vale do Jequitinhonha, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Diamantina	2,81	0,05	1,74	1,20	-2,44	0,04
Capelinha	4,32	-0,02	1,17	4,37	-1,45	0,78
Araçuaí	2,86	-0,55	0,54	2,50	-1,37	0,18
Pedra Azul	2,41	-1,77	0,52	1,45	-1,79	0,27
Almenara	2,43	-2,19	0,31	1,73	-2,55	0,22
V. do Jequitinhonha	2,88	-0,80	0,78	2,26	-1,75	0,35

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C4: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Vale do Mucuri, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Teófilo Otoni	1,41	-0,87	0,26	1,01	-2,28	-0,42
Nanuque	0,98	-1,97	-0,03	0,28	-2,14	-0,41
Vale do Mucuri	1,24	-1,14	0,17	0,74	-2,25	-0,42

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C5: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Ituiutaba	1,66	-3,44	0,72	0,63	-2,40	0,24
Uberlândia	3,29	0,22	2,94	2,90	-2,85	2,46
Patrocínio	3,15	-0,81	1,92	3,02	-2,21	1,85
Patos de Minas	2,58	-3,21	0,80	2,86	-2,76	1,72
Frutal	2,47	-3,60	0,28	1,66	-1,99	0,72
Uberaba	0,95	-3,55	0,46	2,40	-2,42	2,06
Araxá	2,57	-0,31	1,92	1,94	-3,52	1,05
Triângulo/ A.Paranaíba	2,50	-1,99	1,61	2,47	-2,60	1,79

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C6: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Central Mineira, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Três Marias	2,74	-3,30	1,14	2,14	-2,52	1,33
Curvelo	1,64	-1,15	0,68	2,13	-3,74	0,61
Bom Despacho	2,26	-2,79	1,22	1,98	-3,68	1,23
Central Mineira	2,15	-2,08	0,98	2,07	-3,47	1,01

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C7: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Sete Lagoas	3,59	-0,82	2,62	2,81	-1,26	2,17
C. Mato Dentro	1,82	-1,45	-0,35	2,53	-1,83	0,02
Pará de Minas	2,98	0,49	2,46	2,43	-2,16	1,70
Belo Horizonte	2,42	4,29	2,51	2,81	-9,00	2,43
Itabira	2,24	-1,02	1,29	1,71	-2,38	0,81
Itaguara	2,70	-0,60	0,67	2,30	-1,39	0,34
Ouro Preto	2,51	-0,96	1,64	2,25	-2,43	1,39
C. Lafaiete	2,68	-0,93	1,83	2,20	-3,09	1,32
Metro. Belo Horizonte	2,49	0,66	2,28	2,70	-4,14	2,15

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C8: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Vale do Rio Doce, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Guanhães	2,14	-0,51	0,57	2,33	-2,31	-0,03
Peçanha	0,85	-1,42	-0,82	2,82	-2,15	-0,47
Gov. Valadares	1,68	-2,65	0,53	1,23	-2,98	0,42
Mantena	1,43	-2,88	-0,94	1,55	-3,64	-0,70
Ipatinga	1,85	-2,35	1,29	2,10	-3,18	1,63
Caratinga	1,97	-1,21	0,25	3,50	-3,85	0,43
Aimorés	0,76	-1,58	-0,40	1,24	-2,85	-0,48
Vale do Rio Doce	1,69	-1,69	0,43	1,97	-3,01	0,55

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C9: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Oeste de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Piúí	1,44	-1,45	0,45	1,99	-3,28	0,62
Divinópolis	2,72	-0,73	2,19	2,98	-1,20	2,51
Formiga	2,42	-1,89	1,17	1,85	-2,79	0,88
Campo Belo	2,45	-1,77	1,20	2,04	-2,44	1,08
Oliveira	1,74	-1,04	0,75	2,36	-2,58	1,01
Oeste de Minas	2,38	-1,32	1,46	2,51	-2,31	1,63

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C10: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Sul/Sudoeste, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Passos	2,32	-1,95	1,17	2,38	-2,73	1,41
São S. Paraíso	2,87	-1,33	1,32	2,67	-1,47	1,51
Alfenas	2,80	-0,52	1,75	2,67	-1,23	1,71
Varginha	3,08	-0,94	1,94	2,52	-1,82	1,61
Poços de Caldas	2,51	0,23	1,82	2,54	-1,99	1,46
Pouso Alegre	3,65	-0,41	2,10	3,11	0,57	2,33
Santa R. Sapucaí	2,42	-0,71	1,08	2,63	-1,05	1,35
São Lourenço	2,08	-1,12	1,14	2,21	-0,85	1,49
Andrelândia	0,96	-3,38	-0,80	1,95	-3,06	0,44
Itajubá	2,13	-0,53	1,18	1,57	0,13	1,12
Sul/Sudoeste	2,65	-0,90	1,48	2,49	-1,18	1,55

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C11: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Campo das Vertentes, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Lavras	2,56	-1,64	1,48	2,16	-2,92	1,25
São João del Rei	1,68	-1,50	0,82	1,67	-1,77	0,95
Barbacena	1,67	-0,41	1,00	2,29	-2,44	1,08
Campo das Vertentes	1,91	-1,04	1,06	2,04	-2,33	1,08

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C12: Distribuição de taxa média de crescimento anual da população da mesorregião Zona da Mata, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980/1991 e 1991/2000.

Microrregiões	1980/1991			1991/2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Ponte Nova	1,90	-1,75	0,08	1,60	-3,11	-0,27
Manhuaçu	3,79	-0,32	1,47	3,21	-0,79	1,34
Viçosa	3,03	-0,62	0,92	2,95	-1,35	0,88
Muriaé	2,44	-0,11	1,38	2,31	-2,02	0,84
Ubá	2,11	-1,67	0,70	3,16	-2,86	1,53
Juiz de Fora	2,07	-2,13	1,51	1,88	-2,60	1,47
Cataguases	1,82	-2,60	0,78	1,66	-3,91	0,78
Zona da Mata	2,27	-1,11	1,09	2,23	-2,07	1,07

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

6.4 ANEXOS D: TAXA DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE POPULACIONAL

TABELA - D1: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Noroeste de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1991	2000
Unaí	36,29	55,29	71,11	4,60	4,99
Paracatu	45,29	65,29	77,14	5,10	5,63
Noroeste de Minas	41,44	61,14	74,66	4,88	5,35

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D2: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Norte de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1991	2000
Januária	31,39	37,79	50,16	7,51	7,78
Janaúba	38,98	51,58	58,27	14,03	15,73
Salinas	24,47	35,25	50,37	10,35	11,21
Pirapora	58,85	74,01	82,14	6,37	6,72
Montes Claros	57,76	68,15	75,55	21,11	24,23
Grão Mogol	15,60	27,47	40,26	4,33	4,48
Bocaiúva	47,78	62,12	69,77	7,48	8,11
Norte de Minas	43,33	54,74	64,53	10,60	11,65

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D3: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Vale do Jequitinhonha, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Diamantina	57,54	64,73	71,69	10,96	11,01
Capelinha	22,93	32,39	44,52	14,14	15,15
Araçuaí	28,05	36,15	44,38	14,55	14,79
Pedra Azul	49,09	60,39	67,02	16,37	16,77
Almenara	47,79	60,30	68,93	10,96	11,17
V. do Jequitinhonha	38,12	47,97	56,79	13,01	13,42

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D4: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Vale do Mucuri, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Teófilo Otoni	46,71	52,95	60,10	24,04	23,17
Nanuque	61,92	69,21	73,59	14,67	14,15
Vale do Mucuri	51,60	58,07	64,34	20,02	19,30

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D5: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Ituiutaba	77,21	85,57	88,58	14,93	15,26
Uberlândia	86,99	90,35	93,97	30,03	37,33
Patrocínio	64,25	73,50	81,51	13,01	15,34
Patos de Minas	62,21	75,63	83,62	18,58	21,64
Frutal	55,96	71,21	77,35	8,59	9,16
Uberaba	86,73	91,45	94,25	25,87	31,04
Araxá	74,60	80,11	86,73	11,23	12,32
Triângulo/ A.Paranaíba	76,08	83,89	89,07	17,62	20,65

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D6: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Central Mineira, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Três Marias	66,73	79,55	85,45	7,50	8,43
Curvelo	62,03	68,92	78,84	9,90	10,45
Bom Despacho	74,48	83,55	89,34	17,80	19,84
Central Mineira	67,72	76,92	84,48	10,97	12,00

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D7: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Sete Lagoas	73,64	81,92	86,65	33,56	40,67
C. Mato Dentro	29,81	37,80	47,20	12,82	12,84
Pará de Minas	76,82	81,32	86,74	52,18	60,67
Belo Horizonte	95,73	94,82	98,11	591,39	733,06
Itabira	67,28	74,63	80,86	41,07	44,12
Itaguara	34,34	42,89	51,01	23,20	23,91
Ouro Preto	71,33	78,44	84,63	43,50	49,19
C. Lafaiete	72,81	79,91	86,40	66,55	74,78
Metro. Belo Horizonte	87,42	89,47	93,96	116,95	141,43

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - C8: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Vale do Rio Doce, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Guanhães	37,13	44,15	54,38	22,22	22,17
Peçanha	24,12	28,96	38,76	19,14	18,36
Gov. Valadares	68,58	77,82	83,58	33,77	35,05
Mantena	39,30	50,95	62,19	35,55	33,42
Ipatinga	83,69	89,06	92,85	93,12	107,56
Caratinga	41,58	50,20	65,90	42,00	43,63
Aimorés	47,13	53,54	62,34	18,57	17,80
Vale do Rio Doce	58,26	66,92	75,85	34,95	36,70

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D9: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Oeste de Minas, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Piuí	62,25	69,36	78,30	9,56	10,10
Divinópolis	81,89	86,85	90,54	61,62	76,98
Formiga	65,86	75,59	82,36	29,39	31,76
Campo Belo	65,47	75,08	81,76	35,43	38,99
Oliveira	61,13	68,09	76,77	27,07	29,59
Oeste de Minas	71,02	78,63	84,93	30,20	34,90

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D10: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Sul/Sudoeste, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Passos	68,26	77,45	84,38	26,10	29,58
São S. Paraíso	57,65	68,33	75,68	43,06	49,23
Alfenas	64,28	72,14	78,53	35,98	41,86
Varginha	66,96	75,90	82,22	46,40	53,53
Poços de Caldas	67,07	72,35	79,62	58,89	67,02
Pouso Alegre	56,54	66,98	71,75	46,55	57,24
Santa R. Sapucaí	52,92	61,32	68,71	34,58	38,96
São Lourenço	66,74	74,03	78,90	44,79	51,11
Andrelândia	53,57	64,99	74,31	14,06	14,61
Itajubá	61,00	67,68	70,40	55,16	60,91
Sul/Sudoeste	62,65	71,22	77,40	39,60	45,44

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D11: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Campo das Vertentes, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Lavras	69,77	78,53	85,16	35,15	39,26
São João del Rei	69,45	76,32	81,39	27,27	29,66
Barbacena	65,30	70,28	78,23	55,64	61,21
Campo das Vertentes	67,85	74,47	81,11	37,01	40,72

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELA - D12: Taxa de urbanização e densidade populacional da mesorregião Zona da Mata, segundo suas microrregiões. Minas Gerais, 1980, 1991 e 2000.

Microrregiões	Taxa de urbanização			Densidade populacional	
	1980	1991	2000	1980	1991
Ponte Nova	45,20	55,18	65,14	39,98	39,03
Manhuaçu	37,95	48,98	57,77	45,77	51,56
Viçosa	37,29	47,03	56,49	41,29	44,62
Muriaé	54,86	61,65	70,22	51,10	55,03
Ubá	57,76	67,42	77,92	58,75	67,26
Juiz de Fora	83,83	89,15	92,43	65,35	74,44
Cataguases	72,11	80,77	87,30	49,36	52,88
Zona da Mata	60,79	69,21	76,68	51,67	56,81

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

6.5 ANEXOS E: MICRORREGIÕES SELECIONADAS

E. Critérios de seleção das microrregiões para análise da migração

A seleção das microrregiões/mesorregiões se deu a partir da análise histórica e exploratória. Apresentam-se, a seguir, alguns números e suas interpretações, dentro de um cenário migratório que se descortina em cada microrregião/mesorregião, com suas especificidades e suas interrelações.

E.1- Mudança de sinal dos saldos migratórios globais:

a) **de negativo para positivo:** são microrregiões que no quinquênio 86/91 apresentavam saldos migratórios globais negativos e que no quinquênio 95/00 passaram para positivo. Conforme mostra a TABELA E1, 12 microrregiões experimentaram mudança de sinal. As microrregiões que passaram a ter saldo positivo no período 95/00 foram: São Sebastião do Paraíso (8.656); Passos (4.856); Ubá (3.928); São Lourenço (2.852); Caratinga (2.698); Santa Rita do Sapucaí (1.921); Ipatinga (1.683); Campo Belo (1.353); Manhuaçu (1.196); Puiú (788); São João Del Rei (765); e Barbacena (484). Observa-se que as taxas mais expressivas (acima de 2.000) foram registradas, sobretudo, nas mesorregiões do Sul/Sudoeste de Minas Gerais e depois na Zona da Mata e Vale do Rio Doce. Algumas microrregiões que apresentaram saldos migratórios menores, no entanto, apresentam volumes expressivos; por exemplo, a microrregião de Ipatinga teve um volume de 60.417 pessoas que movimentaram neste período.

TABELA E1: Minas Gerais, 1991 e 2000. Distribuição de microrregiões/mesorregiões que trocaram de sinal nos saldos migratórios globais de negativo para positivo

Microrregiões/ Meso	1991				2000			
	Imigração	Emigração	SM	Pop	Imigração	Emigração	SM	Pop
Barbacena (C. Vertentes)	8.014	8.618	-604	186.987	8.625	8.141	484	205.714
Campo Belo (O. Minas)	4.657	4.754	-97	95.913	5.791	4.438	1.353	105.536
Frutal	10.620	15.412	-15.269	144.634	12.451	12.430	21	154.208
Ipatinga (V.Rio Doce)	26.998	28.132	-1.134	410.334	31.050	29.367	1.683	473.962
Manhuaçu (Z. Mata)	10.817	16.916	-6.099	222.289	12.882	11.686	1.196	250.380
Passos (Sul/Sudeste)	11.458	14.197	-2.739	185.533	14.757	9.901	4.856	210.243
Piuiú (Oeste Minas)	4.188	5.926	-1.738	73.096	5.550	4.762	788	77.248
Santa Rita do Sapucaí (Sul/Sudeste)	7.717	7.960	-242	113.804	8.718	6.797	1.921	128.212
São João del Rei (C. Vertentes)	7.092	7.494	-402	157.396	8.075	7.310	765	171.184
São Lourenço (Sul/Sudeste)	7.728	9.907	-2.179	171.609	11.811	8.959	2.852	195.821
São Sebastião do Paraíso (Sul/Sudeste)	13.425	13.719	-294	221.567	19.111	10.454	8.656	253.304
Ubá (Z. Mata)	10.209	11.508	-1.299	211.140	14.158	10.230	3.928	241.688
Totais	122.923	144.543		2.194.302	152.979	124.475		2.467.500

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

a) **de positivo para negativo:** são microrregiões que no quinquênio 86/91 apresentavam saldos migratórios globais positivos e que no quinquênio 95/00 passaram para negativo. Conforme mostra a TABELA E2, apenas 03 microrregiões experimentaram mudança de sinal. As microrregiões que passaram a ter saldo negativo no período 95/00, foram: Pirapora (-7.998); Conselheiro Lafaiete (-2.363); e Itaguara (1.425). Observa-se que o saldo mais expressivo (-7.998) foi registrado na mesorregião Norte de Minas Gerais, sugerindo que as microrregiões pertencentes a esta meso continuam sendo um importante pólo de expulsão de população. As outras duas microrregiões com saldo negativo pertencem à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, o que também sugere um arrefecimento nos movimentos em direção às áreas metropolitanas ou grandes centros urbanos.

TABELA E2: Minas Gerais, 1991 e 2000. Distribuição de microrregiões/mesorregiões que trocaram de sinal nos saldos migratórios globais de positivo para negativo.

Microrregiões	1991				2000			
	Imigração	Emigração	SM	Pop	Imigração	Emigração	SM	Pop
Conselheiro Lafaiete (Metro BH)	13.619	8.746	4.873	196.023	9.782	12.145	-	220.258
Itaguara (Metro BH)	3.628	3.442	186	56.366	3.703	5.128	-	58.089
Pirapora (Norte Minas)	10.795	10.433	362	146.688	7.924	15.922	-	154.802
							7.998	
Total	14.423	13.875		203.054	11.627	21.050		212.891

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

E.2 - *Permanência de sinal*

a) **positivo: aumento e diminuição:** foram 14 as microrregiões que mantiveram seus sinais de movimento migratório positivos, sendo que 11 experimentaram crescimento e apenas 03 diminuição. Isso mostra que no período de 86/91 estas microrregiões apresentavam saldo migratório positivo e continuaram no período de 95/00. A TABELA E3 mostra que as microrregiões que mantiveram sinal migratório positivo e experimentaram crescimento foram: Belo Horizonte (101.765); Uberlândia (31.151); Divinópolis (16.098); Juiz de Fora (14.013); Pouso Alegre (12.263); Poços de Caldas (11.878); Sete Lagoas (10.612); Uberaba (7.673); Varginha (4.708); Alfenas (4.374); e Lavras (1.370). Apesar de apresentar o saldo migratório global positivo de maior destaque, a microrregião de Belo Horizonte não foi a que teve maior incremento entre os períodos de 86/91 e 95/00 (8%), mas sim, Poços de Caldas e Varginha que tiveram maiores incrementos; 24% e 88%, respectivamente. Já as microrregiões que, mesmo permanecendo com saldo positivo, sofreram diminuição no saldo migratório global, neste mesmo período (86/91 e 95/00), segundo a TABELA E4, foram: Araxá (2.514); Patrocínio (2.459); e Pará de Minas (2.074). Apesar das diminuições, as microrregiões de Pará de Minas e Patrocínio experimentaram aumento nos volumes migratórios.

TABELAS E3: Minas Gerais, 1991 e 2000. Distribuição de microrregiões/mesorregiões com incremento nos saldos migratórios globais positivos

Microrregiões	1991				2000			
	Imigração	Emigração	SM	Pop	Imigração	Emigração	SM	Pop
Alfenas (Sul/Sueste)	10.714	10.689	25	179.366	14.488	10.115	4.374	208.717
Belo Horizonte (Metro BH)	227.946	130.216	97.729	3.436.060	248.616	146.851	101.765	4.259.163
Divinópolis (Oeste Minas)	19.073	9.989	9.084	313.674	30.250	14.152	16.098	391.895
Juiz de Fora (Z. Mata)	30.929	22.706	8.223	583.117	39.347	25.334	14.013	664.282
Lavras (C. Vertentes)	7.464	6.783	681	120.600	8.453	7.082	1.370	134.673
Poços de Caldas (Sul/Sudeste)	15.904	15.212	692	272.771	23.227	11.349	11.878	310.428
Pouso Alegre (Sul/Sudeste)	19.151	9.853	9.297	228.986	24.428	12.165	12.263	281.562
Sete Lagoas (Metro BH)	21.104	12.387	8.717	286.428	26.148	15.536	10.612	347.113
Uberaba (Triângulo/A.Paranaíba)	18.183	15.244	2.939	242.310	23.361	15.689	7.673	290.667
Uberlândia (Triângulo/A.Paranaíba)	55.658	28.532	27.126	564.691	69.260	38.109	31.151	702.074
Varginha (Sul/Sudeste)	18.954	18.511	443	352.657	22.555	17.847	4.708	406.850
Totais	445.080	280.122		6.580.660	530.133	314.229		7.997.424

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

TABELAS E4: Minas Gerais, 1991 e 2000. Distribuição de microrregiões/mesorregiões com redução nos saldos migratórios globais positivos

Microrregiões	1991				2000			
	Imigração	Emigração	SM	Pop	Imigração	Emigração	SM	Pop
Araxá (Triângulo/A.Paranaíba)	13.222	9.410	3.811	158.315	11.843	9.328	2.514	173.699
Pará de Minas (Metro BH)	7.282	3.486	3.796	92.131	7.362	5.288	2.074	107.133
Patrocínio (Triângulo/A.Paranaíba)	13.156	8.715	4.441	155.905	14.805	12.346	2.459	183.721
Total	33.660	21.611		406.351	34.010	26.962		464.553

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

b) negativo: aumento e diminuição: foram 37 as microrregiões que mantiveram seus sinais de saldo migratório global negativos, sendo que 11 experimentaram aumento e 26 diminuição. Isso mostra que no período de 86/91 estas microrregiões apresentavam saldo migratório global negativo e continuaram assim no período de 95/00. A TABELA E5 mostra que as microrregiões que mantiveram sinal migratório negativo e registraram aumento mais expressivo foram: Governador Valadares (-15.586); Itabira (-10.746); Paracatu (-6.145); e Ituiutaba (-6.093). A microrregião de

Governador Valadares, apesar de ter apresentado incremento no saldo migratório global, diminuiu o volume, isto é, o número de migrantes caiu. No caso da microrregião de Paracatu, houve aumento no número imigrantes e emigrantes. A microrregião de Itajubá, apesar de apresentar um saldo migratório global bem menor em relação às outras micro, ela apresenta uma dinâmica migratória relativamente alta (volume), acima de 20.000 migrantes.

TABELA E5: Minas Gerais, 1991 e 2000. Distribuição de microrregiões/mesorregiões com incremento nos saldos migratórios globais negativos

Microrregiões	1991				2000			
	Imigração	Emigração	SM	Pop	Imigração	Emigração	SM	Pop
Andrelândia (Sul/Sudeste)	4.196	5.241	-1.045	70.783	3.470	5.598	-2.128	73.571
Cataguases (Z. Mata)	10.097	11.060	-963	193.586	9.883	11.686	-1.803	207.389
Curvelo (Central Mineira)	7.537	11.512	-3.975	136.164	7.280	11.719	-4.439	143.703
Diamantina (V. Jequitinhonha)	3.202	5.674	-2.473	81.509	2.966	7.915	-4.949	81.828
Governador Valadares (V. Rio Doce)	25.925	39.737	-13.812	382.507	21.424	37.011	-15.586	397.060
Grão Mogol (Norte Minas)	801	3.167	-2.366	39.323	1.516	4.001	-2.486	40.679
Itabira (Metro BH)	13.933	20.612	-6.679	328.511	12.690	23.435	-10.746	352.866
Itajubá (Sul/Sudeste)	10.449	10.745	-296	164.325	10.031	10.717	-686	181.470
Ituiutaba (Triângulo/A. Paranaíba)	8.662	13.719	-5.057	130.266	8.090	14.182	-6.093	133.073
Paracatu (Noroeste Minas)	10.638	15.251	-4.613	178.468	12.095	18.240	-6.145	196.875
Pedra Azul (V. Jequitinhonha)	3.285	8.557	-5.272	83.200	3.521	8.952	-5.431	85.247
Total	98.725	145.275		1.788.642	92.966	153.456		1.893.761

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Das 26 microrregiões que apresentaram saldo migratório global negativo com diminuição (Tabela E6), no período em análise, cabe destacar: Teófilo Otoni (-16.854); Janaúba (-12.172); Januária (-11.560); Araçuaí (10.676); Almenara (-10.377); e Capelinha (-10.225). Em se tratando de volume, a microrregião de Montes Claros apresenta um dos maiores fluxos populacionais, acima de 56.000 migrantes (saldo migratório global de -4.151); seguida de Patos de Minas, com um volume de aproximadamente 37.000 migrantes (saldo migratório global de -303); Teófilo Otoni com um volume de mais de 36.000 migrantes e Caratinga com aproximadamente 34.000 migrantes (saldo migratório global de -2.698).

TABELA E6: Minas Gerais, 1991 e 2000. Distribuição de microrregiões/mesorregiões com redução nos saldos migratórios globais negativos

Microrregiões	1991				2000			
	Imigração	Emigração	SM	Pop	Imigração	Emigração	SM	Pop
Aimorés (V. Rio Doce)	8.321	23.452	-15.131	154.689	9.810	15.640	-5.830	148.242
Almenara (V. Jequitinhonha)	5.875	18.935	-13.060	169.331	6.791	17.168	-10.377	172.632
Araçuaí (V. Jequitinhonha)	3.756	15.001	-11.245	149.407	4.524	15.200	-10.676	151.851
Bocaiúva (Norte Minas)	2.210	5.312	-3.102	58.277	3.956	5.389	-1.434	63.132
Bom Despacho (Central Mineira)	7.033	9.472	-2.439	133.362	8.152	9.342	-1.189	148.661
Capelinha (V. Jequitinhonha)	3.819	13.506	-9.687	174.791	5.467	15.692	-10.225	187.314
Caratinga (V. Rio Doce)	10.028	25.297	-15.269	231.498	15.865	18.562	-2.698	240.478
Conceição M. Dentro (Metro BH)	2.097	6.781	-4.684	88.159	2.722	7.380	-4.658	88.326
Formiga (oeste Minas)	5.566	7.276	-1.710	134.127	6.729	7.029	-300	144.977
GuanhãesCaratinga	4.646	9.727	-5.081	128.492	5.245	10.129	-4.884	128.178
Janaúba (Norte Minas)	7.402	19.760	-12.358	212.451	8.048	20.220	-12.172	238.178
Januária (Norte Minas)	8.805	23.190	-14.385	248.363	8.445	20.005	-11.560	257.072
Mantena (V. Rio Doce)	4.872	14.859	-9.987	65.812	4.109	8.318	-4.209	61.870
Montes Claros Norte Minas)	19.745	30.011	-10.266	469.508	26.107	30.257	-4.151	539.049
Muriaé (Z. Mata)	12.139	15.781	-3.642	242.848	12.865	13.692	-827	261.537
Nanuque (V. Mucuri)	7.966	19.343	-11.377	124.248	7.401	15.467	-8.066	119.818
Oliveira (Oeste Minas)	4.207	7.573	-3.366	109.249	5.227	6.410	-1.182	119.448
Ouro Preto (Metro BH)	7.173	8.444	-1.271	136.946	8.007	10.387	-2.381	154.860
Patos de Minas (Triângulo/A.Paranaíba)	11.707	15.749	-4.043	199.527	18.542	18.845	-303	232.444
Peçanha (V. Rio Doce)	1.948	11.726	-9.778	88.072	2.731	8.719	-5.988	84.478
Ponte Nova (Z. Mata)	7.176	18.238	-11.061	194.911	8.760	17.465	-8.705	190.248
Salinas (Norte Minas)	4.379	15.116	-10.737	184.439	6.511	13.356	-6.845	199.803
Teófilo Otoni (V. Mucuri)	10.474	31.548	-21.074	270.740	9.825	26.679	-16.854	260.917
Três Marias (Central Mineira)	6.025	8.576	-2.551	78.789	6.268	7.925	-1.656	88.628
Unaí (Norooeste Minas)	8.857	16.835	-7.978	126.817	11.684	13.198	-1.514	137.634
Viçosa (Z. Mata)	7.780	14.255	-6.474	199.267	11.373	12.742	-1.369	215.332
Totais	184.006	405.763		4.374.120	225.164	365.216		4.635.107

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico. Tabulações especiais do CEDEPLAR, elaboradas pelo autor

Os saldos migratórios globais e o volume da migração global permitiram identificar as mudanças que vêm ocorrendo nas microrregiões históricas, tanto em perdas populacionais, quanto em ganhos.